

# A DOCTRINA

Publicação Mensal — Ilustrada

Órgão da Federação Espirita do Paraná

DIRECTOR :

*Domingos Duarte Veloso*

GERENTE :

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL... .. 3\$000

*Pagamento Adiantado*

ADRESSE :

***Caixa Postal n. 49***

**CURITYBA \* PARANA \* BRASIL**

Anno VII --- Janeiro de 1906 --- Num. 1

## Summario :

Mais um anno — O Fando da Sciencia. — A Loucura. — A mulher e a Igreja. — Phenomeno. — Bibliographia. — Sermões contra o Espiritismo. — Norma para a educação Espirita. — Pelo Orbe. —

*Contem este numero, 3 gravuras*

RESPONDENCIA COM OS NOSSOS SUBSCRITORES

Alcance até 30 de Dezembro

Sr. João Olimaco dos Santos, Cordel-  
ro—Campos.—Recebida a importancia.  
Sr. J. Otávio L. Massaron—Pato-  
cimo.—O numero de Março esta esgotado. Segue o de Setembro e «A Im-  
mortalidade da Alma».

Esma. Sra. Baroneza dos Tres Ser-  
ros—Belitas.—Recebemos. Seguiu o  
livro.

Sr. Alfonso Costa—Morro do Cha-  
peo.—Recebida a importancia. Scientes  
de tudo. Satisfaremos os pedidos do  
*annuario*.

Sr. Damaso Avelino—Bello Horizon-  
te.—Recebemos as importancias. Se-  
gue o livro e alguns numeros atrazados.

Sr. Felicio Francisquini—Ponta Gro-  
ssa.—Recebemos a quantia, dos Srs.  
Fernandes Loureiro & C. Seguiu o livro.

Sr. Misael Camargo—Guarapuava.—  
Recebida a importancia. Satisfaremos  
o seu pedido.

Sr. Helvecio de Castro—Franca.—  
Recebemos. Esperamos que continua-  
ra a nos prestar seu valioso auxilio.

Sr. João Baptista Muniz d'Oliveira—  
S. Manoel do Paraiso.—Recebemos a  
importancia de \$5000, correspondente  
a cinco assignaturas. A remessa equi-  
vale ao recibo. Lamentamos a sua au-  
sencia, pois muitos foram os bons servi-  
ços que nos prestou.

Sr. Antenor Leão da Costa—Ribeiri-  
nha.—Recebidas as importancias.

Sr. Luiz Facundo do Valle—Manaos.  
—Idem.

Sr. Julio Monteiro da Rocha—Rio  
Grande.—Idem.

Sr. Emilio Walker—S. Bento.—Idem.

Sr. Manoel Gonçalves Arruda—Rio.—  
Idem.

Sr. José Luiz de Castro—Lages.—  
Idem.

Sr. Antonio Octacilio Alves Barreto—  
Ventura.—Recebemos a carta e os ar-  
tigos. Sobre o artigo *Baptismo*, consulte  
Mathews, Cap. III, v. 13, a 17. Marcos,  
Cap. I, v. 9 e 10. Lucas, Cap. III, v. 21 e  
João, Cap. I, v. 29. Não haverá equívoco?

Sr. Delphin Pereira da Silva—Con-  
quista.—Recebido. Seguiram os livros.

Sr. Arthur Jacome de Lima—Miguel  
Burner.—Recebida carta e importan-  
cias.

Sr. José Ferreira Rio.—Scientes.

Sr. Antonio Justino Pereira da Silva.  
Parahyba.—Recebido.

Sr. Clementino Machado dos Santos.  
D. Pedrito.—Idem.

Sr. Antonio Escobar, Porto Novo.—  
Idem.

Sr. Mathias Gomes Damasceno. Balsa  
Nova.—Idem.

Sr. Constantino J. da Silveira. Var-  
ginha.—Seguiram os livros.

Sr. José Simões Pimenta—Arrozal de  
S. Sebastião.—Recebido. Receberá o  
*Annuario*.

Sr. Leandro Dacheux do Nascimento  
—Paranagua.—Recebido o cartão e im-  
portancias. Escrevemos.

Sr. Baptista Negrelli—Mayrink.—  
Recebida. Scientes.

Sr. Sergio Ceslau de Moura—Limeira  
—Publicado. Science.

LIVROS RECOMENDADOS

Expõem se pelo Correo a quem enviar a sua im-  
portancia em carta registrada ou vale postal a *Lou-  
renço de Souza*, rua do Rozario, n. 99, Rio de Janeiro.

— CRIAÇÃO DE ANIMAIS, de acordo com as in-  
struções do ultimo Congresso de Agricultura  
(cavalo, jumento, mula, burro, boi, carneiro,  
cabra, porco, cão, gato, coelho, leopardo, co-  
bala), com 76 gravuras 4\$000

— CRIAÇÃO DE AVES, pelos processos aperfei-  
coados (galinha peru, galinhola, pombo, pa-  
to, ganso, cygne, pavão, faisão), com 64 grav. 3\$000

— CRIAÇÃO DE ABELHAS E BICHO DA SEDA, pelos  
processos aperfeiçoados (o mel, a cera, fabri-  
cação do hydromel), com 42 gravuras 2\$000

— OCELLISMO E FROZOFIA, encadernado. 5\$000

— SYNONYMIA DAS SUBSTANCIAS QUIMICAS E  
FARMACOPEA HOMOPATHICA, encadernado 5\$000

Obras Posthumas  
de ALLAN KARDEC

Um volume magnificamente impresso em papel  
assatinado, com o retrato de Kardec 2\$000

Pelo Correo 2\$500

Pedidos a Augusto Correia Pinto  
Curitiba — Paraná.

# A DOUTRINA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

## MAIS UM ANNO

Quando em 1.º de Março de 1900 lançavamos á luz da publicidade a nossa modesta revista, composta apenas de quatro pequenas paginas, jamais alimentavamos a esperança de que ella chegasse ao ponto em que hoje se acha.

Cada numero que sahia era um brado de alegria que echoava em nossa alma, e muitas vezes perguntavamos a nós mesmos como poderia sustentar-se uma REVISTA de propaganda doutrinaria quando todos os recursos nos faltavam!

Porem, vezes intimas de amigos dedicados vi-



Joseph de Kronhelm

Nós, porem, vivemos no mundo material, onde ha a lucta pela vida, a necessidade corporal, a recompensa ao trabalho. Tinhamos o amparo espiritual, e sem o material nada poderiamos fazer. E então vieram em nosso auxilio os bons amigos da Terra que nos coadjuvaram e assim podemos viver seis annos.

Confiantes nos mesmos auxilios, iniciamos hoje o setimo anno da publicação da nossa revista, apresentando-a muito melhorada e illustrada com gravuras que muito servirão para dar melhor idéa dos artigos nella desenvolvidos.

AVANTE POIS!

nham em nosso auxilio e nos diziam: prosegui, avança, a estrada está cheia de espinhos, mas a victoria será nossa!

Amigos desencarnados com seus santos e sabios conselhos nos guiaram no caminho cuja rota havia sido traçada pelo nosso immortal mestre o sabio ALLAN KARDEC.

*Domingos Duarte Velloso.*

## O Fundo da Sciencia (1)

O fundo da sciencia é o *conhecimento* ou o *saber*.

Quem possui a sciencia, sabe ou conhece; quem não a possui, ignora.

A ignorancia é a ausencia do conhecimento. Estes dois termos são contradictorios, como a affirmação e a negação.

Na accepção mais extensa, o conhecimento designa todos os actos pelos quaes o espirito tem conhecimento d'um objecto ou percebe uma coisa qualquer. Que se perceba um phenomeno ou uma lei, uma substancia ou uma relação, é sempre um conhecimento, pouco importa que nesse momento a percepção seja exata ou não. O erro não se opõe ao conhecimento, mas á verdade; é o que distingue-o da ignorancia. Enganar-se não é ignorar, mas conhecer; conhece-se mal, quando se está enganado.

O conhecimento assim comprehendido abrange todas as operações do pensamento, tudo o que em logica se chame noção, julgamento e raciocinio

A *noção* é o conhecimento d'um objecto isolado, considerado em si mesmo.

Numa proposição simples ha duas noções: o sujeito e o attributo.

O *julgamento* é o conhecimento d'uma relação entre noções e objectos, seja entre uma substancia e uma propriedade, seja entre duas propriedades ou duas substancias.

O julgamento formula-se gramaticalmente numa proposição, como a noção exprime-se num nome. O *raciocinio*, emfim, é o conhecimento d'uma relação entre dois julgamentos.

Assim como as noções são comparadas entre si e reduzidas a unidade num julgamento, assim os julgamentos devem entrar em concordancia e ligar-se á unidade num raciocinio. O raciocinio enuncia-se numa frase ou num periodo.

Nesta frase: «O homem possuirá a sciencia, se amar a verdade», ha um raciocinio, dois julgamentos e tres noções.

As noções são o homem, a verdade e a sciencia; os julgamentos exprimem uma relação de possessão entre o homem e a sciencia e uma relação de afeição entre o homem e a verdade, relações indicadas pelos verbos; o raciocinio assinala uma nova relação entre essas duas relações, fazendo do amor á verdade a condição de posse da sciencia, relação de condicionalidade marcada pela conjunção *se*.

Vê-se por este exemplo que ha numa lingua tantas noções diferentes quantos os *substantivos*, tantas formas de julgamento quantos os *verbos*, tantas especies de raciocinio quantas as *conjunções*. Todas estas operações do pensamento, pelas quaes percebemos tanto as coisas como as relações que existem entre as coisas e as novas relações que d'ahi nascem, todas estas operações são applicações diversas do conhecimento.

Pode-se portanto dizer, mudando de termos, que a sciencia compõe-se de noções, julgamentos e raciocinios, ou que a sciencia é um systema de operações intellectuaes.

Distingue-se no conhecimento um *sujeito* que conhece, e um *objecto* que é conhecido. O sujeito é sempre o espirito, o espirito considerado sob uma de suas faces, quando dotado de faculdade de pensar ou como ser inteligente.

O objecto do conhecimento é uma coisa qualquer, finita ou infinita, possivel ou real, existindo a titulo de substancia, propriedade, phenomeno ou relação. O conhecimento é propriamente a *relação* entre o pensamento e seu objecto, de qualquer maneira que esta relação se exprima, sob forma de noção, julgamento ou raciocinio.

A sciencia é o conhecimento organizado. Mas, para que nossos conhecimentos formem um todo organico, cumpre que sejam despojados de todo o erro e de toda a incerteza. Os conhecimentos erroneos combatem-se e contradizem-se, em vez de susterem-se mutuamente e de convergirem para a unidade. De facto, nossos conhecimentos podem ser *vulgares* e imperfeitos, ou perfeitos e *scientificos*. A sciencia exclue os primeiros, que ainda têm mistura de ignorancia, erro e duvida, isto é, que não chegaram ao estado de madureza, e só accieita os segundos.

Os caracteres do conhecimento scientifico são a verdade e a certeza.

Os conhecimentos verdadeiros e certos são os unicos que se accieitam na sciencia. Os *quasi* e *talvez* são o fundo das nossas opiniões, de nossos prejuizos, de nossas con-

(1) No 2.º numero da nossa *Revista Scientifica*, hoje suspensa, ha um trecho de artigo sobre o mesmo assunto, cuja ultima linha estava errada, pois deve ser lido do seguinte modo: «A idéa de systema exprime-se melhor nos seres organizados, como as plantas, os animaes ou os homens, que na materia inorganica.»

jeturas ou de nossas hypothezes, mas não pertencem ao conhecimento scientifico. Cumpre portanto distinguir entre o conhecimento em geral, que pode ser verdadeiro ou falso, e o verdadeiro conhecimento, isto é, entre o conhecimento e a verdade, e depois entre a verdade e a certeza.

O conhecimento exprime uma relação qualquer entre o pensamento e seu objeto. Esta relação para nós, que temos tudo a aprender, pode ser conforme ou contraria á natureza do objeto: a relação conforme, chama-se *verdade*; a relação contraria é o *erro*. Ha erro no espirito, quando não conhecemos o objeto tal como é em si mesmo, quer tomemos a apparencia pela realidade, a parte pelo todo, o bem pelo mal, ou geralmente uma coisa por outra.

Em compensação, ha verdade quando conhecemos o objeto tal como é em si mesmo, conforme sua propria essencia e a realidade, ou por outra, quando ha igualdade entre o sujeito e o objeto. A verdade não é precisamente o que é, mas a equação entre o pensamento e o que é.

O erro e a verdade são relações: um é uma relação discordante, o outro uma relação harmonica entre a intelligencia e a natureza das coizas.

Do mesmo modo que o conhecimento se manifesta como verdade e como erro, a verdade pode ser para nós, por cauza dos limites do nosso espirito, evidente ou não, isto é, *certa* ou *dubioso*. Uma coisa é ás vezes certa sem ser certa. E' assim que a criança nas suas afirmações e o homem inculto nas suas opiniões encontram ás vezes a verdade, apesar de serem incapazes de alegarem motivo sério em favor de sua crença ou de afastar as objeções que se lhe opõem. A *certeza* só se prende ás verdades fixas, que enraizaram-se na intelligencia.

Supõe que o espirito em pösse da verdade a revira em todos os sentidos, a examina sob todas as suas faces, discute-a em prezença das opiniões emitidas em outros lugares e tempos, e adquire enfim a consciencia de que a proposição que analisa está de perfeito accordo com outras verdades admitidas como incontestaveis.

Em uma palavra, a certeza é a verdade reconhecida como tal depois do exame, ou a consciencia que temos da verdade. Não dizemos que a certeza é a verdade demonstrada ou a verdade acompanhada de provas, porque a demonstração não é o unico meio de tornar evidente uma proposição.

A definição seria portanto demaziado estreita. Com efeito, consideramos certas uma multidão de verdades, taes como os axiomas e os factos, sem esperar que a demonstração ahi projete novas luzes. A certeza exige que o espirito seja suficientemente preparado para que a verdade, tornada evidente projete-lhe a clareza, salté aos olhos, porém não exige mais. A certeza se reconhece pela evidencia da verdade iluminando a consciencia. E' devido a ela que as nossas opiniões fluctuantes se transformam em convicções amadurecidas e inabalaveis.

Aquele que atinge a certeza afirma e tem o direito de afirmar. Aquele que fica na duvida deve abster-se de toda afirmação e mesmo de toda negação; porque negar é então afirmar. A duvida erigida em principio constitue o *scepticismo*. O systema contrario, que pretende que a certeza é possível, que a sciencia é accessivel ao espirito humano, chama-se *dogmatismo*.

Trata-se aqui, bem entendido, de dogmas filozoficos, e não de dogmas religiosos. Neste sentido, toda proposição afirmativa é dogmatica, e em toda a historia da filozofia só se encontra uma theoria que combate o dogmatismo sob todas as suas fórmãs: é o scepticismo.

Em materia filozofica, o dogmatismo apoia-se sobre a independencia da razão, sobre o direito do pensamento de aprovar tudo o que parece evidente e de regeitar tudo o que parece hypothetico. Rezulta precisamente da noção da certeza que a verdade só pode tornar-se evidente, se for submetida ao exame da consciencia.

Na cegueira do espirito, crê-se ás vezes em coizas incomprehensiveis, mas esta fé não merece de nenhum modo o titulo de certeza, porque nada tem de comum com a sciencia. Tudo o que se impõe á consciencia em nome d'uma autoridade exterior é, cedo ou tarde, preza do scepticismo. O livre exame é portanto a condição da certeza, como a certeza é a condição da sciencia. Não ha sciencia sem liberdade de pensar.

A certeza é o ultimo termo da actividade intellectual. Supõe a verdade, como a verdade supõe o conhecimento. Resume todo o fundo da sciencia.

## A LOUCURA

Todo aquelle que em uma existencia tiver abusado de sua intelligencia, seja em qual posição social fôr, em prejuizo do proximo ou perseguindo, ou emmaranhando nas tricas forenses, ou causticando pela imprensa com escriptos calumniosos e immerecidos, seja em summa ou damnificando de qualquer fórma com o abuso da superioridade de sua intelligencia, — terá infallivelmente de soffrer castigo proporcional ao mal que esse abuso de intelligencia occasionar e fizer o proximo soffrer.

Na existencia subsequente, em qualquer de suas phases, o castigo fatalmente attingirá o culpado ; sendo esse castigo ou expiação da culpa anterior, sempre a proporção relativa do mal e soffrimento que infligio ao proximo.

E o castigo do abuso da intelligencia para o mal, é a LOUCURA.

Não ha, pois, crenças e seitas religiosas, systemas philosophicos, ou doutrinarios quaesquer, destinados a produzir loucos !

A pessoa, seja qual fôr sua crença religiosa etc., que tiver de soffrer o castigo da loucura, ou por outra, que tiver de expiar o mal que o abuso de sua intelligencia originou, — essa pessoa *ficará irremessivelmente louca* !

Muitas vezes essa expiação ou castigo abrange toda a nova existencia do culpado, e elle nasce cretino, sandêo, tôlo ou pateta, e assim permanece até morrer.

Nestes infelizes os *mediuns videntes* veem o cerebro delles revestido de *uma especie de capacte fluidico* comprimindo-o e não deixando manifestar-se sua intelligencia, figurando um passaro preso em uma gaiola que o priva de expandir o vôo.

Outras vezes a expiação é temporaria, e a pessoa tendo ficado repentinamente louca, depois de um prazo mais ou menos longo, se restabelece.

Porque o castigo ou expiação é sempre relativo e proporcional a gravidade da culpa anterior ; pois a justiça de Deus é rectissima tanto castigando, como premiando.

E' pois grande estulticia attribuir á esta ou aquella sciencia, á esta ou aquella seita religiosa etc. o apparecimento de loucos em nossa sociedade.

Quem tiver de passar pela expiação ou castigo da loucura, ha de ficar louco forçosamente, seja elle rei ou mendigo, nobre ou plebeo, poderoso ou fraco, rico ou pobre, padre, materialista, espirita etc.

Por tanto não abusemos da intelligencia, mais ou menos esclarecida e brilhante que tivermos, em detrimento do proximo ; aproveitemo-nos della para o bem geral, promovendo o progresso, e sejamos espiritas para que caminhemos mais céleres na senda do progresso moral e intellectual, que é a do bem.

RAYMUNDO JUAÇABA.



Nesta photographura, apparecem o rev. padre catholico hespanhol Don Salvador Pons, de Manila e José Azas (medium) photographados em attitude de evocar o espirito de um sacerdote, amigo de ambos os evocadores.

No primeiro *cliché*, sahio photographada uma columna fluidica, tal como aqui está reproduzida, e nos outros apparece delineada.

Ao preferir esta, nos guiou o desejo de dar aos nossos leitores uma ligeira idéa do modo como operam para materializar-se os espiritos. Nosso amigo o sacerdote Pons, apparece velado pela nuvem fluidica; atravez da mesma, podem apreciar-se os contornos do dito evocador. O medium Azas está em *trance*, e nesse estado, avisa ao photographo o momento em que deve operar.

(Do Album de photographias de Espiritos do sacerdote catholico hespanhol Don Salvador Pons.—Manila.)

## A MULHER E A EGREJA

Agora, quando ainda echoam pelos ambitos sagrados da Cathedral curitybana as descomponendas com que, n'uma logica ber-rante, approuve ao rev. padre Geraldo mimoseiar os espiritas, é de toda oportunidade denunciarmos á mulher as doutrinas da Egreja a respeito do sexo que, por uma lastimavel ignorancia sobre o passado do Catholicismo romano, não sabe que na religião dos Papas está o seu maior inimigo. Veio-nos á memoria esta circumstancia em uma das tardes do mez passado, quando ao penetrarmos na Cathedral para ouvir o verbo inflammado e inquisitorial do padre Geraldo, vimos o templo repleto de mulheres a beberem avidamente as palavras d'aquelle digno emulo de Torquemada e do Cura Santa Cruz e a darem signaes de assentimento nos pontos mais eloquentes do sermão, nos momentos em que s. rev.<sup>a</sup>, arrebatado e transbordante de santo zelo pela causa catholica, invocava para nós, espiritas, as chammas do inferno!

Pobres e ingenuas mulheres, dissemos mentalmente—o que não farieis vós se cahindo a espessa escama da ignorancia, provinda da vossa defeituosa educação religiosa, avistasseis a luz, a realidade?

Prestais culto, mulher catholica, sem o saber, não ao Deus Misericordioso, mas sim á Egreja, cujos doutores veem desde a antiguidade vós espesinhando, infamando o vosso sexo e por ultimo, para mais accentuarem o seu odio e mais deprimirem a vossa fragil natureza, fazem de uma mulher semelhante a vós—Maria de Nazareth—uma deusa «a mais pura entre as mulheres», a quem attribuem o haver concebido sem peccado e ser por isso a primeira e a unica mulher santissima, como si para a doce Mãe de Jesus, legalmente matrimoniada, fosse um opprobrio o conceber igual a todos os seres do seu sexo.

Assim considerada peccaminosa a concepção natural, qual a razão porque a Egreja estabelece um Sacramento, sob cuja egide se constitue a união de dois seres para aquelle fim exclusivo?

Dar-se-á então o interessante factó do Sacramento pactuar com o peccado? Que *coherencia* é essa da Egreja incriminando de peccaminoso o acto por ella propria collocado sob a protecção de um Sacramento?

Dir-me-hão que o Sacramento purifica; então n'este caso já a concepção natural não é peccaminosa e, *ipso facto*, todas as mulheres concebem com tanta pureza como a Mãe de Jesus, não existindo motivo para que os doutores e os concilios da Egreja tentem deprimir a metade mais bella da humanidade, increpando-a de peccadora só pela razão de, em obediencia ás leis naturaes e divinas (Crescei e multiplicai-vos), concorrer para a propagação da especie!

Maria, materialmente, foi igual a todas as mulheres e, como estas, esteve sujeita a todas as particularidades physiologicas da concepção, que não podia ser-lhe deshonrosa uma vez que ostentava a sua qualidade de legitima esposa de José.

E' tempo, portanto, de abandonar essa absurda crença, que constitue para a mulher um insulto abominavel.

Creemos que Maria foi immaculada espiritualmente, visto que a grandeza da sua missão no mundo attesta a pureza e o adiantamento do espirito que a desempenhou servindo de guia terrenal a Jesus Christo. Basta esta circumstancia para que, abstendo-nos de considerar Maria «a mais pura entre as mulheres», «rainha dos Céos», «mãe de Deus» e quejandas invenções, veneremol-a simplesmente como mulher, cujo espirito purissimo trouxe á terra a missão elevadissima de gerar carnalmente o sublime reformador de Nazareth.

Passemos, porem, a relatar o que diz a Igreja com referencia á mulher.

Já nos remotos annos do heroismo christão, isto é, quando a Igreja se apresentava ainda pura dos erros que mais tarde a contaminaram, os doutores ecclesiasticos se occupavam da mulher, discutindo a natureza desta no interesse de saber se a companheira do homem possuia alma!

Em 585, no segundo Concilio de Macon, foi essa questão proposta e aventada até que, por maioria de votos, passou a proposição da existencia da alma na mulher, conforme o texto do Genesis.

A mulher é, pela Biblia, villipendiada desde o primeiro livro sagrado, onde é pintada como causa da perdição do genero humano, e a quem o demonio preferio para fazel-a induzir o homem ao peccado de desobediencia ao Creador.

Dessa lenda absurda, parte a cruel injustiça dos doutores da Igreja, que em todos os tempos têm chamado á mulher *impura*, *vaso de imperfeições*, *filha do peccado*, *chamaris do inferno* e outras adjectivações de causar riso se não causasse indignação o facto de vermos, tão vilmente insultada, a nobre creatura d'onde procedemos e d'onde tambem procederam aquelles padres.

Tertuliano, celebre theologo catholico (160 a 210) diz:

«Mulher, devias andar sempre andrajosa e coberta de lucto, com teus olhos inundados de lagrimas de arrependimento para que os homens se esqueçam de que PERDESTES o genero humano. Mulher, TU ÉS A PESTE DO INFERNO».

Outro padre e doutor da Igreja, S. Jeronymo, vae além nos seus improperios e, não contente de chamal-a «cabeça do crime e arma do diabo», diz ainda: «Quando virdes uma mulher, crêde que tendes deante de vós, NÃO UM ENTE HUMANO, NÃO UMA FÉRA, mas o DIABO EM PESSOA.»

Este santo, note-se, viveu nos annos de 331 a 440, quando já se cultuava o nome de Maria. Custa a comprehendere esse contracenso de adorar-se uma mulher quando se insulta o seu sexo.....

«PESTE SOBERANA QUE É A MULHER, escreveu S. João Chrysostomo, o bispo de Constantinopla, que pelas suas sentenças mereceu o cognome de *Bocca de Ouro* (347 a 407)—DARDO AGUDO DO DEMONIO, por ti o diabo triumphou de Adão, e fez que este perdesse o paraizo.»

Se a bocca desse veneravel bispo mereceu tal distincção por haver proferido sentenças do quilate da que acima mostramos, que qualificativo dar-se-ia á bocca de S. João Damasceno? Eis o que disse esse padre: «A mulher é uma BESTINHA RUIN, uma TENIA ASCOSA que se encasa no coração do homem. FILHA DA MENTIRA, SENTINELLA AVANÇADA DO INFERNO ella atirou Adão fóra do paraizo.»

S. Cypriano foi mais piedoso para a mulher, de quem limitou-se a dizer: «Antes quizera ouvir o guincho do basilisco do que o canto de uma mulher.»

Assim *considera* a Igreja a mulher, a quem ultraja e rebaixa na escala da criação a ponto de divinizar a Mãe de Jesus, não para com ella exaltar o sexo, mas no intento de destacar Maria da condição commum, de collocal-a acima da sua propria natureza e fazel-a deusa, enquanto a mulher, o DARDO DO DEMONIO, no dizer de S. João Chrysostomo, continua humilhada na situação de *eterna peccadora* e condemnada a soffrer, mais do que a perspectiva do fogo eterno, os apodos de homens incapazes de comprehender a sublimidade da missão feminil.

E apesar disso continuará a mulher a ser um instrumento nas mãos do clero.

AARÃO.

## PHENOMENO

Ninguem poderá pôr em duvida o facto que vou narrar, pois ahí estão os Srs. Bento Leme, Felicio da Silveira Leme, Francisco da Silveira Leme, Benedicto da Silveira Leme, João Machado e Arthur da Silveira e mais de cincoenta pessoas que estiveram na fazenda de Santa Cruz, situada no municipio de Amparo, propriedade do primeiro, na occasião em que se deu o phenomeno.

Na sexta-feira, 5 de Agosto do corrente anno, de regresso de uma viagem a cavallo á cidade do Amparo, recebi de meu cunhado José Antunes de Vasconcellos, administrador da Fazenda de Santo Antonio, de propriedade dos Srs. Drs. Carmo Cintra, Salles Camargo e Alfredo Patricio, onde resido, o seguinte recado:

- O Felicio acaba de partir e veiu á tua procura.
- Ha alguma novidade?
- Ha e muito grave.
- Anda, explica-me o que ha.
- Ha lá um phenomeno espirita, e eu aconselhei ao Sr. Felicio que chamasse o padre da Posse a fim de dizer uma missa.
- A missa, num caso destes, nada adeanta; no emtanto amanha cedo irei até lá.

No sabbado, muito cedo, cerca de 7 horas da manhan, galguei a sella de um ligeiro cavallo e parti, em direcção á referida Fazenda, levando a imagem de Deus gravada em minha alma, como pharol da fé, esperança e caridade, e na minha algibeira o *Evangelho*.

Logo que cheguei, fui recebido pelos Srs. acima mencionado se entrevistando o Sr. Bento Leme, cavalheiro bastante conhecido e conceituado no municipio de Amparo, obtive a seguinte informação:

- Não lhe posso dar uma explicação, Sr. Sergio; estou velho, nesta idade que o Sr. está vendo e nunca presenciei semelhante cousa.

— Tenha a bondade de contar-me o que ha ; não estou aqui para outro fim.  
 — Fecho-me, ás vezes, nesta sala, descidas as vidraças e sem logar para commu-  
 nicação de pessoa extranha, e, de repente, um tijolo vem cahir a meus pés, o album de  
 retratos é transportado de um ponto para outro ; na sala de jantar, eu pedi que me jo-  
 gassem um torrão de assucar, e, nem bem acabei de falar, o torrão veio cahir a meus  
 pés.

Fiquei bastante impressionado e mandei chamar meu filho Felicio, rapaz cora-  
 joso e desabusado.

Logo que meu filho chegou, foi entrando com direcção á sala de jantar e blazo-  
 nando valentia ; e então lhe veio cahir no hombro um enorme tijolo ; pouco depois disso  
 duas peças de arreios (estribos) sahidas de baixo de um velho armario, começaram a  
 voitar em redor de Felicio. Foi neste momento que eu mudei chamar o padre.

— Permitta-me, porém, dizer-lhe, Sr. Bento, o padre aqui nada vale. Neste caso  
 acho bom que haja uma sessão espirita, para que desta fórma possa haver uma commu-  
 nicação entre o espirito que o attenta, e para isso é preciso um medium e não padre.

Aqui deve existir forçosamente algum medium de transporte, por cujo intermedio  
 se facilita a approximação do nosso irmão do espaço. Acho isso muito natural e o Sr.  
 não precisa sentir tanto pavor.

Vou agora fazer umas preces e á tarde como tenho de ir a Campinas, combinarei  
 a vinda de alguns mediums, na proxima segunda-feira, devendo o Sr. Bento mandar a  
 conducção á Villa de Pedreira.

Logo que cheguei a Campinas, encontrei o seguinte telegramma procedente de  
 Pedreira :

« De Baptista, á Sergio. — R. Boaventura Amaral, 4. — Campinas. — Syndique  
 sessão hoje casa Manoel, phenomeno Bento Leme. Saudades. »

Ao cahir da noite, fui á casa do Sr. Manoel Christiano Alves, e nesse momento  
 achavam-se presentes algumas pessoas, entre ellas os mediums Hygino Leite de Moraes  
 e sua esposa. Todos que se achavam em casa do Sr. Manoel eram nossos irmãos em  
 crença, e, portanto, após a exhibição do telegramma do meu irmão em crença, Benedic-  
 to José Baptista, residente em Pedreira, passei a narrar o phenomeno.

A's 8 horas em ponto, deu-se começo á sessão, e, consultado o Guia do referido  
 Grupo, obtivemos como resposta o seguinte :

« E' uma semente que está plantada naquelle logar, e dessa semente crescerá  
 uma arvore, e dessa arvore virão os fructos.

Seria bom que os irmãos fizessem uma sessão na referida Fazenda, em virtude  
 de lá existir um medium de transporte. »

Após a sessão, combinei com os mediums Manoel C. Alves, Hygino Leite de Mo-  
 raes e Benedicto J. Baptista e expedi o seguinte telegramma :

« De Sergio, á Bento Leme. — Ressaca. — Seguem quatro mediums, mande  
 2 trollys Pedreira. »

Segunda-feira, á hora aprazada, nos achavamos na estação com o fim de tomar o  
 trem de 1,50 da tarde, em demanda da pittoresca Villa de Pedreira.

Chegamos a Pedreira ás 3,40<sup>m</sup>. da tarde, e de facto lá estavam os trollys á nossa  
 espera.

A's 5 horas, partimos com direcção á Fazenda do Sr. Bento Leme, aonde che-  
 gamos ás 7,20 da noite.

Ao chegarmos, observei que a casa estava regorgitante de curiosos, e, no meio  
 destes, achavam-se alguns protestantes e na maioria catholicos.

Assim que eu desci do trolly, o Sr. Bento veio ao meu encontro, dizendo o seguinte :

« Ração tinha o Sr. Sergio quando me disse que o padre não valia nada nesta casa.  
 Nem bem o padre voltou as costas e os colonos foram em busca de suas casas,  
 recrudesceram as pedradas e até as camas eram arrebatadas em plena luz do dia. »

Depois de uma ligeira refeição, deu-se começo á sessão e em seguida o espirito  
 communicou se por intermedio do Sr. Hygino, medium somnambulico e depois de haver  
 sido doutrinado e ter feito algumas declarações, retirou-se calmamente, dizendo-se  
 muito grato pelas preces recebidas.

Consultado o Guia do medium, declarou que levava o irmão do espaço que per-  
 seguia a casa do Sr. Bento Leme, ás sessões semanaes que se effectuam aos sabbados,  
 em casa do irmão Manoel, em Campinas, em cujas sessões aquelle irmão seria doutri-  
 nado e teria ensejo de ouvir fervorosas preces.

Terminou a sessão. No dia seguinte os mediums partiram, isto é, os dois de Campinas, e a pedido dos mesmos, o Sr. Leme só se limitou a pagar-lhes a passagem de segunda classe.

Como resido aqui, costumo ir á Fazenda do Sr. Leme amiudadas vezes e posso garantir aos presados leitores e aos meus irmãos em crença que o phenomeno desapareceu e a familia do Sr. Leme voltou ao socego habitual.

Ahi estão, como attestado da veracidade deste facto, os nomes de pessoas muito conhecidas no municipio de Amparo,

O Sr. Bento Leme e a sua Ex.<sup>ma</sup> familia nada devem agradecer a mim e nem aos meus irmãos em crença. Devem agradecer a Deus, exclusivamente a Deus, tão feliz exito.

Pedreira, 4—10—1905.

SERGIO CESLAU DE MOURA.

## BIBLIOGRAPHIA

### A IMMORTALIDADE DO HOMEM

Formando parte d'uma collecção de bons livros, intitutados *Bibliotheca de estudos acerca da alma*, publicou a acreditada casa editora, Carbonell y Esteva, de Barcelona, um folheto muito interessante, cuja leitura é assaz proveitosa para todas as classes sociaes.

Tem por titulo *A Immortalidade do Homem* e n'elle o auctor Dr. Peebles, sabio philosopho e psychiatra, dos Estados Unidos, consegue d'um modo simples e claro, deixar demonstrada a toda a evidencia, a immortalidade do nosso espirito, fundando-se tão sómente em raciocinios logicos, e baseando-se no testemunho dos factos, e no dos mais illustres sabios, que tem havido.

O Dr. Peebles finalisa o seu apreciavel trabalho, com o seguinte periodo, no qual põe em relevo o seu generoso fim, e que deve se meditado por todos os que lerem tão interessante escripto.

«Quando fôr vinda essa hora feliz, os imperios, os reinos, as republicas, formarão um só paiz, e a intellectualidade d'esse paiz não ha de ser o *men* e o *vosso*, para apropiá-lo a fins santos. A nossa morada será todo o Universo, e o nosso descanso em toda a parte onde pulsarem corações mutuamente unidos pelo sympathia, e a maior ventura de cada um, consistirá em auxiliar e amar os outros.

«O solo será livre, para que todos o possam cultivar, como livre é o ar, que todos respiramos. Os jardins florescerão e crearão fructos, ainda para os mais humildes.

«As fontes deixarão correr suas aguas crystallinas á beira dos caminhos, e as arvores de fructo attrahirão os transeuntes.

«Os orphãos encontrarão os mais ternos e sympathicos asylos. As fronteas tostadas de milhões de trabalhadores, ver-se-hão coroadas com as rosas da industria e da paz, e a grande familia humana obedecerá a lei do amor, da egualdade e liberdade, estabelecendo assim o reinado celestial na terra».

E' na verdade digno d'elogio o esforço dos dedicados editores Carbonell y Esteva, dando á luz da publicidade livros como este de que nos vimos occupando, que trarão um grande beneficio para a humanidade nos tempos actuaes, tão propensos ao materialismo, inimigo fidal de todo o verdadeiro progresso.

Pela nossa parte agradecemos do coração a amavel offerta do exemplar que nos foi offertado.

Nesta redacção aceitam-se pedidos para este livro, custando cada exemplar 1.000 réis.



Durante as luctas intestinas de cujos resultados perdemos nosso domínio nas Filipinas, foram condemnados á morte em garrote, tres sacerdotes filippinos, amigos do photographado.

O medium os descreveu perfeitamente.

A nuvem fluidica é intensa, e não obstante, o perfil dos evocados não apparece bem claro.

Detraz da alfombra e ao lado do Sr. Pons, apparece a silhueta de uma sotaina, na qual podem apreciar-se algumas pregas.

Poderia ser a causa de não chegarem a se materializar de todo a perturbação em que deviam achar-se os espiritos, depois do genero de morte que soffreram ?

(Do Album de photographias de Espiritos do sacerdote catholico hespanhol Don Salvador Pons. —Manila.)

## Sermões contra o Espiritismo

Nos mezes de Novembro e Dezembro do anno proximo findo, esteve prégando na cathedral, desta cidade, um padre da Congregação de Maria, de nome Geraldo.

Tem a profissão de prégador, e como elle proprio declarou, tem viajado muito, principalmente no Estado de S. Paulo onde prégou em quasi todas as cidades. A sua terra natal é Barcelona.

Alguns amigos nossos, nos avisaram que o padre, tinha prégado contra o Espiritismo, dizendo delle o que Mafoma jamais disséra do toucinho.

Teve o clerigo a boa lembrança de convidar aos espiritas para assistirem aos seus sermões, pois ia *provar* o que era essa doutrina.

Com todo prazer comparecemos á cathedral, pois sempre é bom conhecer os adversarios afim de nos orientarmos no ataque.

Entre muitas cousas que disse do Espiritismo é que elle é uma cousa muito séria e verdadeira (sic). Disse mais que havia muitos espiritas que abusavam da doutrina para fins gananciosos, etc., etc.

Agradou-nos o sermão do padre Geraldo, e continuamos a frequentar a egreja até o final da serie de sermões que elle estava encarregado de fazer.

Porem, se no primeiro dia, esteve leal e insuspeito, nos seguintes tornou-se cruel, fanatico e intolerante que chegava a causar dó, por vêr a tribuna *sagrada* tão ultrajada pela mentira e pela calumnia. Ainda bem que os assistentes sabiam fazer a justiça.

Um dia, porem, lembrou-se o celebre padre Geraldo de lêr do alto do pulpito, o resumo de uma sessão espirita, publicada na revista italiana *Civiltà Catolica*, suspeita para o caso.

Depois disse que não completava a leitura, porque as respostas que os Espiritos deram ás perguntas que lhe foram feitas, eram tão immoraes e obscenas que para não profanar o lugar (a cathedral) não as lia perante o auditorio.

Ora, nós que desejamos viver ás claras, lançamos-lhe um repto pelas columnas do diario *A Noticia* a que nos enviasse a revista catholica, afim de verificarmos se sim ou não, taes palavras obscenas, ali se achavam.

Sabem qual a resposta que elle deu ao repto? Voltou á tribuna dizendo que a revista se publicava ha muitos annos e que existia ainda, para o que mostrava um exemplar afim de que todos a vissem!! Entre a pergunta e a resposta, ha muita differença.

Nas columnas do referido diario *A Noticia*, fomos acompanhando a questão, não pelo lado scientifico, porque desde logo notamos a incompetencia do adversario para tratar do assumpto, mas unicamente com o fim de que elle soubesse que nós os espiritas não estamos dormindo.

Em seus ataques contra o Espiritismo, disse que os mediums eram exploradores; que os espiritas aproveitavam-se das faculdades mediumnicas para praticar actos immoraes e que nas sessões se praticavam attentados de toda a ordem, sendo necessaria a intervenção da policia.

O auditorio, e em regra a população de Curityba, já tem o seu juizo feito a respeito dos espiritas, por isso não havia necessidade de exigir uma satisfação ao padre, desde que era um irresponsavel, mas para que soubesse que os espiritas não deixam correr as cousas á revelia.

Assim, pelas columnas do referido diario, lançamos-lhe o repto para que declarasse ainda outra vez do alto do pulpito o nome ou nomes dos espiritas e mediums que no Paraná tivessem praticado acto algum em desabono da moral ou da ordem, sob pena de ser considerado um calumniador. A Federação Espirita, fez-lhe igual pedido e no dia seguinte, os assistentes aos sermões, ouviram da bocca do padre Geraldo, a declaração solemne de que não tinha ouvido queixa alguma dos espiritas que as desabonasse, e que foi informado de que todos eram sérios e honrados!

Estavamos satisfeitos.

A leviandade usada na vespera, tornou-se-lhe amarga, pois, talvez contra sua vontade, teve de proferir do alto do pulpito uma verdade que conhecia, mas que unicamente para fazer o mal não queria confessar.

Referindo-se aos phenomenos espiriticos, acreditava-os verdadeiros, quando obtidos pelos padres, porem, os que eram obtidos pelos espiritas não tinham viso de verdade pois era o diabo que os produzia.

Entregamos-lhe os tres numeros ultimos d'*A Doutrina*, onde se acha o Testemunho do Abbade Almignana, sobre os phenomenos espiritas, pedindo-lhe para que declarasse do alto do pulpito a opinião desse padre, visto ter dito ao auditorio que só o diabo é que se manifestava. Imaginem os leitores a resposta que elle deu:

« Procurei nos Dictionarios, os mais modernos, o nome do tal abbade Almignana e não o encontrei, portanto elle não existe, ou se existe é um padre apostata e por isto não merece fé alguma (sic)!!!!

A treplica, nós demos-lha no dia seguinte pela *A Noticia*. Os leitores farão os commentarios precisos.

E' necessario, portanto, que nós os espiritas, estejamos sempre attentos contra os ataques dos nossos inimigos.

Quando os adversarios forem dignos do combate devemos acceital-o afim de triumphar a verdade, porem quando é a ignorancia e a calumnia que fallam, então devemos usar armas mais energicas, isto é, combater de accordo com as armas usadas pelo adversario. Assim, elles se calarão e ficarão sabendo que nem sempre podem fazer o que almejam.

## Norma para a educação Espirita

O principio como base solida para o adiantamento dos povos, deve nascer no lar da familia, pelo amor e pelo respeito, fontes de moral e caridade, implantadas, com doçura, nos corações de tenros e innocentes filhos, como conselhos salutaes emanados dos labios de ternas e carinhosas mães. D'ahi resulta tudo para os seus aperfeiçoamentos :— O bom filho, bom esposo e amoroso pae, como a cara irmã, obediente filha, virtuosa esposa e terna, mãe.

Quanta felicidade reunida num só plano, com tão pouco trabalho !

Sim, com bem pouco, desde que o mesmo tenha sido executado com o verdadeiro methodo e a pureza de amor, que naturalmente devem ter os paes na educação de seus filhos, aos que devem desejar toda a sorte de felicidades ; pois, de posse de tão sagrados depositos, assumem grande parte de responsabilidade não só perante Deus como tambem para com a sociedade que fazem parte.

E' mais facil bem educar que mal educar ; — no primeiro caso está a felicidade aureolando o trabalho ; no segundo — o desespero e a ruina destruindo esse trabalho, como consequencia de sua origem.

Na infancia dos filhos, depois do carinho que os paes, necessariamente devem ter por elles, nascido do choque das affeições que produz o amor de dous entes queridos, é de absoluta necessidade que lhes sejam inoculados no espirito, com doçura, os deveres de amor e de respeito que devem todos ter, principalmente para com Deus e depois para com nossos paes e nossos irmãos em geral.

Uma vez comprehendidos esses deveres, elles se encarregarão de elevar no intimo de seus corações o templo dessa moral pura, dessa sciencia difficil e profunda, donde nascem as mais sublimes virtudes que constituem o manancial de felicidades, que todo o homem de bem deve desejar na terra.

Com a moral brotarão os mais nobres sentimentos no homem, manifestando-se pelo amor, pela piedade e pela compaixão. Desapparecerão as excessivas ambições e o grande orgulho que corrompe o homem, para só dar lugar á candida modestia. Os preconceitos sociaes, quebrar-se-hão pela pressão que lhes ha de causar o peso da egualdade, que fixará num só plano toda humanidade terrena.

Sua divisa será :— Deus pela fraternidade universal.

Para mais assegurar a sociedade das vantagens que realmente provem de tudo quanto acabamos de expender, sobre o principio de educação dos filhos, diremos como o grande escriptor francez, Aimi Martin, na sua conceituada obra — «Educação das mães de familia:» «A educação da intelligencia consiste em o numero de ideas adquiridas—«A educação moral é o resultado das impressões recebidas.»

Com este nobilissimo trabalho terão os paes cumprido sua missão, como depositarios dos bens que Deus lhes fez responsaveis, entregando-os perfeitos, como foram recebidos de suas divinas mãos.

## PELO ORBE



**Boas Festas.**— Aos nossos estimaveis collegas, collaboradores, assignantes e irmãos em humanidade, enviamos fraternas saudações pela entrada do

**NOVO ANNO.**

**FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ.** — De accordo com a disposição dos Estatutos que nos regem, foi eleita a seguinte directoria que tem de funcionar durante o anno de 1906 :

Presidente, Dr. Sebastião Paraná ; Vice-presidente, Jesuino Silva Pereira Ribas ; 1.º Secretario, José Lopez Netto ; 2.º Dito, Antonio Leodoro da Silva ; 1.º Thezoureiro, Domingos Grécca ; 2.º Dito, Augusto Correia Pinto.

Commissão Fiscal : Tenente Alcebiades Plaisant, Lucio Pereira e Antonio Lopez. Pelo Sr. Presidente foram nomeados : redactor chefe d' *A Doutrina*, o Sr. Domingos Duarte Velloso, e gerente o Sr. Augusto Correia Pinto.

A posse dos novos eleitos será no proximo domingo, 7 do corrente, ás 7 horas da tarde, para a qual são convidados todos os associados.

**A DOCTRINA.** — Pedimos encarecidamente aos confrades que não quizerem continuar a assignar a revista, a fineza de nos devolverem o presente numero, afim de regularisarmos a expedição.

Egualmente pedimos o obsequio de mandarem satisfazer as assignaturas, pois é nosso proposito não enviarmos a revista áquelles que até o dia 1.º de Março não estiverem quites com a redacção.

**BARÃO JOSEPH DE KRONHELM.** — Estampamos em nossa pagina de honra o retrato do nosso dedicado confrade Mr. Joseph de Kronheim a quem muito deve a nossa revista.

Conhecedor de varias linguas europeas, tem o distincto espirita dedicado a maior parte do seu tempo ao estudo da nossa doutrina, enviando para todas as revistas o resultado de suas investigações.

Julgamos, pois, prestar um bom serviço aos nossos confrades apresentando-lhes o retrato de um dos mais esforçados batalhadores da nossa doutrina.

**PHOTOGRAPHIAS ESPIRITAS.** — Apresentamos hoje duas gravuras de photographias de Espiritos, reproduzidas do *Album* editado pelos Srs. Carbonell y Esteva, de Barcelona.

Successivamente iremos publicando outras, acompanhadas de estudos sobre o assumpto.

Aproveitamos o ensejo para dizermos que temos á venda os referidos Albums, custando cada um 3\$500 reis.

**CENTRO DE ESTUDOS.** — Na cidade de Guayaquil, Republica do Equador, fundou-se ultimamente uma associação denominada Centro de Estudos Psychologicos e Magneticos, sob a direcção do esforçado espirita d. Carlos Chichonis.

Ao novo centro de obreiros da Nova Revelação, os nossos votos de prosperidade.

**LUIZ JAMMES.** — Este joven e incansavel propagandista espirita argentino, acaba de se desencarnar em Buenos Aires, capital da sua patria terrena. Ao espirito de Luiz Jammes, almejamos todo o progresso de que é digno pelos seus trabalhos e feitos de summa elevação moral, praticados durante a sua existencia material.

CONSORCIO. — No dia 19 de Dezembro p. passado uniram-se pelos sacrosantos laços do matrimonio, o nosso illustre confrade Dr. Sebastião Paraná, presidente da Federação Espirita, e D. Elvira Faria Paraná.

O consorcio desses nossos dignos irmãos em crença foi unicamente presidido pelo acto civil, dando assim o Dr. Paraná e a sua esposa evidente prova das suas convicções liberaes e civicas, mais realçadas pelo facto de escolherem para o seu enlace um dia de gratissima significação historica para o Estado do Paraná.

Registrando, pois, o facto auspicioso da união de duas almas estremecidas, rogamos ao Todo Poderoso todas as bençãos para o novo par.

AUTO DA FÉ. — O Centro Barcelonez de Estudos Psychologicos, commemorou no dia 14 de Outubro findo, com uma sessão litteraria, o 46.º anniversario do famigerado *auto da fé* realizado a 9 de Outubro de 1861 e no qual foram incineradas as obras doutrinarias de Allan Kardec. A fogueira apagou-se e o bispo inquisidor passou... mas o Espiritismo continúa firme e cada vez mais se propaga no globo, graças ao influxo partido d'alli mesmo, da propria Barcelona catholica, hoje verdadeira Roma do Espiritismo Universal.

CARIDOSO MOVIMENTO. — Lemos na *Lumen*, de Tarrasa, Hespanha, a consoladora noticia de terem os nossos confrades de Ponce e Mayaguez, na ilha de Porto Rico, iniciado a diffusão das doutrinas espiritas entre os infelizes reclusos das casas de correção d'aquellas povoações. Aos dignos espiritas de Porto Rico os nossos parabens, ao mesmo tempo que rogamos a Deus pelo feliz exito do seu empreendimento.

BIBLIOTHECA ESPIRITA. — Em Merida, lucatan, inaugurou-se uma «Bibliotheca Publica Espirita.» O acto inaugural foi festejado com uma singela velada litteraria e musical. Os nossos confrades mexicanos bem merecem os nossos louvores por essa importante iniciativa.

ANUARIO ESPIRITA. — As boas obras são sempre bem succedidas, porque sobre ellas cahem as bençãos do Alto. No anno hontem findo o Senhor abençoou fartamente os nossos trabalhos de propaganda, fazendo progredir esta folha, tomar novo impulso a Federação Espirita e augmentar o numero de adeptos n'este Estado, onde calculos mui approximados nos apresentam a cifra de 20 mil espiritas mais ou menos, correspondente a 1/20 da população paranaense. A litteratura espirita, imitando a de outros Estados, tambem vae em augmento, pois além da obra *Immortalidade da Alma*, traducção de Domingos Velloso, já demos á publicidade a collectanea de preces para uso dos nossos confrades e, em preparo, para mui breve sahir á luz, se acham uma interessante obra de Jacolliot, traducção do nosso incansavel Velloso, e o *Espiritismo no futuro*, original do nosso charo collaborador Aarão. A' esta hora entra para o prêlo o *Anuario Espirita*, que enviaremos como brinde aos assignantes que, estando quites a 30 de Novembro, tiverem reformado a assignatura para o anno entrante. Estando, por em começo a impressão, fica dilatado até o dia 1.º de Março o praso acima.

Assim, pois, os no-sos irmãos em crença não devem desprezar a occasião, que se lhes offerce, de possuirem gratuitamente o *Anuario*, visto que aos não assignantes o preço será de 2\$000 por exemplar.

Secundem os espiritas brasileiros os nossos esforços na certesa de que trabalhamos desinteressadamente, tendo por unico alvo o progresso do Espiritismo e o nosso commum aperfeiçoamento.

O *Anuario*, meditem todos, relecto de boa leitura não imitará, na sua essencia, as publicações ás vezes pouco escrupulosas desse genero de litteratura; o *Anuario* contera leitura moral, attrahente e amena, informações copiosas e outras materias uteis, de maneira a ser um auxiliar indispensavel de todos na vida pratica e principalmente da familia espirita, a quem respeitosa e o dedicamos.

Será attendido o nosso appello?

## EXPEDIENTE

Tudo que se refira á redacção deve ser enviado ao redactor-chefe Domingos Duarte Velloso, e o que se refira á administração deve ser dirigido a Augusto Correia Pinto. — CAIXA POSTAL — 49.

CURITYBA, — PARANÁ, — BRAZIL.



# ANNUNCIOS

## A Immortalidade da Alma

PELO

**Dr. Jesus Diaz de Leon**

Lente de Sciencias da Escola Nacional do Mexico,  
autor de diversas obras de Philosophia  
linguistica, etc., etc.

Tradução autorizada de — **D. DUARTE  
VELLOSO**

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado deitadamente em dados physiologicos, psychologicos, scientificos emfim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne « A alma é immortal », esta obra encerra profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudados por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A VENDA

Rio de Janeiro :

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosario  
Livraria Laemmert & C.ª, Rua do Ouvidor

Em Porto Alegre :

Empreza «Ao Rocambolo», Rua dos Andrades.

Livraria Chardron. — Porto — Portugal.

Livraria Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa — Idem

Cada exemplar, em 8.ª, nitidamente impresso

em papel assetinado. . . . . 2\$500

## Diccionario Universal Salvat

A revista HOJAS SELECTAS, propriedade de Salvat & Ca, está publicando um Diccionario encyclopedico e popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4.º grande, riquissimamente illustradas e impressas em primoroso papel. Explendidos mappas coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idea desta obra, basta saber-se que a letra A occupa mais de 800 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achando-se já distribuidos trinta e quatro.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs. Salvat & C. Calle de Mallorca, 220, Barcelona, ou ao seu agente

*Domingos Duarte Velloso*  
Curityba — Paraná.

## Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . . . 3\$500

## HOJAS SELECTAS

Revista para todos

PUBLICAÇÃO MENSAL ILLUSTRADA

Apparece no dia 1.º de cada mez, formando um volume em quarto maior de 90 paginas, com elegante capa em cor; texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, devida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e coloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração:

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANIA

Quem desejar assignar esta revista pode dirigir-se ao agente *Domingos Duarte Velloso*, Curityba — Paraná.

Assignatura annual 10\$000 pagamento adiantado.

## Moderno Annal Electrico Americano

Notavel descoberta do Dr. Flosser, de New-York

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: Hysterismo, Neurasthenia, Dores de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Cimbras, Contracturas dos Musculos, Palpitações nervosas, Surmearage, certas molestias da pelle caracterizadas por grande coelira, Dores Rheumaticas, Nevralgias, Dyspepsias nervosas, dor Sciatica, etc., etc. e evita o estupor.

PREÇO — um 2\$, tres 5\$, duzia 12\$, Groza 210\$. — Cad. um anel é acompanhado de 10 brindes — Pelo Correo: um 2\$500, tres 6\$, duzia 20\$, groza 220\$, acompanhada de 1.440 Brindes !!

AVISO — Os aneis que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do Interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

Praça Brásilentes n. 5 — Rio de Janeiro

DEPOSITO EM CURITYBA: *Domingos Duarte Velloso*.

## LIVRO DE PRECES

Extrahidas do Evangelho seguido o Espiritismo

Com um estudo sobre a oração por

**LEON DENIS**

UM FOLHETO DE 40 PAGINAS

1 Exemplar . . . . .	500
12    "    . . . . .	6\$000
25    "    . . . . .	10\$000
50    "    . . . . .	15\$000
100   "    . . . . .	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. AUGUSTO CORREIA PINTO.

Curityba — Paraná



# A DOCTRINA

Publicação Mensal — Ilustrada

Órgão da Federação Espirita do Paraná

DIRECTOR :

*Domingos Duarte Veloso*

GERENTE :

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL.. . . . . 3\$000

*Pagamento Adiantado*

ADRESSE :

***Caixa Postal n. 49***

**CURITYBA \* PARANA' \* BRASIL**

Anno VII ---- Março de 1906 ---- Num. 3

## Summario :

Como devem ser os Centros Espiritas ?—O poder da sugestão.—Espiritismo.—O Ocultismo.—Miguel Vives y Vives.—Noemia.—Direitos de Tradução.—Acta.—Pelo Orbe.

*Contem este numero, 3 gravuras.*

# ANNUNCIOS

## A Immortalidade da Alma

de **José de Loeb**

União de Sciencias da Universidade Nacional do Mexico, autor de diversos livros de Philosophie Logica, etc.

Tradução autorizada de — **D. Duarte Velloso**

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado detidamente em dados physiologicos, psychologicos, scientificos e afim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne («A alma é Immortal»), esta obra contém profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudados por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A VENDA

Rio de Janeiro

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosário, Livraria Lambert & C., Rua do Ouvidor

Em Porto Alegre

Empresa «Ao Rocamboles», Rua dos Andradas.

Livraria Chardron, — Porto — Portugal.

Livraria Nova Tavares Cardoso, — Lisboa — Idem.

Cada exemplar, em  cuidadosamente impresso

em papel assetinado 2\$500

## Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & C. de Barcelona, está publicando um Diccionario enciclopédico e popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4º grande, riquissimamente illustradas e impressas em primoroso papel. Explendidos mappas e gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idea desta obra, basta saber-se que a letra A occupa mais de 800 paginas.

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de mais de dez exemplares de cada vez, quando se pe distribuidos quarenta e quatro.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs Salvat & C. Carr de Mallorca, 220 Barcelona, ou ao seu agente

*Domingos Duarte Velloso,*

Curitiba — Parana.

## Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . 3\$500

## REVISTA SELECTAS

*Revista para todos*

PUBLICADA EM MENSAL ILLUSTRADA

Apparece de dia 1º de cada mez, formando um volume que quilo maior de 90 paginas, com elegante capa em cor; texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, de vida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e coloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração:

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANHA

Quem desejar assignar esta revista pode dirigir-se ao agente *Domingos Duarte Velloso*, Curitiba — Parana.

Assignatura annual 10\$000 pagamento adiantado.

## Moderno Anual Electrico Americano

*Notavel descoberta do Dr. Flondler, de New-York*

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: hystericismo, Neurasthenia, Dores de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Chibambas, Contracturas dos Musculos, Paraliticos nervosos, Curamenago, certas molestias da pelle caracterizadas por grande coceira, Dores Rumaticas, Neuralgias, Dyspepsias nervosas, dor Buntica, etc. etc e evita o estupor.

PREÇO — um 2\$ tres 5\$, duas 1\$5, Graza 210\$. — Cada um annal é acompanhado de 10 brindes — Pelo Correio: um 2\$500, tres 6\$, duas 30\$, Graza 220\$, acompanhada de 140 Brindes !!!

AVISO — Os annos que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

Rua Tiradentes n. 6, Rio de Janeiro

DEPOSITO EM CURITIBA: *Domingos Duarte Velloso*

## LIVRO DE PRECES

*Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo*  
Com um estudo sobre a oração por

**LEON ENIS**

UM FOLHETO DE 40 PAGINAS

4 Exemplar	500
12 "	6\$000
25 "	10\$000
50 "	15\$000
100 "	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. **AUGUSTO CORREIA PINTO**.

Curitiba — Parana

# A DOUTRINA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

## COMO DEVEM SER OS CENTROS ESPIRITAS?

Os centros espiritas devem ser a *cathedra do Espirito de Verdade*, porque a não ter o espirito de luz sua cathedra, teria sua influencia o espirito do erro, e infelizes dos espiritas que se acham debaixo da influencia do espirito das trevas, porque pouco, muito pouco adeantam na senda do progresso. Têm-se visto Centros Espiritas que hão cahido em aberrações graves, devido á falta de um succinto exame, ou por não seguirem uma conducta adequada ás circumstancias, têm sido dominados por influencias perversas e hão contrahido tremendas responsabilidades em vez de progredirem e se aperfeiçoarem.

A igreja catholica diz que o pulpito é a cathedra do Espirito Santo, mas nós sabemos que não existem santos no verdadeiro sentido da palavra, mas sim espiritos mais ou menos adeantados, mais ou menos perfeitos, mais ou menos puros; sabemos tambem que o Espirito de Verdade póde, em certas circumstancias, inspirar a um politico, a um sacerdote, a um homem de sciencia, sejam quaes forem suas crenças, segundo a importancia do assumpto de que se trata, que se desenvolve ou se discute; mas não por um privilegio, mas sim porque é o modo por que se serve a Providencia para conseguir que a humanidade progrida; é a fórma de que o Altissimo se vale para que se vá transformando o estado de coisas que nos hão de regenerar; mas nunca se poderá attribuir a nenhuma escola, nem religiosa nem politica, nem social, a assistencia exclusiva do Espirito de Verdade.

Eu digo, porém, que os Centros Espiritas devem ser a cathedra do Espirito de Verdade, e isto digo, porque nos Centros Espiritas se celebram sessões; e nestas, como sabem todos os irmãos, se recebem communicações, e estas communicações são inspiradas por espiritos que inspiram ou dominam os mediums; se estes Espiritos não são de verdade, onde irão parar os que forem inspirados pelos Espiritos do erro? Porque deve-se ter em consideração, que as communicações são ouvidas com summa attenção, que a maioria dos irmãos que assistem ás sessões mediumnicas, ligam mais importancia e ligam mais sua attenção ás communicações dos Espiritos do que ás exhortações do espirita mais esclarecido; assim é que, estas communicações quando são inspiradas pelo Espirito de Verdade, é mui justa e de grande proveito esta attenção; mas se o Espirito que se communica é leviano ou Espirito de erro, não ha duvida que a influencia que elle exerce sobre o commum dos circumstantes, será perniciosa e prejudicial. Por isso faz-se preciso procurar por todos os modos, que nos Centros Espiritas seja o Espirito de Verdade que domine e exhorte nas suas sessões, e como não é o logar nem a formula o que attrahe o Espirito de Luz, é preciso observar certas regras para attrahil-o e tornal-o satisfeito em nosso meio.

Entendo, pois, que os Centros Espiritas devem ser de amor, de caridade, de indulgencia, de perdão, de humildade, de abnegação, de virtude, de bondade e de justiça, afim de attrahir os bons espiritos.

O presidente ou director de um Centro Espirita, deve ser um modelo em tudo, porque se os demais irmãos que fazem parte do Centro devem esforçar-se em possuir um comportamento optimo, mais se impõe esse dever áquelle que o dirige e ensina; este deve soffrer até o auge, dunca deve ser precipitado, não póde deixar-se arrastar por influencias particulares, mas deve obrar segundo o bem geral dos irmãos que se acham sob sua direcção, para os encaminhar, instruir e dirigir segundo as necessidades do seu character e suas maneiras de proceder; não deve olvidar que quando se encontra revestido desse cargo, ainda que entre os homens nada represente, torna-se de muita importancia perante Deus, e se por desidia ou falta de previsão, que muito bem póde ter, ou por falta de amor e caridade entre os seus, concorrer com deficiencias ou maneiras que possam prejudicar moralmente áquelles a quem dirige, torna-se altamente responsavel. Todos os presidentes ou directores de Centros Espiritas não devem

esquecer que a direcção de seus irmãos é um deposito sagrado, que um dia lhes trará grandes beneficios se souber dirigil-os bem, mas acarretará grandes responsabilidades se não o souberem dirigir ou o levarem por mau caminho. Por isso todo o presidente ou director deve viver sempre precavido, elevando sempre o seu pensamento ás esferas superiores, deve ser amante das orações mentaes; de sentimento muito elevado; deve estar bem orientado na divina lei do Evangelho; deve lembrar sempre a abnegação, o sacrificio e o amor do divino Mestre, Jesus, para que em todas as phases de sua vida tenha sempre patente a melhor maneira de obrar como verdadeiro espirita, e assim tenha occasião de admirar os que o seguem, nunca para censural-os, porque no Centro que dirige, elle é a luz, e o encarregado da Providencia para dirigir os que o seguem; é o guia espiritual visível, que tem de dirigir seus irmãos, dar-lhes instrucção e consolo na presente existencia; é, enfim, o que os póde livrar das quedas, preocupações e trevas da terra.

Por isso, com sua doçura, seu amor e sua palavra persuasiva, sempre mansa e tolerante, deve corrigir todo aquelle que se torne causa ou motivo para que o Espirito das trevas encontre meios de se introduzir nos ensinamentos e exhortações que se recebem no Centro; deve esforçar-se para que no Centro não se entablem conversações sobre assumptos que possam redundar em critica sobre seus irmãos ausentes; não deve duvidar, que a caridade e o amor ao proximo nos obrigam a não tratar dos ausentes quando não seja para o bem dos mesmos, ou se a isso a necessidade nos obriga, que o seja de modo como se o faz com uma pessoa a quem muito estimamos e se soffre quando ella se desvia do bom caminho. Todo o presidente ou director, deve esforçar-se para que, ao principiar a sessão, os irmãos tenham consciencia e estejam apercebidos do acto que va realizar-se, afim de evitar que as más influencias achem ali guarida e se possa receber a influencia e as instrucções de Espirito de Verdade.

De outra parte, os irmãos que formam o Centro, devem ser obedientes e respeitosos áquelle que Deus lhes deu para guia e conselheiro, pois que é de grande vantagem encontrar-se na terra quem nos encaminhe para o Pae e nos assignale os escolhos da vida e nos ampare nas quedas, que tão caras nos ficam no porvir.

Mas essa obediencia e esse respeito, não devem ser com fanatismo, senão o resultado das obras praticadas pelo que tanto se ufana para servir-nos de exemplo. O homem não deve, de fórma alguma, abdicar da razão e do livre exame; mas sim deve ser respeitador e tolerante para com o que trabalha para o seu melhoramento, e não deve duvidar que exista coisa alguma que possa chegar a infallibilidade; assim é que, se chega a notar deficiencias ou distracções no que o dirige, nunca deve recorrer á critica, mas sim á prudencia, para saber o que ha de dispensar ou o que tem de corrigir, e se se dá o caso de ter de aceitar a exhortação ou aviso, não deve olvidar que antes de o verificar deve recorrer a seus irmãos de mais alto criterio, prudencia e caridade, ouvindo sua opinião, e se elles decidem pela não aceitação, deve buscar-se occasião e maneiras para operar com o tacto e a prudencia que o caso requer, não desprezando os trabalhos que tiver feito o presidente ou director.

O Centro que assim fizer, estou certo de que o *Espirito de Verdade* assistirá ás suas sessões de Espiritismo, e esses irmãos progredirão e se prepararão para um porvir auspicioso.

Tenho encontrado irmãos que me tem dito: Que felicidade ter eu conhecido o Espiritismo! E eu lhes respondo: Realmente é uma grande vantagem para bem empregar o tempo em nossa actual existencia; mas o facto de termos conhecimento do Espiritismo nos impõe grandes deveres a cumprirmos. Nós não podemos viver como o commum dos homens vive; temos de combater em nós os defeitos, temos de adquirir virtudes, viver precavidos, temos de ser a luz e o exemplo, para que os homens admirem o Pae e se convertam e entrem na via da depuração.

A luz, a calma, o consolo e a certeza do porvir que nos dá a conhecer o Espiritismo, é a parte mais suave e de bem estar que nos dão taes conhecimentos; mas a correcção que temos de fazer em nós mesmos, (porque nada ha perfeito), combatermos defeitos e desprezarmos as superfluidades e aperfeçoarmos a virtude e a humildade, isto nos leva a uma observação e a um trabalho constante, porque se nos extasiamos em gozar as vantagens que nos dá o Espiritismo e desprezarmos a correcção e a acquisição de virtudes, que seria de nós?

Tenho prescripto regras e maneiras para os presidentes e directores de Centros Espiritas; e agora a mim mesmo pergunto: Vós que tantos annos vos haveis dedica-

do a exhortar e ensinar, tendes cumprido essas regras, tendes sido tolerantes, amorosos, caritativos e humildes como deveis ser? tendes sido oportunos, discretos e abnegados como aconselhaes? Eu duvido; em todo o caso, eu não affirmo nem duvido este acto; meus irmãos, que tantos annos me tem observado, que tantos annos me tem acompanhado, estes são os que podem julgar; eu creio que não me tem faltado deficiencias: sei que tenho defeitos; sei que quasi nunca me tenho portado na altura do meu cargo; porem peço aos meus irmãos que me perdoem; supplico-lhes para que naquillo que em mim tenham notado de pouco correcto, não me imitem; peço-lhes mais que me estudem, e o que em mim encontrarem que não seja bastante puro, correcto e caritativo, que, se em minhas palavras e em minhas obras, não acharem a caridade, a humildade e a justiça que deve haver, me avisem, m'o façam sentir; mas que o façam com caridade, que não duvidem neste oaso, que eu os amo e desejo ser amado por elles, que me fallem como falla uma mãe a seu filho, que eu farei o mesmo, e se eu não os attender á primeira vez, o que pode succeder; sendo eu tão ruim como sou, que não se molestem; pois farão uma verdadeira obra de caridade. Posso eu julgar-me a mim mesmo? posso ter a presumpção de que tudo o que faço seja bom? Para convencer-me disso, necessito do vosso juizo, conhecer vossa opinião mas; supplico-vos que sejaes amaveis e benevolos para commigo, como eu o tenho sido para comvosco, que esta é a verdadeira caridade.

Meu Deus! Meu Deus! Terei eu cumprido fielmente a minha missão? terei sido para com meus irmãos qual deveria ser? terei sido bastante agradecido aos beneficios que vós, meu Pae, me tendes feito? Quando penso nos dias de minha incredulidade, quando penso naquellas noites passadas entre o soffrimento e a soledade, com toda a esperança perdida, perdidos todos os seres queridos, e comparo os dias de esperança, rodeados de verdades e consolos dados por aquelles mesmos que eu julgava perdidos; quando comparo os bens immensos, consoladores, que encontrei no Espiritismo, meu amor se eleva a vós, meu Pae, e comprehendo que todos os sacrificios praticados em bem de meus irmãos, nada são se eu os comparar aos beneficios que de vós tenho recebido. Por isso, do intimo de minha alma vos peço perdão dos meus defeitos, das faltas que, sem duvida, tenho commettido, da falta de abnegação que tenho tido, de minha pouca humildade e caridade para com os meus irmãos, e vos peço luz, muita luz, para que no pouco tempo que me resta preso é terra, possa reparar e corrigir o que em mim exista de defeituoso, de imperfeito, para que em minha insignificante missão possa demonstrar-vos meu agradecimento e meu amor, e nos dias aziagos que não de vir, fazei, meu Pae, meu Bem, minha Grandeza, que recorde o Grande exemplo do divino Mestre, do Puro do Immaculado Jesus. Ah! como serei ditoso se nos dias de angustia que me succederem eu os souber encarar como Tu, ó Mestre, o fizeste quando com a corôa de espinhos subias para o cume do Calvario com a cruz; quão ditoso serei, meu Jesus, se nas occasiões de angustia as souber supportar como Vós, soffrendo sem causar dó a ninguem e mostrando serenidade e calma, como vós demonstrastes em vosso sacrificio. Dae-me, Senhor, a verdadeira consciencia da importancia que tem, para meu progresso, o saber soffrer, dae-me, Senhor meu, amor de minha alma, a verdadeira interpretação, o verdadeiro conhecimento do que significa o exemplo que nos legastes para nosso bem, para alivio de nossas afflicções; dae-me a verdadeira convicção do que posso alcançar, se fôr paciente, soffrido abnegado, caritativo, não para alcançar meritos, mas sim para obter a tranquillidade de meu Espirito, que aspira o que não encontro na terra, sinto o que não encontro aqui, meu Espirito deseja o verdadeiro amor, a verdadeira fraternidade, a verdadeira indulgencia, e comprehendo que para achar o que anhela o meu Espirito, não o posso encontrar na terra, mas sim, em outras moradas; por isso, Senhor de minha alma, vos peço luz, amor, paciencia, virtude, para que quando chegar a hora de partir da terra, possa ir morar entre os que se amam, se toleram, se auxiliam e seguem pelo caminho que vós lhes traçastes, caminho que por fim nos levará ás moradas de felicidade.

Meus irmãos: os que dirigis e os de que aprendeis, os que tendes a missão de ensinar e os que seguís segundo as instrucções dos irmãos do espaço e dos da terra, amae-os muito, tolerae-os e corrigi-os com indulgencia; fixae todas as esperanças na vida que ha de vir; sêde abnegados e caritativos, moral e materialmente, até onde cheguem vossas forças, e não duvideis que, juntando a tudo isto um grande respeito e admiração ao Pae até o auge que vos seja possível. *O Espirito de Verdade* terá sua cathedra em vossos Centros e vos aconselhará a seguides, praticamente, o que Christo

nos ensinou como modelo, e que segundo suas proprias palavras, é o caminho, a verdade e a vida; vos ensinará a fazerdes dos Centros Espiritas um *eden* de felicidade, reinará a paz dos justos e sentiremos entre nós o preludio da paz que ha de vir; nossa missão se deslisará tranquillá sobre a terra, transmittiremos nossa paz e nossa esperança a muitos, e seremos a luz do mundo, inspirados e educados pelo Espirito de Verdade.

*Miguel Vives.*

## O poder da sugestão

O professor Slossen da Universidade Wyoming, na Inglaterra, apresentou-se um dia na sua aula e perante os seus discipulos levando na mão um frasco cuidadosamente embrulhado em papeis e envolvido em algodão em rama.

Sentando-se na cadeira magistral, disse pouco mais ou menos o seguinte:

— Meus senhores: este frasco contém um liquido dotado de cheiro característico demaziadamente forte, e vou destapal-o para verificar com exactidão o tempo que leva a propagar-se na atmosfera, e dentro de uma dada extensão, um cheiro de tal intensidade.

Peço pois a cada um dos meus discipulos que, logo o cheiro do liquido lhe afecte o olfacto, levante para o ar um dos seus braços.

Em seguida tirou do bolso o relógio e colocou-o aberto sobre a meza, e desembrulhando o frasco com grandes precauções, destapou-o de repente, tapando logo o nariz com o lenço, e aguardou o resultado.

Decorridos 15 segundos, quazi todos os alumnos da primeira bancada tinham já os braços levantados; e dentro em 40 segundos o cheiro tinha-se espalhado até ao fundo do anfiteatro por ondas paralelas regulares, como o demonstrava o movimento dos braços, que successivamente se iam erguendo por toda a sala.

Passado um minuto, muitos dos ouvintes da primeira fila começaram a sentir-se incommodados, e retiravam-se precipitadamente da sala, por não poderem já suportar a intensidade do cheiro.

Estava feita a experiencia.

O frasco continha simplesmente... agua destilada!

O que o professor Slossen queria verificar por uma fórmula concludente, era—não o poder da expansão do cheiro (porque em verdade nenhum cheiro havia), mas sim o poder da sugestão.

O facto é rigorosamente authenticico e de recente data.

(Extr. do *Cidade de S. João*)



Em o numero de Junho do anno p. passado, referimo-nos a umas photographias espiritas que o Dr. Theodoro Hansmann nos enviara nas quaes apparecia o nosso retrato. Hoje publicamos esta que segundo nos diz o notavel medium, os Espiritos que nella apparecem devem ser de nossos parentes ou protectores. Já uma vez o dissemos que tendo nós sahido da casa paterna aos seis annos de idade, não conhecemos os nossos parentes. E' pois muito provavel que sejam Espiritos affectos, que se dignaram de manifestar-se vindo collocar-se ao lado da nossa photographia que se acha em cima da gravura.

**ACTA da sessão de installação do «Grupo Espirita Humildade, Igualdade e Caridade» de M. Burniér, aos 26 dias do mez de Dezembro de 1905.**

Aos 26 dias do mez de Dezembro de 1905, neste arraial de M. Burnier, Estado de Minas, reunidas cerca de 30 pessoas, entre socios e convidados, na sala do Hotel São Julião, de propriedade do nosso socio Maximiano Ribeiro, para darem installação ao nosso Grupo Espirita. Foi aclamado Presidente o sr. Arthur Jacome de Lima, que, assentando-se a cabeceira da mesa, convidou para seus Secretarios, os srs. Antenor Gonzaga e Manoel Pires Domingues; e em seguida, leu o seu discurso, fazendo a exposição do motivo da reunião e procedeu a eleição para Presidente, Vice-presidente, Thesoureiro, Procurador, Secretario e Bibliothecario; sendo eleitos os srs. : Arthur Jacome de Lima, Presidente; Francisco de Castro Leite, Vice-presidente; Antenor Gonzaga, Secretario; João Gomes Barroso, Thesoureiro; Agostinho Romanini, Procurador e Frederico Carlos von Dolleieger, Bibliothecario. Depois de empossada a Directoria, foram pelo Presidente, postos em discussão os seguintes Estatutos:

Art. 1.º A influencia do meio e consequencia da natureza dos Espiritos e do seu modo de acção sobre os sêres vivos, desta influencia cada qual pôde mesmo deduzir as condições mais favoraveis para uma sociedade que aspira a conciliar a sympathia dos bons Espiritos, e a não obter senão bôas communicações—afastando as más. Estas condições acham-se todas nas disposições moraes dos assistentes, segundo perfeita communidade de vistas e sentimentos; benevolencia reciproca entre todos os membros; abnegação de todos os sentimentos contrarios a verdadeira «caridade christã». Desejo unico de instruirem e aperfeiçoar-se com os seus bons conselhos.

Art. 2.º Haverá sessões tres vezes por semana sendo: as segundas-feiras, para instrucções que constarão de leituras e explicações sobre Espiritismo; quintas-feiras e sabbados para trabalhos mediumnicos.

§ 1.º As sessões mediumnicas serão privadas; só tomarão parte a Directoria e os respectivos mediums. As instructivas serão publicas, sendo a entrada franca a todos que desejarem assistir.

§ 2.º A assistencia de pessoas extranhas nas sessões privadas, só será permittida depois que fôr deliberado pela Directoria.

§ 3.º Todo o assumpto, negocio ou outras quaesquer cousas referentes ao Grupo, será resolvido em assembléa geral; salvo, quando fôr preciso de uma urgente e prompta solução, que será dada pelo seu Presidente, sempre em beneficio do Grupo, que para isso tem plenos poderes.

Art. 4.º Si por qualquer motivo o Grupo fôr dissolvido, nenhum socio terá o direito de reclamar sua parte em dinheiro; por-

que os moveis e utencilios que existir, serão vendidos, e o dinheiro apurado distribuido pela pobreza desamparada.

Art. 5.º Todos os irmãos socios gosarão dos seguintes direitos: entrada nas sessões instructivas, remédios, livros e jornaes Espiritas para lêr, que para isso, será organisada uma bibliotheca e comprar uma Pharmacia Homœopathica. Porém, não terão o direito de assistirem as sessões privadas por enquanto, sem primeiro instruirem-se nas obras de Allan-Kardec, que são a base fundamental, para assim poderem julgar o que vão assistir.

Art. 6.º A mensalidade será de mil réis para custear as despezas, e o saldo que houver em caixa será applicado em fazer-se a «Caridade» da forma que a Directoria julgar mais acertado.

Art. 7.º As reuniões terão logar provisoriamente na sala onde funciona a Banda Musical Recreio de São Julião, que para esse fim foi cedida pelo seu D. Director.

Art. 8.º E' prohibida outra conversação em sessão, senão a bem da mesma, desde que esteja aberta a sessão e que será sempre ás 8 horas da noite.

Pede-se muita fé e bôa concentração para obterem-se bons resultados. Desdê que os mediums se colloquem em seus logares, todos devem rogar a Deus para que se communicem com bons Espiritos. Deve reinar profundo silencio, e só tem a palavra o Presidente da sessão.

Art. 9.º Os Estatutos presentes, approvados e em vigôr, só serão alterados em assembléa geral.

—

Approvados os Estatutos acima mencionados, o Presidente declarou estar installado o Grupo, denominado: «Grupo Espirita—Humildade, Egualdade e Caridade». Sendo agradecida a presença de todas as pessoas, pelo sr. Manoel Pires Domingues, que em inspirado improviso congratulou-se com o povo de M. Burnier pelo feliz acontecimento, encerrando-se a sessão ás 9 horas da noite tendo começado ás 7 e 30. Para constar eu, Antenor Gonzaga, Secretaria do Grupo, lavrei a presente acta que vae assignada pela Directoria e irmãos: Arthur Jacome de Lima, Presidente—Francisco de Castro Leite, Vice-presidente—Antenor Gonzaga, Secretario—João Gomes Barroso, Thesoureiro—Agostinho Romanini, Procurador—Frederico Carlos von Dollinger, Bibliothecario.

Irmãos socios: Albano Faustino do Valle, Carlos Messias, Theophilo Bastos, Joaquim Cabral, Maximiano Ribeiro, Antonio Martins Borba, Estevão Rodrigues de Assis.

Convidados: Manoel Corrêa, Alberto de Castro Leite, Elodio Capdevilla, José da Silva, Gustavo Antonio, Manoel Pires Domingues, Manoel A. Leal de Souza.

## PELO ORBE

**DESENCARNAÇÃO**—IGNACIO DE SÁ SOTTOMAIOR.—Foi no dia 5 de Fevereiro findo, que, exhalando o ultimo alento da transitoria vida material com a serenidade d'um justo, desencarnou-se, evolvendo-se para as regiões infinitas do espaço, o espirito do prestimoso cidadão e nosso digno confrade Capitão Ignacio de Sá Sottomaior.

O illustre desencarnado que tinha um coração nobre, formado para o bem e para as boas obras, era espirita convicto e sincero, batalhador de rija tempera pela nossa luminosa causa, que elle alcandorava, soube cumprir alviçareiramente a sua espinhosa missão terrenal. Medium altamente inspirado, prendia o auditorio horas inteiras com suas palavras divinamente inspiradas, cheias de vida e vigor, que mostravam a grandeza incontestavel da sublime doutrina espirita, e a belleza ridente do harmonioso conjunto de elevadas verdades que ella encerra. O recém extinto para a carne, durante a sua longa e util existencia terrenal, pautou sempre todos os seus actos, quer da vida publica, quer da privada, pelos dictames da consciencia e pela linha traçada pelos brilhantes ensinios do Espiritismo, doutrina philosophica scientifica que encerra em si o problema da felicidade humana. Paranaense acatado por todos os filhos desta terra, teve um preito de homenagem em seus funeraes que tiveram uma concurrencia extraordinaria, notando-se a presença do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, altas auctoridades e representantes de todas as classes sociaes.

Enviamos pois nestas singellas linhas, palidos reflexos das qualidades moraes que exornaram a ilibada vida que vem de extinguir-se para a sociedade que o idolatrava, um abraço fraternal a nosso carissimo irmão Dr. Sebastião Paraná, que vê o seu bondoso coração lanceado com a perda irreparavel de seu extremoso pae, porem resta-lhe o consolo de que elle vive e viverá eternamente. Paz e luz a seu espirito que aspiramos continue sempre ascendendo na luminosa escala do aperfeiçoamento espirital.

**CONGRESSO ESPIRITA**.—No dia 31 do corrente será inaugurado no Mexico o Primeiro Congresso Nacional Espirita cujas sessões durarão até 15 de Abril

Por haver chegado tarde a circular que nos communica a reunião do Congresso só no proximo numero poderemos dar mais amplas noticias sobre o assumpto.

**GRUPO ESPIRITA «FE' E CARIDADE»**.—Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar no presente numero a circular que nos dirigio o Grupo Espirita *Fé e Caridade*, desta cidade, pela qual se vê o progresso que este Grupo fez durante o anno findo.

**DON MIGUEL VIVES**.—Depois que já se achava no prelo a nossa revista, tivemos noticia da desencarnação do nosso eminente confrade, cujo nome encima estes linhas.

Afim de lhe prestarmos uma pequena homenagem, tivemos de retirar outros artigos, dando em seu logar o retrato do desencarnado.

**ANUARIO ESPIRITA**.—Devido ao muito serviço que tem havido na typographia onde se imprime a nossa revista e onde vae ser impresso o *Anuario* tem sido demorada a sua publicação. Podem no emtanto estar confiados os nossos leitores que receberão esse brinde.

**A ESCOLA**.—Iniciou a sua publicação nesta Capital, uma revista instructiva e de grande utilidade com o titulo de «A Escola». A' frente da sua redacção acha-se o nosso talentoso confrade Dr. Sebastião Paraná, digno Inspector Escolar e dedicado presidente da nossa Federação.

Do corpo de collaboradores destacam-se os illustres Conego Braga, Dr. Azevedo Macedo, Lourenço de Souza e outros que são a garantia do bom exito para a nova e util revista.

**O REPUBLICANO**.—Temos sobre a meza o 1.º numero d'«O Republicano», orgão dos alumnos da Escola Republicana, competentemente dirigida pelo distincto educacionista Sr. Fernando Moreira.

O novo jornal tem como redactor-chefe o nosso prestimoso e valente confrade Lopes Netto, que soube dar ao jornal uma feição verdadeiramente digna e nobre, livre das peias do convencionalismo e desfraldando o programma da liberdade de pensamento e educação civica da mocidade.

Aos novos collegas as nossas felicitações e longa vida.



A photographia que aqui apresentamos é digna de muito estudo. Parece á primeira vista que o medium Dr. Theodoro Hansmann se moveu dando lugar a sahirduplo. Porém, em uma carta que acompanhou a photographia nos declara o Dr. Hansmann, que o photographo medium espirita Dr. W Keeler lhe affirmou que no momento em que tirou a photographia elle se achava immovel. Demais é facil verificar que se o Dr. Hansmann se movesse, a photographia não sahiria nitida como se acha mostrando todos os contornos do vestuario. No *Album de Photographias Espiritas*, acha-se uma outra que representa o medium com tres corpos distinctos.

O director desta revista terá muito prazer em prestar a maior attenção aos espiritas ou não espiritas que desejarem obter esclarecimentos sobre esta photographia. Podem tambem dirigir-se ao Dr. Theodoro Hansmann, 18 th. Street, n. 2307 Washington. D. C. Estados Unidos da America.

## ESPIRITISMO

O Espiritismo é a sciencia Divina.

E' a nova revelação, é o Espirito Consolador promettido por Jesus, que está entre nós, para nos dar a prova da immortalidade da alma; mas os homens dominados pelas paixões, pelo instincto dos vicios e da materia, não podem ainda comprehendel-a porque impe- ra sobre elles o orgulho, o egoismo, o odio e a vingança; mas tudo vae desapparecer, porque a Justiça de Deus, vae cahir sobre os vi- ciosos, blasphemos e immoraes. A terra vae ser libertada d'elles, porque serão prejudiciaes á moral, á virtude, ao amor e á caridade. Jesus predisse e os Evangelhos nos affirmam: «Tempo ha de vir que haverá um só rebanho e um só pastor».

«A lei da liberdade, da igualdade e fraternidade será universal. O orgulho será destruido, o justo glorificado. A confusão apparece- rá n'aquelles que não têm confiança na Justiça de Deus.» (Actos dos apóstolos cap. 2.º v.º 17 e 18), disse o Senhor: «Nos ultimos tempos eu derramarei o meu Espirito sobre toda a carne, nos ser- vos e nas servas, nos mancebos, nos velhos e nas crianças. Terão visões, sonhos e prophetizarão.» Todos receberão os Espiritos para terem a luz. Ouçamos o que Jesus disse á Samaritana, junto á beira do poço de Jacob, quando pediu-lhe agua e revelou-lhe todo o seu pensamento e que inspirada disse:—Senhor, vejo que és propheta. Respondeu Jesus: «Sou o Messias que chamarão o Christo. Mulher, não está longe o dia em que um só Deus será adorado em toda re- dondeza da terra, d'um modo perfeito.

Os sacrificios dos samaritanos e dos Judeus serão abolidos. A fé da nova lei se derramará por todas as partes, como a benefica chuva sobre os campos para fecundar.

O Deus Verdadeiro não se achará sujeito ao logar que esco- lham os homens. Estará em todas as partes.»—A errante caravana ao atravessar as seccas areias do deserto, o encontrará si o buscar. O pobre naufrago no meio dos irritados mares, o encontrará si nelle confiar.

O enfermo que jazer prostrado no leito da dôr, o perdido cami- nhante, o afflicto, o faminto, o desherdado, todos enfim, que vivem sobre a terra, o encontrarão si o invocarem com fé; porque elle é o verdadeiro Deus e está em todas as partes; no ar tibio que movê o melancolico pennacho da palmeira, no calix d'uma flôr, na fonte que sussurra ao pé das collinas, no canto mysterioso das aves, nos fulgurantes raios do sol, os quaes illuminam e vivificam porque Deus é Espirito e é mister que o adorem em Espirito e Verdade. (Do Martyr do Golgotha). São os tempos chegados e o seculo em que as propheticas palavras de Jesus vão se realizar.

Um só Deus vai ser adorado pelos homens de corações puros, não nas egrejas da terra erigidas pelos homens, mas sim... no tem- plo universal, nos mundos superiores; nos Esplendores Celestes,

onde scintillam as estrellas e brilham os astros e irradiam os sóes, porque Deus é Espírito, Luz e Verdade. Tudo passará, mas os seus decretos não passarão até que sejam cumpridas as suas leis. Grandes phenomenos vão apparecer. Os que creem não se assustarão e os que não crêem, para elles haverá desolações, choros, ranger de dentes,—Ouçam os que tiverem ouvidos para ouvir.

Tres Corações, 8 de Fevereiro de 1906.

LEANDRO FRANCISCO GOMES.

## O OCULTISMO

Nestes ultimos tempos tem despertado grande interesse na Europa, America do Norte ou mesmo no sul do Brazil e Republica Argentina, uma filosofia denominada *ocultismo* ou *theosofia*, que synthetiza os principaes conhecimentos humanos, prescrutando a parte intima ou *oculta* das coizas por um methodo especial analogico.

Este methodo consiste em assemelhar coizas ás vezes mui diversas, mas de funções relativamente identicas, taes como um cavallo comparado a um motor, de modo a reconhecer em tudo o principio trinitario que liga o mais infimo ao mais adeantado dos sêres, numa *correspondencia* ou acordancia secreta, cujas influencias o ocultista procura aproveitar para consecução de altos dezignios providenciaes.

Por este processo de syntheze, o ocultista obtém, mais facilmente que qualquer outro individuo, todo o saber compativel a sua intelligencia; mas, para alcançar o *poder*, cumpre-lhe ajustar seus desejos ou vontade á essas *correspondencias* ou leis da Natureza, isto é, *saber querer*, ou harmonizar-se com a ethica universal.

A logica ocultista synthetisa o *saber humano*, sua esthetica classifica os *factos*, mas é na ethica, ou sciencia da moral, que está o grande arcano: só ella concede o definitivo *poder*, produzindo virtualidades novas pelas transformações que vulgarmente têm o nome de *geração*. É' ahi que se reconhece o principio metafizico da multiplicidade sem aumento da vizão sem dedução, do infinito no finito, da «luz ex tenebris», da não existencia intima do tempo ou do espaço,— e isto porque *nada se crea, nada se perde e nada se gera*: só ha transformação nos elementos primordiaes trinitarios, que sempre existiram desde que a Eternidade divina os formou. Para *nascer* num estado, é necessario *morrer* em outro, revertendo sempre cada componente trinitario ao estado compativel á sua evolução.

Assim como cada semente tem a virtualidade de produzir frutos, mas *sómente de sua especie* e em meio favoravel, assim tambem as ações do homem, sendo essencialmente realizadoras, voltam como num circulo ao seu ponto de partida, fazendo cada um colher

aquilo que tiver semeiado. Ensina o livro *Ocultismo e Theosophia*, ultimamente publicado: « Toda a reacção provoca uma reacção igual e em sentido contrario; o angulo de incidencia é igual ao angulo de reflexão. » Consiste nisso a base da *moral universal*; e eis porque o bem, na volta ao seu ponto de partida não destruindo nunca a cauza que o produziu, é o unico que assegura o *definitivo* Poder.

O ocultista deve ser, portanto, essencialmente moralizado: *não fazer aos outros o que não quizer que lhe façam, mas pelo contrario fazer tudo quanto desejaria que lhe fizessem*, tal como ensinou Jezus Christo.

O ocultismo subordina a Psychologia á *Logica*, porque a alma é essa virtualidade intima de todas as coisas que está adstricta ás leis da Verdade;—põe a metafisica na dependencia da *Ethica*, porque os primeiros principios rezultam sempre de certo ajuste *equitativo* ou *ação complementar* produzindo a vida (o homem e a mulher, a sciencia e a religião, a luz e as trevas, o positivo e o negativo, etc.),—e estuda a Theodicea no departamento da *Esthetica* porque Deus, estando immanente no Universo e envolvendo o Todo em sua ação não póde ser percebido pela pequenez da nossa intelligencia sinão em reflexo na arte ou estructura de sua obra.

Essas tres partes—Logica, Ethica e Esthetica, apresentaram-se assim na ordem do mais conhecido ao menos conhecido, ou melhor, conforme a orientação que devemos ter.

Compreender primeiro a Verdade (Logica), para praticar conscientemente o Bem (Ethica), e poder depois descortinar todo o Bello da criação (Esthetica).

Tudo na Natureza tendo duas faces—uma servindo de suporte ou reverso á outra, o ocultista faz com que as secções de *Psychologia*, *Metafisica* e *Theodicea* sejam precedidas de *methodo*, *preceito e regra*, harmonizando assim tres partes de sua filosofia por *analogias*, *mandamentos e symbolismos*.

A filosofia dos ocultistas comprehende *sciencias sociaes*, *sciencias naturaes*, *religiões e artes*. Dessas quatro hierarchias, apenas se occupa mais particularmente com as *sciencias sociaes*, legando-lhes sua historia intima da Terra, seus systemas de sociologia ou governação, de educação ou instrucção e de classificação dos systemas filosoficos desde a antiguidade.

As *artes* e as *sciencias naturaes*, em cujo numero comprehende tambem as mathematicas e a psychologia fisiologica, a parte experimental de espiritismo, compete aos lyceus e academias.

As religiões, estabelecidas pelos messias divinos, não são pelo ocultismo consideradas como systemas de disciplinação moral, adequados aos tempos, costumes e defeitos dos povos, e que correspondem mais ou menos ás necessidades moraes da humanidade atrasada espiritualmente.

LOURENÇO DE SOUZA.

(Do Correio da Manhã).

## Miguel Vives y Vives

Em 23 de Janeiro p. findo desencarnou-se em Tarrasa, Hespanha, este nosso eminente confrade a quem o Espiritismo deve os mais assignalados serviços.

Depois que já se achava no prelo a nossa revista, foi que nos chegou a noticia da desencarnação deste nosso dedicado confrade, motivo porque não podemos dar neste numero amplas informações sobre aquelle que foi apostolo da nossa doutrina no nobre reino de Hespanha. Da revista *Los Albores de la Verdad*, traduzimos o seguinte a respeito do saudoso desencarnado :

«Miguel Vives foi o iniciador da «Federação Espirita do Vallés», a primeira fundada no mundo e a que ha tido mais brilhante historia.

Fundou mais tarde o periodico, orgão da mesma *El Faro Espiritista*.

Da «Federação Espirita do Vallés» nasceu a «Federação Espirita Catalan», que

morreu pouco tempo depois de ser fundada.

Sob a egide de Vives fundou-se a «União Espirita Kardeciana de Cataluña», hoje Hespanhola.

Por suas inexgotaveis inergias começou a publicar-se a Revista *União Espirita*, hoje *Luz y Union*, nome adoptado ao fusionar-se com ella «*La Luz del Porvenir*».

Foi presidente do «Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos», e era ao desen-



cidente honorario de grande numero de associações espiritas cujos nomes hoje não recordamos.

O apreço em que o tinha a cidade de Tarrasa, onde residia, fica constatado com somente dizer-se que por diante de seu cadaver desfilaram mais de 10 000 pessoas durante o tempo em que esteve exposto ao publico no local do Centro, que no cortejo que o acompanhou ao Cemiterio figuravam umas 900, e que foi tanta a afflu-

encia no Cemiterio, que durou cerca de uma hora a impossibilidade de trasladar o cadaver ao tumulo que devia encerrá-lo.

Foram muitas as fabricas, atelieres e armazens que fecharam as suas portas á hora do enterro para permittir a seus empregados o irem despedir-se do que foi um verdadeiro Apostolo do Bem.

Durante o trajecto da casa mortuaria ao Cemiterio livre, a multidão formou uma muralha ao largo das ruas do transito, chegando alguns momentos a dificultar a passagem.

Ao chegar ao Cemiterio e para attender os pedidos de todos, teve que abrir-se o ataúde e permittir durante cerca de uma hora o desfile do povo ante o cadaver; calcula-se em umas 5.000 pessoas as que alli estavam reunidas».

No proximo numero, daremos mais detalhadas noticias sobre a desencarnação de Miguel Vives. A Federação Espirita do Paraná, de que o saudoso irmão era Socio Honorario, envia-lhe uma affectuosa saudação. pela libertação do seu Espirito.

# Noemia

Fazem apenas quinze dias que se desencarnou a graciosa Noemia, cuja desencarnação, veio corroborar em prol da nossa santa causa.

Mais um facto maravilhoso e divino! eis-o : No dia 12 de Janeiro p. passado, Noemia começava a sentir uma pequena dor de garganta acompanhada de inflamação.

O seu Pae cheio de dor fôra consultar um conhecido e conceituado medico desta cidade, tendo como resposta o seguinte :

— Sua filha está atacada de uma angina membranosa, cujo tratamento, requer muito cuidado.

O Pae de Noemia regressara á sua casa levando no coração a triste magua.

No dia 21 do mesmo mez, havia uma festa popular na Freguezia onde reside o Pae de Noemia e a transferencia dessa festa, cujo programma era o seguinte : missa em nome de S. Sebastião, jantar, baile, etc., não poderia ser aceita, em virtude de ser uma festa popular.

Chegado o dia 21, o sino da igreja da localidade, tangia a hora da missa : meio dia !

O céu ficara ennegrecido e a chuva cahia torrencialmente.

Foi nesse dia, ao cair da tarde que eu tive a felicidade de conhecer o nosso bom irmão em crença Angelino Aguiar, Presidente do Grupo-Espiritista «Luz e Amôr» com séde em Limeira.

Eu e o nosso confrade Angelino, entabolamos uma conversação cujo assumpto prolongou-se demasiadamente

Na tarde desse mesmo dia, o sr. João Guilherme Tamk, observou por muitas vezes um choro de criança na sala onde houve o jantar, notando porem, a ausencia de criança na mesma : este sr. começara a estudar o caso finalmente, abreviara o seu regresso para Limeira, sem levar consigo um resultado satisfactorio. Logo que o sr. Tamk chegára em sua casa, contara á sua familia e ás pessas presentes.

E' preciso notar-se que o sr. João Guilherme Tamk, não é espirita.

Bem, voltemos ao ponto primitivo : Após o jantar deram começo ao baile. O Pae de Noemia dançava alegremente. Devia ser uma hora da manhan quando tomei Noemia em meus braços e atravessando o salão do baile, fui deital-a em sua pequena cama.

Nessa occasião eu tive um grave presentimento e esse presentimento teve uma funesta confirmação.

O baile correrá animadamente. A voz do marcante de quando em quando ia actuar na dor que pouco á pouco exterminava a pobre Noemia.

O sol matutino viera surprehender os circumstantes quando se despediam do baile ao som de uma bella quadrilha.

Terminou-se o baile.

Ás 7 horas da manhan a madrastra de Noemia, senhora de elevados sentimentos e possuidora de um coração prehe de affectos, dirigiu-se á mim, dizendo-me que a Noemia estava passando muito mal e trazendo os seus olhos immersos em lagrimas.

Fui vêr a gentil menina e ante esse quadro tão triste, eu fiquei penalizado.

Aquella senhora, olhando para os labios de Noemia e chorando amargamente, dizia-me :

— Snr. Sérgio, tenha dó de mim, Noemia vae morrer, coitada ! ella me quer tanto bem.

— Socegue, senhora ! tenha fé em Deus e coragem. Não blaspheme, porque a blasphemia e a lagrima vão dificultar a desencarnação desse lindo anjo.

— Mas senhor, Noemia em tão poucos dias têm soffrido tanto... ella não se alimenta e nem tampouco agua ella póde engulir.

—Paciencia senhõra! paciencia. A desencarnação dessa menina hoje, vai servir de provação e grave provação ao seu Pae.

Não chore senhora, não chore. Peça por ella a Deus que Deus attende ao pedido quando o mesmo é emanado do coração e ornado de pura sinceridade.

Nessê momento eu me concentrei e baixando os meus olhos para occultar-me aos olhos dos incredulos, inclusive o Pae de Noemia, e nessa concentração eu fiz uma prece.

Noemia, sentando-se incontinente, manifestou desejos de correr, de partir em estado de delirio.

Segurei-a e para isso, foi-me preciso empregat-a força. Reconhecendo feliz exito em minha concentração, pedi autorisação ao Pae de Noemia e com o auxilio do Evangelho, eu flui um moringue d'agua e na concentração eu pedi á Mãe (desencarnada), de Noemia e ao seu Anjo da Guarda que fizessem com que ella bebesse agua fluidica.

Após a concentração, Noemia sentara-se e pedira agua, água é mais agua.

O Pae de Noemia, envolto n'uma grande tristeza, mandara chamar o illustrado e bondoso pharmaceutico Capitão Kehl. Porem, o caso era irremediavelmente perdido.

A' tarde, quando chegou o pharmaceutico, já o tumor havia começado a vasar.

Logo após, eu fui chamada para assistir a desencarnação da formosa Noemia. Nesse momento eu tive a grande ventura de verificar o desprendimento do espirito que havia se transformado n'uma pequena e radiante luz que celereamente evolou-se do involucro material em demanda do infinito.

—Noemia! (exclamara o seu Pae), minha querida Noemia!!!

De maneiras que alli naquella mesma sala onde na vespera rodopiavam ao som de céleres e condemnaveis walsas, ficara o corpo de Noemia cercado de quatro velas. Foi uma dura expiação.

Na manhã seguinte, eu fiz algumas preces diante do cadaver e acompanhado dos Srs, João Ferraz de Toledo e Benedicto de Almeida, tomei assento n'um troy, tendo na frente o pequeno caixão mortuario.

Eram 6 horas quando partimos em direcção á casa da Avó e Madrinha de Noemia, onde eu fiquei fazendo companhia ao cadaver e os meus companheiros haviam ido tratar dos papeis pendentes ao enterro.

Partira o troy e viera em substituição um carro de praça, cujo cocheiro chama-se Firmino Lopes.

Arranjados os papeis partimos em demanda do cemiterio e após a inhumação, de regresso ao carro, o Sr. João Ferraz de Toledo perguntara como se chamava a menina e indicando com o dedo mostrara-nos o seu nome gravado toscamente por traz da boléa e por cima do caixão mortuario. Eil-o: «NOEMIA SIMO», quer dizer Simões.

Logo que esse phenomeno foi por mim observado, fiz parar o carro e perguntei ao cocheiro se elle tinha escripto, visto alguém approximar-se do carro ou abandonado o mesmo.

Obtive uma resposta negativa.

Dirigindo-me a casa da Avó de Noemia, fiquei mais uma vez desvanecido.

De facto era um «phenomeno» digno de melhor descripção, em virtude de minha incompetencia.

O carro pertence ao Sr. Paschoal Pinto, commerciante em Limeira e o cocheiro chama-se Firmino Lopes.

NOEMIA SIMO lá está escripto e foi visto pelos seguintes Srs.: Pae da menina, Jeronymo Ribeiro, Angelino Aguiar, Mariano Paim Vieira, João Ferraz de Toledo, Benedicto de Almeida e muitas pessoas.

Ainda sob a dolorosa impressão da despedida da galante e docil Noemia Simões, espirito verdadeiramente adiantado, é que eu molesto a paciencia dos caros leitores e bondosos confrades e ao terminar eu lhes asseguro que não existe effeito sem causa e nem todas as causas podem ser elucidadas.

Limeira, 4 de Fevereiro de 1906.

*Sergio Custão de Moura*

## Direitos de Traducção

Tendo o nosso director Domingos Duarte Velloso, adquirido por compra, a propriedade da obra de Luiz Jacolliot «A VOZ DA INDIA», abaixo publicamos a declaração dos editores proprietarios dessa obra, que lhe dão o direito de a traduzir e publicar na lingua portugueza.

**Copia**—«Concedemos autorización á D. Domingo Duarte Velloso, de Curityba, Paraná, Brazil, para que vierta al portugués la traducción al español que hemos editado nosotros, de la obra de D. L. Jacolliot, titulada la «Voz de la India», impresa en esta casa el año mil novecientos cuatro.

Y para que conste, firmamos la presente autorización por escrito em Barcelona á treinta de Noviembre de mil novecientos cinco.

Los Editores  
*Carbonell y Esteva.*

VISTO—Consulado Geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil em Hespanha.

Barcelona, 4 de Dezembro de 1905.

*R. de Sá Valle.*

Sobre uma estampilha de  
5\$000 réis acha-se o  
timbre do consulado.

Reconheço verdadeira a firma supra do Consul do Brazil em Barcelona.

Alfandega de Paranaguá, 27 de Janeiro de 1906.

O Inspector interino  
*A. M. Sydney.*

Sobre 2 estampilhas de 300 reis cada uma.

Reconheço a firma retro, de que dou fé.  
Em test.º G R. de verd.º

*Gabriel Ribeiro.*

Corytiba, 10 de Fevereiro de 1906.

Sobre duas estampilhas, uma de 1\$000 réis e outra de 500 réis.

Lançado a folhas 18 do livro n.º 5 de Registros, do que dou fé.

Corytiba, 28 de Fevereiro de 1906.

O 2º Tabellião,  
*Gabriel Ribeiro.*

# Agentes d'A Doutrina

## ESTADO DE MINAS

- Conquista*—Sr. Delino Pereira da Silva  
*Varzea*—Sr. Constantino José da Silveira  
*Uberaba*—Sr. Manoel Felipe de Souza  
*Juiz de Fora*—Sr. Joaquim Gouveia Franco  
*Lafayette*—Sr. Albano Pausino da Valle  
*Espirito Santo da Torquilha*—Sr. Evaldo H. Doin  
*Uba*—Sr. Joao Ernesto  
*Montes Claros*—Sr. Sebastião Leal Tupinamba  
*Sacramento*—Sr. Origenes Tormim  
*Barbacena*—Sr. João A. de Almeida Pires  
*Monte Carmello*—Sr. Major Pinto Ambrosino de Elheia  
*Estacao de Miguel Burnier*—Sr. Arthur Jacome Lima  
*Bello Horizonte*—Sr. Damazo Avelino

## ESTADO DO AMAZONAS

- Muanas*—Luiz Facundo do Valle

## ESTADO DE S. PAULO

- S. Simão*—Sr. Julio Vidal  
*Jahu*—Sr. João de Camargo Barros  
*Fazina*—Coronel Higino Marques  
*Jundiaby*—Sr. José Sêles  
*Bariry*—Sr. A. de Mello  
*Limeira*—Sr. Angelina de Aguiar  
*Iguape*—Sr. Floramante R. Giglio  
*Cananea*—  
*Estacao Mayrink*—Sr. Baptista Negrelli  
*S. Roque*—  
*Ribeirão Preto*—Sr. Alexandre Abreu  
*Franca*—Sr. Helvecio de Castro  
*Campinas*—Sr. Manoel Crispim Alves  
*Piracicaba*—Sr. João Crispim de Oliveira

## RIO GRANDE DO SUL

- Porto Alegre*—Sr. Leopoldo R. Caravantes  
*Alegrete*—Sr. Hilario Pereira Simões  
*D. Pedrito*—Sr. Clementino M. dos Santos  
*Bayé*—Sr. Henrique Piaggio  
*Cayboathe-Uruguaiana*—D. Zopherina Duarte Leal  
*Taguary*—Sr. Sabino Pinto

## ESTADO DO RIO

- Campes*—Sr. Julio Bayan  
*Entre Rios*—Sr. Henrique Baptista  
*Valença*—Sr. Manoel de Silveira Madruga  
*Araozal de S. Sebastião*—Sr. José Simões Pimenta  
*Luzern*—D. Clara Barbier

## PARAHYBA DO NORTE

- Parahyba*—Sr. Antonio Justino P. da Silva

## ESTADO DE MATTO GROSSO

- Cuyaba*—Sr. Cypriano da Costa Campos

## ESTADO DE GOYAZ

- Sant' Anna de Antas*—Sr. José Clemente da Cunha  
*Goyaz*—Sr. Marcellino de Camargo Junior

## ESTADO DO PARA

- Abate*—Sr. Gábleu Parente

## ESTADO DO CEABA

- Assaré*—Eliseu Herberter

## ESTADO DA BAHIA

- Bahia*—Sr. Protassio Dias Coelho  
*Ventura*—Sr. Gabriel Ribeiro  
*Morro do Chapéo*—Sr. Afonso Costa

## ESTADO DE S. CATHARINA

- Laguna*—Sr. Antonio Machado da Rosa  
*Lages*—Sr. João de Castro Nunes  
*Joinville*—Sr. Ignacio Bastos

## ESTADO DO PARANA

- Rio Claro*—Sr. Manoel José de Miranda  
*Guaracanesaba*—Sr. Manoel Leandro da Costa  
*Guarapuava*—Sr. Manoel D. Camargo  
*Candoy*—Guarapuava—Sr. Jacintho A. Marques  
*Lapa*—Sr. Bernardo Wendi  
*Anduina*—Sr. Joaquim Maria do Rosario  
*Paranaguá*—Sr. Leandro Dacheux do Nascimento

NOTA.—Pedimos aos confrades que se prestarem a ser Agentes da Revista, a fim de nos o participarem, a fim de incluirmos os seus nomes na presente lista.

# Livraria da Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario N. 97 -- Sobrado

## OBRAS ESPIRITAS EM PORTUGUEZ

*Allan-Kardec :*

- O Livro dos Espiritos, 1 vol. br. 2\$000  
enc. 3\$000
- O Livro dos Mediums, 1 vol. br. 2\$000  
enc. 3\$000
- O Evangelho segundo o Espiritismo, 1 vol. br. 2\$000, enc. 3\$000
- O Ceo ou o Inferno, ou a Justiça divina segundo o Espiritismo, 1 vol. br. 2\$000, enc. 3\$000
- A Genese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo 1 vol. br. 2\$000, enc. 3\$000
- Obras Posthumas, 1 vol. br. 2\$, enc. 3\$000

*Léon Denis :*

- O porque da vida ; correspondencia de Lavater sobre a vida

- futura ; cathecismo espirita ; Giovanna, *novella*, e methodo para investigações espiritas, 1 vol. br. 2\$000, enc. 3\$000
- Depois da morte, 1 vol. br. 4\$, enc. 5\$000
- Christianismo e Espiritismo, 1 vol. br. 4\$000, enc 6\$000

*Gabriel Dellanne :*

- O Phenomeno espir., 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000
- A Evolução Animica, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000

As encomendas do interior devem ser dirigidas a Antonio Lima, Rua do Rosario n. 97, Rio de Janeiro, e, alem do valor adiantado dos livros, devem ser acompanhadas de mais 300 réis por volume para a despeza postal, recommendando-se toda a clareza nas indicações das localidades para evitar extravio.

## LIVROS RECOMENDADOS

Expedem-se pelo Correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada ou vale postal a *Lourenço de Sousa*, rua do Rozario n. 99, *Rio de Janeiro*.

**CRIAÇÃO DE ANIMAES**, de acordo com as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura (cavalo, jumento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leporide, co-baia), com 76 gravuras . . . . . 4\$000

**CRIAÇÃO DE AVES**, pelos processos aperfeiçoados (galinha, peru, galinhola, pombo, pato, ganso, cysne, pavão, faizão), com 64 grav. 3\$000

**CRIAÇÃO DE ABELHAS E BICHO DA SEDA**, pelos processos aperfeiçoados (o mel, a cêra, fabricação do hydromel), com 42 gravuras . . . 2\$000

**OCULTISMO E TEZOPIA**, encadernado. . . 5\$000

**SYNONYMYIA DAS SUBSTANCIAS CHIMICAS E FARMACOPÉA HOMEOPATHICA**, encadernado . 5\$000

## Obras Posthumas

de ALLAN KARDEC

- Um volume magnificamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Kardec . . . 2\$000
- Pelo Correio . . . . . 2\$500

Pedidos a Augusto Correia Pinto

Curityba — Paraná.

**Avizamos aos nossos leitores que já se acha no prelo o «Anuario Espirita». Em Março ou Abril deverá ficar prompto.**

**Francisco Folch**

Typ. IMPRESSORA PARANAENSE

Rua do Riachuelo n. 19

*Grupo Espiritista de Curitiba*

# A DOCTRINA

Publicação Mensal — Illustrada

Orgão da Federação Espirita do Paraná

DIRECTOR :

*Domingos Duarte Velloso*

GERENTE :

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL.. . . . . 3\$000

*Pagamento Adiantado*

ADRESSE :

***Caixa Postal n. 49***

**CURITYBA ✿ PARANA' ✿ BRASIL**

Anno VII. ---- Abril de 1906 ---- Num. 4

## Summario :

Allan-Kardec. — Jesus e o Espiritismo. — Hymno ao Espiritismo. — Uma opinião sobre o Espiritismo. — O Espiritismo perante a Justiça. — Verdade. — Miguel Vives y Vives. — Bibliographia. — A Paixão do Mestre. — Grupos Espiritas. — Pelo Orbe.  
*Contem este numero 1 gravuras*

PERSONAS SUBSCRITORAS

Sr. João Baptista de Oliveira — Recebidos os 250 rs. — Foi enviado nosso  
 Sr. Francisco José Maria Braga — Recebida sua carta e importancia.  
 Sr. Florentino R. Cagão — Id. idem.  
 Sr. Antonio J. Pereira da Silva — Idem.  
 Sr. Angelino de Aguiar — Inteirados.  
 Sr. Baptista Negreih — Recebido.  
 Sr. José Climaco dos Santos Nogueira — Annotado.  
 Sr. João Dias — Seguiram os n.ºs pedidos.  
 Sr. Helvector de Castro — Inteirados.  
 Sra. D.ª Isabel M. Nascimento Teixeira — Recebida a importancia.  
 Sr. João Fructuoso S. da Silva — Idem.  
 Sr. Clarimundo N. G. Cruz — Idem.  
 Sr. Joaquim M. Galvão Junior — Idem.  
 Sr. Henrique Piaggio — Idem.  
 Sr. João Climaco de Souza Guimarães — Idem. No proximo numero sera publicado.  
 Sr. Eusebio Linhares Pereira — Gratos pelas expressões que nos dirige. Recebida a importancia.  
 Sr. Higino M. Primo — Segue um espectrum do «Dicionario Salvat». Recebida a importancia.  
 Sr. Codro Palissy — Não recebemos a carta a que se refere em a de 22 de Março. Seiendes do resto.  
 Sra. D. Cecília Curvello — Aceitamos com prazer seus valiosos serviços. Seguem alguns ex.ºs para a propaganda.  
 Sr. Benedicto E. de Moraes — Attend.º  
 Sr. José Rodrigues Mourão — Recebida a importancia. Gratos.  
 Sr. Raul dos G. Peixoto — Inteirados.  
 Sr. Sabino Pinto — Ainda não recebemos a factura dos livros que recebem directamente. Avizaremos.  
 Sra. Baroneza das Três Serras — A Immortalidade do Homem, seguirá brevemente com o Anuario.  
 Sr. Ernesto Gantas-Barbosa — Seguiu o annel A Revista e o Dicionario ser-lhe não enviados directamente da Hespanha. Annotados os novos Assig-nantes d'«A Doutrina».  
 Sr. Francisco J. Calderin — Recebida a carta. Seguiram os anneis.  
 Sr. Henrique Baptista — Idem.

Sr. João Baptista de Oliveira — Recebidos os 250 rs. — Foi enviado nosso  
 Sr. Francisco José Maria Braga — Recebida sua carta e importancia.  
 Sr. Florentino R. Cagão — Id. idem.  
 Sr. Antonio J. Pereira da Silva — Idem.  
 Sr. Angelino de Aguiar — Inteirados.  
 Sr. Baptista Negreih — Recebido.  
 Sr. José Climaco dos Santos Nogueira — Annotado.  
 Sr. João Dias — Seguiram os n.ºs pedidos.  
 Sr. Helvector de Castro — Inteirados.  
 Sra. D.ª Isabel M. Nascimento Teixeira — Recebida a importancia.  
 Sr. João Fructuoso S. da Silva — Idem.  
 Sr. Clarimundo N. G. Cruz — Idem.  
 Sr. Joaquim M. Galvão Junior — Idem.  
 Sr. Henrique Piaggio — Idem.  
 Sr. João Climaco de Souza Guimarães — Idem. No proximo numero sera publicado.  
 Sr. Eusebio Linhares Pereira — Gratos pelas expressões que nos dirige. Recebida a importancia.  
 Sr. Higino M. Primo — Segue um espectrum do «Dicionario Salvat». Recebida a importancia.  
 Sr. Codro Palissy — Não recebemos a carta a que se refere em a de 22 de Março. Seiendes do resto.  
 Sra. D. Cecília Curvello — Aceitamos com prazer seus valiosos serviços. Seguem alguns ex.ºs para a propaganda.  
 Sr. Benedicto E. de Moraes — Attend.º  
 Sr. José Rodrigues Mourão — Recebida a importancia. Gratos.  
 Sr. Raul dos G. Peixoto — Inteirados.  
 Sr. Sabino Pinto — Ainda não recebemos a factura dos livros que recebem directamente. Avizaremos.  
 Sra. Baroneza das Três Serras — A Immortalidade do Homem, seguirá brevemente com o Anuario.  
 Sr. Ernesto Gantas-Barbosa — Seguiu o annel A Revista e o Dicionario ser-lhe não enviados directamente da Hespanha. Annotados os novos Assig-nantes d'«A Doutrina».  
 Sr. Francisco J. Calderin — Recebida a carta. Seguiram os anneis.  
 Sr. Henrique Baptista — Idem.

---

# A DOUTRINA

---

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

---

ALLAN KARDEC



31 de Março.

O Espiritismo Universal volta hoje, como em todos os annos, a prestar as suas puras homenagens ao nome aureolado de Allan Kardec, ao extraordinario philosopho que a 31 de Março de 1869, ha 37 annos portanto, entregava á terra o seu involucro material e se alava ao Espaço, apoz haver constituido um solido corpo de doutrina e espalhado os abençoados ensinios que actualmente servem de guia a milhões de homens em marcha para o supremo escopo da collectividade espirita : o aperfeiçoamento.

Cada periodo solar que passa sobre o tumulo do Mestre testemunha novos avanços no seio do Espiritismo, onde em progressão espantosa se multiplicam as associações de estudo e, naturalmente, o numero de espiritas, os quaes por sua vez constróem novas cellulas dessa collossal colmeia do Bem, que dia a dia se alastra sobre a superficie do planeta, invadindo e conquistando dominios das velhas orthodoxias.

Nessas peregrinações ao tumulo de Allan Kardec o espirita não vae de modo algum cultuar a materia alli encerrada e sim prestar simples homenagem que deve ser gratissima ao espirito do Mestre, por ver que tambem não são esquecidos os despojos com os quaes pode elle, de passagem pela terra, lançar os fundamentos da sua philosophia e produzir a revolução notavel na historia das religiões, movimento de illustrar um seculo e encher de gloria a civilização moderna de cujo seio elle surgio, se propondo á santa missão de salvar o Christianismo das lethaes influencias das egrejas corrompidas e do materialismo.

Avalie-se, pela elevação de tal tarefa, a grandeza missionaria do espirito de Kardec e a justiça das homenagens que congregam hoje, ao redor do seu tumulo, os milhares de discipulos de todas as regiões da terra, levando até aquella bemdicta ara o tributo singelo de corações que se encadeiam pelo affecto fraternal sem distincções de raça ou nacionalidade.

E esse affecto se torna maior á medida que a verdadeira luz, penetrando nos mais reconditos recessos do planeta, vae illuminar novas agglomerações humanas e reunil-as á grande familia espirita, onde o amor é uma realidade, graças aos ensinamentos christãos que Allan Kardec não descurou de introduzir na sua doutrina de paz e de fraternidade.

Sobre o Espiritismo pairam, portanto, as bênçãos celestiaes, e assim como o Senhor nos dias calamitosos de Israel não cessava de abençoar o Tabernaculo livrando-o das mãos profanas dos inimigos, tambem hoje Elle derrama a unção da sua divina vontade sobre a santa obra de Kardec, salvando-a das corruptoras influencias d'um seculo eivado de materialismo e de fanatismo religioso, afim de que se cumpra plenamente a sua missão regeneradora.

Podem duvidar d'isto os eternos filhos do scepticismo e todos quantos enxergam no Espiritismo *um producto de cerebros desorientados* ou, como os catholicos e protestantes o julgam, uma seita maldita chefiada por Satanaz; não nos magoam taes juizos, mas para os sinceros deistas, para os que creem ardentemente na bênção divina sob cujo influxo prosperam as cousas, mostramos o augmento ininterrupto do Espiritismo em todos os continentes e a importancia incontestavel da sua imprensa e das suas corporações illustradas pela presença dos maiores sabios da actualidade. Consulte-se a vasta litteratura espirita e ver-se-á que em todos os idiomas da Terra é a verdade espalhada; revistas e jornaes ás centenas militam sob a bandeira de Kardec, e assim tambem erudictos personagens das classes dirigentes e até do clero. Não será todo este progresso um signal evidente das bênçãos de Deus? Sem duvida que o é, justificando a excellencia das idéas que prégamos.

A ultima encarnação do Mestre foi, pois, brilhantemente cumprida; o espirito illuminado do grande viajor das existencias plantou a vinha e esta produziu optimos fructos; á chegada d'elle o Christianismo sentio-se renascer, vendo em o nobre peregrino o mensageiro messianico do Espaço, enviado para salvar-o da *débacle* de Roma; e o Mestre veio, vio e venceu com as armas possantes da palavra e do exemplo, conseguindo erigir o monumento que ahi está e que ha de ser sempre a sua maxima gloria.

Os puros sentimentos emanados do coração e do espirito tambem se revestem de uma essencia astral que os tira á abstracção e os corporisa. Taes sentimentos podem assim distender-se pelo Espaço aavez dos mares e continentes, galgando as montanhas e transpondo os rios; são elles, esses laços invisiveis para a nossa grosseira percepção visual, que encadeiam pelo affecto os corações distantes e nutre n'estes a *sympathia reciproca*.

A familia espirita está pois, presa por esses élos que, ao se distenderem em colossal cadeia, cingem inteiramente o planeta. Hoje, portanto, que o nosso amor ao Mestre se expande em sinceras phrazes de glorificação á sua memoria e que os corações espiritas se tocam pela unidade do affecto e pela prece uniforme evolada de milhões de labios, é o tumulo de Kardec o ponto de convergencia de todos esses laços, que conduzem para alli as provas da admiração universal votada áquelle que resumio a magnitude da nova philosophia n'esta maxima immortal: «Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre—tal é a lei.»

## JESUS E O ESPIRITISMO

Na pequena cidade de Bethlem de Nazareth, de pais pobres e obscuros surge luminosa creatura que veio dar leis aos homens, aos povos de todas as raças e crenças, ensinando e annunciando o reino de Deus, mostrando-nos os mais frisantes exemplos de humildade e mansidão; surge enfim o Salvador do mundo, o Messias ou Christo annunciado pelos prophetas.

E como suppunham os homens que o Christo se originasse de sangue nobre, trajando purpura, cercado de todas as magnificencias mundanas, empunhando talvez o sceptro, e não da obscuridade, tiveram-n'o como blasphemo, e por isso insultaram-o, maltrataram-o e fizeram-o marchar a caminho do Golgotha e morrer crucificado! Mas ó fragilidade humana! Elle que veio dar-nos os mais bellos exemplos de humildade, Elle que veio dar cumprimento ás leis de amor, Elle que veio abrir os caminhos que conduzem á vida eterna, Elle, enfim, que veio enviado pelo proprio Deus para endireitar as verêdas que vão ter ao eterno reino, despreza todas as grandezas ephemeras da terra por ter verdadeiro conhecimento que essas mesmas grandezas obstam ao homem o trilhar no caminho da vida. E é este mesmo que, submergido no orgulho e na vaidade, desconhece-o, dando-lhe epithetos os mais injuriosos! Mas Elle qual rocha inaballavel, soffre pacientemente todas as affrontas, todas as injurias e escarneos, dizendo: «meu reino não é d'este mundo». Os homens sedentos do seu sangue innocente, n'elle cevam-se, fazem-o jorrar pela terra e fazem-o finalmente succumbir; e o paciente Cordeiro não solta uma queixa, antes roga a seu eterno Pai que perdoasse-os, porque não sabiam o que faziam! Que sublimes exemplos para serem por nós imitados!

Antes porem de partir para o seio de seu Pai, o Mensageiro Celeste promette-nos de nos ultimos tempos enviar o—Espírito de Verdade,—para de novo aclarar os horisontes de uma nova era, de regeneração, paz e amor.

São chegados, os tempos predictos; o Espiritismo nol-o affirma, porque a voz de alem-tumba repercute por todos os ambitos do orbe; essa voz é a dos nossos amigos do espaço que fazem chegar claramente aos nossos ouvidos, especialmente daquelles que nos foram caros na vida terrena, dando-nos testemunhos das suas existencias, prodigalizando-nos os mais amistosos conselhos, dizendo-nos constantemente que é chegada a epocha da evolução universal; epocha que a virtude substituirá o vicio; o orgulho será substituido pela humildade; o egoismo pela liberdade; a inveja pela cobiça, pela concupiscencia, tudo enfim soffrerá modificações para o bom e para o bello, para que a terra em vez de mundo expiatorio se transforme em um mundo regenerador, para assim approximar-nos mais e mais do nosso Creator pelo muito dos nossos esforços.

E Deus que é Pai de justiça e misericordia, que não nos quer fazer perder, isto é, demorar por mais tempo no caminho do progresso,

envia-nos então seus mensageiros, distribuindo sabiamente por todos o dom da mediumnidade sem distincção de classe, afim de transmittir por meio dos Espiritos seus sabios e salutaes ensinamentos, fazendo acender o facho da nossa razão, esclarecendo-nos a exclusiva e unica verdade, para podermos receber o Consolador prometido. Mas a cegueira e orgulho de irmãos que ainda mergulhados em trevas ou imbuidos por milhares de seitas, uns pelo interesse material, outros pelo orgulho—fonte de todos os males—fecham os ouvidos a tudo dizendo-se possuidores da verdade, ameaçando-nos com um inferno eterno, quando o Eterno Pai quer diffundir sua benefica luz por todos, chamar-nos ao seu regaço, mostrar que somos irmãos, fazer-nos viver em perfeita fraternidade de um por todos, e todos por um! Irmãos, tire a venda que vos impede a luz, deixae de parte o vosso louco orgulho, unamo-nos, amemo-nos, com um amor mutuo e reciproco; sigamos a senda luminosa que nos traçou o meigo Nazareno, que assim praticamos a mais santa das virtudes—a Caridade!—Sim, irmãos, só por ella nos aperfeiçoaremos para chegarmos a Deus e gozar da suprema felicidade. Elle de braços abertos nos chama, enviando tambem os seus celestes mensageiros para ensinar-nos os caminhos para essa grande viagem, mostram-nos os escolhos que podem impedir-nos no trajecto da vida; preparam as estradas moral e intellectualmente, e ainda recusaes a estas vozes, abandonaes a Doutrina do Cordeiro, plantando a discórdia entre os que desejam seguil-a! Ficae porem certos, que quando mais desfazeis e menos presaes essa san'a doutrina, mais firme e inabalavel ella se tornará; pois que é edificada nos solidos alicerces da verdade, apoiados nos evangelhos. Ella nos falla de um Deus bondoso e clemente, e não desse Deus que chamaes de cólera, desse Juiz implacavel, desse Pae complacente para seus filhos.

O Espiritismo é, pois, a doutrina por excellencia, por ser a mesma que pregava Jesus. Ella nos diz que tenhamos por pae—Deus, por patria o Universo—, por irmã a humanidade.

Tenhamos confiança n'um futuro que nos espera, n'um Deus de amor que nos chama, nos seus mensageiros que nos conduzem pela senda do bem. Vamos, irmãos, são chegados os tempos, ouçamos as vozes d'aquelles que nos fallam do alem.

Partamos, sigamos a nossa jornada na estrada preparada pelo Nazareno, lembrando as suas meigas palavras:

«Ninguem poderá ir ao pae sem primeiro vir ao filho».

Desprezemos as grandezas terrenas, esqueçamos a milhares de seitas que nos impedem a entrar na eterna vida. E depois de termos preparado o nosso espirito mereceremos gozar da suprema felicidade.

*Adelmo Pereira.*



Publicamos hoje mais uma photogravura representando a aparição de um Espirito, que teve como ponto de attracção um retrato do nosso director.

O processo para obter estas photographias já os nossos leitores o conhecem atravez dos artigos que, sobre o assumpto, temos publicado nesta revista.

## HYMNO AO ESPIRITISMO

Ao Confrade D. Duarte Velloso

Salve sciencia pelo ceu sublime,  
Que vem ao povo redimir do chaos,  
Tirar da terra o morticínio, o crime,  
Levar-nos todos pelos seus degraus.

Eu te bendigo resplendente estrella  
Que nos dá luz, que nos dá vida e gloria,  
Que nos conduz muito contente pela  
Estrada santa á sideral victoria.

Intemerato pois do ceu é vinda  
A profligar a escuridão da terra ;  
Não ha estorvo ao seu marchar, bemyinda  
Felicidade no troar da guerra.

Pelos sensatos affagada e tida  
Como um consolador das afficções  
Que temos, como martyres, na vida  
Neste mundo de méras illusões.

AFFONSO COSTA

Morro do Chapéo—Bahia.

## Uma opinião sobre o Espiritismo

A proposito do aparecimento d'um novo livro, o Sr. Medeiros e Albuquerque, director da Instrucção Publica na Capital Federal, externou por a *A Noticia*, de 9 de Março ultimo, com o pseudonymo *J. dos Santos*, a sua ultima opinião sobre o Espiritismo: Destacamos o seguinte:

«Quando Mahomed começou a pregar, quem primeiro converteu foi a mulher e quatro parentes. Tres annos depois, tinha apenas cincoenta correligionarios.—E assim mesmo, por um conjuncto excepcional de circumstancias, o islamismo foi uma das religiões que cresceu mais rapidamente.

Hoje mesmo, nós temos o exemplo do que se póde chamar : a ultima grande religião apparecida : o Espiritismo. Indiscutivelmente elle tem hoje alguns milhões de crentes, e seu successo, principalmente quando começou, foi extraordinario.

Assim, não é de estranhar, que diante do livro de João do Rio se possa fazer a pergunta : «Qual destas aberrações será amanha a religião de milhares ou milhões de pessoas?»

Provavelmente, nenhuma.

O tempo não é mais propicio a esse fenomeno.

O proprio exemplo do Espiritismo ahi está para o provar. Deu o que podia dar. Apesar de ter todos os elementos de successo, de ser uma religião que põe, assim se póde dizer, os milagres ao alcance de todos os crentes, não costuma fazer proselytos na proporção em que os conquistou nos primeiros tempos.

Teve o merito de chamar a atenção dos psychologos para os fenomenos sub-conscientes. Mas, exactamente esse estudo deu explicação natural a muitos factos que os primeiros espiritistas consideravam sobrenaturaes.

E' possivel que um melhor estudo dos fenomenos, chamados *espiritas*, ainda nos reserve a acquisição de outros conhecimentos scientificos. Mas cada uma d'essas acquisições será uma diminuição do character religioso desse filho esquivo do catholicismo.

Outra das religiões a que João do Rio allude e que teve entre nós sua hora de successo é a religião positivista. Mas sobre a sorte que lhe está destinada ninguem tem duvida. Viverá, enquanto o Sr. Teixeira Mendes viver. Ninguem aturará, nem tomará a sério os successores do vice-papa positivista.

Assim, correndo a obra de João do Rio, a impressão que se tem é de que todas essas aberrações vão passar. Um resistirão mais—nesse numero está o Espiritismo—outras passarão dentro de alguns breves annos; mas todas estão fadadas a desaparecer.

Por isso mesmo, valia a pena que alguém as catalogasse e descrevesse. Mais tarde o livro de João do Rio, será um elemento valioso para se comprehender o sentimento de nosso tempo, porque exactamente esses crentes de extravagancias representam cazos extremos de aspirações, que não acharam fórmulas adequadas nas religiões geralmente aceitas e desviaram para as aberrações repugnantes ou grotescas, de que o chronista nos faz a pintura nitida e interessante.»

Por ahi se vê que o illustre escriptor pensa que o Espiritismo tende a desaparecer, *como outras religiões*; entretanto, se verificasse que augmenta cada vez mais o numero de adeptos da *Nova Revelação*, certamente diria que o Espiritismo tende, não a desaparecer, mas a transformar-se para melhor, embora tomando varios nomes, como o tem feito desde as primeiras idades do mundo, lamentando por isso mesmo numerosas religiões, que por sua vez não passam de aspectos d'uma Religião Unica, sempre a mesma, e portanto immortal ou eterna!

O Espiritismo poderá morrer no nome, mas é eterno na essencia. A todo instante verifica-se, não que elle *deu o que podia dar*, mas sim que procura tomar o sceptro do *Positivismo*, que a *mortalidade* dos contistas lhe deixará como herança. O Espiritismo, emfim, deixará de ser Religião para comprovar-se como Evidencia.

Em vez dos *mediuns-cerebros*, se apresentarão *machinismos metalicos* para comunicação com os Espiritos. Não havendo então mais defeituosidades que possam incutir a duvida sobre o mundo espirital, deixará de motivar-se a *crença ou descrença* nesse mundo, pois a Verdade tornando-se então *evidente* como o Sol, será irrisório dizer que se crê nella, do mesmo modo que ninguem se dará ao trabalho de contestar sua negação.

Que o Sr. Medeiros medite bem sobre a historia, e verá que *em essencia* nenhuma das primitivas religiões desapareceu.

O que houve foi apenas melhora e adições. O catholicismo existio antes do Christo, do mesmo modo que o positivismo é anterior a Comte; remonta aos saduceus, senão ainda mais longe...

LOURENÇO DE SOUZA.

## O Espiritismo perante a Justiça

Em verdade bem se pode dizer que muito e muito devem os espirituistas ou espiritas à gente da Inspectoria de Saude Publica que, a miudo, os vae incomodar no meio das suas praticas religiosas e dos seus trabalhos de caridade!

Cada novo flagrante corresponde a uma sentença absolutoria, em que o independente e estudioso dr. juiz da Saude Publica dá demonstração precisa do seu respeito a lei e do seu criterio juridico.

Ainda ha poucos dias publicava o *Jornal do Commercio*, na sua parte ineditorial, a substanciosa sentença que poz fim ao processo instaurado contra o conhecido *medium* Filgueiras, homem bom e sincero, respeitado por spiritas e não spiritas.

Cumprê notar, todavia, que não é de agora essa reacção da justiça contra o cêgo arbitrio das violencias policiaes e sanitarias, praticadas com o intuito de defesa à medicina academica.

Um magistrado, de cujas opiniões muito se pode divergir, mas a quem não se podem negar serviços relevantissimos prestados à liberdade da consciencia, o actual desembargador Viveiros de Castro, vem firmando, ha dez annos, os verdadeiros principios constitucionaes, destacando processos criminaes em que o embuste e a fraude se revelam a pretexto do exercicio da arte de curar, daquelles em que a boa fé e o desejo altruistico de beneficiar o proximo são patentes e indiscutíveis. E nem sempre foi preciso ao integro e illustrado juiz basear suas decisões no reconhecimento da ampla liberdade profissional que elle entende, como muitos outros competentes, assegurada pelo § 24 do art. 72 da Constituição Federal. Casos houve, e não foram poucos, em que, *mesmo desconhecendo essa liberdade*, a pratica do espiritismo não revestia forma de delicto, pois apparecia protegida pelo direito, para todos indiscutível, de opinião philosophica e religiosa.

E a prova da efficacia dessa brilhante campanha juridica, em que, como advogado, fomos parte humilde, se obteve na Côrte de Appellação, na sua antga Camara Criminal, por occasião de ser julgado o afamado curador Domingos Rugirno, conhecido por «Mão Santa», que fôra condemnado pelo tribunal de primeira instancia, alem do trabalho forense, posto nos autos, escreveramos um memorial de critica scientifica, em que, com auxilio de notabilissimos autores, haviamos demonstrado a importancia da Medicina Psychica e a seriedade de certas pesquizações do espiritismo. Ali, puzemos em contribuição as opiniões valiosissimas de Charcot, Richet, Mauricio de Fleury e outros clinicos e psychologicos que aconselham o aproveitamento da fé como meio de allivio e de cura. Outrosim, deixamos fóra de duvida o nenhum valimento das drogas e das praticas da Medicina Official quando não ajudadas pela persuasão, pelo cuidado carinhoso, pela confiança no medico — e isso fizemos appellando para o testemunho de clinicos insuspeitos, entre os quaes salientamos o nosso eminente patricio dr. Fajardo.

A Justiça não se mostrou indifferente a esse esforço de advocacia.

O accordam absolutorio, publicado no *Revista de Jurisprudencia*, não traduz (como acontece sempre) a significação dos votos e o alcance das opiniões emitidas por occasião do julgamento. Só quem esteve presente ao acto, poderá dizer como já é possível em dadas condições, fazer entrar nas deliberações judicarias os principios soberanos da equidade e da solidariedade, illuminados pelas lições da Sciencia Moderna.

A despeito da palavra secca e retardataria da lei, não é raro assistir a declarações cheias de sinceridade e de verdadeira justiça, sempre inesperadas nesses recintos poeirrentos em que é de costume *julgar friamente os factos* e esquecer os *homens*. Juiz houve e dos mais severos, que confessou sem reboço: — *si isto é ser curandeiro, eu tambem fui*.

Alludia o venerando magistrado ao tempo em que, exercendo a judicatura no interior de uma provincia, era forçado, por falta de medicos diplomados, a dar conselhos therapeuticos e fornecer remedios homiœopathicos a pobres creaturas que se soccorriam das suas luzes e da sua caridade.

E ahí se tocava em um aspecto muito serio do problema que nos occupa, aspecto que tem sido mais de uma vez posto em fóco por Medeiros e Albuquerque. De facto, não se justifica o rigorismo dos protectores e defensores da Medicina Official, perseguindo, nas cidades, as pessoas que exercem o curandeirismo, quando é certo que, na roça, no interior, só com curandeiros se arranjam os enfermos, sendo, como é, insuffi-

ciente o numero dos clinicos formados, para attender ás necessidades de todo este vasto Brasil.

Dahi resulta uma verdade ;— apenas pequena porção do povo brasileiro é protegida pela lei sanitaria, no que diz respeito ao monopolio da sciencia medica.

Milhares de creaturas enfermas não tem outro recurso de allivio que a palavra, nem sempre grammatical, do boticario ou do curandeiro, nem outro meio de cura que suas applicações therapeuticas, filhas da velha experiencia, muitas vezes proveitosissima.

Os doutores, privilegiados pelo diploma academico, preferem vegetar nas cidades, á espera de clinica, quando não entendem lhes ser licito atrapalhar os não formados mendigando empregos publicos de pura burocracia.

Somente a policia e alguns medicos de hygiene (por felicidade, poucos) resolvem o problema com estranha leviandade, não lhe divulgando os aspectos mais sérios. Para elles ninguem tem o direito de curar, nem de beneficiar os que soffrem de males physicos e moraes ; esse direito corresponde ao de poder passar «attestados de obito», sem nenhuma responsabilidade e sem perigo...

E quando a justiça, interpretando sabiamente a lei, absolve as victimas de perseguições injustas, todos se abespinham, indignados e cheios de despeito, exigindo novos decretos vexatorios, novas prescripções torturantes, novas garantias para o absurdo principio do absolutismo scientifico.

Felizmente, a justiça não lhes ouve as objurgatorias e serenamente vae cumprindo seu dever.

EVARISTO DE MORAES.

(Transcripto do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro de 9 de Março ultimo.)

Evaristo de Moraes é um dos advogados mais notaveis do Rio de Janeiro, para processos-crime.—  
N. da R.

## VERDADE

Não deixo atraz de mim as lagrimas e o luto ;  
Não fui calumniador ; não diffamei ninguem,  
Amei sempre fiel ; e da virtude o fructo  
Na caridade achei, fazendo sempre o bem.

*Francisco Gomes de Amorim.*

Tratando-se da sciencia Espirita com todas suas admiraveis grandezas, venho com a maxima seriedade citar alguns factos, de accordo com o meu acanhadissimo conhecimento.

Esta sciencia que é intitulada—Espiritismo, ou tratado psychologico, não deixa de ser a verdadeira doutrina de Christo, nosso divino mestre, segundo affirmam o Dr. E. Gyel, Allan-Kardec, Denis e outros sabios escriptores em suas incontestaveis obras.

Estou bem certo, que é esta a unica doutrina que ha de levar-nos ao caminho directo da moral, do progresso e finalmente até nosso Pae Celestial que é—DEUS.

Quem poderá duvidar, dizendo o contrario ? Ninguem...

Portanto caros irmãos, contemplem a grandeza e bondade de Deus, conheçam que elle é o verdadeiro emblema do amor, da caridade e o unico ponto da nossa salvação.

Qual é a base fundamental de alcançarmos acolhimento no mundo espirital, se não fôr praticando o bem e a caridade, sem excepção ?

Notem meus irmãos, que sem a caridade não ha salvação ; olhem mais, que devemos amar ao nosso proximo como a nós mesmos, fazendo tudo quanto quizer que nos faça, pois são estes os ensinamentos de nosso amado irmão e mestre—JESUS CHRISTO.

LADISLAU G. COSTA.

## Miguel Vives y Vives

E' o nome do justo que se desencarnou a 23 de Janeiro deste anno, na cidade de Tarrasa, Hespanha, onde prestou assignalados serviços á doutrina espirita e a todas as creaturas necessitadas do seu auxilio.

A Hespanha, sabem os nossos confrades, foi em outras eras o feudo dilecto do catholicismo, sendo alli que as obras de Allan Kardec se consumiram n'um *auto de fé*; mas vede como o destino e ironico: a Hespanha é hoje o paiz mais convertido ao Espiritismo, e della tem sahido a maioria das suas producções doutrinarias.

Barcelona, principalmente, vasto centro de grande actividade é actualmente o fóco da fermentação religio-philosophica da Hespanha, representa para nós o maior ponto de irradiação das nossas idéas, podendo-se mesmo com justiça cognominal-a de Roma do Kardecismo.

Não será portanto, de extranhar que desse povo tão perfeitamente identificado com a doutrina espirita surjam os maiores apóstolos que esta tem encontrado, estando n'esse numero o eminente confrade Miguel Vives y Vives, cujo retrato estampamos na edição passada como merecida homenagem ao seu preclarissimo espirito agora alado para o Espaço entre as benções de um povo inteiro a quem elle ensinou a Verdade. Transcrevemos um trecho da sua biographia publicada na revista *Los Albores de la Verdad*, descrevendo interessante episodio da sua missão propagandista na Hespanha:

«Do poder da sua magica palavra recordamos um facto: celebrava-se n'um theatro de Sabadell uma festa espirita; o publico, formado de mil heterogeneos modos de pensar entendeu mofar dos oradores espiritas; receando escandalo, temiam todos que a festa acabasse mal, pois os gritos e os assovios prenunciavam o desencadeio da tempestade popular; adeantando-se, então, ao proscenio Vives, com tranquillo gesticular, pede ao publico calma e socego; uma verdadeira tempestade de apufos acolhe as primeiras palavras do orador, aconselhando-lhe alguns a que se retire, porem Vives não se arreda do lugar, prosegue na sua oração, os apupos se trocam, primeiro fortemente, depois em murmurios e finalmente succede-lhes o maior e respeitoso silencio; ainda não estava o orador na metade do seu discurso quando soaram os primeiros applausos, que ninguem mais ousou interromper.

A palavra de Miguel Vives sulcava triumphante aquelle oceano antes tempestuoso e depois deferente e entusiasta.

Seus brilhantes conceitos impuzoram respeito que não tardou a transformar-se em delirante entusiasmo, os applausos se succediam interrompendo o orador; este havia vencido collocando o Espiritismo em optimo lugar; a victoria foi completa e o publico electrizado pela palavra bemdicta de Vives, acolheu as suas ultimas phrases com uma indescriptivel ovação que se repetio varias vezes em todas as occasiões que á tribuna subio o ardente orador espiritista».

Era o amigo dos pobres por excellencia, e o seu amor aos humildes e desamparados poderá ser considerado pelo facto de haver sido elle, em 1888, o delegado do Grupo Espirita dos presos de Tarragona no Congresso Espirita de Paris.

Fundou numerosos jornaes e aggremações espiritas e viveu sempre na estima de toda a população de Tarrasa, onde o enterro

dos seus restos materiaes foi uma verdadeira apothese (vide *Doctrina* n. 3—Março de 1906). Miguel Vives y Vives merece, pois, as singelas homenagens que nestas poucas linhas tributamos ao seu luminoso espirito.

Bemdicto sejas, incançavel lutador e apostolo do Bem!

## BIBLIOGRAPHIA

*Revista Homœopathica do Paraná.* — Sob a direcção do illustrado clinico homœopatha Dr. Nilo Cairo, acaba de sahir á luz da publicidade, nesta capital, uma revista de propaganda homœopathica com o titulo que encima estas linhas.

Do seu artigo de apresentação destacamos um trecho que muito deve encher de gloria aos nossos confrades, maxime sendo o seu distincto redactor por demais insuspeito visto não commungar com as nossas ideas. Referindo-se á propaganda da Homœopathia no Estado do Paraná, diz o Dr. Nilo Cairo: «Entre estes ultimos, (os propagandistas) é nosso dever destacar e prestar justiça aos adeptos do Espiritismo, aos quaes cabe incontestavelmente, na historia da Homœopathia neste Estado, a maior parte das glorias da porfiada jornada, que tem introduzido e propagado o nosso systema therapeutico pelos mais ignorados cantos desta terra.»

Devem, pois, gloriar-se os dignos presidentes dos Centros e Grupos Espiritas por vêrem que já ha quem lhes faça justiça e mais satisfeitos devem ficar por vêrem que o illustre clinico que possui um diploma scientifico, não condemna, como outros o fazem, a pratica da medicina sem pergaminho de uma academia. Tratando deste assumpto diz o distincto medico: «Somos assim os primeiros a condemnar as perseguições ditas legaes movidas contra os chamados *curandeiros*, allopathas ou homœopathas, como uma falta radical da mais elementar comprehensão do momento sociologico, em que presentemente nos achamos.»

A revista tem 24 paginas, tendo um corpo de collaboração distinctissimo, do qual destacamos os Drs. Dias da Cruz, Nelson de Vasconcellos, Theodoro Gomes, Olyntho Dantas e Sabino Pinho.

Faz parte da redacção como secretario o nosso digno Redactor, pharmaceutico D. Duarte Velloso.

Gratos pela honrosa visita.

*Cem annos depois.* — A Casa Carbonell y Esteva, de Barcelona, acaba de publicar formando parte de sua Bibliotheca « Os grandes novelistas », a preciosa novella de Edward Bellamy *Cien años después*, na qual seu autor nos descreve de modo muito interessante o que será a humanidade daqui a cem annos, segundo seu modo de pensar.

O trama da novella baseada no Magnetismo e no Espiritismo se desenrolla sob o ponto de vista de que o protagonista submerso no

somno hypnotico para livrar-se das insomnias que soffre, fica encerrado em um aposento que fez construir expressamente para livrar-se dos ruidos da rua. Sua casa incendei-se aquella mesma noite e seu unico criado, encarregado de despertal-o no dia seguinte, morre no sinistro, do qual tambem os visinhos e conhecidos julgam victima ao proprietario.

Transcorrem cem annos e o dono da casa que se edificou ao lado da destruida, ao fazer reformas no jardim, descobre o aposento onde jazia submerso no somno magnetico o infeliz protogonista, a quem, á força de cuidados, consegue despertar volvendo-o á vida, que desde aquelle momento offerece para elle uma serie ininterrupta de surpresas ao encontrar resolvidos todos os capitaes problemas que hoje commovem e exaltam á nossa sociedade.

O volume elegantemente impresso em papel assetinado, é vendido pela casa editora ao preço de uma peseta o exemplar.

Ao recommendarmos efficazmente a nossos leitores esta valiosa obra, aproveitamos a occasião de agradecer aos esforçados editores a delicada offerta.

\* \* \*

*Espiritismo.* — Com este titulo acaba de surgir á publicidade mais uma revista destinada á propaganda da nossa doutrina sob a redacção do Sr. Agrippino Veado. Publica-se mensalmente em Sapé de Ubá, Minas Geraes. Pelo 1.º numero que temos á vista collaborado por espiritas cujas pennas já estão habituadas a propaganda dos nossos ideaes, é de esperar que terá longa vida como sinceramente desejamos. Alem das 20 paginas do primoroso texto, promette publicar sempre gravuras de principaes escriptores espiritas nacionaes e estrangeiros, publicando no presente o numero a photogravura da nossa dedicada irmã D. Amalia Domingo y Soller.

As pessoas que desejarem assignar tão preciosa revista, queiram dirigir-se ao director Sr. Agrippino Veado, em Sapé de Ubá, sendo o preço da assignatura 6\$000 por anno.

## A PAIXÃO DO MESTRE

Aproxima-se o dia em que a Igreja Catholica commemora a *Paixão do Christo*. Esse factó, o mais solemne da vida de Jesus porque representa o fecho de Sua obra grandiosa, a igreja procura commemoral-o sempre em uma sexta feira, tendo em vista perpetuar o dia em que o Mestre (segundo S. João cap. XIX V. 30) rendeu o espirito, e, porque foi n'uma sexta feira, todos os annos ella muda essa commemoração, afim de fazel-a sempre nesse dia da semana.

Ao catholico é louvavel acompanhar sua igreja nessas mudanças; ao espirita, porem, não o é, pois devemos ter em vista o dia exacto em que esse factó se deu; ora lendo-se o «Martyr do Golgotha» lá se encontra que foi a 3 de Abril, por dados historicos citados

por seu auctor, e, quando mesmo a afirmativa d'essa obaa não nos baste, tem todo o espirita o recurso de pedir ao seu guia que lhe oriente nesse sentido, afim de não acompanhar os catholicos commemorando a passagem de Jesus em um dia diverso daquelle em que verdadeiramente foi.

O que dirão elles ?

Que nós que lhes combatemos as praticas religiosas, procuramos imital-os como se não tivessemos uma orientação definida, como se do alto não pudessemos receber instrucção para a nossa rotina.

Seja pois fixado o dia e a hora em que, pelos dados historicos, sabe-se que foi o da passagem de Christo, e nesse dia e nessa hora, toda familia espirita se reuna nos centros, nos grupos e mesmo em suas proprias cazas e cheia de humildade eleve seu pensamento a Deus n'uma fervorosa prece prestando homenagem devida a Aquelle que foi o Seu Christo baixado a este mundo para ensinar com o exemplo, o meio pratico de nossa regeneração.

Março de 1906.

C. P.

## GRUPOS ESPIRITAS

Abaixo damos os nomes dos novos directores dos Grupos Espiritas, cuja communicação agradecemos :

« De ordem do presidente do Centro *Fraternidade Espirita Cananeense*, communico-vos que no dia 16 de Outubro do anno findo, antes de começar os trabalhos da sessão solemne de seu anniversario, hontem, achando-se reunidos innumerous irmãos, procedeu-se a eleição da nova directoria que tem de servir no anno de 1906, cuja votação recahiu nos irmãos seguintes :

Presidente, Dr. Joaquim Guedes Alcoforado, reeleito ; Vice-presidente, João Gonsalves de Araujo ; Thesoureiro, João Climaco de Souza Guimarães ; 1.º Secretario, Affonso Romão de Almeida ; 2.º Secretario, Diogenes Fraga ; Procurador, Bertholino Gonsalves de Araujo.

Ficou assim constituída a nova directoria, e designado o dia 30 de Outubro para posse dos novos eleitos.

Cananéa, 20º de Outubro de 1905.

*João Climaco de Souza Guimarães, thesoureiro.*»

### GRUPO ESPIRITA « LUZ E AMOR »

Ventura, Estado da Bahia, em 15 de Janeiro de 1906.

*Illustre Confrade.* — O estreito laço de fraternidade que nos une, permite levar ao vosso conhecimento que em sessão de assembléa geral po nosso Grupo Espirita *Luz e Amor*, hoje, dia de seu 1.º anniversario, procedeu-se a eleição da directoria para o corrente

anno, cujo resultado foi o seguinte: Presidente, Affonso Costa; Vice-presidente, Antonio Octacilio Alves Barretto; Secretario, Ladislau G. Costa; Thesoureiro, Gabriel Ribeiro.

A nova directoria espera do illustre confrade valioso concurso em bem do seu objectivo. Saudações fraternas.—*Ladislau G. Costa*, Secretario.

Illm<sup>o</sup> Confrade Sr. Presidente da Federação Espirita do Paraná. — Tenho a subida honra de comunicar-vos que a *União Espirita de Bello Horizont*; em data de 4 de Fevereiro p. passado, elegeu a sua directoria para o corrente anno, a qual ficou assim composta: Presidente, Oscar Pereira; Vice-presidente, Joaquim Menezes; Secretario, Turiano Pereira; Thesoureiro, Albino de Carvalho; Syndico, Alipio Silva; Procurador, Antonio Gomes da Silva.

Contando com a vossa sympathia, a União Espirita muito espera de vosso apoio.

Com muita consideração subscrevo-me Cr<sup>o</sup>, e Adm.<sup>or</sup>, *Turiano Pereira*. Séde da União, Avenida Affonso Penna 376. Bello Horizonte, 5 de Março de 1906.

Piracicaba, 25 de Março de 1906.

Illm. Sr. Redactor d'*A Doutrina*. — E' com immenso prazer que vos communico que foi fundado hoje, nesta cidade, um Grupo Espirita que se denominará *Fóra da Caridade não ha Salvação*, cuja directoria ficou composta dos seguintes irmãos: Presidente, João Leão Pitta; Vice-presidente Casemiro Guimarães; 1.<sup>a</sup> Secretaria, Eugenia Cunha; 2.<sup>a</sup> Secretaria Avelina Cunha; Thesoureiro, Luiz Alzalla; Bibliothecario, João Chrispim de Oliveira; Recebedor, João Eudoxio da Silva.

Sem mais, com estima, Am.<sup>o</sup> Obr.<sup>o</sup> e Cr.<sup>o</sup> *João C. de Oliveira*.

## PELO ORBE

CAMARA MUNICIPAL. — Em attenção ao gentil convite que nos foi dirigido, assistimos no dia 29 de Março p. passado a festa commemorativa realisada pela Camara Municipal d'esta cidade.

Passava n'esse dia o 213.<sup>o</sup> anniversario da fundação do municipio pelo ouvidor Gabriel de Lara, em 1693, e no intuito nobilissimo de interessar o povo por essa data civica, a Camara resolveu festejar-a com uma publica recepção e uma sessão solemne, na qual orou o nosso charo irmão em crenças Romario Martins, legislador municipal.

Romario, a quem a capital do Paraná deve muitos emprehendimentos, tambem publicou n'esse dia um trabalho historico de alto valor. A cerimonia teve lugar á 1 hora da tarde e foi assistida pelo snr. presidente do Estado, por todo o alto functionalismo da cidade e pelo povo em geral.

A cidade de Curytiba dirigimos as nossas saudações na pessoa dos seus principaes representantes.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA.** — Continuam com bastante regularidade as nossas palestras dominicaes na Federação, onde têm sido discutidas innumerables theses sobre sociologia e outros assumptos de alto e momentoso interesse moral. Ao lado dessas preoccupações temos também commemorado as grandes datas espiritas, e entre ellas a de 31 de Março, que relembra a desencarnação de nosso inolvidavel Mestre Allan Kardec.

Festejamos, pois, sabbado ultimo a data commemorativa para o Espiritismo Universal. A's 7 horas da noite a sala da Federação contava regular numero de pessoas. Ao fundo, sobre a mesa da presidencia o retrato de Jesus Christo se destacava enrialdado por um festão de matizes varios. A' direita o grande retrato do Mestre se mostrava emoldurado n'um triangulo de flores. A sala nadava em luz, que mais realçava a simplicidade dos adornos esparso pelas paredes: o retrato de Gremmier, Jesus á beira do lago, Thereza Urreia, o *medium* Slade, as photographias espiritas e as maximas moraes.

Assumindo a direcção o presidente dr. Sebastião Paraná, convidou este ao nosso confrade João Brasil Marques, vindo de S. Paulo e que se achava de passagem por esta capital, a tomar assento a seu lado.

Em seguida iniciou-se a parte litteraria da festa, discursando sobre a individualidade e a missão do Mestre os nossos irmãos Jesuino Ribas, José Lopez Netto, Augusto Pinto e Domingos Velloso. Finda essa teve realização a parte puramente psychica com a sessão na qual se communicaram os adeantados espiritos de Manoel, padre Juliano, Fernando e dr. Leocadio. E assim celebrou a Federação o 37º anniversario da desencarnação de Allan Kardec.

**FÉ E CARIDADE.** — Recebemos deste adeantado Grupo Espirita, cuja séde é na rua Silva Jardim n. 42, uma circular dando conta dos seus trabalhos, assaz importantes para o curto praso de um anno em que o mesmo funciona. Seis *mediuns* escreventes, semi-mechanicos, receiptista e fallante, somnambulo e vidente, além de numerosos phenomenos, têm sido a messe do *Grupo Fé e Caridade* n'esse proficuo anno de trabalho.

Avaliando á vista de taes resultados o progresso dos confrades alli aggremiados, temos para elles somente palavras de incitamento e de fé, fazendo votos no sentido de que novas conquistas no mundo psychico venham a enflorar o seu pendão de avançada phalange do exercito espirita.

Com prazer attenderemos opportunamente á sollicitação exarada na circular que recebemos.

**GRUPO ISMAEL.** — O Espiritismo avança: — eis uma verdade que ninguem contestará.

Aqui, principalmente, a nossa santa doutrina progride de modo apreciavel, correspondendo assim ao esforço propagandista da Federação Espirita. No dia 30 de Março p. passado alcançamos mais um triumpho com a reinstallação de um grupo que se propõe a funcionar regularmente. E' elle o Grupo Espirita *Ismael*, cuja séde é na rua Angelo Sampaio, trabalhando ahi sob a direcção do dedicado adepto de Kardec, sr. Alfredo Neves e tendo como *mediuns* as nossas irmãs em crença, dd. Caetana Neves e Maria Firmo.

A reinstallação foi presidida por uma comissão composta dos confrades Vicente Nascimento Junior, José Lopez Netto e Domingos Greca, representando a Federação Espirita do Paraná, á qual ficou elle filiado. No proximo numero desta revista publicaremos a acta da sessão inaugural. A esses dignos irmãos desejamos todas as prosperidades e bençãos para o seu grupo.

**DE PASSAGEM.** — Estiveram n'esta cidade, dando-nos a honra de sua visita, os nossos dignos confrades João Brasil Marques, de S. Paulo, e Olympio Lisboa, de Guarapuava. Ambos esses dedicados espiritas, que nas respectivas localidades presidem importantes aggremações de nossa doutrina, nos dirigiram palavras de animação e conforto.

Saudamol-os fraternalmente.

**O ESPIRITISMO EM SERGIPE.** — Segundo nos communica em attenciosa carta o nosso venerando e preclaro confrade Dr. Dionysio Eleuterio de Menezes, residente em Riachuelo, naquella Estado, a nossa doutrina vae progredindo admiravelmente.

Na cidade de Larangeiras acaba de ser fundado um Grupo, que tem a felicidade de possuir um medium digno por todas as formas de propagar a nossa doutrina.

Na villa da Capella, existe um Grupo, tambem de recente formação, mas que já vae produzindo magnificos resultados, não só pelas virtudes de todos os seus componentes como pelo distincto medium que possui.

E' para nós motivo de muita satisfação em vêr que os nossos venerandos confrades, apezar da avançada idade que contam, ainda sentem forças para trabalhar pela Verdade.

ANUARIO ESPIRITA. -- Deverá ficar concluido iafallivelmente neste neste mez o *Anuario Espirita*. Todos os confrades que pagaram a sua assignatura até o fim de Março, receberão, pois este brinde, que se agrada, como é nosso desejo, nos compensará do trabalho que temos empregado na sua confecção.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES. -- O director desta revista pede encarecidamente aos estimados confrades, que devido ao trabalho que tem, não só com a sua pharmacia como com a *Revista Homœopathica*, de cuja redacção é secretario, dirijam toda a correspondencia relativa á *A Doutrina* ao gerente Sr. Augusto Correia Pinto.

REVISTA HOMŒOPATHICA DO PARANÁ. -- As pessoas que desejarem tomar assignaturas desta revista podem dirigir-se ao secretario D. Duarte Vellozo, sendo o preço da assignatura de 5\$000 annuaes.

MAU EXEMPLO. -- Está ha muitos dias no dominio publico o escandaloso facto, divulgado pela folha official do Estado, de terem as Irmãs da Divina Providencia, directoras e professoras d'um collegio de igual denominação n'esta capital, impedido que as alumnas brazileiras apparecessem ao snr. ministro da Austria-Hungria, quando em visita ao referido instituto.

Não nos dicta estas palavras qualquer sentimento nativista que, como espiritas, desconhecemos, obrando assim mais de accordo com os ensinamentos do Christianismo do que aquellas religiosas em cujo coração, decerto votado ao amor divino, trabalha intensamente o preconceito de raça ou de nacionalidade.

Fallamos desapaixonadamente como homens a quem repugna tal hypocrisia, cingindo-nos apenas a um protesto que encontra repercussão nos proprios arraiaes catholicos romanos, onde sinceros adeptos desse igreja, inclusive proeminentes membros do clero, não deixaram de censurar o insidioso acto de exclusivismo ou, melhor diriamos, de jacobinismo saxonio. As Irmãs da Divina Providencia são de nacionalidade allemã e, vindas a ensinar meninas brazileiras, juntamente com as de origem teutonica, pretendem sem duvida incutir n'estas um balofo e estulto sentimento de superioridade sobre aquellas, em quem as *irmãsinhas* muito embuidas de vaidade germanica querem somente enxergar uns pobres e desgraciosos rebentos da raça latina embrutecida, e indignas, portanto, de se mostrarem a um estrangeiro illustre ao lado das louras e flexibis descendentes de Arminio. Perguntamos agora a essas zelozas filhas do Senhor: Porventura Christo, o vosso mystico esposo, ensinou á igreja a que pertenceis a observancia destes preconceitos sociaes? Onde, em que livro ou em que tradição christã encontre o exemplo desse vosso inhumano proceder, completamente opposto ás doutrinas de fraternidade e egualdade pregadas por Jesus? Este bom e caridoso galileu jamais deixou de acolher com eguaes demonstrações de amor, syrios, judeus, gregos, nubios e romanos, não dando a nenhum, nem mesmo ao povo illustre e victorioso do Tibre as suas preferencias; vós, ao contrario d'elles e dos seus apostolos viestes ensinar ás creanças néo-americanas a doutrina do orgulho e do desprezo reciproco entre almas juvenis que desde a manhã da vida deviam ser osculadas pelo amor, aliás justo em creaturinhas nascidas sob o mesmo céu e bafejadas desde o berço pelas mesmas auras embalsamadas da virente e encantadora natureza brazileira.

Se vindes ensinar as creanças brazileiras a se odiarem; se a vossa obra tende apenas a estabelecer distincções de raças n'um meio até agora pacifico, fraternal e hospitaleiro; se a vossa missão não é de paz, amor e desinteresse, e sim a de espalhar a desordem e a cizania na familia nacional por ordem de algum novo Cezar, então é abominavel a vossa hypocrisia que procura disfarçar-se á sombra da suave religião de Jesus para impunemente auxiliar a realização de mvsteriosos planos de alta politica.

Não é inoculando maus sentimentos na creança e trahindo deslealmente a confiança d'um povo hospitaleiro, que se serve a Deus, carissimas Irmãs.

# Agentes da Doutrina

## ESTADO DE MINAS

- Alfenas* — Sr. Delfino Pereira da Silva
- Andaraé* — Sr. Constantino José da Silva
- Araxá* — Sr. Manoel Rêgo de Souza
- Belo Horizonte* — Sr. Joaquim Gouveia Franco
- Brasília* — Sr. Albano Faustino de Valle
- Capão do Santo da Parquerinha* — Sr. Rivaldo H. Domi
- Caratinga* — Sr. João Ernesto
- Montes Claros* — Sr. Sebastião Leal Tinambá
- Sacramento* — Sr. Origenes Termino
- Barbacena* — Sr. João A. de Almeida Pires
- Monte Carmelo* — Sr. Major Plínio Ambrosino de Ulhoa
- Estação de Miguel Burnier* — Sr. Arthur Jacome Lima
- Bello Horizonte* — Sr. Damasco Avefino

## ESTADO DO AMAZONAS

- Manaus* — Luiz Facundo de Valle

## ESTADO DE S. PAULO

- S. Paulo* — Sr. Julio Vidal
- Jahu* — Sr. João de Camargo Barros
- Paraná* — Coronel Higinio Marques
- Jundiahy* — Sr. José Selles
- Rorizy* — Sr. A. de Mello
- Limeira* — Sr. Angelino de Aguiar
- Juazeiro* — Sr. Floramante B. Gigo
- Cananéia* — " " " "
- Estação Mayrink* — Sr. Baptista Negrelli
- S. Roque* — " " " "
- Ribeirão Preto* — Sr. Alexandre Abreu
- Itanhaém* — Sr. Helvecio do Castro
- Campinas* — Sr. Manoel Crispim Alves
- Piracicaba* — Sr. João Crispim de Oliveira

## RIO GRANDE DO SUL

- Porto Alegre* — Sr. Leopoldo R. Caravantes
- Mequre* — Sr. Ellario Pereira Sanches
- P. Pedro* — Sr. Clementino M. dos Santos
- Itajaí* — Sr. Henrique Piaggio
- Caybonthi-Uraguayana* — D. Zepherina Duarte Leal
- Itaquary* — Sr. Sabino Pinto

## ESTADO DO RIO

- Coimbra* — Sr. Julia Fayal
- Limão de São João* — Sr. Henrique Baptista
- Valença* — Sr. Manoel da Silveira Macrugin
- Itaboraí de S. Sebastião* — Sr. José Simões Pinenta
- Lambaré* — D. Clara Barbet

## PARANÁ DO NORTE

- Paranhyba* — Sr. Antonio Justino F. da Silva

## ESTADO DE SERGIPE

- Laranjeiras* — D. Cecília Carvello

## ESTADO DE MATTO GROSSO

- Cuyabá* — Sr. Cypriano da Costa Campos

## ESTADO DE GOYAZ

- Sant'Anna de Aduas* — Sr. José Clemente da Cunha
- Goyaz* — Sr. Marcellino de Camargo Junior

## ESTADO DO PARAÍ

- Abaceté* — Sr. Galileu Parente

## ESTADO DO CEARÁ

- Assaré* — Eliseu Herberter

## ESTADO DA BAHIA

- Bahia* — Sr. Protássio Dias Coelho
- Ventura* — Sr. Gabriel Ribeiro
- Morro do Chapéu* — Sr. Afonso Costa

## ESTADO DE S. CATHARINA

- Laguna* — Sr. Antonio Machado da Rosa
- Lages* — Sr. João de Castro Nunes
- Joinville* — Sr. Ignacio Bastos

## ESTADO DO PARANÁ

- Rio Claro* — Sr. Manoel José de Miranda
- Guarabesaba* — Sr. Manoel Leandro da Costa
- Guarapuava* — Sr. Misael D. Camargo
- Candói* — Guarapuava — Sr. Jacinho A. Marques
- Lapa* — Sr. Bernardo Wendi
- Antonina* — Sr. Joaquim Maria do Rosario
- Paranaíba* — Sr. Leandro Dacheux do Nascimento

NOTA. — Pedimos aos confrades que se prestarem a ser Agentes da Revista, a fineza de nos o participar afim de incluirmos os seus nomes na presente lista.

# ANNUNCIOS

## A Immortalidade da Alma

PELO

**Sr. Jesus Diaz de León**

Lente de Sciencias da Escola Nacional do Mexico,  
autor de diversas obras de Philosophia  
linguistica, etc., etc.

Tradução autorizada de—**D. DUARTE  
VELLOSO**

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado detidamente em dados physiologicos, psychologicos, scientificos emfim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne « A alma é immortal », esta obra encerra profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudados por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A' VENDA

Rio de Janeiro :

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosario  
Livraria Laemmert & C.ª, Rua do Ouvidor

Em Porto Alegre :

Empreza «Ao Rocambole», Rua dos Andrades.  
Livraria Chardron. — Porto—Portugal.

Livraria Viuva Tavares Cardoso. —Lisbôa— Idem

Cada exemplar, em 8.º, nitidamente impresso  
em papel assetinado. . . . . 2\$500

## Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & Ca, de Barcelona, está publicando um Diccionario encyclopedico e popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4º grande, riquissimamente illustradas e impressos em primoroso papel. Explendidos mappas coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa mais de 800 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achando-se já distribuidos quarenta e quatro.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs. Salvat & C. Calle de Mallorca, 220, Barcelona, ou ao seu agente

*Domingos Duarte Velloso*  
Curityba — Paraná.

## Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . 3\$500

## HOJAS SELECTAS

Revista para todos

PUBLICAÇÃO MENSAL ILLUSTRADA

Apparece no dia 1º de cada mez, formando um volume em quarto maior de 90 paginas, com elegante capa em cor, texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, devida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e coloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração :

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANHA

Quem desejar assignar esta revista pôde dirigir-se ao agente *Domingos Duarte Velloso*, Curityba —Paraná.

Assignatura annual 10\$000, pagamento adiantado.

## Moderno Annel Electrico Americano

Notavel descoberta do Dr. Flonsler, de New-York

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: hysterismo, Neurasthenia, Dores de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Caimbras, Contracturas dos Musculos, Palpitações nervosas, Surmenage, certas molestias da pelle caracterisadas por grande coceira, Dores Rheumaticas, Neuralgias, Dyspepsias nervosas, dor Sciatica, etc., etc. e evita o estupor.

PREÇO—um 2\$, tres 5\$, duzia 18\$, Groza 210\$.—Cada um annel é acompanhado de 10 brindes —Pelo Correio: um 2\$500, tres 6\$, duzia 20\$, groza 220\$, acompanhada de 1.440 Brindes !!

AVISO—Os annels que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do Interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

Praça Tiradentes n. 5 —Rio de Janeiro  
DEPOSITO EM CURITYBA: *Domingos Duarte Vell so.*

## LIVRO DE PRECES

Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo

Com um estudo sobre a oração por

**LEON DENIS**

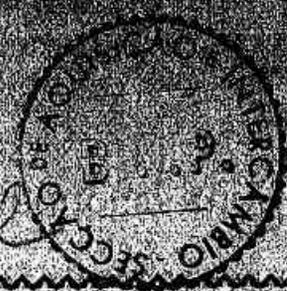
UM FOLHETO DE 40 PAGINAS

4 Exemplar . . . . .	500
12 » . . . . .	6\$000
25 » . . . . .	10\$000
50 » . . . . .	15\$000
100 » . . . . .	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. AUGUSTO CORREIA PINTO.

Curityba—Paraná

*Rua C. Barabara  
Capital*



# A DOCTRINA

Publicação Mensal — Illustrada

Orgão da Federação Espirita do Paraná

DIRECTOR :

*Domingos Duarte Velloso*

GERENTE :

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL.. .. . 3\$000

*Pagamento Adiantado*

ADRESSE :

***Caixa Postal n. 49***

**CURITYBA • PARANA' • BRASIL**

Anno VII ---- Maio de 1906 ---- Num. 5

## Summario :

O Espiritismo.—Hypnotismo.—A Paixão do Christo.—Os  
nossos adversarios.—A Ignorancia.—Perseguições.—O! Perdão.  
—Pelo Orbe.

Dr. Antonio de Aguiar — Villa Rica —  
 Indiferente. Agradecidos.  
 Sr. Joaquim de S. Thiago — S. Francisco — Agradecidos.  
 Sr. Desemilio Alencar — Estação  
 do Ouro Minas — Agradecidos.  
 Sr. Carlos Alves Eucendo — S. Pedro  
 do Itararé — Scientes. Agradecidos.  
 Sr. João de FONSECA LAMEGO — Santa  
 Clara do Carangola — Agradecidos.  
 Sr. Ladislau G. Costa — Ventura —  
 Agradecido.  
 Sr. Albano Passino do Valle — La-  
 fayeta — Idem.  
 Sr. Arthur Lima — M. Barahar — Idem.  
 Sr. Valentin Peres d'Oliveira Filho —  
 Rio — Idem.  
 Sr. Evaldo H. Deim — Espirito Santo  
 de Pôrquilha — Scientes. Gratos.  
 Sr. J. B. Barreto — Conquista — Agra-  
 dido. Segue o livro.  
 Sr. Helveto de Castro — Pungitô —  
 to de Pôrquilha — Scientes.  
 Sr. Francisco de Paula Menezes — Bo-  
 hem — Agradido.  
 Sr. Rufino de Azevedo — Cidade da  
 Barra — Segue carta explicando como  
 se agradece. Agradecido.  
 Sr. José Francisco da Silva — Entre  
 Rios — Scientes.  
 Sr. Carlos de Souza Duarte — Villa  
 Rica — Recendo. Agradecidos.  
 Sr. Alfredo de Souza Mello — Mossoro  
 — Segue carta explicando de como  
 se agradece.  
 Sr. Esteban A. C. Rebello — Manaus  
 — Recendo. Carta explicando. Gra-  
 tias segues a carta explicando. Segue o  
 livro.  
 Sr. João Brazil Marques — S. Paulo —  
 Recendo a carta. Cumpramos suas  
 ordens. Gratos.

## REVISTA HOMEOPATHICA

— DO BRASIL —

Publicada pelo Dr. ALBERTO DE OLIVEIRA  
 Presidente da Sociedade Paranaense de Homeopatia  
 Rua do Rosário, 99, Rio de Janeiro.  
 Os pedidos devem ser dirigidos ao Secretario Dr. Oscar  
 Augusto de Almeida, Rua do Rosário, 99, Curitiba, Paraná.

### LIVROS RECOMENDADOS

- Expõem-se pelo Correo a quem enviar a sua in-  
 portancia em carta registada ou vale postado. Lou-  
 renço de Souza, rua do Rosário, 99, Rio de Janeiro.
- Guia do Agricultor, de acordo com as in-  
 struccoes do ultimo Congresso de Agricultura  
 (trabalho humano, roças, curro, boi, canivete,  
 cabra, porco, galinha, coelho, limão de col-  
 ônia) com 60 gravuras. 4\$000
  - Guia do Criador de aves, pelos processos reprod-  
 zidos (galinha, peru, galinha, pombo, pa-  
 lo, ganso, cyano, pavão, fazenda) com 61 grav.  
 3\$000
  - Guia do Criador de abelhas e melão da seda, pelos  
 processos especificados de mel, a cera, fibra,  
 cacha do apimão) com 42 gravuras. 2\$000
  - Guia do Criador de leões, encadernado. 3\$000
  - Guia do Criador de chinchilas, encadernado e  
 ilustrado com gravuras. 5\$000

### Obras Posthumas

de ALLAN KARDE

Um volume magnificamente impresso em papel  
 encadernado, com o titulo de Karde. 2\$000  
 Pela Correo 2\$500  
 Pedidos a Auguste Corraes Pinto  
 Curitiba — Paraná.

### Tinta preta «IBEA»

Produzida na Alemanha, famosa e  
 usada nas Reparticoes Publicas, Es-  
 cola Publicas, Collegios particulares e  
 estabelecimentos Commercias em geral.  
 A venda se faz nas Livrarias  
 Depoente Geral, Rua 15 de Novembro n. 11

Francisco Folek

Livr. IMENESSOA PARANAENSE  
 Rua do Rosário n. 10

# A DOCTRINA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

## O Espiritismo em Limeira

Graças á gentileza de um nosso activo e dedicado confrade, recebemos os numeros 503 e 504, do jornal *O Limeirense*, que se publica em Limeira, Estado de S. Paulo. Pela leitura desses numeros, vêmos que o Espiritismo naquelle adiantada cidade, está tomando a dianteira a todas as outras seitas.

No emtanto, o illustrado redactor desse jornal, a quem respeitamos a liberdade de pensar, parece-nos que não está de accordo com o progresso da nossa doutrina e assim é que entre outros assumptos referentes á questão diz:

«Assim é, que temos guardado o mais absoluto silencio, deante do progresso espantoso do espiritismo, entre nós seita, que, dia a dia, vae ganhando adeptos fervorosos e profundamente fanaticos.

«Embora sejamos obrigados a respeitar as crenças alheias, manda a verdade que digamos—muito desejamos o desaparecimento do espiritismo desta nossa querida terra.

«Seita religiosa—perigosissima nas suas consequencias, cuja pratica abusiva é condemnada pelo Codigo Penal da Republica, vel-a progredindo em Limeira, era motivo para que abrissemos uma campanha contra essa ameaça á nossa paz e tranquillidade.»

Como acima dizemos, respeitamos o pensamento e a opinião do illustre collega, porem, permittir-nos-ha que discordemos completamente do seu modo de pensar. Não deve ignorar o illustre collega que a Constituição Política da Republica assegura a todos os cidadãos, segundo o § 3.º do art. 72, o poderem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum. O § 8.º ainda diz mais que a todos é licito associarem se e reunirem-se livremente e sem armas; não podendo intervir a policia, sinão para manter a ordem publica.

Ora, desde que os espiritas de Limeira, se acham congregados para realizarem as suas sessões, ou culto religioso, se assim o quizerem chamar, estão no pleno gozo dos seus direitos, não podendo ninguem, a não ser em flagrante attentado á Lei, impedir que elles se reunam.

O delegado de policia, permitta-nos o illustre collega que o digamos, não póde por fórma alguma intervir nas sessões espiritas, a não ser que nellas se estejam praticando actos contra a ordem publica.

Era precisamente o que nós desejavamos saber, se os espiritas de Limeira abasam do Espiritismo para fins illicitos e immoraes. Se assim o fazem, então o redactor d'*O Limeirense* está no seu pleno

direito de chamar a atenção da autoridade e denunciar os traficantes, pois é um beneficio que presta ao Espiritismo; mas se é unicamente porque elle vae tomando proporções gigantescas, com pezar o dizemos, a sua campanha é improficua e injusta.

O art. 157 do Codigo Penal, tambem não prohibe o Espiritismo; o que elle prohibe é o abuso que alguém delle possa fazer. Aqui apresentamos o celebre art. 157, commentado pelo illustre jurisconsulto Dr. Antonio Bento de Faria :

Art. 157. Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar curas de molestias curaveis ou incuraveis, emfim para fascinar ou subjugar a credulidade publica :

Penas—de prisão cellular por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000.

Não se trata aqui do exercicio illegal da arte de curar, isto é, do exercicio illegal da medicina, sem diploma scientifico ou titulo de habilitação.

Tão pouco o texto legal condemna a livre pratica de seitas ou religiões ou antes de seu culto, e sim reprime o abuso lucrativo, ou não da credulidade em detrimento da saúde publica. (Vide a respeito —VIADA Y VILASECA—*Cod. pen. espagnol supp. II, pag. 464*).

A simples pratica do espiritismo não constitue crime, diz VIVEIROS DE CASTRO, porem, pode servir de meio fraudulento para alguém locupletar-se á custa de terceiro, illudindo a credulidade ou abusando da confiança da victima, mas, então é necessario que o ministerio publico demonstre existir no acto a concurrencia dos tres elementos que constituem o crime de estellionato :

1.º a intenção fraudulenta do agente de adquirir para si um lucro, um proveito em prejuizo da victima, locupletando-se da jactura alheia ;

2.º que o agente tenha usado de falso nome, falsa qualidade, falsos titulos, de qualquer manobra fraudulenta, de qualquer ardil para captar e illudir a confiança da victima ;

3.º o resultado da operação, o lucro illicito obtido com prejuizo da victima.

Assim, mister se torna a verificação dos seguintes requisitos : pessoa illudida, modo pelo qual foi enganada, o prejuizo que soffreu. (*Jurisprudencia criminal pag. 221*).

« O individuo que se entrega ao officio de *feiticeiro* não póde invocar a *liberdade profissional* garantida na Constituição Politica da Republica

Ha neste ponto um abuso de credulidade de pessoas ignorantes, incutindo-se em seu espirito fracto e inculto esperanças chimericas, que, aliás, podem ser *nocivas á saúde*, e foi por este motivo que o codigo penal destacou esta fórma de *estellionato* para classificar-a entre os crimes especialmente contra a saúde publica. » (*Accordão do Tribunal Civil e Criminal, 3 de Junho de 1895, in V. DE CASTRO — Sent. e dec. em mat. crim. pag. 91*).

Os medicos, pharmaceuticos, dentistas e parteiros, no Districto Federal, que incorrerem na sanção deste artigo, alem das penas aqui estabelecidas, serão privados do exercicio da profissão por tempo igual ao da condemnação. (*Dec. n. 5156 de 8 de Março de 1904, art. 251 § unico*).

O emprego do magnetismo é punido como fraudulento, quando o tratamento pelos processos magneticos, empregados de má fé, e com pleno conhecimento de sua inefficacia, e seguido de manobras fraudulentas destinadas a induzir curas imaginarias ou obter dos doentes, dinheiros ou outros effeitos. (*DAVID—Delit d'escroquerie pag. 111*).

A Côte de Paris, em accordão de 7 de Agosto de 1875, condemnou um tal Bugnet que, como medium, dizia aos ingenuos que evocava espiritos e que tirava retratos de pessoas fallecidas que nunca foram photographadas. (*DALLOZ—Repert. 76, 2, 117*).

Sobre a jurisprudencia franceza que trata da especie, vide : *DAVID—Op. cit. ; DO-RIGNY—Theor. du delit. d'escroquerie.*

Depois das luminosas sentenças dos abalisados jurisconsultos Viveiros de Castro, Eliezer Tavares e outros, despronunciando os

espiritas accusados de exercerem uma doutrina, garantida pela Constituição, não resta aos espiritas senão deixarem os seus inimigos em paz, procurando sempre e cada vez mais propagar a doutrina que em boa hora acceitaram.

Póde o illustre redactor d'*O Limeirense* protestar contra a marcha progressiva do Espiritismo ; póde pedir mil vezes a intervenção da policia ; póde emfim procurar todos os meios para obstar a sua marcha, felizmente, jamais poderá obter o resultado de todos esses esforços.

O Espiritismo é uma sciencia progressiva e como doutrina religiosa, é o verdadeiro christianismo. Não terá nada a receiar do seu progresso, porque elle só traz comsigo a paz e a tranquillidade.

Porque não lança os seus olhares para as outras seitas ? O mesmo direito que têm os catholicos e acatholicos, judeus, mahometanos e os crentes de todas as seitas, tem-n'o tambem os espiritas.

E' para lamentar que o illustrado redactor d'*O Limeirense* não tenha lido as obras de Aksakof, Denis, Delanne, Gibier, Rochas, emfim, todos esses monumentos da litteratura espirita desde as obras de Kardec até a simples novella de A. Soller, e verá que em vez de pedir o desaparecimento do Espiritismo, de Limeira, pediria ao contrario, que todos os seus concidadãos o seguissem.

Póde o distincto collega transcrever tudo que quizer contra o Espiritismo, tudo, tudo ficará esboroado diante do progresso sempre crescente da doutrina mais bella e mais pura que até hoje conhecemos.

Peça o rigor das autoridades contra os crentes da nova seita ; peça que todos os espiritas sejam lançados na prisão, peça que sejam expulsos dessa cidade, jamais poderá impedir que os Espiritos se manifestem, jamais conseguirá a abjuração de um só crente, jamais conseguirá que o Espiritismo deixe de seguir na sua marcha sempre ascendente e gloriosa para a regeneração social.

Honra e gloria, pois, aos espiritas de Limeira pela propaganda da nossa doutrina ; honra aos valorosos confrades, gloria ao Espiritismo pela marcha brilhante e gloriosa que o ha de tornar a futura religião da humanidade!

## Hypnotismo

Grande numero de autores descrevem detalhadamente as fâzes diversas que a Escola da Salpetrière classificou outr'ora sob os nomes de lethargia, catalepsia e somnambulismo. Indicam os meios de obter uma d'essas fâzes como estado primitivo, e de passar de uma á outra, quer fechando as palpebras do passivo ou abrindo-as, quer exercendo pressão ou fricção sobre o vertex, etc. Dão os caracteres diferentes e bem separados, afirmando que tal estado é favoravel á sugestão, e que esta é sem efeito em tal outro.

Percorrei varias obras, e ficareis impressionado, apesar da similitude do plano e das generalidades sempre as mesmas, por certas discórdancias que apresentam ; tal fenomeno descrito por um observador é negado por outro que nunca o verificou ;

tal efeito, considerado constante por um experimentador, nunca pode ser por outro reproduzido. E entretanto, os autores d'essas obras parecem sinceros; mas, ou não operaram nem viram por elles mesmos, accetando sem exame os resultados proclamados pelos sabios cujo nome e trabalho têm autoridade, ou não viram e operaram em circumstancias especiaes; puderam aproveitar-se de individuos aptos a certas experiencias e concluíram, prematuramente, do particular ao geral.

Em hypnotismo, cumpre ser mui circumspecto e só admitir como verdadeiro e definitivamente adquirido aquillo que estiver por todos verificado; cumpre sobretudo acautelarse contra a sugestão inconsciente e não reconhecida, que pode falsear toda a experiencia e observação.

O grande erro dos autores consiste, sobretudo, em descrever os resultados excepcionaes e extraordinarios obtidos em taes e taes condições que, á primeira vista, parecem ao leitor apresentar-se vulgarmente. Mas, desde que um pratico qualquer deseje entregar-se aos mesmos estudos e verificações, fica admirado de não obter exito, não tarda a reconhecer que nada pode, desanima, renuncia ao emprego da sugestão ou do hypnotismo, e acaba admitindo que lhe é pessoalmente impossivel utilizal-o na prática. E' que os phenomenos de que ouvio falar são realizados somente em alguns individuos extremamente raros. Quem os observa, relata-os complacientemente, e não se apercebe da tendencia em accrescentar o maravilhoso.

As tres grandes fazes de Charcot não pertencem ao hypnotismo fziologico vulgar, mas a um estado pathologico especial, á hysteria.

No hypnotismo fziologico, suscetivel de ser produzido em grande numero de individuos, saos ou doentes, essas fazes tão distintas não se reproduzem sempre nem existem em muitas pessoas, a menos que não se queira reconhecel-as em certas particularidades dos estados somnambulicos e somnambuloides.

Se forem encontrados, é porque se lida com um individuo excepcional, ou sugeriram-se, quer conscientemente, quer por inadvertencia. Se não forem obtidas, pode-se produzi-las pela sugestão verbal em alguns doentes hypnotizaveis, mui suscetiveis, mas não em todos. Demais, a produção ou pesquisa d'essas fazes é uma simples curiosidade e não tem a menor utilidade, para o fim a que se propõe, na applicação do hypnotismo á therapeutica.

Não vos admireis pois, quando fizerdes hypnotização, se o estado que obtiverdes não se assemelhar á lethargia nem á catalepsia, nem ao somnambulismo, taes como foram descriptas na maior parte dos tratados especiaes. Declarae-vos satisfeitos, se alcançastes certo grau de somno hypnotico; porque tereis a certeza de servir de alguma utilidade áquelle que se submete á vossa influencia. Não vos atemorizeis com as particularidades que se apresentem ou os incidentes que sobrevenham durante a hypnotização, taes como rizadas, sobreexcitação, movimentos de deglutição, estado anciozo ou ofegante da respiração, pequenas sacudidelas muscular-nervozas nos dedos, mãos ou membros. Tereis apenas de ordenar a cessação dos syntomas que pareçam inquietantes, e logo entrará tudo na ordem normal. Tende vontade de fazer bem ao passivo; estae convencido e seguro de vosso poder sobre elle, e nada tereis a receiar; não produzireis nenhuma desordem, complicação ou mal. Por exemplo, dae bastante attenção ás vossas palavras; tudo o que dizeis impressiona o cerebro do passivo; toda a idéa expressa pode ser immediatamente aceita e tende a transformar-se em acto; abstende-vos de toda expressão, de todo o gesto que não se reporte á doença.

Taes são os conselhos que se encontram nos livros dos hypnotizadores, e que reproduziremos num livro que estamos traduzindo, tão importante como a celebre e estimada obra de Ochorowicz: *Sugestão Mental*, tambem de nossa tradução.

*Laurença de Souza.*

A mentira e a falsidade são semelhãntes ao borrão de tinta negro—profunda—que o máo escrevente faz desprender da penna, sobre o *corpo d'uma carta régia.*—J. RIBAS.

## A PAIXÃO DO CHRISTO

Pequenino.... humilde entre os humildes, Jesus começou o seu caminho!... No silencio e no trabalho se lhe fortaleceu o corpo!... recolhido o espirito.... esperava a hora assignalada!....

Quando essa hora soou, abandonou o trabalho.... Lançou o olhar saudoso, dizendo adeos á paisagem que lhe era tão sua e querida ; e, pés nús, a alva tunica a fluctuar ao vento, seguiu para Jerusalem.

A velha cidade agitava-se em sua vida quotidiana, feita de lutas venaes.

O vicio, face á face, esmagava abertamente a doce humildade.

Os fortes alli combatiam sem piedade para com os debeis, tristemente nascidos para suas victimas.

A deslealdade, a mentira impunham-se ; e os sinceros que se não corrompiam ante tanta audacia, calavam-se para não serem eliminados!

A luta mercantil principalmente era infame.... feroz ; o amor do lucro a tudo excedia.... e a tal ponto que as mulheres, em sua maior parte, de nossas filhas, irmans e esposas de hoje só tinham apenas a fórma do corpo.... objecto venal que prodigalisavam.

Jesus penetrou nessa fornalha ardente, sem hesitação alguma ; sem que, por um só instante, se lhe turbasse a limpidez do olhar!....

E começou, então, a grande obra do amor. Achavam os perseguidos uma voz que os defendesse ; os enfermos, do corpo ou da alma, uma caricia que lhes restituísse a saude ; os mortos volveram á vida para completar a obra inacabada ; os fracos não mais foram opprimidos ; — em compensação, o mal foi severamente reprimido, o avaro condemnado, a agiotagem, a luxuria torpe, — tudo isso, — foi zurzido sem piedade....

Tantas paixões agitadas, repellidas, forçosamente produziram reacções terriveis.

Emquanto o Rabbi, á porta do Templo, ás esquinas, nas praças, préga o perdão, a caridade, o amor, — « amae-vos uns aos outros » — ; enquanto as creancinhas, a alma aberta, recebem com as caricias a preciosa semente que germinará, e se propagará, e regenerará quasi toda a humanidade ; enquanto a immensa e fervorosa atmosphaera de amor o envolve, emanado de tudo que é simples, humilde e bom.... o odio desperta.... agita-se.... *insinua* uma accusação ridicula, mas terrivel.... cresce.... cresce.... e, subito, em torno da fronte aureolada, entregue completamente a seo sonho, inconsciente do perigo, — estala a tremenda tempestade : — Rei dos Judeos !... rei ! — o divino que préga a egualdade ; — rei ! — o pobre que não possuia uma pedra para repousar a cabeça !....

Disseram que fomenta a revolta, — quando aquella alma só préga a paz, a liberdade e o amor !

E esse homem que nada possui ; que nada é pelo nascimento ; porque, somente, ouzasse falar, ouzasse condemnar e, principalmente,

porque amasse ; esse inoffensivo, torna-se um perigo capital, e julgam necessario eliminá-lo immediatamente. E todos os esforços se reúnem para que, enfim, mãos ligadas, seja levado á Pilatos, que não ouza condemná-lo, e o envia a Herodes que, por sua vez, não sabendo que fazer, o devolve a Pilatos !

Então, vibra a famosa phrase que ainda repercute, a través dos seculos : — « Lavo as mãos do sangue deste justo. » E, victorioso, o odio apodera-se de sua presa !

Jesus, já então trahido por Judas, é renegado por Pedro....

Maior é a angustia de sua alma !... E a grande prova começa !...

Agonia do corpo, talvez menos dolorosa que as agonias soffridas no horto das Oliveiras quando a previsão das torturas a supportar, levou o martyr voluntario a pedir a Deos que lhe afastasse dos labios o calice de amargura !

Eil-o agora que caminha para o Gólgatha, coberto de irrisoria purpura, coroadado de espinhos. Está pallido, e segue lentamente, como um sêr fraco e debil. -- Não ouve as chocarrices do populacho ; immerso em profunda meditação, já não pertence á terra. Sua expressão de immensa bondade não o deixou, e, entanto, os legionarios tem de empregar a força, para proteger o sublime condemnado contra o furor do povo.

Ante aquelles punhos cerrados, olhares cheios de odio, imprecações, — volve em torno um olhar meiguissimo que parece inquirir ! Que vos fiz !... Depois, erguendo os olhos ao céu, começa a orar....

Eis, alfim, o local do supplicio ; dous faccinoras estão já crucificados, e a terceira cruz abre os braços ao martyr, para recebê-lo em holocausto.

E Jesus fallece, sem uma queixa.... Morre, para demonstrar á toda a humanidade que o contempla, que despreza a dôr, que não a teme.... Morre para dissipar as trevas que envolvam nosso espirito e nossa alma ; para nos incitar a obter a felicidade do além á custa de tudo que possamos encontrar em nosso caminho altamente doloroso.... Morre para nos salvar !...

Para nos salvar, não redimindo com o seo sangue as nossas faltas passadas e futuras ; não, para que aguardemos, indolentes e indifferentes, a hora de gozar os fructos de seo sacrificio !... Não !... Lutou, para que aprendessemos a lutar, como elle, sem desfallecimentos... Combateo á custa de sua vida, o erro, a hypocrisia, a venalidade, — para que, por nossa vez, os combatêssemos.

Defendeo, contra tudo e todos, o fraco, o humilde, o foragido, arrostando a vingança dos poderosos, para que tambem defendêssemos nossos irmãos infortunados !

Morreo, alfim, suppliciado cruelmente, — atrozmente suppliciado, para nos ensinar a resignação ante a lei humana, tão injusta e barbara em seus odios ; para nos ensinar a resignação, a impassibilidade na dôr.

E do alto de tua cruz, ainda nos dominas, divino martyr !...

E' com os olhos para ti volvidos que, nós outros, pobres cegos, rebuscamos a luz....

O mundo caminhou, deslocaram-se os centros de civilização; mas, por toda parte, ainda e sempre, temos os pharizeos e os mercadores do Templo....

Fortalece nossa fraqueza !....

Que tua cruz nos sirva de apoio, sempre que a nossa cruz se tornar demasiadamente pesada.... Dá-nos a serenidade nas provações; dá-nos tua bondade; dá-nos, finalmente, — oh! dá-nos antes de tudo, — o teu Superno Amor !....

*Georgina Monquiel.*

## Os nossos adversarios

Diariamente nos chegam cartas e jornaes, noticiando os ataques que ao Espiritismo estão fazendo constantemente os nossos adversarios catholicos e acatholicos. Longe de nos atemorizarem taes ataques, vêm, pelo contrario, provar que a nossa doutrina caminha desassombadamente abatendo em sua passagem todos os velhos dogmas que até aqui se impuzeram ás consciencias.

Julgamos, pois, de utilidade, passar para as nossas columnas, o presente artigo, que foi publicado no jornal diario desta capital *A Noticia* quando durante o mez de Abril, prérgou na cathedral alguns sermões o rev. jesuita Americo Novaes.

Convenção-se os nossos adversarios e inimigos gratuitos que uma idéa perseguida, é uma idéa victoriosa.

Eis o artigo :

« Impossibilitado pelos affazeres profissionaes de assistir aos sermões feitos pelo sr. padre A. Novaes, não nos tem sido possivel ir á cathedral ouvir tão illustre quão eloquente orador, como em tempo fizemos com o insensato padre Geraldo. No entanto, atravez as discussões pelos jornaes diarios e por informações de pessoas fidedignas, soubemos que sua reverencia dignou-se de atacar o Espiritismo pretendendo refutar uma das suas bases, qual a da reencarnação, ou as vidas successivas. Não nos permitem as nossas occupaões travar uma discussão com sua rev. pois que as horas aproveitadas de alta noute precisamos dellás para fins mais uteis do que discutir com um jesuita que diz o que lhe mandam e não o que pensa.

Porem, já que o sr. padre Novaes se dignou de dizer que o Espiritismo é uma seita diabolica e que é apenas o Diabò quem se manifesta e não os Espiritos, já que affirmou que as almas, depois da morte vão para lugares certos e determinados, céo, inferno e purgatorio, donde não mais sahem, excepto do purgatorio que é um lugar de expiação temporaria, nós lhe vamos provar o contrario, isto é, que o Espiritismo é uma cousa muito seria e que as almas, depois de terem deixado a materia, ainda voltam a communicar-se com os vivos.

E' com os livros catholicos, que vamos mostrar a s. rev. que o Espiritismo é uma cousa muito séria. Vejamos :

• No livrinho de A. Mandruzzato, intitulado «Espiritismo e bóm senso», traduzido por um cooperador salesiano, publicado no Rio de Janeiro, em 1896, cuja obra é abençoada por Leão XIII, lemos o seguinte : « Do Espiritismo (especialmente nestes ultimos tempos) occuparam-se homens abalisados em sciencia e mestria; gravissimos escriptores, academicos; em summa, a flor dos scientes, especialmente physicos e chimicos, fazendo estudos profundos afim de poderem esclarecer-se sobre as maravilhosas novidades que apresenta o espiritismo. Entre estes sabios illustres convem memorar Cuvier, Faray, Laplace, Franklin, Orfila, Panizza, Malfatti, Orioli, Lavater; e tambem o cardeal Gousset, o arcebispo Sibour, o padre Ventura, o padre Cairoli, o Panciani, o Monticelli, o cardeal Alimonda e muitissimos outros. E todos estes preclaros personagens, de engenho tão elevado, quizeram todavia estudar, tranquilla e se-

veramente, os phenomenos espiriticos, escrevendo grossos volumes sobre este assumpto. Certo é que não se teriam afadigado tanto si estivessem convencidos de ser o espiritismo um jogo de passe passe, uma cousa de nada.

« Observemos ainda mais. Pessoas doutas, academicos, magistrados, fidalgos, grandes senhores e até principes e reis coroados têm-se dado e dão-se ás praticas do Espiritismo, frequentam as reuniões, consultam aos espiritos, pedem-lhes e obtêm respostas. Mais. As experiencias se repetem quasi quotidianamente; junto a familias distinctas, com a intervenção de pessoas respeitaveis pela prosapia e posição.

— Si pois isso não passasse de um jogo de meninos, de um simples brinquedo, de ligeirezas, de peloticas, em uma palavra, de nonadas, taes pessoas tão elevadas não repetiriam taes praticas e experiencias nem se aviltariam a si mesmas com os exercicios dessas empalmações.

« Portanto forçoso é concluir que o espiritismo longe de ser uma bugatella, é pelo contrario cousa seria e muito seria. »

Depois de mais algumas considerações sobre o assumpto, cita o autor o seguinte e importante factó espirítico :

« Em Marselha um homem qualificado tinha viuvado de pouco tempo, ficando com uma tenra menina a quem elle amava extremosamente. Metteu-se-lhe em cabeça conversar com o espirito da defunta e firme neste intento deu em frequentar uma reunião de espiritistas da sua cidade. Uma noite tendo lá ido com sua filhinha (que elle não deixava nem por um instante) accomodou-a sobre uma camilha em um aposento junto á sala das experiencias. A menina adormeceu tranquilamente. Entretanto deu-se começo ás praticas. Quando o tal senhor perguntou si o espirito da sua Diana allí estava presente, tendo resposta affirmativa por meio de uma pancadinha, pediu-lhe que ao menos quizesse fazer-lhe uma saudação.

« Em resposta, um cavallete que até então estivera immovel, deu um salto repentino, e voando ao tal homem, começou a dar voltas a tocar-lhe as faces com tanta insistencia que os circumstantes ficaram entendendo que a alma da consorte delle tinha segurado o cavallete e o tinha animado com aquelles gestos affectuosos. Ao mesmo tempo o martellinho da mesa espiritistica batia com insólita celeridade e as lettras batidas formavam ternas palavras de amor ao marido, commovendo profundamente toda a assembléa.

« Finalmente o martello bateu lettras formando as palavras : Vou ver Nanina ». E ainda não tinha acabado quando o cavallete rodando voou para onde estava a menina dormindo, abriu de mansinho a porta, e subindo á camilha, ageitou-se sobre a pequenina que profundamente dormia e com toques a leves a despertou.

Abriu Nannina os olhos e com tranquillá admiración e doce sorriso, estendendo as mãozinhas, poz-se a gritar : Mamãe, Mamãe ! e movia os labios e a beijava e rebeijava affectuosamente.

« Mas o cavallete desceu da camilha e foi recolocar-se no seu posto cessando de todo o signal de animação. Grande foi o assombro de todos os assistentes, grandíssima a satisfação do tal viuvo, que afirmava não ter tido, depois da morte de sua querida consorte, um momento mais agradável e feliz.

« Semelhantes factos dão-se aos centos em toda a parte do globo, e tambem bom numero delles na Italia. Poderíamos fallar (se não teméssemos enfadar o leitor) de certos « médiums », de um e de outro sexo, que bem amarrados de pés e mãos vestiram-se e desvestiram-se sem desatar as cordas.

« Os factos que temos referido, outros que apenas mencionamos, e os muitissimos que se lêem nos livros e jornaes da seita espiritica, são devêras factos reaes ? Não poderiam ser meramente allucinações de entendimentos fracos e de cerebros exaltados ? Ou não poderiam ser finalmente o resultado de ligeirezas de habilissimos pelotiqueiros ?

« Não, os factos espiriticos não são allucinações, não são ligeirezas, não são patra-nhas. São factos revestidos de todos os caracteres da realidade, e portanto são julgados dignos da historia. Poderá dar-se o caso de que em certas reuniões espiriticas algum folgazão queira pregar alguma peça de máu gosto, que tente converter o drama em farça para rir : é possível que algum *medium* queira enganar os circumstantes com certas revelações de sua propria cabeça. Mas essas empalmações não podiam ficar occultas, pelo contrario logo foram desmascaradas e mettidas a bulha.

« Façamos porém uma simples observação, a qual poderá ter algum valor, e perguntemos : Que pessoas buscam negar a realidãde dos factos espiriticos ? Não, por certo,

os doutos e scientes que seriamente, trataram do espiritismo, analysando-lhe os principios e as maximas, investigando-lhes as praticas, discutindo-lhe os phenomenos, e que por assim dizer, anatomizaram-no a todos os respeitos physico, racional e moral.

Não aquelles preclaros academicos que sacrificaram seu tempo em acurados e longos exames para explicarem as maravilhosas novidades que o espiritismo apresenta.

Nem finalmente aquelles insignes professores e doutores, astrônomos, medicos, physicos, chimicos; pessoas todas eminentes e gloria da sciencia moderna que fizeram estudos profundos e severos afim de formularem seu parecer sobre os phenomenos e factos espiriticos e reconhecer-lhes a realidade. Todos esses illustres scientes teem convindo e unanimemente convem que os phenomenos e factos, apresentados pelo espiritismo, quasi sempre são revestidos dos caracteres de horrivel realidade, não obstante poderem occorrer alguns por artes de berliques e berloques.

A realidade d'esses factos negam-na de ordinario os que são bisonhos e por isso não versados nos obscuros mysterios da arte necromantica; ou não se teem occupado muito com espiritismo; ou finalmente são ignorantes e carecem daquelles principios da sciencia por onde se póde obter uma justa explicação dos factos e phenomenos que o espiritismo apresenta.

Mas, para crerem na realidade dos factos espiriticos, quereriam muitos tê-los visto e tocado com a mão, e por isso ás narrações de taes factos respondem muitas vezes: *Eu nada vi e por isso não os creio.*

Bem se vê quanta insensatez se inclue em uma semelhante resposta.

Si tivéssemos de admittir sómente a realidade do que percebem nossos sentidos, para que então serviria a historia?

Demais, é certo que ha verdades historicas que não soffrem controversia, isto é. aquellas que são affirmadas por varias testemunhas oculares e dignas de todoo credito, Portanto si alguns nos referem um facto qualquer como visto pelo seus proprios olhos, dizemos ser bem provavel que tal facto realmente acontecesse.

Si outras testemunhas, dignas de estima e confiança, attestam o mesmo facto, com as mesmas circumstancias referidas pelos primeiros, então a nossa crença sobre sua realidade racionalmente se faz muito maior. Si porém achamos o facto referido, com identicas circumstancias, em muitissimos diarios e periodicos, em tal caso não nos fica duvida alguma sobre a realidade do mesmo; pelo contrario adquirimos toda a certeza possivel; não se podendo admittir que todas essas testemunhas se tenham enganado e que lhes tenha dado a veneta de quererem todos elles enganar-nos.

Outro tanto acontece com os factos espiriticos. Temos milhares de testemunhas oculares que os descrevem com todas as circumstancias de tempo e de lugar. Milhares de pessoas attestam concordemente havel-os presenciado com seus proprios olhos, centenas de jornaes e periodicos os referem nas suas columnas com exactidão e fidelidade admiraveis. Ninguem tem ousado nem ousa desmentil-os ou alterar-lhes as minudencias. Como duvidar delles e negar-lhes a realidade? Um simples *não creio* bastará para persuadir o contrario?

Não, os factos espiriticos não são peloticas nem jogos de mão, nem allucinações de animos exaltados. Si fossem taes, cêrca de um seculo que exercitam as praticas espiriticas sem reserva na America, na Europa, na Italia, não tem podido resistir a livre discussão de tantos homens de sciencia, que por todos os modos procuram descobrir fraude nas ditas praticas. Neste longo entremeio de annos toram publicadas milhares de obras, pro e contra o espiritismo, e em nenhuma se nega a realidade dos phenomenos e factos espiriticos; e si ha controversia, é só pelo que diz respeito ás causas que os produzem.

Não, os factos espiriticos, repetimos, não são allucinações nem jogos de expertise ou de passe passe ou ligeirezas, porém sim manifestações e revelações de ordem **PRETERNATURAL**; e estes factos são acompanhados de caracteres da mais evidente realidade; e só a negará quem fôr supinamente ignorante ou systematicamente incredulo.

Creemos haver demonstrado com o testemunho de pessoas dignas de todo conceito a realidade dos phenomenos espiritas. Portanto desde que semelhantes factos se dão, a quem os attribuir senão ás almas daquelles que conosco viveram na terra, sobretudo desde que se obtem as provas de identidade?

O sr. padre Novaes, declatou do pulpito que os bons estavam no céu e os máos no inferno, donde não saham para apparecerem nas sessões espiritas. Ou o reverendo Novaes ignora o Velho e Novo Testamento, ou mentio áquelles que o ouviram. Com effeito,

a quem attribuir o facto da *escripta directa*, observado no festim de Balthazar quando mão mysteriosa escreveu as celebres palavras *Mane, Thesel, Phares*? Se as almas não se manifestam e se só o Diabo tem essa permissão, pela logica de sua reverencia o archanjo que acompanhou o joven Tobias era o Demonio.

Bem se vê o falso terreno em que se acha o illustre orador e mais ainda as grandes contradicções em que impensadamente cahio. Ora dizia que ninguem se manifestava, ora affirmava que os anjos intervinham na nossa vida.

E' vesó antigo de todos os ignorantes attribuir ao Diabo todos os phenomenos espiritas.

O padre Van Esse, missionario apostolico actualmente em S. Paulo, escrevendo um folheto contra o Espiritismo, cahio nos mesmos erros que o padre Novaes. Diz elle que os «bons espiritos apparecem por ordem ou especial licença de Deus». Elle bem o affirma quando diz: «E' certo que, de vez em quando, os anjos como Satanaz, e os espiritos reprobos, se tem manifestado por ordem expressa de Deus ou por sua especial permissão, para realizar os seus supremos designios.»

Como vê o sr. padre Novaes, um seu collega ensina que todos os espiritos, bons e máos, se podem manifestar. Quem falta á verdade?

Tivessemos nós algum tempo disponivel e certamente apresentariamos ao reverendo Novaes alguns factos com os quaes ou teria de concordar ou jamais pronunciaria uma palavra contra o Espiritismo. Seria tempo perdido da nossa parte em discutir com sua reverencia, visto que declarou que não era muito versado no Espiritismo. Ora, desde que fez semelhante declaração, aos espiritas convem não lhe prestar attenção alguma, visto que de um ignorante apenas se podem esperar asneiras e leviandades.

Em conclusão: as almas que estão no purgatorio tambem se manifestam: poderiamos apresentar centenas de factos, um dos quaes de uma freira que appareceu a outra, chegando até a queimar-lhe um braço. Portanto parece-nos que o reverendo Novaes, affirmando uma cousa falsa como verdadeira, mentio aos seus ouvintes. Sabe sua reverencia que o premio do mentiroso é não ser acreditado ainda mesmo quando fala a verdade.

Os fins não justificam os meios. Por isso, ou o sr. padre Novaes desmente estes factos que aqui apresentamos provando que segundo a Escripura Sagrada os Espiritos se podem manifestar, ou sua reverencia é um mentiroso e portanto incapaz de se apresentar perante a sociedade curitybana que o escutou.

D. Duarte Bellas.

## A IGNORANCIA

Doe-me a alma ouvir todos os dias, n'este arraial do Ventura, as enormes desconponendas dos adversarios do Espiritismo, que faz-me por esta vez tratar desse assumpto, conforme meu rustico e atrazado conhecimento.

Tenho a dizer aos distinctos articulistas e ao mesmo tempo criticos imperfeitos desta localidade, que a sciencia espirita é assaz profundissima, não como elles julgam; a critica perfeitamente dita, tambem, no meu entender, é muitissimo differente do que fazem, pois os criticos de conhecimentos, vão as columnas de qualquer jornal e sabem com toda a certeza a melhor fórma de uzal-a; não são como os que vivem em todos os lados d'esta povoação detratando horriavelmente o Espiritismo e seus adeptos, sem o menor conhecimento, nem mesmo da religião que professam, que é o —Romanismo— (exceptuo alguns, pois aqui mesmo existem entre nós, adversarios, que são homens de criterio e completa educação).

Já veem pois, que assim procedendo não passam de verdadeiros insensatos, pois como disse Allan-Kardec : «a incerteza a respeito da existencia dos espiritos tem como causa primaria a ignorancia da sua verdadeira natureza».

Pelo que, meus irmãos, peço-vos de ler as obras escriptas em prol do Espiritismo, por illustres sabios que illuminam o mundo scientifico, e reflectir se é ou não a pura realidade, pois absolutamente não se pode duvidar d'aquillo que se ignora ; então é duvidar-se tambem da physica, da astronomia, do magnetismo ou de outra qualquer sciencia.

Aos irmãos a quem dirijo-me, peço fazerem o obsequio de perdoar o meu positivismo, pois só tenho dito a realidade ; e faço ao mesmo tempo, votos ao nosso Omnipotente Pai Celeste, afim de esclarecer os vossos pensamentos com a brilhante luz do Espiritismo e com os seus verdadeiros raios de eternas luzes, para que muito brevemente reconheças a estrada recta da moral e do progresso.

Ventura, Abril de 1906.

LADISLAU G. COSTA.

## PERSEGUIÇÕES

Reportando-nos ao artigo publicado em a edição de Dezembro p. passado sob a epigraphe «A União», reproduzimos hoje este conceito alli exarado com referencia ao proceder desleal de alguns adversarios nossos : «.....a norma de proceder que d'ora avante adoptaremos, transigindo um tanto com os principios da cordura espirita, será rebater energicamente tudo quanto de aleivoso fôr escripto contra o Espiritismo».

Esse compromisso temol-o desempenhado em justa defensiva e usando sempre da linguagem mais adequada á nossa missão doutrinaria, mas não é sem pezar que vemo-nos forçados ás vezes a visar individualidades, quando o nosso desejo é o de combater simplesmente os principios. O caso presente, porém, afasta de nós toda a possibilidade de obedecermos á essa aspiração, obrigando-nos a reprimir os desatinos de um homem, d'um pseudo-ministro de Jesus Christo, que na cidade do Mattão, Estado de S. Paulo, tem desenvolvido ferrenha perseguição aos espiritas. E' elle o vigario da parochia, um bem talhado specimen dos fanaticos ignorantes da idade média, dos quaes Voltaire dizia terem feito da intolerancia um direito : o direito dos tigres.

Esse infeliz irmão, para quem não raiou ainda a luz das virtudes christãs, ignora decerto as opiniões insuspeitas de alguns sinceros doutores da Igreja sobre a tolerancia, um dos preceitos prégados por Jesus Christo.

Fosse s. rva. exemplar discipulo do Nazareno, fosse fiel continuador das puras tradições apostolicas e não se entregaria ao cego

furor da perseguição aos espiritas, só porque estes não commungam com os ensinamentos adulterados da Egreja Romana.

A intolerancia—saiba s. rva.—é um mal para a religião christã, visto rebaixal-a ao nivel dos pagãos que primitivamente persêguiram-n'a. Com que direito, pois, poderia s. rva. amaldiçoar Nero e Diocleciano, perseguidores do christianismo nascente, se hoje pratica o mesmo crime contra outras religiões?

Quem mais intolerante: aquelles pagãos ignorantes e sem noção de um Deus verdadeiro, ou s. rva. que tem consciencia de estar perseguindo homens que crêm em Deus e são, portanto, seus irmãos em Christo?

Todo o homem de consciencia san absolverá os primeiros, cujo mandato politico de imperantes os obrigava a defender o paganismo, a religião do Estado, contra doutrinas novas cuja verdade não podiam prescrutar; o vigario de Mattão, procedendo com igual furor contra CHRISTÃOS de outros crédos, é muito mais criminoso, pois persegue irmãos que, como s. rva., têm fé em Deus, em Christo e na immortalidade da alma.

Ouçá, portanto, o sr. vigario do Mattão, o que disseram da intolerancia diversos luminares da Religião Catholica:

«A religião forçada não é mais religião; é PRECISO PERSUADIR, NÃO CONSTRANGER. A RELIGIÃO NÃO SE IMPÕE». (Lactancio, livro III).

«E' execravel heresia querer attrahir pela força, pelas pancadas e pelas prisões OS QUE NÃO PODEM SE CONVENCER PELA RAZÃO.» (S. Athanasio, livro I.)

«A exacção forçada de uma religião é prova evidente de que o espirito que a conduz É UM ESPIRITO INIMIGO DA VERDADE». (Droits, doutor da universidade catholica da Sorbonne).

Voltaire, o grande vulto cuja mentalidade illuminou um seculo e que ficou a reflectir-se na humanidade, assim fallou com referencia aos intolerantes *ministros* de Deus: «Si quereis imitar Jesus Christo, sêde martyres como elle, e não carrascos iguaes aos que o suppliciam»—e pouco antes no mesmo livro:

«.....porque uma religião é divina deve reinar pelo odio, pelos furores, pelo exilio, pela confiscação dos bens, pelas prisões e torturas, pelas matanças e pelas acções de graças rendidas a Deus em louvor dessas matanças? Tanto mais a religião christã é divina, menos cabe ao homem governal-a; se Deus a fez, Deus a manterá sem a vossa ajuda.»

Considere bem o sr. vigario do Mattão estes pontos em que a sua attitude é condemnada, e venha depois nos dizer se ella é ou não criminosa em face do Pae Misericordioso!

Pode s. rva. continuar a perseguir os nossos confrades d'aquella localidade; redobre mesmo, caso queira, de violencia para vingar a decepção pela qual passou com o telegramma enviado a 13 de Abril ao jornal *Commercio de S. Paulo*, cujos criteriosos redactores lhe deram merecida e exemplar resposta. Queime, calumnie e en-

venene os espiritas do Mattão, si a tanto puder chegar, pois foi essa a missão tristissima que lhe incumbiram os maioraes da intolerante igreja pseudo-ciristã, certo, porém, de que aqui ou acolá por toda a extensão da livre terra brasileira hade encontrar, mesmo entre catholicos romanos como os dignos redactores do *Commercio de S. Paulo*, espiritos esclarecidos que hão de condemnal-o severamente, zurzindo o fanatismo com o qual vae s. rva. embrutecendo grande parte dos seus parochianos. Eis o texto do telegramma e o commentario—resposta dos dignos jornalistas de S. Paulo:

### CONTRA O ESPIRITISMO

*Mattão, 13.*—Hontem os espiritas fizeram uma sessão publica contra a letra expressa da lei.

A policia avisada não tomou providencias. O povo catholico está indignado e protesta.—*Vigario.*

—N. da R.—Engana-se o rvm. vigario de Mattão acreditando que a lei prohibe as sessões. A nossa constituição garante equal liberdade para os catholicos, protestantes, espiritas ou sectarios de outra qualquer religião. A policia local andou, pois, correctamente, e dentro da lei, não perturbando a sessão espirita.

Ainda ha pouco, no Rio de Janeiro, o juiz dr. Eliezer Tavares, julgando um processo intentado contra um *medium*, absolveu-o, e a sentença foi confirmada pelos tribunees superiores, porque, disse elle, entre outros considerandos da sua luminosa sentença:

«Considerando que a lei constitucional não véda a manifestação do pensamento, antes a proclama livre em qualquer assumpto, pela imprensa e pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo, porem, cada um pelos *abusos* que commetter, nos casos e pela fórma que a lei determinar. (Const. art. 72, § 12.)»

Merecida lição, na verdade, foi essa passada ao fanatico vigario, salientando, mais que tudo, a sua ignorancia em materia da propria legislação nacional!

Aos nossos irmãos perseguidos enviamos palavras de conforto n'essa luta contra o erro, e ás independentes autoridades do Mattão os nossos votos de sympathia pela attitude nobre e legal que assumiram, não se prestando a auxiliar os assecclas do atrabilario padre.

## O PERDÃO

Ha tempos quando estive na Fazenda de Santo Antonio, no municipio do Amparo, apparecera na mesma um medium de effeito physico, muito obsedado, que devido ao seu modo bastante irregular e digno de censura, sobreveio-lhe uma enorme fascinação. Por mais que eu o avisasse, nunca era attendido em meus rogos.

Chegou finalmente o dia da partida desse rapaz com destino a Campinas, onde reside.

Numa tarde do mez de Maio, quando me achava no terreiro da Fazenda gozando a boa sesta, fui despertado pela vóz de uma se-

nhora da casa que havia descoberto em si a mediumnidade do rapaz que se ausentara ha pouco.

Tendo eu algum conhecimento do Espiritismo, avisei essa senhora, bem assim o medium que se ausentara, o perigo a que se expunham.

Não ligaram a minima importancia ao meu aviso.

Mais tarde, manifestou-se nessa senhora a mediumnidade vidente e um espirito atrazado e brincalhão, designando hora certa para o seu apparecimento (8 horas da noite), prohibia terminantemente a minha presença, dizendo-se Deus, chamando a medium de santa e declarando não poder apparecer diante de mim, devido á minha mediumnidade e aos meus companheiros no mundo espiritual serem muito maus. A medium e todos daquella casa já estavam fascinados. O chefe da casa não mudava uma palha sem que primeiramente consultasse o espirito brincalhão. Este conseguiu antipathisar-me com todo o pessoal d'aquella Fazenda ao ponto d'eu me mudar bruscamente para a Fazenda do sr. Bento Leme, no mesmo municipio.

Uma vez nesta Fazenda, eu comecei a reflectir e receiando que a medium fosse atacada de uma possessão, escreví ao nosso confrade Manuel Christiano Alvers, Presidente do Grupo Espirita S. Luiz, com séde em Campinas, pedindo-lhe que doutrinasse aquelle irmão da referida Fazenda, em virtude do mesmo fazer com que a medium tocasse piano, cantasse, fizesse trabalhos de agulha e bordados, sem ter a minima noção desses trabalhos.

Após o meu pedido ao irmão Manuel, o irmão do espaço communicou-se por intermedio do medium Luiz Maniardi e nessa comunicação muito maltratára o referido medium.

O irmão que se apresentava naquella Fazenda, era demasiadamente endurecido e nessa comunicação convidara os nossos irmãos que se achavam na sessão para irem á Fazenda de Santo Antonio, onde teriam occasião de vêr cousas assombrosas! elle curava os doentes, elle resuscitava os mortos, elle expulsava os demonios e fazia mil cousas.

Mais tarde, quando esse irmão regenerou-se, autorizou o nosso irmão Manuel a convidar-me para ir ao Grupo em Campinas, com o fim de assistir a sua comunicação, ou chegar á Fazenda de Santo Antonio, onde eu teria occasião de encontrar em todos os labios o sorriso da sinceridade.

O irmão havia sustado a antipathia que arranjàra contra mim. A's duas horas da tarde de um sabbado, chegára á Fazenda do Sr. Bento Leme, o meu particular amigo Francisco Boucault, convidando-me para jantar na Fazenda de Santo Antonio.

Depois de uma pequena reflexão e não me sendo possivel ir a Campinas, accedí ao convite e partimos.

Lógo que cheguei á referida Fazenda notei em todos uma verdadeira transformação para melhor e muito especialmente na medium que me recebeu com um abraço.

Nessa mesma tarde cheguei á Posse onde fui encontrar a minha sobrinha Elvira de Moura Santos, professora em Pedreira, que alli era esperada no domingo, em visita á sua amiga e collega, professora naquella localidade. Foi um passeio cheio de encantos e tudo correu ás mil maravilhas. Decorridos alguns mezes, n'uma viagem que fiz á S. Paulo e de passagem por Campinas, eu soube por intermedio do nosso irmão Manuel, que havia uma sessão especialmente feita ao medium obsedado que outr'ora havia apparecido na Fazenda de Santo Antonio e que o espirito o havia subjugado seriamente. Em resposta ao irmão Manuel, declarei o seguinte : Esse medium, cujo espirito obsessor vae ser doutrinado, foi outr'ora aconselhado por mim, bem assim o pessoal da Fazenda e ninguem attendera aos meus conselhos. Bem, ahi está a consequencia, aliás bem desagradavel.

O irmão que obsedava a medium, declarou achar-se regenerado, ter sido administrador da Fazenda de Santo Antonio, onde tem pessoas de sua familia e onde foi assassinado.

Ha dias, tendo ido a Campinas em companhia do nosso irmão e medium de effeitos physicos Jeronymo Ribeiro, com o fim de assistirmos uma sessão, tivemos a grande ventura de assistir a communicação do irmão que obsedava o pessoal daquella Fazenda e o medium, que se prestou a essa communicação, foi o nosso irmão Luiz Marnal de.

Eil-a : Bôa noite meus irmãos ! eu desejo falar com o irmão Sergio. Sergio ! não te lembras de mim ?

— Não, irmão ; não posso saber com quem falo.

— Lembras-te d'aquelle irmão que te perseguio ao ponto de antipathisar-te com a tua familia, quando residias na Fazenda de Santo Antonio ?

— Lembro-me sim, meu irmão.

— Pois bem, eu quero saber si o irmão Sergio perdoa-me ; bem sei o mal que fiz e hoje me arrependo.

— Perdôo-te, meu irmão, perdôo-te.

— Perdoas-me de coração, irmão Sergio ?

— Sim, perdôo-te de coração.

— Eu serei perdoado ?

— Ah ! irmão ! o mal que eu fiz, antipathisando-te com a tua familia, converteu-se em bem ; hoje, estou arrependido, trabalharei em teu beneficio e peço o teu perdão. Não te esqueças do irmão da Fazenda de Santo Antonio.

Bôa noite irmão Sergio ; bôa noite meus irmãos.

Nessa sessão estiveram presentes os nossos irmãos Manuel Christiano Alvers, João Marcilio, Jeronymo Ribeiro, Hygino Leite de Moraes, Luiz Maynardi, Erminio Fiorda, Antonio Baptista Vieira, Alberto Basniger, Ricardo Petersem e Manuel Nunes Franco.

Limeira, 13 de Fev. de 1906.

## PELO ORBE

**PRIMEIRO DE MAIO.** — E' com a maior sauzação que saudamos a gloriosa classe operaria, pela passagem do grande dia *Primeiro de Maio*. Por absoluta falta de espaço, e devido á necessidade urgente de publicarmos artigos de outro interesse, deixamos com bastante pezar, de consagrar uma pagina da nossa revista á distincta e gloriosa classe Operaria.

A Federação Operaria, recentemente creada nesta capital, pelo distincto operario Sr. Carlos Torti, soube condignamente festejar a grande data, fazendo nesta capital uma grande passeiata á qual compareceram mais de tres mil operarios.

**ANUARIO ESPIRITA.** — Já tem sido distribuido este brinde aos assignantes que se acham quites com a redacção. Como a tiragem foi de 5.000 exemplares, pedimos aos confrades que quizerem dignar-se de vender alguns, que os cedemos por 1\$000 rels o exemplar.

**FALTA DE ESPAÇO.** — Por absoluta falta de espaço, deixamos de dar neste numero diversos artigos de actualidade. A necessidade urgente de defendermos os nossos confrades de Limeira e a refutação ás accusações que nos fazem os nossos adversarios, obrigam-nos a isso.

— Por igual motivo deixamos tambem de inserir as nossas photogravuras no presente numero.

**BIBLIOGRAPHIA.** — Pelo mesmo motivo acima, deixamos de dar neste numero a Bibliographia de alguns livros que nos foram offerecidos entre elles a magistral obra de Prentice Mulford que nos enviou a casa Carbonell y Esteva. No proximo numero desempenharemos essa missão.

**REVISTA HOMEOPATHICA DO PARANA.** — Acha-se já publicado o 4.º numero desta excellente revista, dedicada aos que se medicam pela Homœopathia e que aqui se publica sob a competente redacção do Exmo. Sr. Dr. Nilo Cairo. Eis o summario do N. 4 — *Hahnemann.* — *A Homœopathia.* — *Tratamento da neuralgia facial.* — *Cholera infantil.* — *O Stramonium no pesadello das creanças.* — *Aproveitemos a lição.* — *Rhizophora mangle.* — *Clinica homœopathica (Observações clinicas).* — *Noticiario,* etc. Contem o presente numero 28 paginas, sendo a sua publicação mensal. O preço da assignatura é de 5\$000 por anno.

**PALESTRAS DOMINICAES.** — Continuam a ser muitissimo concorridas as palestras dominicaes que se realizam na séde da nossa Federação. O edificio social é já pequeno para a grande massa de povo que alli afflue não só de confrades como de pessoas estranhas á nossa doutrina. No proximo numero publicaremos as theses que alli tem sido discutidas.

**PROPAGANDA ESPIRITA.** — Nota-se entre nós uma activa e séria propaganda espirita, principalmente entre a classe illustrada. Isto é um bom symptoma, pois os nossos adversarios protestantes hão de concordar que não é o Diabo quem se manifesta, pois se o Espiritismo fosse uma seita diabolica, ou uma doutrina infernal, certamente não teria tantos adeptos.

**GRUPOS ESPIRITAS.** — Em 7 de Janeiro findo, fundou-se em Belem, Estado do Pará, mais um Grupo Espirita denominado ATALAIA, cuja directoria ficou assim constituida: Presidente, 2.º tenente Soterno Moreira; Secretario, Francisco de Paula Menys e Thesoureiro, Horacio da Costa Barros.

— Na cidade do Rio Grande, organizou-se tambem em Março findo, uma Associação espirita denominada LUZ BENEFICENTE, que entre outros fins de grande utilidade creou tambem uma bibliotheca.

Fazemos ardentes votos pela prosperidade das novas agremiações.

**AOS NOSSOS CONFRADES.** — Pedimos encarecidamente aos nossos dedicados confrades, principalmente aos presidentes de Centros e Grupos Espiritas, bem como aos redactores dos jornaes, da nossa doutrina, que leiam com a attenção o pedido que fazemos no *Anuario Espirita*, sobre o titulo *O Anuario para 1907*. E' nosso proposito publicar o *Anuario* de forma a ser distribuido no mez de Janeiro de 1907, porem, para realizarmos este nosso intento é preciso que todos nos auxiliem enviando-nos as notas que obtiverem sobre o movimento espirita nas localidades em que residirem.

# AGENTES DA DOCTRINA

## ESTADO DE MINAS

*Colombo*—Sr. Juliano Pereira da Silva  
*Curvelo*—Sr. Constantino José da Silveira  
*Uberlândia*—Sr. Manoel Ralphe de Sousa  
*Infantina*—Sr. Albano Paesma de Valla  
*Espirito Santo do Paraguaçu*—Sr. Expedito H. Dom.  
*Itui*—Sr. João Ernesto  
*Montes Claros*—Sr. Sebastião Leal Tapinambá  
*Sacramento*—Sr. Euripezes Balanulpha  
*Barbacena*—Sr. João A. de Almeida Pires  
*Monte Carmello*—Sr. Major Rômulo Ambrosino de Ulhoa  
*Estação de Miguel Burnier*—Sr. Arthur Jacome Lima  
*Bello Horizonte*—Sr. Damasco Aveleiro

## ESTADO DO AMAZONAS

*Manaus*—Luiz Ezequiel do Valle

## ESTADO DE S. PAULO

*S. Paulo*—Sr. Julio Vidal  
*Jahu*—Sr. João de Camargo Barros  
*Pasima*—Coronel Higinio Marques  
*Jundiahy*—Sr. José Selles  
*Roriz*—Sr. A. de Medo  
*Limeira*—Sr. Angelino de Aguiar  
*Iguape*—Sr. Floramante R. Giglio  
*Camacã*—  
*Estação Mauvank*—Sr. Baptista Negrelli  
*S. Roque*—  
*Hiberto Preto*—Sr. Alexandre Abreu  
*Franca*—Sr. Helvécio de Castro  
*Campinas*—Sr. Manoel Christim Alves  
*Paracatuba*—Sr. João Crispim de Oliveira

## RIO GRANDE DO SUL

*Porto Alegre*—Sr. Leopoldo R. Caravantes  
*Alegrete*—Sr. Hilário Pereira Simões  
*D. Pedro*—Sr. Clementino M. dos Santos  
*Bagé*—Sr. Henrique Piaggio  
*Cayulathe-Uruguaiana*—D. Zepheirina Duarte Leal  
*Taquara*—Sr. Sabino Berto

## ESTADO DO RIO

*Campes*—Sr. João Pagan  
*Paraíba*—Sr. Henrique Bezerra  
*Caravello*—Sr. Manoel de Silveira Madruga  
*Troço de S. Sebastião*—Sr. João Simões Pimenta  
*Lamar*—D. Clara Berbel

## PARAÍPEBA DO NORDE

*Paratyba*—Sr. Antonio Luciano P. da Silva

## ESTADO DE SERGIPE

*Laranjeiras*—D. Cecília Chavalle

## ESTADO DE MATTO GROSSO

*Coyabá*—Sr. Cypriano da Costa Campos

## ESTADO DE GOYAZ

*São Anna de Antas*—Sr. José Clemente da Cunha

*Goyaz*—Sr. Marcellino de Camargo Junior

## ESTADO DO PARA

*Abate*—Sr. Galileo Parente

## ESTADO DO CEARA

*Assaré*—Eliseu Herberier

## ESTADO DA BAHIA

*Bahia*—Sr. Protássio Dias Coelho

*Ventura*—Sr. Gabriel Ribeiro

*Morro do Chapéo*—Sr. Afonso Costa

## ESTADO DE S. CATHARINA

*Lagoinha*—Sr. Antonio Machado da Rosa

*Lages*—Sr. João de Castro Nunes

*Jornalista*—Sr. Ignácio Bastos

## ESTADO DO PARANÁ

*Itaio Claro*—Sr. Manoel José da Miranda

*Guaracaxaba*—Sr. Manoel Leandrinho da Costa

*Guarapuava*—Sr. Misael D. Camargo

*Candói*—Guarapuava—Sr. Jacintho A. Marques

*Lapa*—Sr. Bernardo Wendi

*Antonina*—Sr. Joaquim Maria do Rosário

*Paraguai*—Sr. Leandro Dacheux do Nascimento

**NOTA.**—Pedimos aos confrades que se prestarem a ser Agentes da Revista, a fineza de nos-o participar afim de incluímos os seus nomes na presente lista.

# ANNUNCIOS

## A Immortalidade da Alma

PELO

**Dr. Jesus Diaz de León**

Lente de Sciencias da Escola Nacional do Mexico,  
autor de diversas obras de Philosophia  
linguistica, etc., etc.

Tradução autorizada de—D. DUARTE  
VELLOSO

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado detidamente em dados physiologicos, psychologicos, scientificos emfim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne «A alma é immortal», esta obra encerra profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudados por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A' VENDA

Rio de Janeiro:

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosario  
Livraria Laemert & C., Rua do Ouvidor

Em Porto Alegre:

Empreza «Ao Rocabole», Rua dos Andrades,  
Livraria Chardron.—Porto—Portugal.

Livraria Viuva Tavares Cardoso.—Lisboa—Idem

Cada exemplar, em 8.º, nitidamente impresso  
em papel assetinado. . . . . 2\$500

## Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & Ca, de Barcelona, está publicando um Diccionario encyclopedico e popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4.º grande, riquissimamente illustradas e impressos em primoroso papel. Explendidos mapps coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa 1027 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de monos de dez fasciculos de cada vez, achando-se já distribuidos cincoenta e quatro.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs. Salvat & C.  
Calle de Mallorca, 220, Barcelona, ou ao seu agente  
*Domingos Duarte Velloso*

Curityba — Paraná.

## Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . . . 3\$500

## HOJAS SELECTAS

Revista para todos

PUBLICAÇÃO MENSAL ILLUSTRADA

Apparece no dia 1.º de cada mez, formando um volume em quarto maior de 90 paginas, com elegante capa em cor, texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, devida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e coloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração:

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANHA

Quem desejar assignar esta revista pode dirigir-se ao agente *Domingos Duarte Velloso*, Curityba—Paraná.

Assignatura annual 10\$000, pagamento adiantado.

## Moderno Annel Electrico Americano

Notavel descoberta do Dr. Flonsler, de New-York

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: Hysterismo, Neurasthenia, Dores de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Caimbras, Contracturas dos Musculos, Palpitações nervosas, Surmenage, certas molestias da pelle caracterisadas por grandecoceira, Dores Rheumaticas, Neuralgias, Dyspeptias nervosas, dor Sciatica, etc., etc. e evita o estapor.

PREÇO—um 2\$, tres 5\$, duzia 18\$, Groza 210\$.—Cada um annel é acompanhado de 10 brindes.—Pelo Correto: um 2\$500, tres 6\$, duzia 20\$, groza 220\$, acompanhada de 1.440 Brindes 11

AVISO—Os annels que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do Interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

Praça Tiradentes n. 5—Rio de Janeiro

DEPOSITO EM CURITYBA *Domingos Duarte Velloso*

## LIVRO DE PRECES

Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo

Com um estudo sobre a oração por

**LEON DENIS**

UM FOLHETO DE 40 PAGINAS

4 Exemplar . . . . .	500
12 . . . . .	6\$000
25 . . . . .	10\$000
50 . . . . .	15\$000
100 . . . . .	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. AUGUSTO CORREIA PINTO.

Curityba—Paraná

*Grupo Espirita "Sociedade"  
Capital*



# A DOUTRINA

Publicação Mensal — Illustrada

Órgão da Federação Espirita do Paraná

DIRECTOR :

*Domingos Duarte Velloso*

GERENTE :

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL.. .. . 3\$000

*Pagamento Adiantado*

ADRESSE :

***Caixa Postal n. 49***

**CURITYBA \* PARANA' \* BRASIL**

Anno VII ---- Junho de 1906 ---- Num. 6

## Summario :

As Sessões Espiritas.—Eloya.—Apparições ou Visões.—  
A Immortalidade da Alma.—O Medium Slade.—Bibliographia.—  
Pelo Orbe.

*Contém este numero 1 gravura*

## CORRESPONDENCIA COM OS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Alcança até 31 de Maio.

- Sr. Americo Pinto — Rio de Janeiro —  
Attendido vosso pedido. Gratos.
- Sr. Jacintho Marques — Candeoy. — Idem,  
idem.
- Sr. Urbano Carrão — Palmeira. — At-  
tendido. Segue carta.
- Sr. José Quintino Correia de Sá — Re-  
cife. — Attendido.
- Sr. Sergio Cesláu de Moura — S. Pau-  
lo. — Scientes. Attendido.
- Sr. Benedicto Elesbão de Moraes. —  
Campos de Goytacazes. — Idem, idem.
- Sr. Julio Honorato — Angra dos Reis. —  
Preço dos 10 cadernos, 5\$000. Segue um  
specimen.
- Sr. João C. S. Guimarães — Cananéa. —  
Scientes. Attendido. Breve segue carta.
- Sr. José Francisco da Silva — Villa En-  
tre Rios. — Scientes. Attendido. Breve  
segue carta.
- Sr. Felipe Felix Pereira — Capital  
Federal. — Recebido. Gratos.
- Sr. P. Pellegrinetti. — Seguiram os  
aneis. Gratos.
- Sr. Alfredo Souza Mello — Mossoró. —  
A obra *A Voz da India*, ainda não foi  
publicada. Será brevemente.

**Livraria da Federação Espirita  
Brazileira**  
**Rua do Rosario 97**  
**RIO DE JANEIRO**

Estando esta livraria aparelhada para  
iniciar a venda em grosso de alguns li-  
vros espiritas, estabelece os seguintes  
descontos sobre as obras de sua edição :

Para 3 exemplares de cada obra	5 % de desconto
» 5 » » » 10 » »	»
» 10 » » » 15 » »	»
» 15 » » » 20 » »	»
» 20 » » » 25 » »	»
» 30 » » » 30 » »	»
» 40 » » » 40 » »	»

Todas as despesas de remessa correrão  
por conta d'esta livraria.

Os pedidos devem ser acompanhados  
do importe em vale postal ou ordem so-  
bre firma da praça do Rio de Janeiro.

### Edições proprias :

**ALLAN KARDECK** — *O Livro dos Espi-  
ritas* — *O Livro dos Mediums* — *O Evan-  
gelho segundo o Espiritismo* — *O Céu e o  
Inferno* — *A Genese* — *Obras Posthumas.*

**Preço dos 6 volumes ricamente en-  
cadernados 30\$000**

### Edições communs das mesmas obras :

Cada volume brochado	2\$000.	
cartonado	2\$500.	encadern. 3\$000
<b>O que é o Espiritismo, 1</b>		
volume brochado.....		\$800
<b>Bué, Magnetismo curador</b> — Ma- nual do estudante magnetisa- dor, 4 vol. br.	3\$ enc.....	4\$000
<b>Bué, Magnetismo curativo</b> — Psy- cho-physiologia (no prelo) 1	volume br. 3\$ enc.....	4\$000
<b>Bezerra de Menezes, Estu- dos philosophicos, (no prelo)</b>	3 volumes br. 6\$ enc.....	9\$000
<b>Crookes, (William) Factos es- piritas, 4 vol. br.</b>	1\$500 enc.	2\$500
<b>Denis, (Léon) Depois da morte</b>	volume br. 3\$ enc.....	4\$000
<b>Gibier, (Paulo) Analyse das coi- sas, 4 vol. br.</b>	1\$500 enc.....	2\$000
<b>Moses, (Stainton) Ensinos espi- ritualistas, 1 vl. br.</b>	2\$500 enc.	3\$500

Igualmente se fará o desconto de 10 % e se cus-  
tearão as despesas de correio de qualquer dos de-  
mais livros constantes do catalogo geral, desde a  
quantidade de 3 exemplares de cada obra em diante.

*Os pedidos de catalogos e livros devem  
ser dirigidos ao administrador*

ANTONIO LIMA.

## REVISTA HOMŒOPATHICA

— DO PARANÁ —

Redactor-chefe.—DR. NILO CAIRO DA SILVA  
Secretario.—D. DUARTE VELLOSO

Dedicada ás pessoas que se tratam pela Homœopathia

ASSIGNATURA:— Anno 5\$000 reis.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Secretario D. Duarte  
Velloso, Rua do Riachuelo n. 57—Curityba Paraná.

---

# A DOCTRINA

---

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

---

## AS SESSÕES ESPIRITAS

---

As reuniões para os fins de propaganda e doutrinação do Espiritismo estão ainda á espera de uma regra que as uniformise de modo a não differencarem de centro para centro, de grupo para grupo, e cheguem á offerecer o satisfactorio aspecto typico de um culto simples e despido das complicadas formalidades que muitos centros vão gradativamente adoptando sem se lembrarem de estar assim dando á pura doutrina de Kardec a forma ritualistica que materialisa as outras religiões.

Uma sessão espírita deve ser uma cerimonia tão simples e ao alcance da intelligencia mais infima, de maneira a apresentar esse character austero descripto por Kardec no *Livro dos Mediums*, quando diz ser séria apenas a sociedade que «se occupa de cousas uteis com exclusão de todas as outras».

A frivolidade ou o espirito de curiosidade reinantes na maioria das reuniões, têm valido para o Espiritismo não poucos dissabores, causando males pelos quaes são unicamente responsaveis os poucos, escrupulosos confrades que se abstêm de ouvir o testemunho da experiencia de todos os dias, demonstrando o nenhum proveito de admittir-se ás sessões experimentaes pessoas sem o competente conhecimento da doutrina.

Taes irregularidades, que não impedem, entretanto o evoluir do Espiritismo, causando-lhe porem tropeços, são provenientes da falta de um accôrdo para a adopção, por todas as associações espiritas, de uma pratica uniforme que observada strictamente daria os melhores resultados, accrescendo a vantagem de impôr uma selecção na assistencia a taes actos. Assim poder-se-ia sanar a alludida falta, dando melhor orientação aos trabalhos doutrinarios; mas dirão muitos que a adopção de uma pratica qualquer religiosa importaria na ritualisação do Espiritismo, cahindo ahi o escriptor d'estas linhas em flagrante contradicção ao que diz no principio. Não dá-se tal.

O rito de uma seita é um conjunto de ceremonias com o sentido real occulto sob forma symbolica, de modo a ser comprehendido somente pelos iniciados na lithurgia, isto é, pelo sacerdocio ou por outros individuos que a estudaram.

Para o povo o ritual se apresenta velado pelo symbolismo, encerrando mysterios das religiões mortas e se manifestando por signos e dizeres cabalisticos, como o catholicismo romano (vide *Sciencia e Religião* de Malvert) e algumas seitas protestantes que adoptam ainda certas formulas sacramentaes.

Logo, portanto, que uma pratica se revela perfeitamente comprehensivel e sem nada que a sobrenaturalise aos olhos do vulgo, não pode ser considerada ritualistica ; está nesse caso a projectada uniformisação das sessões espiritas, obedecendo á uma singella, mas solemne regra, capaz de dar-lhes o carácter austero que nem todas possuem. Simples e adequada aos principios de humildade do Espiritismo, differe ella muito das ostentosas formalidades que revestem os actos de alguns (bem poucos, felizmente), centros do nosso conhecimento, para orientação dos quaes nos dispuzemos a escrever este artigo.

São as seguintes instrucções as componentes da regra de trabalho que desejariamos ver adoptada pelas corporações espiritas, visto não existir outra que por emquanto melhor preencha essa lacuna, dando ordem e regularidade ao seu funcionamento :

Os centros e grupos espiritas, tendo por supremo escopo a instrucção e o aperfeiçoamento dos seus membros e de todos quantos participam dos trabalhos, devem se apresentar sempre regularmente constituídos, não esquecendo jamais os conceitos do nosso Mestre sobre os deveres das sociedades organisadas para o ensino da doutrina (vide *Livro dos Mediums*, cap. XXIX).

—As sessões, de accordo com o criterio dos ensinamentos de Kardec, devem visar antes de tudo a pratica da caridade para com os desencarnados, seguindo-se-lhe a instrucção ministrada pelos espiritos e destinada ao aperfeiçoamento espiritual dos assistentes.

—O numero de pessoas nas sessões constitue questão importantissima, pois d'elle depende o bom ou o mau exito dos trabalhos, convindo portanto seguir n'esse particular os ensinamentos do Mestre, assim concebidos : «*Uma reunião é um ser colectivo cujas qualidades e propriedades são a resultante de todos os seus membros e formam como um todo ; ora este todo terá mais força quanto mais homogeneo fôr. Toda a reunião espirita deve pois tender á maior homogeneidade possivel*»—que naturalmente pode ser melhor levada a effeito com a presença de poucos, visto ser difficil a homogeneidade de pensar por parte de grandes agrupamentos. Da uniformidade de sentimentos dos assistentes procede o exito das sessões, e ninguém ignora quão difficil é essa uniformidade em maior numero de homens. *As grandes assembléas*— diz Kardec— *excluem a intimidade pela variedade dos elementos de que ellas se compõe.*

De facto, onde não pôde reinar a intimidade, o sentimento não pode ser homogeneo, porque o espirito não se sentindo entre amigos se absorve com o peso d'um isolamento que o priva de concentrar-se. Existindo a intimidade é mais facil esse desideratum, e como raras vezes se encontra ella nas grandes agglomerações e sim nas pequenas, d'ahi a necessidade do limitado numero de assistentes ás sessões.

—A sala dos trabalhos deve ter um aspecto de simplicidade extrema, não requerendo adornos vistosos nem de especie alguma que concorram para distrahir os assistentes e difficultar a concentração. Sobre as paredes nũas podem apenas destacar-se disticos em letras

negras bem vizíveis, resumindo máximas espiritas que, pela sua beleza, mais eloquentemente fallem á alma e convidem á meditação. Assim as seguintes : *Sem Caridade não ha salvação; Amae-vos uns aos outros ; A vida continua além do tumulo; O Espirito é immortal* e muitas outras do Evangelho, se apropriam a esse fim.

—A melhor disposição interna d'um grupo para as suas reuniões é esta : N'um dos extremos da sala a mesa á cuja cabeceira tomará assento o director dos trabalhos tendo á direita o moralizador. Ao redor da mesa sentam-se então os membros mais antigos do grupo, os *mediums* e os aspirantes á mediumnidade, tomando os lugares alternadamente de modo a ficar sempre um medium entre dois dos assistentes ou entre um assistente e um principiante e assim até circular-se a mesa. Os demais assistentes, que convêm sejam em numero reduzido, sentar-se-ão em lugares dispostos em ordem no outro extremo da sala.

Os trabalhos devem ter começo pela leitura d'um trecho do Evangelho seguido de pequena dissertação instructiva sobre o ponto lido, cabendo ao director esta incumbencia. Terminada esta formalidade inicial, serão feitas ás préces 6.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup> do *Evangelho* (páginas 342 e 344), apoz as quaes o director dirá : Em nome de Deus Todo Poderoso está aberta a sessão. Meus irmãos, peço-vos concentração e sinceridade !

No decorrer dos trabalhos e consoante o resultado serão feitas outras préces pelos desencarnados, encerrando-se a reunião, por mandado do guia espiritual do centro, pela préce 7.<sup>a</sup> e por outra qualquer do Evangelho, devendo o director proferir no fim esta phrase : Em nome de Deus Todo Poderoso está encerrada a sessão.

—As communicações escriptas devem ser primeiro examinadas pelo director e depois lidas em voz alta, no decorrer ou depois dos trabalhos.

—A attitude dos assistentes n'uma reunião espirita seja a de absoluta fraternidade, abolidas alli as hierarchias e outras distincções sociaes, reinando somente uma completa egualdade ao lado do respeito mutuo, não podendo o proprio grupo distinguir na occasião um mais que ao outro.

Amai-vos e instrui-vos, pois !

AARÃO.

## ELOYNA

(Ao Dr. Emiliano Pernetta.)

Quando em noite calma e estrellada contemplo o firmamento, fonte inexaurível de inspiração, estabeleço bases sobre a doutrina scientifica e philosophica da pluralidade dos mundos.

Em o universo, vejo estrellas scintillantes, tranquillos fôcos de luz que illuminam mundos habitados ; tranquillidade apparente, tudo caminha com a rapidez dos relampagos. O meu espirito procura resolver o problema, distinguir esse amontoado de systemas sobre systemas dispersos pelo infinito.

Espectaculo magestoso ! sublime essa marcha de mundos pelas regiões do infinito, mundos radiantes de luz e vida.

Quantas vezes com o pensamento, alem, para o infinito, pensando n'uma outra vida inacessivel á materia; procuro no incognoscivel para onde transmitto a minha idéa, para onde se dirige o meu intento, em busca de estremecida filha que me deixou. No esquecimento do mundo physico, no somno, o meu espirito com indomavel impaciencia vòo illimitado, transpõe os limites mysteriosos, e soberanamente livre, sem obstaculos, procura em os mundos que se descortinam, o ideal que o impelle.

Percorre os archipelagos de estrellas, milhões de mundos, e tambem nas estrellas dissiminadas. Excessivamente exausto, chega por fim a duvidar do mundo psychico. Ao despertar na materia, percorro o mundo physico. Aonde está a filha adorada? pergunto á viração, para que o echo em som harmonioso se transporte em ondulações ás regiões ethereas. A' natureza, interrogo-a em o deserto, em a floresta, em a praia do oceano, em o valle do rio, junto ao brando murmurar das aguas, em a montanha, á ave graciosamente pintada que em brando vôo, desaparece.

Nada ! ninguem responde ; silencio profundo ás supplicas sinceras impetradas com fé e partidas do coração.

O meu espirito, na erraticidade, declama : Sim, a Terra que habitamos é hoje formada em parte por esses billões de cerebros que pensaram, por esses billões de organismos que viveram.

« Pisamos sobre nossos avós. As fronte dos pensadores, os olhos que contemplaram, que sorriram, que choraram, as boccas que entoaram canticos de amor, os labios rosados e os seios de marmore, as entranhas das mãis, os braços dos operarios, os musculos dos guerreiros, o sangue dos vencidos, as crianças e os velhos, os ricos e os pobres, tudo quanto viveu, tudo quanto pensou jaz na mesma terra. (1) »

Não... para longe tal pensamento.

O espirito unido á materia, não pode desvendar os mysterios do Creador : torna-se necessario cumprir n'este mundo a missão determinada.

« Em todos os seculos, em todos os povos e sob as mais diversas apparencias religiosas a idéa da immortalidade repousa invulneravel no fundo da consciencia humana. Tem-lhe a educação dado mil formas, mas não a inventou. » (2)

Só admittir o que vemos, o que tocamos, o que ouvimos sem tratar de conhecer o incognoscivel é fatigar o espirito com essa philosophia positiva que só tem servido para collocar o homem em circulo muito acanhado.

« A astronomia deve, pois, ser a base de toda a crença philosophica e religiosa. » O homem jamais deve estar preso aos interesses materiaes ; o progresso com o estudo, é a lei. « A materia esvahe-se quando a analyse julga agarral-a. » O que vemos é effeito do que não vemos.

Esqueçamos pois, esse materialismo fastidioso e lembremo-nos que uma das maiores mentalidades do seculo passado desconheceu a possibilidade de estudarmos : forma, movimento e distancia dos astros, e suas composições chemicas. Coordeno, pois, as minhas ideas, com o estudo para que o meu espirito rompa este circulo acanhado onde habita, e na meditação profunda encontre a verdadeira incógnita. *Vivere est cogitare.*

Viver é pensar, disse, e o meu espirito pensava : ainda me lembro. Foi a 25 de Abril, sobre minha tosca meza de trabalho em horas de silencio quando eu estudava. Subito, ella se moveu, e pelos signaes typtologicos poude ler os vocabulos : Pai—mãe—irmãos. Era ella, Eloyna, occulta pelo véo mysterioso.

*Quám incomprehensibilla sunt iudicia tua—Domine.*

Coritiba—17—5—1906.

ALCEBIADES PLAISANT.

Procura corrigir os teus defeitos antes que tenhas de censurar os teus semelhantes.—*J. Ribas.*

(1) Urania.

(2) Idem.



Apresentamos hoje, aos nossos leitores, mais uma photographia espirita, obtida pelo notavel medium Dr. Theodoro Hansmann, residente em Washington.

Identica ás anteriores que temos publicado, foi igualmente obtida tendo como ponto de attracção uma photographia do director desta revista, Duarte Velloso. Não pôde o nosso eminente confrade Dr. Hansmann obter as provas de identidade deste Espirito, sabendo elle apenas que era um dos Espiritos ou Guias protectores do nosso director.

## APPARIÇÕES OU VISÕES

Horacio Pellétier, conselheiro e membro de Academia em Candé (França) é um desses cientistas de alto valor moral e intellectual, mui conhecido no mundo litterario pelas suas produções de primoroso lavôr. Pois bem : elle depois de ter de enfrentar com hombridade todos os *raillieurs*, continuou sempre impassivel em sua faina de pugnar pela verdade dos factos e eil-o hoje cercado da consideração dos sabios, dos espiritos *fortes* que antes pretendiam ridicularizal-o !

São innumeradas as Revistas francezas em que tem collaborado o insigne litterato, com especialidade no terreno da *phenomenologia* psychologica, que lhe tem servido de um vasto campo de observações e estudos acurados.

Agora se nos depara uma missiva que, com a epigraphe acima, foi publicada em Paris, ha annos, e que traduzimos como um pequeno concurso da nossa collaboração para a «A Doutrina».

« . . . . . »

Um espirito *forte*, um sceptico, exclamava ultimamente : — O nosso seculo é um seculo de progresso ; o seu merito, a sua grande gloria consiste em yarrer todos os erros, acabar com todas as superstições...—

O espirito *forte*, o sceptico dizia a verdade : o nosso seculo é um grande seculo ; elle tem dado fortes *vassouradas* no materialismo que é um grande erro ; tem acabado com o scepticismo que é uma deploravel superstição ; e está com o progresso, porque crê nos Espiritos, nas aparições, nos fantasmas, nos espectros, nas visões.

Elle examina a questão das almas do outro mundo, depura-a, fal-a passar pelo cadinho, submete-a á experiencia.

Fazem-se experiencias com os Espiritos como se fazem experiencias de physica e chimica ; estudam-se com cuidado as condições necessarias para que a experiencia tenha bom exito, e hoje sabe-se quaes os processos a empregar para obter-se a produção dos phenomenos. Conhecem-se os principios e as regras indispensaveis para os obter.

Este estudo é feito com perseverança por todas as nações civilizadas do nosso globo ; e summidades da sciencia official que por muito tempo e apaixonadamente, com fervor, haviam combatido o que ellas consideravam simples lendas, vãs superstições populares, acabaram rendendo-se, vencidas pela evidencia ; e eil-as a adorar o que ellas haviam queimado !

Esses grandes vultos do velho materialismo não se envergonharam de dobrar os joelhos deante do espiritualismo triumphante e de confessar os seus erros.

Elles, tão altivos, tão desdenhosos outr'ora, mostram-se hoje affaveis, acolhem com brandura essas historias que circulam nos

campos; escutam-as com a melhor vontade, prestam-lhes toda sua atenção, tomam nota dellas para fazerem objecto de seus estudos.

Quanto a mim, entendi não dever mostrar-me mais desdenhoso que esses antigos apóstolos do materialismo e acolho de boa vontade os factos singulares, estranhos, que me querem contar simples e candidos camponezes, que fazem a narração do que lhes foi contado por pessoas dignas de fé, ou do que ellas foram testemunhas, do que elles viram com os proprios olhos, e que elles affirmam *haverem visto perfeitamente*.

Peço permissão para relatar duas historias que mui recentemente vieram ao meu conhecimento.

Um honrado vinhateiro chamado *o pai Boucher*, havia perdido seu filho que fôra enterrado no mesmo dia.

Estava elle, á noite, perto do fogão tendo a seu lado um parente que tentava, por meio de conversação, fazer distrahir-o de sua dôr.

Emquanto conversavão juntos, ouviram um leve barulho, voltaram a cabeça e viram abrir-se a porta do quarto em que se achavam. O defunto, o filho do *pai Boucher*, aquelle precisamente que acabava de ser enterrado, appareceu no limiar da porta, dirigiu-se a um armario de roupa, abriu-o com ruido dos batentes, remexeu a roupa como se buscasse qualquer cousa, e depois de haver posto tudo em desordem, desfez-se no ar e desapareceu.

Os dois, impressionados com esta apparição inteiramente inesperada, ficaram mudos e só recuperaram a palavra para communicarem entre si o que acabavam de ver.

Esta apparição se manifestou quatro vezes e em cada uma dellas remexia toda a roupa do armario, ou, para chamar a atenção, fazia mover os moveis que cahiam no chão.

Uma vez a apparição fez um signal que parecia significar que desejava que se lhe desse um lapis e papel para escrever.

Não podendo fallar, não podendo emittir som algum, talvez quizesse ella fazer conhecer por escripto o fim de suas visitas.

Mas o *pai Boucher*, sendo analphabeto, não comprehendia a significação dos signaes da apparição que, segundo as conjecturas dos visirhos, procurava no armario o que lhe faltava para traçar no papel algumas palavras.

O defunto, sem duvida, julgava achar no armario os objectos de que precisava.

Esta apparição causou barulho no paiz e foi objecto de commentario durante muitos annos.

O *pai Boucher* ja é morto, e eu obtive esta narração de seu sobrinho, ha pouco tempo.

Desse mesmo sobrinho, Jean Masson, vinhateiro, que reside em Madou, pai de familia e de 40 annos de idade, ouvi este outro facto:

Elle tinha então 17 annos e dormia com seu irmão de 20 annos de idade.

Estavão os dois quasi a pegar no somno quando lhes pareceu ouvir passos no quarto. Sentaram-se na cama, um tanto impres-

sionados, e viram deante delles, a alguns passos do leito, um manco de 25 annos que elles conheciam muito e que havia fallecido recentemente. Ficaram como que petrificados sem poder proferir uma só palavra.

Seus olhos permaneceram fixos na apparição que, tomando o paletó de um delles que estava estendido sobre a cadeira, dobrou-o de maneira a servir de travesseiro e collocou-o sobre a cama. Feito isto, o fantasma desapareceu repentinamente e nunca mais se lhes manifestou.

Mas os dois irmãos conservaram deste facto nitida memoria, e, contando-me a historia, Jean Masson tinha-a, apesar dos annos decorridos, tão profundamente gravada em seu espirito, que ainda se sentia commovido.

Diversas historias de apparição são artigos de fé nos campos, e pode-se dizer que no mundo inteiro acontece o mesmo.

Hoje que os povos se communicam tão facilmente, de um ponto a outro da terra e podem transmittir entre si tudo quanto se passa de extraordinario, hesita-se em crer que factos de apparições tão communs, tão frequentes debaixo de todas as latitudes, possam ser simples lendas ou puras superstições de casos chamados *sobrenaturaes*, deve haver um fundo de verdade, e as pessoas serias e desejosas de conhecer a realidade não hesitam em tomar nota dellas e estudal-as.

O estudo serio e sem ideia preconcebida das apparições ou das almas do outro mundo é um progresso, uma gloria do nosso seculo creador de uma nova sciencia, — a sciencia psychica....»

Eis o que escreveu o despretençioso Horacio Pelletier.

Bem razão tinha o nosso glorioso Mestre Allan Kardec, quando disse que factos assombrosos viriam corroborar as suas theorias.

Elle já havia prenunciado que muita cousa tida como *sobrenatural* entraria na ordem das cousas naturaes, scientificamente demonstradas, logo que a Doutrina espirita fosse seriamente estudada.

Já é chegado esse tempo.

A. M.

## A Immortalidade da Alma

Eis como o nosso collega *Reformador*, do Rio de Janeiro, se referio ao livro *A Immortalidade da Alma*, traduzido para o portuguez pelo nosso director D. Duarte Velloso.

«Não é propriamente uma critica o que faremos ao magnifico trabalho com que o illustrado professor de sciencias da Escola Nacional do Mexico, Dr. Diaz de Léon, veiu ha algum tempo enriquecer a litteratura espirita, e que o nosso confrade D. Duarte Velloso em boa hora incorporou ao catalogo das publicações da mesma

natureza entre nós. Essa critica, de resto, nada tiraria ou poderia acrescentar ao valor intrinseco da obra, que de si mesma se recommenda, quer pela importancia do thema que desenvolve, com o apoio de raciocinios e observações experimentaes, colhidos em todos os mais importantes dominios da natureza viva, quer pelo nome do seu autor, que goza de merecida reputação entre os publicistas de seu paiz e se tem recommendado na esphera do jornalismo e das letras pelo seu largo e erudito descortino.

Propomo-nos unicamente, a titulo de informação aos leitores, assignalar o apparecimento d'esse livro, em que a demonstração da existencia e immortalidade da alma é feita, não sómente com grande cópia de dados scientificos, como acabamos de alludir, colligidos na observação das manifestações da vida, em todas as series naturaes, desde as mais inferiores até ao homem, e na analyse das funcções mentaes e animicas, como tambem mediante o testemunho de varios systemas philosophicos e dos codigos escriptos das religiões as mais antigas, como o Brahmanismo, o Bhudismo, o Mahometismo, a de Zoroastro, o Mosaismo, o Christianismo, etc.

O estylo do autor é claro, terso, persuasivo, qualidades que o traductor soube fielmente conservar, adaptando-o ao genio da nossa lingua, que maneja com correcção.

Um unico defeito poderiamos, se nos fosse licito, apontar a essa obra: a continuidade quasi ininterrupta de sua trama expositiva, só de longe em longe intercalada de asteristicos, o que de alguma sorte fatiga o espirito do leitor, quando seria simples e logico dividil-a em capitulos, em harmonia com a natureza e a variedade dos assumptos explanados. Minimo defeito é esse, porém, que poderá ser supprimido nas novas edições, a que certamente está fadada «A immortalidade da alma.»

## O MEDIUM SLADE

### Interessantes experiencias feitas no Rio de Janeiro em 1887

Experiencias physicas.—Quem é Slade.—Estudos do dr. Gibier.—Opinião de um prestidigitador.—Que dizem os principes da sciencia.—Trecho curioso do «Eclair».—Slade no Rio.—Espiritas e cientistas.—Nestes phenomenos, toda a gente quer ver para... não crer.—Nossa visita a Slade.—Elle era uma pilha electrica.—Exercencia frustrada nesse dia.—Outra em casa do conselheiro Rodrigo Silva.—Cautelas adoptadas.—Como procedeu Slade.—Resultado assombroso.—Segunda experiencia.—Duas sessões mais: uma no palacete do conselheiro Prado e outra no Hotel Freitas.

Jornaes e revistas européas nos trazem a noticia da morte de Slade, o grande *medium* americano.

Acaba elle de fallecer pobre e quasi esquecido, num sanatorio, no Michigan.

Tendo-o conhecido pessoalmente no Rio de Janeiro, em 1887, e assistido a varias experiencias, algumas de empolgante interesse, feitas com auxilio da sua poderosa força psychica, occorreu-nos ao espirito que, talvez, não desagradasse aos nossos leitores a narração, que se tem conservado inedita destas experiencias.

Agora, depois que Richet, do alto da sua autoridade scientifica, relatou a materialisação de um phantasma, e que, seguindo-lhe o exemplo, Montosquenil animou-se

O sr. Alexander estava por elle auctorizado a lhe fazer a nossa apresentação. Os americanos são como os inglezes, formalistas; e têm muito cuidado em que sejam muito regulares todos estes preliminares.

O convite, por pedido nosso, ficou extensivo a um outro cavalheiro, o sr. Alvaro Rodvalho.

No dia designado, dirigimo-nos os tres ao outeiro da Gloria, ao ponto mais alto delle, onde, numa pensão ingleza estava hospedado o sr. Slade.

Fez em inglez a nossa *introduction* o sr. Alexander.

Abstemo-nos de dar aqui o retrato do sr. Slade, porque já acima ficou elle feito: alto, bem apessoado, figura de *gentleman*, olhos azues e de expressão carinhosa, cabellos louros, bigodes idem, sem barba; parece que ainda padecia de uns restos da sua paralytia, dos braços, e especialmente de uma perna.

Trocadas as primeiras palavras ceremoniosas, logo encaminhou-se a conversa para a faculdade psychica do sr. Slade, as cidades por elle percorridas e as experiencias realisadas.

Ageitavamos por esse modo a palestra para o fim de chegarmos naturalmente ao objecto do nosso ardente desejo — a saber, procedermos immediatamente, nos proprios commodos da pensão, reservados a Slade, a experiencia das suas faculdades.

Elle, porém, declarou logo que naquelle dia a sua cooperação para o phenomeno seria completamente nulla; porque estava elle debaixo de uma grande excitação nervosa, em consequencia do tempo...

Este tornara-se repentinamente tempestuoso.

Em taes occasiões, Slade ficava debaixo de uma impressão de espirito lastimavel. E isto mesmo fomos, pouco a pouco presenciando, a ponto de comprehendermos a necessidade de abreviar a visita e deixal-o entregue ao cuidado de pessoa da sua familia que o acompanhava na sua excursão mundial.

Estava elle persuadido, quem sabe se por observação feita, que o seu organismo physico é como uma pilha electrica com certas propriedades, algumas das quaes funestas; que, por exemplo, um desses predicados consiste em attrahir o raio.

Sob esta impressão, imaginem o seu estado psychologico quando o céu se annuncia carregado de electricidade!

Tivemos, pois, de adiar para outra occasião a satisfação dos nossos desejos; pois apesar do quasi pavor que o dominava, não preteriu elle nenhum dos preceitos de civilidade e offereceu-se a prestar-se a todas as experiencias que desejassemos — onde e quando quizessemos.

Effectivamente, pareceu-nos preferivel que a sessão não fosse naquella casa, já porque era uma pensão, já por ser a casa de residencia de Slade.

Poucos dias depois, referindo esta visita ao conselheiro Rodrigo Silva, de saudosa memoria, então, ministro de Extrangeiros do gabinete Cotegipe, manifestou s. exa. o desejo de que a sessão fosse em sua casa, prometendo que não se acharia presente senão um grupo de pessoas, pequeno e intimo.

Residia elle, então, num elegante palacete, que arrendara, na rua das Lorangeiras. Assim ficou assentado.

No dia aprasado, compareceu Slade e depois de breve troca de cumprimentos, passaram todas as pessoas presentes para um salão no interior da casa.

Entre os circumstantes estavam, além do *medium*, do dono da casa, e do auctor destas linhas, mais duas distinctas senhoras do *high-life* fluminense, o marido de uma dellas e mais os drs. Joaquim Nabuco, José Avelino, Alvaro Rodvalho, e não nos recordamos bem se igualmente os srs. almirante Jaceguay e dr. Alves Nogueira.

Este ultimo é natural que estivesse, visto ser companheiro inseparavel e dedicado amigo do conselheiro Rodrigo Silva.

Sabiamos que, para o phenomeno da prova directa, fazia-se necessaria uma ardosia e um lapis apropriado.

O conselheiro ordenou que os fosse comprar um famulo seu de toda a confiança. Minutos depois chegava a ardosia, ou antes as ardosias, porque eram duas, ou uma dupla, de abrir e fechar presa ao meio por dobradice.

O envolvero, como veio da loja, foi aberto na presença de todos e por todos verificado que ambas as ardosias estavam limpas, eram completamente novas, isentas de qualquer traço ou vestígio, por leve que fosse.

Este exame foi feito muito acuradamente, por todas as pessoas, que estavam assentadas ao redor de uma grande meza.

Slade pediu o lapis e delle quebrou com os dentes um minuscuro fragmento e o entregou ao dr. José Avelino, em cujas mãos estavam as ardosias. Pediu-lhe que o collocasse dentro dellas, isto é, no vão entre uma e outra ardosia que sobrepostas ficaram assim fechadas. Além disso, o dr. José Avelino atou junto as ardosias por meio de um cadarço, com o qual deu quatro voltas e por fim, terminando as voltas por um nó cego, ainda o lacrou e sobre o laço foi posto o carimbo do anel do conselheiro Rodrigo Silva.

Esquecíamos de mencionar que antes de fechadas as ardosias, numa dellas foi escripta uma pergunta, por uma das senhoras e outra por um dos cavalheiros presentes.

Slade estava collocado junto á mesa, porém com as pernas voltadas a um lado, e não por baixo da mesa.

Tomou as ardosias com a mão direita, e a collocou sob a mesa, de modo porém, a se lhe ver duas terças partes da mão. A outra conservou sobre a mesa.

Ilogo que elle tinha tomado as ardosias ouviu-se o pequeno ruido do fragmento do lapis que corria ou cahia (estando um momento as ardosias em posição vertical) dentro dellas, no espaço interior entre uma e outra.

Meio minuto depois, ouviu-se o ruido peculiar, algum tanto desagradavel, do lapis a escrever na ardosia.

Não restava duvida que era o ruido da acção de escrever que se ouvia, o attricto do lapis na ardosia, e o som especial e característico de pontos e linhas.

Terminada a escripta, ou antes cessado o ruido, foram por Slade apresentadas as ardosias no estado em que as recebera, a saber atadas e lacrado o nó do cadarço.

No laço, verificou-se o carimbo do anel, o mesmo que fora feito minutos antes.

Cortado o laço e abertas as ardosias: estupefacção geral! Estavam escriptas na parte da ardosia fronteira á das perguntas duas respostas, sendo uma em inglez e outra em francez.

Não conservamos na memoria o texto das perguntas, mas recordamos que uma das respostas adaptava-se perfeitamente, e a outra pareceu algum tanto vaga, em relação ao objecto da pergunta.

Além deste phenomeno produziu-se outro que não estava no programma.

O lenço de uma das senhoras foi collocado dentro de uma caixinha, a qual foi fechada e lacrada com as mesmas cautelas já descriptas quanto a ardosia.

A caixa foi conservada sobre a meza, á vista de todos.

Pediu Slade que, por um minuto que fosse, fechassem e tornassem a accender o gaz (seriam oito ou nove horas da noite).

Não havia naquelle tempo illuminação electrica, o que teria facilitado a experiencia, conforme a indicação.

Entretanto, mesmo assim, foi ella observada com a possível celeridade.

Restabelecida a luz, verificou-se intacto o fecho, abriu-se a caixinha, e lá se encontrou o lenço, não, porém, na forma em que fora collocado, mas com um nó ao meio.

Além desta experiencia em casa do conselheiro Rodrigo Silva, tivemos occasião de assistir a mais duas do *medium* Slade, sendo uma no palacete do sr. conselheiro Antonio Prado, na rua do Paysandú, e outra no Hotel Freitas, hoje Grande Hotel, no largo da Lapa.

A primeira destas experiencias foi a mais interessante de todas.

Não n'a podemos relatar hoje, porque ja vai esta muito estirada.

Fal-o-emos noutra occasião, se houver opportunidade.

## BIBLIOGRAPHIA

**NOSSAS FORÇAS MENTAES, modo de empregal-as com proveito no commercio, industria, artes, officios e em geral em todos os actos e situações da vida, por PRENTICE MULFOLD.** Um volume com 300 paginas.

Se os nossos dedicados confrades e esforçados livreiros-editores, senhores Carbonell y Esteva, de Barcelona, não tivessem já direito ao titulo de grandes impulsionadores, por meio da imprensa, além da sua parte pratica, da doutrina espirita e de outras sciencias necessarias ao homem, bastaria a monumental edição da obra de PRENTICE MULFOLD, cujo titulo encima estas linhas, para recommendar a casa editora dos nossos estimaveis confrades a todos aquelles que procuram uma obra util e agradável.

E' composta esta obra de dezoito capitulos cada qual o mais attrahente e instructivo sobresahindo dentre elles, *Deus, Da formação do Espirito, Contemplando o lyrio dos campos, Do processo da reencarnação, Da reencarnação universal na natureza* e outros.

Esta obra que já conta dezenas de edições nos Estados Unidos, acaba de ser vertida para o hespanhol e posta á venda por um preço ao alcance de todos.

Não nos é possivel em poucas linhas descrever e analysar o conteúdo desta importante obra, não só pela falta de espaço como pela atenção com que precisamos estudal-a e aprecial-a. No emtanto, voltaremos novamente a tratar della, afim de melhor orientarmos aos nossos leitores que quizerem adquiril-a.

O livro de que tratamos e que é o primeiro volume, achando-se já no prélo o segundo, constitue um magnifico volume em 4.º maior pulchramente impresso e formosamente encadernado, o qual receberá registrado e na volta do correio, todo aquelle que o peça directamente á casa editora dos srs. Carbonell y Esteva; Rambla de Catalunya, 118, Barcelona, Hespanha.

O preço do volume é de 10 pezetas.

\* \* \*

**HYPNOTISMO PHENOMENAL E PHILOSOPHICO, por Quintin Lopez Gómez.** Um volume de 400 paginas, ricamente-illustrado.

Mais uma obra de elevado valor scientifico acaba de dar á publicidade o talentoso e dedicado escriptor espirita Don Quintin Lopez Gómez, illustrado redactor-chefe da nossa collega *Lumen*, de Tarrasa, Barcelona.

Diariamente apparecem no mercado novas e brilhantes obras espiritas, scientificas e philosophicas, que vêm enriquecer a nossa já enorme bibliotheca; e dentre os escriptores hespanhoes é justo destacar o nosso valoroso confrade Don Quintin Lopez cujo talento masculino e finamente cientista muito tem trabalhado pelo nosso ideal.

*Magia Teurgica, Rasgando o Véu, Sciencia Magnetica* e outras, serão bastantes para collocar o author do *Hypnotismo fenomenal*

e philosophico na galeria dos immortaes se elle não primasse em tudo pela sua modestia fugindo das vaidades terrenas para dedicar-se unicamente á propaganda da Verdade e da Sciencia.

Atravez das 400 paginas que formam o livro em questão, vê-se claramente definido o que é o Hypnotismo e todas as suas phases, a exteriorisação da sensibilidade e da motricidade, a catalepsia, todos os phenomenos psicologicos emfim, derivados ou relacionados com o Hypnotismo.

A transmissão do pensamento, a clarividencia somnambulica, a psycometria, a perda da memoria, a suggestão, a therapeutica hypnotica, o hypnotismo como auxiliar da cirurgia, são outros tantos capitulos que o nosso eminente confrade descreve com maestria inegualavel.

As photographias espiritas merecem tambem especial menção do author que no assumpto se revela um pesquisador verdadeiramente cientista.

A obra merece ser lida por todos os homens, e nós a recomendamos muito especialmente aos magistrados e clinicos que se dedicam ao estudo da psychiatria ou ás molestias do systema nervoso. A obra custa apenas 5 pezetas, podendo os pedidos ser dirigidos ao author Quintin Lopez Gómez. Pantano, 91—Tarrasa, Barcelona.

\*  
\*\*

ORIGEM E OBJECTO DA VIDA, por N. Fernandez B. Um volume de 240 paginas.

Acompanhado de delicada dedicatoria recebemos do nosso talentoso confrade sr. Don N. Fernandez B., de Barcelona, este precioso volume que muito vem concorrer para o engrandecimento da nossa bibliotheca.

*Origem e objecto da vida* é um livro que não deve faltar em bibliotheca alguma, sobretudo desde que o seu author se dedica a explicar e desenvolver alguns dos pontos mais importantes da nossa vida psychologica. Para melhor saber-se o que é este livro aqui apresentamos alguns dos seus capitulos:—A vida universal é a fonte da vida; Evolução das idéas em relação á vida; Origem dos corpos; Propriedades da materia; O homem. Provas racionais da existencia da alma; Provas experimentaes da existencia da alma e de sua supervivencia; Magnetismo e hypnotismo; O perispirito; A vida considerada sob o aspecto psychico. Phase moral; A vida considerada sob o aspecto physico. Phase intellectual; Relações entre a vida physica e a psychica. Considerações geraes, etc.

Os pedidos desta obra, cujo preço é 2,50 pezetas devem ser feitos aos editores Sis Carbonell y Esteva; Rambla de Cataluña, 118, Barcelona.

Aos dedicados authores e esforçados editores, agradecemos as valiosas offertas com que nos mimosearam.

## PELO ORBE

**GRUPO ESPIRITA LUZ E CARIDADE.** — Perante o official do registro geral de hypothecas da comarca de Limeira, infra assignado, foram apresentados para ser devidamente inscriptos os Estatutos da associação espirita, sob a denominação de *Grupo Espirita Luz e Caridade*, da cidade de Limeira, onde tem a sua séde, é uma agremiação constituída para unificação das idéas e propaganda da doutrina espirita e para os estudos das sciencias psychologicas. A associação é administrada por uma directoria composta de um presidente, um vice-presidente, dois secretarios, um orador, dois thesoureiros e um procurador, eleitos annualmente e é representada em juizo, para todos os effeitos, pelo seu presidente ou por qualquer dos membros da directoria, que as vezes deste fizer. Os membros do *Grupo Espirita Luz e Caridade*, não são responsaveis pelas obrigações contrahidas pela directoria, pois tão sómente responderá em juizo, por intermedio de seu presidente, ou daquelle que as vezes fizer, por tudo quanto se relacione com a associação, quer se tratem de direitos, quer se tratem de obrigações que a ella assistam. Limeira, Estado de São Paulo, em 8 de Maio de 1906. O official de registro. — *Zeferino Xixirny Guimarães.*

**PADRE AGGREDIDO. JULGAMENTO.** — Sob essa epigraphie lemos em uma correspondencia de Portugal para o *Correio da Manhã*, do Rio :

«Foi julgado no tribunal do 1.º districto, em policia correcional, o negociante sr. Domingos Fernandes da Silva, morador no lugar da Arroiteia, freguezia de Milheirós, Maia, accusado de ter aggreddido Manoel Celestino dos Santos Silva, parochó da mesma freguezia, por ter este ultimo seduzido uma sua filha de menor idade.

Neste julgamento não se tratou do crime do padre, mas sim do do seu aggressor. O negociante foi absolvido.»

Cá e lá...

**INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO PARANAENSE.** — No dia 24 de Maio findo, installou-se nesta Capital o Instituto Historico e Geographico Paranaense.

Para as diversas commissões em que se acham subdivididos os trabalhos desta agremiação, foram eleitos entre outros os nossos confrades : Dr. Sebastião Paraná, para a commissão de Geographia ; D. Duarte Velloso, Archeologia e Ethnographia ; Tenente Alcebiades Plaisant e Nascimento Junior para a de Manuscriptos. E' com vivo prazer que saudamos os nossos confrades ao mesmo tempo que desejamos prospera vida ao Instituto.

**ANNUARIO ESPIRITA.** — Devido á falta de vapôres para conducção de malas do correio para o Norte da Republica, só em 29 de Maio é que podemos enviar o *Anuario*, bem como a revista, para os nossos assignantes.

Por esta falta involuntaria pedimos desculpas.

**AO ATALAIÁ CHRISTÃO.** — Tendo este jornal de propaganda protestante que se publica nesta capital publicado em seu numero 9, de Maio findo, uma estatistica dos *convertidos* ao protestantismo, no anno passado, e figurando o Estado do Paraná com o numero de 55, dizendo o autor da estatistica que os *convertidos* sahiram das fileiras do Romanismo, do Espiritismo e da incredulidade, pedimos ao digno collega a fineza de publicar os nomes dos espiritas, e as localidades, que abjuraram esta crença para se filiarem ao protestantismo.

Esperamos que se dignará dar a resposta no corrente mez de Junho.

**PROPAGANDA ESPIRITA.** — Por estes dias, seguirá para a cidade de Campo Largo, uma commissão de membros da Federação Espirita, que alli vae fazer uma conferencia publica sobre o Espiritismo. Depois dessa cidade, outras commissões partirão para outras localidades do interior com o mesmo fim propagandista.

E' egualmente com o mais vivo prazer que communicamos aos nossos leitores que o Espiritismo entré nós caminha de uma forma verdadeiramente animadora.

**VADEMECUM SPIRITA.** — Para este livro que acaba de sahir á luz, chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que se acha na 4.ª pagina da capa.

# Agentes d'A Doutrina

## ESTADO DE MINAS

- Conquista*.—Sr. Delfim Pereira da Silva.  
*Varginha*.—Sr. Constantino José da Silveira.  
*Uberaba*.—Sr. Manoel Felipe de Souza.  
*Lafayette*.—Sr. Albano Faustino do Valle.  
*Espirito Santo da Forquilha*.—Sr. Evaldo H. Doin.  
*Ubá*.—Sr. João Ernesto.  
*Montes Claros*.—Sr. Sebastião Leal Tupinambá.  
*Sacramento*.—Sr. Euripeçes Balsanulpho.  
*Barbacena*.—Sr. João A. de Almeida Pires.  
*Monte Carmello*.—Sr. Major Plinio Ambrosino de Ulhoa.  
*Estação de Miguel Burnier*.—Sr. Arthur Jacome Lima.  
*Bello Horizonte*.—Sr. Damaso Avelino.

## ESTADO DO AMAZONAS

- Manaus*.—Luiz Facundo do Valle.

## ESTADO DE S. PAULO

- S. Simão*.—Sr. Julio Vidal.  
*Jahú*.—Sr. João de Camargo Barros.  
*Faxina*.—Coronel Higino Marques.  
*Jundiahy*.—Sr. José Sélles.  
*Bariry*.—Sr. A. de Mello.  
*Limeira*.—Sr. Angelino de Aguiar.  
*Iguape*.—Sr. Floramanto R. Giglio.  
*Cananéa*.— " " "  
*Estação Mayrink*.—Sr. Baptista Negrelli.  
*S. Roque*.— " " "  
*Ribeirão Preto*.—Sr. Alexandre Abreu.  
*Franca*.—Sr. Helyecio de Castro.  
*Campinas*.—Sr. Manoel Crispim Alves.  
*Piracicaba*.—Sr. João Crispim de Oliveira.

## RIO GRANDE DO SUL

- Porto Alegre*.—Sr. Leopoldo R. Caravantes.  
*Alegrete*.—Sr. Hilario Pereira Simões.  
*D. Pedrito*.—Sr. Clementino M. dos Santos.  
*Bagé*.—Sr. Henrique Piaggio.  
*Cayboathé-Uruguayana*.—D. Zepherina Duarte Leal.  
*Taquary*.—Sr. Sabino Pinto.

## ESTADO DO RIO

- Campos*.—Sr. Julio Fayait.  
*Entre Rios*.—Sr. Henrique Baptista.  
*S. Fidelis*.—Sr. Manoel da Silveira Madruga.  
*Arrozal de S. Sebastiao*.—Sr. José Simões Pimenta.  
*Lumiar*.—D. Clara Berbet.

## PARAHYBA DO NORTE

- Parahyba*.—Sr. Antonio Justino P. da Silva

## ESTADO DE SERGIPE

- Laranjeiras*.—D. Cecilia Curvello.

## ESTADO DE MATTO GROSSO

- Cuyabá*.—Sr. Cypriano da Costa Campos.

## ESTADO DE GOYAZ

- Sant'Anna de Antas*.—Sr. José Clemente da Cunha.

- Goyaz*.—Sr. Marcellino de Camargo Junior.

## ESTADO DO PARA'

- Abaeté*.—Sr. Galileu Parente.

## ESTADO DO CEARA'

- Assaré*.—Eliseu Herberter.

## ESTADO DA BAHIA

- Bahia*.—Sr. Protassio Dias Coelho.  
*Ventura*.—Sr. Gabriel Ribeiro.  
*Morro do Chapéo*.—Sr. Adelmo Pereira.  
*Conquista*.—Dr. João Diogo de Sá Barreto.

## ESTADO DE S. CATHARINA

- Laguna*.—Sr. Antonio Machado da Rosa.  
*Lages*.—Sr. João de Castro Nunes.  
*Joinville*.—Sr. Ignacio Bastos.

## ESTADO DO PARANA'

- Rio Claro*.—Sr. Manoel José de Miranda.  
*Guarakesaba*.—Sr. Manoel Leandro da Costa.  
*Guarapuava*.—Sr. Misael D. Camargo.  
*Candoy*.—Guarapuava.—Sr. Jacintho A. Marques.  
*Iapa*.—Sr. Bernardo Wendt.  
*Antonina*.—Sr. Joaquim Maria do Rosario.  
*Paranaguá*.—Sr. Leandro Dacheux do Nascimento.

NOTA.—Pedimos aos confrades que se prestarem a ser Agentes da Revista, a fineza de nol-o participar, afim de incluímos os seus nomes na presente lista.

# ANNUNCIOS

## Vademecum Spiritas

por LOTHARIO STTOESSER

Este importante livro, que acaba de sair á luz, contém os seguintes capítulos:

*O que é o Espiritismo—Deus—A Alma—O destino do homem—O dever—Ante Deus—Ante o Senhor e Mestre—Para com seus irmãos—Para consigo mesmo—Nas reuniões espiritas—Fé, Esperança e Caridade—A dôr—A prece—A morte—As penas—Testemunho dos sabios—Conclusão.*

A importancia da venda deste livro reverterá para o cofre da Sociedade ALLAN-KARDEC, com sede em Porto Alegre, afim de ser applicada na construção do projectado edificio em que deve funcionar.

**Preço: 1 exemplar—1\$500**  
**De dez para cima—1\$000**

N. B. — Acha-se incluído na importancia do livro o porte do correio.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos ao Sr. Ricardo Leão—Rua dos Andrades n. 21—Porto Alegre—Estado do Rio Grande do Sul.

## Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & Ca, de Barcelona, está publicando um Diccionario encyclopedico e popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4º grande, riquissimamente illustradas e impressos em primoroso papel. Explendidos mappas coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa 1027 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achando-se já distribuidos sessenta.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs. Salvat & C. Calle de Mallorca, 220, Barcelona, ou ao seu agente

*Domingos Duarte Velloso*  
Curityba—Paraná.

## Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . 3\$500

## HOJAS SELECTAS

*Revista para todos*

PUBLICAÇÃO MENSAL ILLUSTRADA

Apparece no dia 1º de cada mez, formando um volume em quarto maior de 90 paginas, com elegante capa em cor; texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, devida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e coloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração:

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANHA

Quem desejar assignar esta revista pôde dirigir-se ao agente *Domingos Duarte Velloso*, Curityba—Paraná.

Assignatura annual 10\$000, pagamento adiantado.

## Moderno Annel Electrico Americano

*Notavel descoberta do Dr. Flonsler, de New-York*

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: hystericismo, Neurasthenia, Dores de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Caimbras, Contracturas dos Musculos, Palpitações nervosas, Surmenage, certas molestias da pelle caracterisadas por grande coceira, Dores Rheumaticas, Nevralgias, Dyspepsias nervosas, dor Sciatica, etc., etc. e evita o estupor.

PREÇO—um 2\$, tres 5\$, duzia 18\$, Groza 210\$.—Cada um annel é acompanhado de 10 brindes —Peço Correo: um 2\$500, tres 6\$, duzia 20\$, groza 220\$, acompanhada de 1.440 Brindes !!

AVISO—Os anneis que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do Interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

—Praça Tiradentes n. 6—Rio de Janeiro  
DEPOSITO EM CURITYBA *Domingos Duarte Velloso.*

## LIVRO DE PRECES

*Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo*

Com um estudo sobre a oração por

**LEON DENIS**

UM FOLHETO DE 40 PAGINAS.

1 Exemplar . . . . .	500
12 " . . . . .	6\$000
25 " . . . . .	10\$000
50 " . . . . .	15\$000
100 " . . . . .	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. AUGUSTO CORREIA PINTO.

*Curityba—Paraná*

*Revista*  
*Revista*  
*Revista*



# A DOUTRINA

Publicação mensal — Illustrada

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

DIRECTOR:

*Domingos Duarte Veloso*

GERENTE:

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL. . . . . 3\$000

*Pagamento Adiantado*

**Adresse:**

**CAIXA POSTAL N. 49**

**CURITYBA**

**PARANÁ**

**BRAZIL**

**Anno VII - Agosto e Setembro de 1906 - Num. 8-9**

**Summario :**

Projecto de um Edificio — A Reencarnação na História Sagrada — Desencarnação — Mysticismo. Espirita — Boa Vontade do Alto — A Obra de Lapponi — Pae! — As Sibylas Ocultistas — Pelo Orbe.

Correspondência com os nossos subscritores

- sr. Hilário Pereira Simões, Alegrete—  
Recebida sua carta acompanhada da  
importancia de 12500 correspondente a  
4 assignaturas. Lamentamos a sua ausen-  
cia, pois muitas foram os bons serviços  
que nos prestou. Pedimos votos para o  
seu resabecimento.
- Exma. sra. D. Zelina Duarte Leal—  
Caybathé. Recebida sua carta acom-  
panhada da importancia de 12000
- sr. José Carvalhaes Filho, Passos—re-  
cebido seu postal, espere carta. Scientes.
- Dr. João Diogo de S. Baretto—Can-  
quiza. Não recebeu um postal?
- sr. Laurindo Foinseca—Campinas—re-  
cebida a sua carta acompanhada da im-  
portancia de 7000 Seguiram os Albus.
- sr. Afonso Costa—Ventura Recebido o  
seu postal. A revista de Junho seguiu.
- sr. José Dias de Mattos—S. Luiz, re-  
cebida a sua carta acompanhada da im-  
portancia de 3000 seguiu a revista.
- Exma. sra. D. Cecilia Curvello—La-  
rangeiras, recebida sua carta, acom-  
panhada da importancia de 9000
- sr. Emilio Wendt, Canoinhas.—seguiu  
o Album.
- sr. Antonio Z. da Silva,—Leopoldina,  
recebido seu postal, seguiu novo exem-  
plar e carta.
- sr. Sebastião M. de Almeida,—Peder-  
neiras, recebido seu postal scientes. Idem  
idem
- sr. Antonio J. Pereira da Silva—Para-  
yba do Norte, recebida sua carta acom-  
panhada da importancia de 12000, se-  
guiram os livros e os jornaes reclama-  
dos.
- sr. Eurico F. de Mello—S. Paulo, rece-  
bida sua carta. Os numeros que diz não  
ter recebido, seguiram.
- Exma. sra. Baroneza de Tres serras,  
Rio, recebido o seu cartão. Scientes.
- sr. Miguel José Padroso,—Ambitua,  
teve seguiram os hyros.
- sr. Cyrillo Castanho Gomes,—S. Lou-  
renço, recebida sua carta. Scientes
- sr. Francisco Cardoso de Souza,  
Rio, recebida sua carta. Scientes
- sr. Augusto Corrêa—Itacaré, se-  
guiu, recebida sua carta. Esperamos  
pelo valioso annho seguiu a revista
- sr. Luciano Soares de Rocha—Ribe-  
irão Bonito, recebida sua carta acom-  
panhada da importancia de 12000. Se-  
gue a revista a começar de Janeiro para  
os novos assignantes.
- sr. Casimiro Cunha—Vassouras, rece-  
bido o seu postal, seguiu o jornal que  
reclama
- sr. José Simões Pimenta—Arrota de  
São Sebastião, recebido seu postal, se-  
guio a Revista, mandaremos o annuo
- sr. João Crispim de Oliveira, Para-  
cicaba, recebida sua carta. A Revista do  
mez de Julho lhe foi remetida.
- sr. João de Camargo Barros—Jahú,  
recebida sua carta. Intencados.
- sr. Arthur Lima—Miguel Burnes, re-  
cebido seu postal. Scientes.
- sr. Ignacio Jesus—Jahú, recebida sua carta.
- Dr. Maximiano José Martins—Lorena,  
recebida sua carta acompanhada da im-  
portancia de 18000 Segue a revista aco-  
mear de Janeiro para os assignantes.
- sr. Edmundo Mello.—Rio, recebida  
sua carta. Seguiu a Revista.
- sr. Elio de Freitas—Sete Lagoas, rece-  
bida sua carta acompanhada da impor-  
tancia de 10000
- sr. Miguel B. Camargo—Guanabara  
intencados.
- sr. José Olympio Xavier de Barros—  
Goyaz, recebida sua carta acompanhada  
da importancia de 2000
- sr. José de Castro Gavião—São  
Paulo, recebida sua carta.
- sr. Sérgio Ceslão de Moura—São Pau-  
lo, temos recebido todos os seus postas.  
Espere carta.
- sr. Coronel Antonio Ignacio de Albuquerque,  
Xavier.—Recife, segue a Revista.

# A DOCTRINA

← ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ →

---

## PROJECTO DE UM EDIFICIO

---

Chegou enfim o momento, em que a Federação Espirita do Paraná, compenetrada da espinhosa missão que lhe foi confiada, vem lançar um appello aos denodados confrades não só do Estado do Paraná, como de todos os recantos do Brazil.

O progresso espantoso que nestes ultimos annos tem tomado a doutrina espirita, obriga a Federação Espirita do Paraná, a crear um edificio proprio para nelle serem tratados todos os serviços que se prendem com a propaganda. Não ignora a Federação que em um periodo de tempo não muito longo, os Centros e Grupos Espiritas serão constituídos nos lares sacrosantos da familia, como egualmente se acha compenetrada de que nesses sanctuarios é que ha de produzir-se a regeneração da humanidade. Mas até que chegue esse periodo de tempo, até que chegue essa epoca ditosa em que o chefe da familia seja um sacerdote, que a mulher seja um exemplo das mais puras virtudes, é necessario que haja um Centro donde irradie a luz que illumine aquelles que estão encarregados de preparar o futuro dos povos.

Compenetrada, pois, a Federação Espirita do Paraná, da grande responsabilidade que lhe cabe na propaganda, resolveu pedir á illustrada Camara Municipal desta Capital, um terreno devoluto onde podesse construir um edificio para o seu funcionamento.

E os benemeritos e patrioticos vereadores da Excellentissima Camara Municipal, attendendo a este justo pedido resolveram em sessão de 4 de Julho do corrente anno, ceder gratuitamente á Federação o terreno situado á Praça do Observatorio, para nelle ser construido o edificio. E secundando tão patriotica idéa, filha da nobreza de character que tanto dignifica os illustres camaristas, veio o distinc-

to Prefeito Municipal sancionar com o seu acto de 20 de Julho tão patriótica resolução.

Aos nossos leitores apresentamos a Lei Municipal que cedeu á Federação o terreno necessario para os fins almejados.

## PREFEITURA MUNICIPAL

Lei N. 186

de 20 de Julho de 1906

A Camara Municipal de Curytiba decretou e eu sanciono a lei seguinte.

Art. 1. Fica o Prefeito autorizado a ceder, repartidamente, á Federação Espirita do Paraná e á Associação Protectora da Infancia, ambas com sede em Curytiba, a area do terreno sito á Praça Observatorio, nos fundos da Igreja de S. Francisco, salvo direitos de terceiros adquiridos :

Art. 2. Essa área de terreno será destinada a edificios para escola gratuita, bibliotheca, etc

Art. 3. A Federação Espirita do Paraná é obrigada a dar começo ás obras projectadas dentro de seis mezes depois de obtido o respectivo titulo de posse e a terminal-as dentro de 24 mezes e a Associação Protectora da Infancia, nesse mesmo prazo a murar o respectivo terreno e a edificar-o dentro de cinco annos.

Art. 4. A falta de cumprimento do art. anterior, fará com que o terreno cedido volte á Municipalidade independente de qualquer indemnisação.

Art. 5. A cessão destes terrenos é feita sem onus algum para as referidas associações.

Art. 6.º. Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura do Municipio de Curytiba, em 20 de Julho de 1906.

**Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva,** *Prefeito.*

Publicada na Secretaria da Prefeitura, em 20 de Julho de 1906.

**Claro Cordeiro,** *Secretario.*

Cumpre agora á Federação dar o cumprimento a esta lei. E como conseguir os meios necessarios para este fim.

Eis que é chegado o momento de nós, os espiritas, mostrarmos as forças de que dispomos. É necessario levantar esse edificio, onde funcionará uma escola gratuita, onde haverá uma ou mais officinas de aprendizagem, onde existirá uma bibliotheca publica e um salão de leitura, onde será mantida uma enfermaria para o tratamento de doentes e obsedados, onde funcionarão os diversos Grupos Espiritas, onde finalmente se realizarão as conferencias publicas.

Alli, na Praça do Observatorio, donde se descortina um bello panorama, será erigido o nosso edificio. Foi a alguns metros de distancia do local onde se projecta construir o edificio que sahiu a luz que espargio seus beneficos raios. A poucos metros de distancia, onde a Federação vae ter a sua tenda de trabalho, funcionou o Centro Espirita de Curityba, cujos trabalhos ainda hoje se reflectem por toda a parte.

Pois bem, espiritas, vamos colligar todas as nossas forças, vamos dar inicio a essa obra que attestará a pujança da nossa doutrina, vamos mostrar a todos que não nos move a idéa sectaria, mas que apenas pretendemos construir um edificio, de cujos salões saia alguma cousa de util para todos.

Ha muitas creanças abandonadas que precisam de amparo, ministrando-lhes o trabalho:—para esses uma officina: ha muitos doentes que precisam de curar o corpõ,—para esses uma enfermaria: ha muitos analphabetos que precisam de instrucção:—para esses uma escola: ha muito preconceito, ha ainda muitas trevas, ha muitos ainda para quem é necessario espalhar a luz, e para esses todos é necessario um edificio que reuna em si os requesitos indispensaveis que ministrem todas essas cousas.

Espiritas! Approxima-se o dia 3 de Outubro, data para nós memoravel. Pretendemos nesse faustoso dia lançar a primeira pedra do edificio, mas para isso é necessario que todos nos auxiliem na medida de suas forças. Uma esportula por diminuta que seja valerá muito para quem nada tem.

Espiritas! O edificio que a Federação projecta construir não será seu; pertencerá ao Espiritismo; pertencerá a todos aquelles que desejarem cooperar para o progresso da humanidade. Nelle terão lugar todas as creanças, todas as raças, todas as nacionalidades.

Espiritas! Por toda a parte se vêm Templos, Egrejas, Mesquitas, Synagogas e Pagodes. Nós não pretendemos levantar um Templo, porque o nosso Templo é o Universo; nós não pretendemos construir altares, porque cada coração puro é um sanctuario sagrado; nós pretendemos

construir um edificio para nelle produzirmos alguma cousa. Deus não quer templos de pedra para ser adorado; Deus quer corações puros, almas votadas á virtude, e para formar esses corações, para purificar essas almas é que nós precisamos desse edificio onde possamos ensinar essa doutrina afim de conseguir-se esse desideratum.

Espiritas! Mãos á obra!

## **A Reencarnação na Historia Sagrada**

Quando o homem morre, vive sempre; acabados os dias de sua existencia terrena, esperará porque a ella voltará de novo. Job. Cap. 14 Traducção da Igreja Grega. Sei que vive o meu Redemptor e que eu morrendo, hei de resuscitar da terra. E de novo serei coberto com carne e na carne verei o meu Deus. Job. Cap. 19 v. 25 e 26.

Ai de vós, homens impios, que abandonasteis a lei do Senhor Altissimo. Se sois mortos, renascereis em maldição e se sois vivos aquelles que d'entre o vosso povo morreram, viverão de novo, aquelles que foram mortos em torno de mim, renascerão. Isaias Cap. 26 v. 19. As citações acima foram extrahidas da Historia Sagrada da Igreja Romana, na dos Protestantes estão falsificadas estas citações. Eis o que disse um Espirito de Deus, por intermedio do propheta Malaquias: Disse Deus: Eis que vos enviarei o propheta Elias, antes que venha o dia grande do Messias ou Christo. E elle converterá o coração dos filhos a seus paes, para não succeder que eu venha e fira a terra com maldição. Malachias. Cap. 4 v. 5 e 6. E um Espirito ou Anjo de Deus appareceu a Zacharias. E Zacharias vende-o temeu-se.

E o Espirito ou Anjo lhe disse: Zacharias, não temas, porque a tua oração foi ouvida e Izabel, tua mulher, dará á luz a um filho e lhe porás o nome do João. E virá reencarnar n'elle o espirito de Elias, para converter os corações dos paes aos filhos e os rebeldes á prudencia dos justos, para preparar ao Messias ou Christo um povo bem disposto. E completando-se o tempo para Izabel dar á luz, teve o filho. E perguntando-se a Zacharias como queria que lhe chamassem? Respondeu por escripto: O seu nome é João. S. Lucas. Cap. 1 v. 11, 12, 13, 17, 57, 62 e 63.

Em verdade vos digo: De homens nascidos de mulher até João Baptista, não nasceu nenhum maior que João Baptista. E se acreditaes no que vos digo, é elle mesmo João Baptista, o Elias que tem de vir. S. Matheus, Cap. 11 v. 11 e 14. S. Lucas Cap. 7 v. 28. Depois da decapitação de João Baptista, os seus discipulos lhe interrogam:

Porque dizem os scribas que é mister que venha primeiro do que tu? Jesus respondeu-lhes: Elias já veio porém, não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quizeram. Assim padecerá também d'elles o Filho do homem.

Então entenderam os discipulos que era João Baptista. S. Matheus Cap. 17 v. de 10 a 13. S. Marcos, Cap. 9 v de 11 a 23. Ve-se, claramente nestas citações a reencarnação do propheta Elias. Em uma existencia, chamou-se Elias e em outra chamou-se João Baptista. Jesus fallando com Nicodemos sobre a reencarnação disse-lhe: Em verdade te digo, que o homem que não renascer de novo, não poderá ver o reino de Deus. Nicodemos objectou-lhe: Como pôde um homem renascer sendo velho?

Por ventura, é para entrar com o corpo velho no ventre de sua mãe e renascer? Jesus respondeu-lhe: Em verdade te digo, que o homem que não pode ver o reino de Deus, senão aquelle que renascer da Agua e do Espirito Creador.

O que nasce da carne, é carne; o que nasce do espirito Creador, é Espirito. Não vos admireis do que vos digo, pois é necessario renascerdes de novo. O Espirito sopra onde quer, e ouves a sua voz, porém não sabeis d'onde elle vem, nem para onde vae. E assim é todo aquelle que é nascido do Espirito Creador. Nicodemos objectou-lhe segunda vez: Como se pode dar este renascimento? Jesus respondeu e disse-lhe: Tú és mestre em Israel e ignoras isto? S. João. Cap. 3 v. de 1 a 10. Nicodemos na sua segunda pergunta, quer saber de Jesus como se operam as reencarnações, mas Jesus em vez de aclarar a segunda pergunta de Nicodemos, responde-lhe dizendo: Tú és mestre em Israel e ignoras isto? Que é o mesmo que ter dicto: Tú como mestre em Israel, devias conhecer as Escripturas, ignora-as, eu conheço-as e não faço mais que confirmar o que está escripto nellas e que é crença conhecida e geral.

Para comprehender-se claramente o verdadeiro sentido da palavra — Agua—é myster reportar-se á sua significação legitima, antigamente. Os conhecimentos dos antigos sobre as sciencias phisicas. eram muitos incompletos, elles acreditavam que tudo havia sahido da—Agua—e por isso encaravam a Agua como materia geradora absoluta e tanto era assim, que a propria Genesis Mosayca diz: Que a Agua produza tudo o que fôr materia. Jesus dizendo o que nasce da carne, é carne, affirmou que renascer da Agua queria dizer: Renascer da carne: pois se assim não fosse teria dicto: O que nasce da Agua é Agua. Isto mesmo, affirmam os escriptos de sabios antigos como Thalés, fundador da seita Jonica, na Grecia, que reconhecia a Agua como materia geradora. S. João em sua 1.ª Epistola Cap. 4 v. 3 isso mesmo confirma por estas palavras Todo o Espirito que dizer que Jesus o Christo não veio em carne e sangue ou em Agua e sangue, não é da verdade é do erro. Apoz na mesma Epistola Cap. 5 v. 6 e 8 disse: Este é Jesus o Christo que

veio com Agua e sangue, isto é, com materia e sangue. E os Espiritos da verdade isto mesmo testificam. Porque tres são os que dão testemunho na terra. O Espirito, a Agua e o Sangue e estes tres concordam n'um: o homem. Ve-se sempre nestas citações, a Agua e a materia ou carne sendo a mesma cousa. Ve-se que para os antigos a palavra agua, materia ou carne, eram synonymas ou identicas. Tanto fazia dizer: Renascer da Agua, como dizer, renascer da materia ou carne. E tanto é Verdade isto, que Jesus disse: O que renasce da Agua, é carne, o que renasce do Espirito creador, é Espirito, fazendo perfeita distincção entre a carne e o Espirito. O que nasce da Agua, materia ou carne, é carne; indica claramente que o corpo procede do corpo e que o Espirito, procede do Espirito creador, que é Deus. Affirmando ao mesmo tempo a preexistencia da alma e as reencarnações da mesma. Hermas, discipulo de S. Paulo, descreve as reencarnações pela seguinte forma: Porque essas pedras foram tiradas de um logar e em seguida empregadas em estructura desta torre, pois já estavam animadas pelo Espirito. Era necessario, me disse o Senhor, que, antes de serem admittidas no edificio, fossem trabalhadas por meio da agua. Ellas não podiam entrar no reino de Deus, por outro módo, que não fosse despojando-se da imperfeição de sua primeira existencia. Terceiro livro do Pastor, Cap. 16 v. 3 e 5. Essas pedras, são as Almas ou Espiritos: a Agua e materia ou vidas materiaes, durante as quaes, as almas são polidas, afim de tomarem parte um dia na vida superior, na vida celeste. O renascimento por meio da—Agua, materia ou carne, é o que hoje a sciencia demonstra: O Espirito reencarnar-se em um novo corpo. Via-se, pois, renasce: da—Agua, Materia ou carne e do Espirito Creador do Universo.

Ventura, Termo de Morro do Chapéo, Estado da Bahia, 20 de Agosto de 1906.

Antonio Octacilio Alves Barreto

## Desencarnação

Temos a registrar n'este numero da nossa revista a desencarnação do prezado irmão em crenças, dr. Joaquim Guedes Alcoforado, que residia em Cananéa no visinho Estado de S. Paulo, onde prestou assignalados serviços á propaganda do Espiritismo cujos preceitos eram por elle escrupulosamente cumpridos. Como magistrado, o dr. Joaquim Guedes exerceu em diversas localidades as delicadas funcções das justiça, merecendo sempre os maiores louvores

pela rectidão individual e pela equidade e conscienciosa applicação dos seus *verdictuns* n'aquella cidade paulista; onde redigio ha tempos o nosso dedicado irmão um órgão de propaganda espirita, superiormente orientado.

—N'esta capital desencarnou-se no dia 14 do mez de Agosto ultimo o nosso charissimo confrade Nestor de Castro, festejado litterato e polemista que muito contribuiu para o brilho das lettras patrias redigindo jornaes e publicando livros de real merecimento.

A elle devia esta revista uma laboriosa cooperação de quasi dois annos como seu redactor-chefe, prestando n'esse posto os mais valiosos serviços á propaganda espirita.

Ultimamente desempenhava Nestor de Castro o cargo de redactor-chefe d'A REPUBLICA, jornal diario e órgão do Partido Republicano Federal do Estado. Esse nosso inolvidavel irmão era tambem socio honorario da Federação Espirita do Paraná.

—Cabe-nos o dever de prestar nestas linhas uma singelissima homenagem ao espirito de um magistrado a quem muito deve o Espiritismo em nossa Patria. Trata-se do dr. Viveiros de Castro, ha pouco desencarnado no Rio de Janeiro, onde occupava o alto cargo de desembargador de um dos tribunaes de justiça. Viveiros de Castro não era espirita, mas n'elle encontrou a nossa crença um defensor imperterrito, um forte anteparo contra as perseguições que, a pretexto de pratica illegal de Medicina e quejandas accusações de charlatanismo, foram movidas pelas autoridades policiaes fanaticas e apaixonadas.

Ahi estão a fazer parte do solido monumento da jurisprudencia nacional os luminosos accordões emanados por esse bom Juiz, firmando todos a doutrina da legalidade de proceder dos espiritas em praticarem curas, sem remuneração alguma, por simples espirito de caridade para com os desamparados que não dispõem de meios para pagar os custosos honorarios da Medicina official e empirica.

O Dr. Viveiros de Castro era grandemente considerado pelo seu saber e rectidão na interpretação das leis.

— Abandonou em Setembro, na cidade de Paranaguá o seu envoluero terreno, o espirito illuminado do nosso

bom irmão em crenças, Manoel Tavares Junior, funcionario do Telegrapho nacional.

Quer n'essa cidade, quer na de Guarapuava ou em outras localidades do Estado para onde o conduziam os seus deveres de telegraphista federal, não descansava Tavares Junior na propaganda da nossa doutrina fundando centros e imprimindo decidido impulso á mesma.

Espirita sincero, trabalhador e digno por todos os titulos, era elle alvo da geral estima dos confrades e mesmo dos adversarios em crença, pela tolerancia com que acatava as opiniões alheias e pelo ardor com que defendia as suas.

Rogando ao Senhor as benções para todos esses espiritos recém-desencarnados, fazemos votos para que lhes seja facilitado o seu adiantamento na senda de luz que já começam a trilhar.

## Mysticismo Espirita

A proposito da denominação de templo, por alguns espiritas dada ás suas casas de reunião, vem se travando larga polemica entre os nossos collegas e confrades «Reformador, Scintelha e Mundo Occulto». O assumpto, comquanto importante, não merecia as honras de tão prolongada discussão, firmado como está o principio philosophico que manda considerar o Espiritismo um mixto de religião e sciencia e não uma religião somente, afastando portanto da nossa doutrina o principal caracterisco das religiões corporisado nas cerimoniaes e denominações lithurgicas que distinguem o catholicismo romano, o schismatico, o orthodoxo, etc.

O Espiritismo não deixa por isso de ter um certo cunho religioso, revestido porem de toda a simplicidade, podendo o espirita cumprir os deveres, d'elle emanados, em qualquer parte, no remanso do seu lar, na montanha, no campo, no mar, em toda a parte emfim onde se ache e precise satisfazer a necessidade que a alma tem de elevar-se ao infinito nas azas de uma prece sincera. Para o adepto de Allan-Kardec nenhuma falta faz o templo ou o altar, indispensaveis annexos das outras crenças; ao espirita basta o vasto templo do Universo cuja abobada azul e marchetaua de astros é muito mais digna que todas as sumptuosas cathedraes de alvenaria

onde bonzos vestidos de ouro e pedrarias offerecem sacrificios ao Deus cruel e vingativo de Moyzès.

Se o Espiritismo pôde prescindir de templos, está visto que nenhuma necessidade tem de dar essa denominação ás casas de reunião dos seus adeptos. A' vis'a da significação litteral do termo, que é, segundo os modernos lexicologistas, «casa de culto, de oração, onde celebram-se os actos lithurgicos de qualquer religião», fica demonstrada aimpropriedade do seu emprego no Espiritismo o qual, apesar de não ser inteiramente uma religião, nem por isso deixa de ter algo de religioso pela sua moral baseada na crença em Deus e na immortalidade da alma. Disto deduzimos que si não nos é licito designar por «templo» os edificios onde funcionam os centros e grupos, tambem não é licito dar á nossa doutrina, esse exagerado character profano que tanto contribue para não ser o Espiritismo facilmente acceito por pessoas de accentuado fervor religioso e que ignorando a essencia intima da doutrina e julgando-a pelo seu exterior fazem d'ella a ideia assaz extravagante que poderiam fazer d'um club ou de outra qualquer agremiação congenere.

E, na verdade, que ideia pôde dar d'uma doutrina séria e que se propõe á regeneração moral da humanidade, essa denominação de centro, grupo, gremio, etc ?

Nenhuma para o catholico ou para o protestante, habituados á austeridade dos seus cultos ou das suas irmandades e confrarias, e desse facto resulta não pequeno mal para o Espiritismo. E' justo que não cabendo á doutrina espirita pelo seu character duplo os inteiros attributos de uma religião, não empreguemos denominações inductoras d'um character exclusivamente religioso; mas o Espiritismo tambem não é só sciencia, e portanto não devemos profanisa-lo por completo, e sim procurar um meio de conglobar esses dois caracteres n'uma só denominação capaz de inspirar o maximo acatamento, uma veneração profunda á nossa doutrina.

Se achamos impropria a denominação de templo, não conservemos tambem a de centros, sem significação alguma e procuremos antes adoptar uma designação mais accorde com a essencia religio-scientifica do Espiritismo.

Porque não adoptarmos a expressiva e fraternal denominação de confraria, já que está tão em uso o tratamento de confrade entre os espiritas ?

Em vez das inexpressivas denominações de centro «tal» ou grupo «tal» não ficarão mais bellas e suggestivas as de «Confraria Espirita Allan-Kardéc, Confraria Espirita Jesus de Nazareth, Confraria Espirita Leon Denis, ou Gibier, Crockes, Hansmann, S. Agostinho, Antonio de Padua, etc ?

Sem duvida que sim. Confraria, como o termo está explicando, é uma reunião de pessoas que commungam no mesmo ideal; é a significação de um todo homogeneo e baseado n'uma só crença, n'um unico e elevado, fito ao passo que os vocabulos grupo ao centro

não implicam uma homogeneidade de vistas e de esforços. Assim pode existir um agrupamento de pessoas completamente discordes com relação a qualquer objectivo.

O termo «grupo» não repelle a ideia de heterogeneidade no seu seio, o que não se dá com o de «confraria», cuja ideia primordial nelle contida e a de união absoluta e harmonia de esforços para um determinado fim, é na expressão lata da palavra uma communi-  
dade irmanada pelo mesmo ideal; confrades são os que laboram juntos, os que trabalham em commum para o alcance de qualquer «desideratum». Para o Espiritismo nenhuma outra denominação se amolda tanto como esta, afim de substituir a impropria de templo, e a mais impropria ainda de centro e dar ás sociedades espiritas a austeridade inspiradora de respeito da qual participem igualmente a religião e a sciencia.

Sim, os homens tanto podem se irmanar para a adoração a Deus como para as elocubrações da sciencia, tanto mais não existindo nenhuma incompatibilidade entre esses dois magnos principios emanantes dessa mesma fonte de luz que é o Creador, a sabedoria por excellencia.

Ensinando, pois aos crentes que o homem deve sempre render igual culto á religião e á sciencia, esposando a fé raciocinada sem jamais descambar para o fanatismo e prestando á sciencia o merecido preito de veneração por essa grande nutriz do progresso humano.

Equilibremos a fé e a sciencia de maneira a que pela mutua influencia nenhum se desvirtue ultrapassando os limites da sua missão providencial: a religião de educar o homem pela moral; a sciencia de instruil-o pelo estudo.

Sejamos equitativos, reconhecendo a utilidade de ambas e façamos por libertar o Espiritismo desse estulto preconceito de scientismo hostile á religião e de religiosismo hostile á sciencia.

E para melhor conseguir-se esse desideratum devemos desde já começar por adoptar a nova e razoavel denominação que propomos para os locaes de reunião, denominação essa que participando de ambos os principios os concilia e neutraliza o preconceito acima apontado. Então não terão os collegas do «Mundo Occulto e do Reformador», de lamentar o mysticismo espirita, assim como nós os espiritas na generalidade não mais lastimaremos o orgulho de uma sciencia que tendo tomado vulto no seio do Espiritismo forceja agora por desvirtual-o, afastando-o da sua gloriosa missão regeneradora pela fé para as escabrosas veredas do frio scepticismo e até mesmo do materialismo.

## Boa Vontade do Alto

Quando com fé sincera, ergue o homem os olhos para o Alto, e com fervor pede uma graça em favor de quem soffre, de quem parece estar ao desamparo das vistas do Pae, ella é concedida com tanta benevolencia, com tanta precisão, que attonito o supplicante, fazendo-o vacillar entre a fé que possui e o bem que deseja praticar, não sabe qual dos dois mais cooperou.

Nos meios espiritas se dá constantemente o que vimos de apreciar.

Um facto recentissimo, que julgamos de utilidade sua divulgação, confirma plenamente, este nosso modo de entender.

Como de costume, reuniram-se alguns irmãos do grupo Revelador, d'esta cidade; d'entre elles o que este subscreve, e mais algumas pessoas crentes. Tambem estava addido à essa memoravel sessão nosso digno irmão e poderoso medium, Paes Leme, conductor da Central.

Abertos os trabalhos, manifestaram-se muitos irmãos soffredores, entre elles, alguns que apouquentavam duas senhoras, que residem d'aqui a oito leguas, onde se achavam em tristissimo estado de alienação, segundo o vulgo.

Estes endurecidos irmãos do espaço, apresentaram-se com toda a franqueza, devido aos rogos que fizemos a pedido de um dos presentes que é irmão de uma das victimas e nosso em crença.

Allegaram alguns motivos e dividas anteriores, as quaes desejavam resgatar, custasse o que custasse.

Admoestados com toda urbanidade pelo presidente, que, com o auxilio do grupo e a boa vontade do Alto os moralisou prometteram retirar-se dos instrumentos e deixarem-n'os em paz.

Não se fez esperadô este bello ensinamento ao par de maravilhosa acção de caridade, mandado do Supremo Poder!

Poucos dias depois, tivemos a satisfação de receber noticias das que haviam sido obsedadas, que se achavam em pleno gozo de suas faculdades mentaes, e entregues ao trabalho, coisas de que muitos annos não cuidavam.

O que vimos de narrar, teve logar no mez de maio do corrente anno, como se verifica pela data da carta que remettemos inclusa, portadora de tão consoladora noticia.

Fé, pois, carissimos confrades. Estamos autorisados a pedir como declarou o Pae: pedi que vos darei.

J. Fernandes

## A Obra de Lapponi

Giuseppe Lapponi, clinico de reputação universal por ser o eleito de dois Pontifices Romanos, a um dos quaes assistio e a outro está assistindo com os seus cuidados me-

dicos e perseverantes estudos, publicar ha pouco tempo uma obra sobre Espiritismo tendo-a previamente submettido á opinião competentissima do Papa Pio X.

Lapponi, na sua qualidade de medico do Vaticano, não podia mesmo dar á publicidade esse trabalho sem comprometter gravemente a sua posição na Côrte Pontificia, salvo consentimento de Pio X apoz examinar o livro.

E foi o que se deu, visto o pae espiritual dos Catholicos, o Summo Pontifice nada haver encontrado de lesivo aos principios da fé, autorisando por isso não só a publicação como tambem a reimpressão, recentemente.

Mas do que trata o livro de Lapponi? Pura e simplesmente das manifestações espiritas, ainda negadas pela Egreja; n'essa obra o medico de S. Santidade descreve o resultado de observações e experiencias proprias e com pessoas de reconhecida seriedade, mediums incapazes de fraude, em sessões realisadas no proprio Vaticano!

Pois bem, o dr. Giuseppe Lapponi, cuja primitiva intenção foi certamente a de desmascarar o Espiritismo, vem attestando a absoluta verdade dos factos, a realidade dos phenomenos; diz, emfim, ser um facto a comunicação entre os espiritos desencarnados e os vivos por meio das diversas faculdades mediumnicas existentes.

E quem duvidará da cooperação directa de Pio X n'essas sessões, uma vez que eram realisadas nos seus proprios aposentos?

Mas «La Civiltá Catholica,» orgão dos jesuitas, que se publica em Roma, ao ver o incremento que estava tomando o estudo do Espiritismo, estudo esse sem duvida estimulado pelo referido livro, fez côro com outros orgãos catholicos na censura ao medico do Papa, accusando-o de affirmação de theorias reprovadas pela Egreja.

Disse mais que Pio X havia negado sua approvação á obra.

A' vista de taes ataques, resolveu o jornalista Eduardo Checchi, redactor do «Giornalo d'Italia» entrevistar o dr. Lapponi, perguntando-lhe se effectivamente o seu livro fôra desaprovado pelo Pontifice, ao que respondeu o illustre medico negando redondamente a affirmação jesuita.

Não, o Papa não havia censurado a sua publicação sobre o Espiritismo.

Não é possível—disse o professor Laponi—que o Santo Padre haja de algum modo censurado minha obra. Elle já conhecia o livro na sua primeira edição e o havia approved. Também o conhecia o finado Pontifice Leão XIII, de quem mereceu louvores, tanto que este, apesar de sua intransigencia em varias questões de «modernismo» declarou varias vezes que a «sciencia catholica não deve ser contraria ao estudo do Espiritismo e suas manifestações. «La Civiltá Catholica», que tem contra mim dirigido os seus ataques, disse haver eu affirmado serem todos os phenomenos manifestações dos defuntos, Nunca affirmei tal cousa. Disse apenas que os «vivos podem, mediante o Espiritismo, pôr-se em communição com seres intelligentes» de além, seres que habitam outros espaços, outros mundos.

Por outra parte, dentro, de pouco tempo publicarei a terceira edição de minha obra, para a qual vou recolher novos factos de maior importancia.

Explicarei assim melhor as minhas ideias á «Civiltá Catholica» e a todos os que, ignorantes e supersticiosos, só querem ver no Espiritismo manifestações do diabo e seus satellites».

Que dirão, agora, a isto os intransigentes e irreductiveis negativistas da verdade espirita?

O Espiritismo no Vaticano!—eis ahi uma nova victoria prenunciadora de outras n'esse gigantesco embate entre a luz e as trevas, a verdade e a mentira, a fé raciocinada e o fanatismo supersticioso.

Grande é o poder do Pae Celestial e sublimes são os seus designios!

# P A E !

## Capitulo II O CASTIGO.

Passavam-se dois annos depois dos acontecimentos que acabamos de relatar.

Julia, apesar das pungentes recordações que constituíam uma eter-

na nuvem negra a pairar sobre sua existência, vivia relativamente feliz em casa dos barões de Argota, onde era estimada como uma verdadeira filha: o pequenino ente, fruto de eva, falso producto de um momento de loucura e fraqueza, que fôra baptisado com o nome de Julio, crescia forte e corado, entre as alegrias e caricias d'aquella boa gente dos campos.

Severino, o seductor, depois de uma longa estada na velha Europa onde continuara a sua vida dissoluta e desregrada, regressara á villa Bonita, tendo apenas uma leve recordação da sua aventura com Julia, e das desgraças que semeara em um lar out'ora feliz.

Em uma formosa tarde, ás 4 horas, achava-se elle no gabinete de trabalho da bella vivenda que adquirira em villa Bonita, sentado em uma poltrona, segurava um pequeno volume, que tirara da estante para ler.

Enorme fôra o estrago feito em sua physionomia pelas extravagancias a que se entregara durante os dois annos que passara na Europa: seu rosto reflectia perfeitamente o cansaço, o aborecimento que lhe iam n'alma.

Quando se achava elle immerso em profunda meditação entrou no gabinete um amigo que ia visital-o; excetavam animada palestra, durante a qual Severino foi posto ao corrente de tudo que succedera durante a sua longa ausencia.

—E a Julia? perguntou o Severino.

—A Julia coitada da pequena! Logo que você partio ella foi para o hospital, onde durante um mez esteve recolhida, até que, no mesmo dia em que morreu o velho...

—Hein! Morreu?!

—Sim! Morreu. De que se admira você!? A morte não é consequencia natural da vida, disse o amigo, dando uma estrepitosa gargalhada.

—Continue! disse Severino, com voz tão aspera que causou estranheza ao seu companheiro de palestra.

—Como eu te dizia, no mesmo dia em que o velho tomava passagem para o dominio do Padre Eterno, a tua querida Julia dava á luz a uma robusta e formosa criança, que...

—Morreu tambem...

—Nada disso, homem! deixe-me continuar! A tua Julia, segundo ia eu dizendo, deu á luz a uma bella creança que promette um forte e agil rapaz para o futuro, segundo me contaram. Vive ella com a familia do barão de Argota, aquell+ rico e estúpido velho que tu conheces; sabes pois, meu caro, que és pae, tens essa felicidade...

—Calla-te, louco e miseravel. Si ousas dizer mais alguma palavra offensiva em relação aquelle anjo que eu, um infame como tu, deshonorou,, esmagote sob o tacão das minhas botas!

O amigo, ao ouvir taes palavras, que o encheram de assombro, e ao ver a physionomia congestionada de Severino, fugio espavorido, gritadno que elle havia tido violento accesso de loucura.

Foi extraordinaria a mudança que se operou na alma e no coração de Severino, ao saber elle que era pae. O sentimento da paternidade, que existe em tão alto gráo em alguns individuos, surgiu nelle, dominando todos os outros, e fazendo medir a extensão da sua falta, a infamia do acto que praticara para com a infeliz pomba desgarrada.

Tentou então elle vencer a tempestade que se desencadeara em sua consciencia, que era um verdadeiro cahos em que se debatiam todos os bons e maus sentimentos.

Reflectio sobre o seu passado e vio que fôra apenas uma victima desta sociedade moderna que sob uma falsa apparencia de honestidade e de pureza esconde os mais horrendos crimes.

Um individuo, porque é rico, possuidor de bellos palacetes, de parrelhas "pur-sang, e criados de libré tem o direito de atirar para o lodaçal tremendo e repugnante da prostituição uma infeliz que, acreditando nas juras de um don "Juan, qualquer, deixa-se enganar, e é depois conduzida a soffrer as duras consequencias do seu acto.

Elle—é um conquistador apenas; rapaz distincto e bom partido, continua a frequentar a casa de familias dos «mais rigidos» principios em questões de honra.

Ella é uma rapariga sem pudor que tem o arrojo de acreditar que um rapaz do escol quizesse unir a sua existencia á della.

Que pretensão!

Que miseria, que seria ininterrupta de acções vis e imperdoaveis tem sido a minha vida, exclamava Severino desesperado. O que farei eu para obter o perdão de Julia, para fazer com que ella consinta que os labios rosados e puros de nosso filho dê me o doce nome de pae. Oh! meu Deus! porque me fizestes rico, porque não me mostrastes mais cedo o caminho do dever?!

Durante longas horas reflectira Severino sobre a linha de conducta que deveria seguir; decidio cortar immediatamente relações com todos os seus companheiros de orgia, mais amigos de seu dinheiro do que de sua pessoa.

E tentou então obter o perdão de Julia, a quem offereceu a completa reparação do mal que lhe causara.

No velho relógio da sala de jantar soaram cinco horas da tarde: magestoso silencio começava a se fazer na chacara de Severino, que se achava deitado em um sofá existente em sua sala de trabalho.

Como a estação fosse de inverno, avançavam as primeiras sombras da noite dando a todas as cousas um aspecto de suprema tristeza.

As côres aniladas do nascente iam tomando os tons violaceos que contrastavam com o ouro já esmaecido do poente.

Vesper brilhava nas alturas. Era a hora mystica da prece e da saudade. A natureza inteira emudecera n'um fervoroso respeito por essa hora calma e silenciosa, apenas perturbada no seu extase divinal pela saudação aagelica do campanario longinquo. Haviam tambem

cessado os rumores da cidade. No pateo ouvia-se um resmungar tranquillo: eram os creados e jardineiros que, descobertos, oravam com o olhar suave engolphado nas ultimas nuances azues do céo.

Severino não pode resistir á poesia melancholica d'aquella transição dos fulgores alegres do dia para as tristezas angelicaes da noite, a envolverem o espirito n'uma penumbra de mysterio.

Erguendo-se, pois, da cadeira, foi até a janella e alongou os olhares para a'em da orla dos bosques de sua propriedade. Os raios visuaes da sua retina foram cravar-se nas longinquas montanhas, fazendo-o recordar tardes em que, n'esse mesmo lugar e fitando as mesmas montanhas, á hora das Ave Marias, sua boa e santa Mãe unindo-lhe as mãosinhas n'uma supplica ao Deus Bondoso apontava para o firmamento já marchetado de estrellas e disia-lhe: Lá está Elle, meu filho, sê bom e cumpre os teus deveres para que o teu espirito possa gosar as bellas do seu reino... Deus nos vê e pensa as nossas acções.

Sê digno e honrado meu filho!

Esta recordação evocada pelo seu espirito já fatigado de trilhar o mau caminho e por isso aberto á luz ineffavel do arrependimento, fel-o ajoelhar machinalmente e, com os olhos banhados de doce pranto, a alma n'uma suavissima contricção de saudade, fitar a aboboda celeste e murmurar vagarosamente uma prece já esquecida desde os tempos infantis.

Á medida que as pbrases piedosas iam se evolvendo do coração e dos labios de Severino ia-se-lhe transfigurando a physionomia.

O salão ás escuras foi subitamente illuminado por extranha luz mais viva que a do plenilunio, deixando ver n'um halo intensamente luminoso uma mulher trajando vestes de rutilante alvura.

A candida visão tinha nos labios um sorriso e estendia para Severino a dextra n'um gesto de benção.

Mãe!—gritou elle—perdoa-me se esqueci teus conselhos e preferi o mal.

Perdoado estás, filho, já que o arrependimento te empolgou. Vae agora procurar Julia e reparar o mal que fizeste, vae... — e num momento esvaeceu-se a visão restituindo a sala ás trevas.

Severino, ao despertar do extase, do qual conservava a nitida memoria dos seus menores detalhes, ergueu-se resolute e exclamou:

Sim, vou procurar Julia e mostrar-me um esposo capaz de apagar pela sua bondade a recordação do amante, vil e infame que fui!... Bemdicta sejas minha mãe, que não abandonaste, do mundo espirital onde vives, o teu filho que rastejava na terra prestes a se abeirar do inferno de todos os vicios.

## As Sybilas Ocultistas

No terceiro século de Roma, pelo fim do reinado de Tarquinio o Suberbo, cuja memoria tornou-se o symbolo da tyrania mais aviltante, uma mulher desconhecida, de alta estatura, vestida de traje grego e coberta por um longo véo, entrou uma tarde em Roma pela porta Capena, e dirigio-se lentamente a palacio. Impressionado pela magestade do seu andar, o povo afastava-se á sua passagem, e a seguia com o olhar em silencio, com uma curiosidade misturada de respeito. Acreditava ver nella uma collega estrangeira d'essas sacerdotizas do Fogo, que, sob o nome de Vestaes, guardavam no Capitolio o Paladium romano e a imagem da Loba sagrada que, segundo dizia-se, fóra a nutrideira de Romulus, o fundador da cidade.

Introduzida na presença de Tarquinio, do qual solicitou uma audiencia secreta, essa mulher recuzou dar seu nome. Declarou somente que era da raça grega, votada desde a infancia a uma perpétua virgindade, que os deuzes honravam com o dom de profecia, e que chegava de Cumes para annunciar ao rei de Roma o destino de sua raça, que tocava em graves acontecimentos.

Tarquinio era incredulo ate á impiedade; mas, tal é a fraqueza do espirito humano, por mais altivo que seja, que tudo o que de longe ou de perto se liga ao dominio dos mysterios, excita em nós uma inquietação, uma irresistivel aspiração para suas tenebrosas profundezas.

«Revela-me teus segredos, disse o rei. Se forem dignos de serem escutados, minha gratidão igualará teu saber.»

--Rei dos Romanos, respondeu a Sybila de Cumes, eu habitei outr'ora a ilha de Erytréa, onde fui celebre por minha beleza.

Não achando nenhum homem digno de meu coração, consagrei minha virgindade á casta Diana, quando um dia Apoli (os espiritas de hoje naturalmente comprehenderão que estes deuzes apenas eram espiritos adiantados) desceu dos céos ao meu retiro sagrado, e ofereceu-me seu amor. Fiel ao meu voto, repeli as seduccões do mais bello dos immortaes (esses espiritos-deuzes materializavam-se facilmente, com o concurso da mediumidade ou concentração dos crentes).

--Pede-me, disse o «deus do dia»,--tudo o que quizerdes, e eu t'o concederei!...

Juntei um punhado de areia, e dezejei que minha vida fosse prolongada tantos annos quantos os grãos de areia ali juntos.

--Que aconteça portanto como dezejas exclamou o deus e que uma velhice canejada de seculos me compense dos teus desdenhos.

No mesmo instante, por um cruel prodígio, minha cabeleira embranqueceu, e varias rugas sulcaram meu rosto.

Acabrunhada por desespero e deixando para sempre a ilha de Erythraea, vim occultar numa solidão da Italia a minha deploravel existencia. Já aconteceu isto ha tanto tempo que nem mais conto os annos. As gerações passam diante de mim como sombras; e só eu não mudo. Enquanto em tórno de mim tudo se abysma no passado, meu espirito vive sem cessar no futuro. De tempos a tempos escrevo sob o dictado d'um Genio invizivel, que me manda trazer suas revelações a quem lhe parece. Agora, chegou tua vez, Rei dos Romanos!... assim como todos os mortaes que eu vizitei, tu tambem lerás meus escriptos, e não me acreditarás; e é por não acreditares, que os males que te ameaçam se tornarão inevitaveis.»

Ao acabar estas palavras, a Sybilla de Cumes apresentou-lhe nove rôlos de papyrus, cheios de versos gregos e hieroglifos. «Tarquinio, disse ella,— todos os destinos de Roma estão contidos nestes livros. Dá-me trezentas peças de ouro, e elles te darão a sabedoria...

Tarquinio sorriu, e despedio docemente a Sybilla murmurando: «Pobre louca!...»

Ella abaixou o véo e retirou-se lentamente, sem queixar-se d'essa real ironia. Mas, no dia seguinte, reapareceu ás portas do palacio, no momento em que o rei dava audiencia publica. «Senhor, exclamou ella, queimei esta noite, sem escolher, tres dos meus livros sagrados. Ofereço-te ainda os seis outros livros: apressa-te em compral-os, se és prudente, e ao mesmo preço, porque todas as tuas riquezas reaes não valem uma só das linhas aqui escriptas.»

Tarquinio fez repelir-a pelos seus guardas, prohibindo-lhe com ameaças, de reaparecer em sua presença.

Ella voltou ainda no dia seguinte, e desta vez trouxe a fronte cingida por uma corôa de verbena, fraca armadura, mas sufficiente para afastar a comitiva, porque as sacerdotizas, ornadas d'esse emblema sagrado, tornavam-se inviolaveis na opinião popular. Trouxe uma tripode de latão onde ardião carvões de madeira odorifera.

Os guardas do palacio recuaram perante os signos religiosos que a protegiam.

Poz a tripode diante do rei, e dirigindo-se a elle bem direita, disse em voz grave: «Tarquinio, o espirito que me envia é mais poderoso que o teu orgulhoso desprezo. Queimei mais tres dos meus livros, sempre sem escolhel-os. Visto desdenhares o avizo do céo, destroe portanto tu mesmo os tres ultimos livros na chamma d'esta: sua perda ou sua conservação não mudará em cousa alguma os teus destinos.»

E ella estendeu ao Rei de Roma, que tremia sob a fixidez do seu olhar <sup>(1)</sup>, os tres ultimos rôlos que trouxera.

<sup>1</sup> Para emprehender a acção d'esse olhar, ver o novo livro „Magnetismo Utilitario,“ que se encontra por 5\$000 na „Casa Dixie,“ rua do Rozario 99, Rio de Janeiro. Os pedidos devem ser feitos a Lourenço de Souza. Deste livro depende a „Iniciação nos Grandes Mystérios.“

As testemunhas d'esta scena estavam estupefactas. A audacia d'essa estrangeira, na presença d'um principe que fazia tremer a côrte, parecia-lhes sobrenatural. O proprio Tarquinio ficou muito tempo silencioso e perturbado; depois, recuperando a calma, e como que procurando confundir a sibyla, disse: «Mulher, se és, como pretendes, uma enviada de algum deus, uma inspirada do céu, porque queres ouro para fazer predições, cujo valor não pode ser atestado antes da sua realisação?... Os deuses vendem então as revelações?»

— Não, respondeu a sibyla; mas tenho necessidade de ouro para dal-o de esmola a um rei, que vejo mendigando entre os etruscos...»

Tarquinio não podendo penetrar o sentido d'esta resposta exquizita, nem obter da sibyla nenhum outro esclarecimento, fez chamar immediatamente os padres encarregados de consultar os oraculos.

Estes procuraram em vão diante da sibyla muda, o sentido oculto sob a alegoria do rei «mendicante», mas, para fazerem perdoar sua incapacidade divinatória, procuraram obter alguma coisa lisongeira para o rei, fazendo esta pergunta: «Dizei-nos ó virgem inspirada, em que época o poder romano atingirá seu maior apogéo?...

Elles esperavam ver designar a época presente.

«A Sibyla, erguendo os olhos para o céu e cruzando as mãos sobre o peito disse lentamente. «Quando se vir os “filhos do Cordeiro, pastarem com os «filhos da Loba» a herva das sete colinas. Roma será o berço das nações (1).»

Este segundo enigma não era menos obscuro que o primeiro. «Se não comprehendes, acrescentou a sibyla, os ignorantes serão vossos mestres. Bemaventurados os simples, os iletrados, porque verão o tempo que eu predisse, e os sabios se tornarão cegos!...»

Penetrados d'um secreto terror ao aspecto d'essa mulher impassivel que lhes falava uma linguagem desconhecida, os padres aconselhavam Tarquinio a comprar por todo preço os tres manuscriptos que ainda não queimara. A sibyla recebeu as tresentas peças de ouro, abaixou o véo, sahio do palacio sem falar a ninguem, e deixou Roma no mesmo dia.

Seus oraculos, levados ao Capitolio, foram estudados com atenção pelo Collegio dos pontifices, mas a lacuna produzida pela supressão de seis rolos causaram tal desordem, qua se tornou impossivel ligar o sentido. Os pedaços que ficaram só annunciavam desastres. Foi prohibido sob as penas mais severas, comunical-os ao publico. Foram encerrados num cofre de ferro, e este foi depositado sob a estatua de Apolo.

Pouco tempo depois, rebentou uma revolução, que expulsou de Roma o ultimo Tarquinio. Este rei, despojado de tudo, refugiou-se na pequena cidade de Caere, na Etruria, onde só achou um obscuro azilo com o esquecimento do tumulo.

Os padres romanos lembraram-se então de Sibyla de Cumes e da predicção do rei «mendicante... Consignaram este testemunho nos ar-

(1) Epoca do futuro christianismo, ainda mui afastado.

chivos dos textos sibylinos, cuja autoridade foi immensa a datar d'essa primeira confirmação do seu valor. Mais tarde, nos grandes perigos que ameaçava a republica, o senado ordenou, por um decreto solenne, que esses livros fossem consultados, e, cazo se queira acreditar nos historiadores d'essa época, Roma deveu mais d'uma vez sua salvação ás luzes que o Colegio dos pontifices descobria nesses livros.

LOURENÇO DE SOUZA.

## Pelo Orbe

AOS NOSSOS ASSIGNANTES. — Motivos imperiosos nos impediram de publicar os numeros de Agosto e Setembro, em tempo proprio. Afim de pôrmos a revista em dia, publicamos os dous mezes juntos, achando-se já no prelo o do mez de Outubro. Por essa falta involuntaria pedimos desculpa aos nossos assignantes.

BIBLIOGRAPHIA. — Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste numero a resenha dos livros recebidos.

PALESTRAS DOMINICAES — Proseguem semanalmente com extraordinaria concurencia de confrades e pessoas extranhas à nossa doutrina, as palestras dominicaes na séde da Federação Espirita do Paraná, discutindo-se theses phylosophicas e scientificas com relação ao Espiritismo. Apoz as palestras têm lugar as sessões mediumnicas.

A enorme affluencia de pessoas à Federação n'esses dias, enchendo litteralmente a nossa modesta sala, attesta perfeitamente a necessidade que têm os espiritas d'esta Capital, de um predio mais amplo e onde mais folgadoamente possam realizar esses actos. Esse "desideratum," que a Federação Espirita procura alcançar com a construcção do novo predio, deve reunir portanto o concurso de todos os nossos confrades, na medida das forcas de cada um

PARA O ALÉM — Desencarnou-se ha dias o jovem Adeodato de Carvalho Junior, filho do nosso bom confrade Adeodato de Carvalho, socio da Federação Espirita e activo e tenaz propagandista das doutrinas do Mestre n'um dos centros espiritas d'esta Capital. Que o progresso espiritual seja facil a esse jovem tão precocemente arrebatado ao affecto de seus paes, eis o que ardentemente pedimos ao Creador.

ABUSOS — Em varios jornaes do paiz temos lido noticias e reclamações contra desmandos praticados em pseudos-centros espiritas, dando lugar a factos vergonhosos e attentatorios da pureza e desprezimento que são apanagios do Espiritismo.

Nos reservamos para no proximo numero dizer algo sobre esses factos, mas desde já declaramos que pessoas que assim praticam por ignorancia ou má fé não podem ser chamadas espiritas e sim exploradores, constituindo a classe assaz numerosa a que com rasão se dá o nome de falso espiritismo, isto é, que se aproveitam da verdade da nossa santa doutrina para della auferirem proventos materiaes ou darem expansão ao fanatismo. Contra esses toda a energia das autoridades é pouca

Saibam, porem, os nossos adversarios que não nos attingem os imperios que a proposito de taes casos atiram sobre o Espiritismo, devendo lembrar-se de que só é susceptivel de falsificação o verdadeiro, pois se a nossa doutrina não tivesse por si a verdade ninguem della se aproveitaria para fins illicitos. Só se falsea o que é legitimo.

## ESTADO DE MINAS

BRASILEIA—sr. Odilina Pereira da  
VIAÇANA—sr. Constantino José da  
Vieira  
BESSEIA—sr. Manoel Felippe de Souza  
LAFAYETTE—sr. Albano Faustino do  
Vale  
ESPIRITO SANTO DA FORQUINHA—  
sr. Eivaldo H. Doin  
LEIA—sr. João Ernesto  
MONTES CLAROS—sr. Sebastião Leal  
Tupinambá  
SACRAMENTO—sr. Euripedes Balsa-  
mppo  
BARBACENA—sr. João A. de Almei-  
da Pires  
MONTE CARMELO—sr. Major Plí-  
nio Ambrosino de Ulhoa  
ESTAÇÃO DE MIGUEL BURNIER—sr.  
Arthur Jacome Lima  
BELLO HORIZOTE—sr. Damaso Ave-  
lino  
CURVELLO—José Fernandes  
SETE LAGOS—J. Fernandes Villela  
MACHADO—Benedito Passeri

## ESTADO DO AMAZONAS

MANAOS—Luz Facundo do Valle

## ESTADO DE S. PAULO

S. SIMÃO—sr. Julio Vidal  
JAO—sr. João de Camargo Barros  
FAXINA—Cordel Higinio Marques  
DUNOIANY—sr. A. de Mello  
LIMBEIRA—sr. Angelino de Aguiar  
GUAPE—sr. Floramante B. Giba  
CANANEA—  
ESTAÇÃO MAYBINK—sr. Baptista Ne-  
grelh  
ROQUE—  
RIBEIRÃO FRETO—sr. Alexandre A-  
gren  
FRANC—sr. Helvecio de Castro  
CAMPINAS—sr. Manuel Chrispim Al-  
ves  
PIRACICABA—sr. João Chrispim de O-  
liveira

SÃO JOÃO DO RIO NEGRU—Pereira  
de Assis Pinto

SÃO PAULO—João Maria Guerra de Mel-  
lo

CANANEA—João Climaco de Souza  
Guimarães

RIBEIRÃO BONITO—José B. Pinheiro  
da Silveira

ITAPARE—Jordão Alves Bicudo

JAGUARY GUANA DE XIMEN—Joaquim  
José Rodrigues Mancio

## RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE—sr. Leopoldo R.  
Carivantes

ALEGRETE—sr. Hilario Pereira Si-  
mões

D. PEDRITO—sr. Clementino M. dos  
Santos

SAGE—sr. Henrique Piaggio

CAYBATE URUGUAYANA—D.Zephe-  
rina Duarte Leal

TAQUARY—sr. Sabino Pinto

Estação Tres Estradas—Lobindo Fe-  
rreira Leite

## ESTADO DO RIO

CAMPOS—sr. Julio Favat

ENTRE RIOS—sr. Henrique Baptista

S. FIDELIS—sr. Manoel da Silveira  
Madruga

ARROZAL DE S. SEBASTIAO—sr. Jo-  
sé Simões Pimenta

LUMIAR D. Clara Berbet

## PARAHYBA DO NORTE

PARAHYBA—sr. Antonio Justino P.  
da Silva

## ESTADO DE MATTO GROSSO

CUYABA—sr. Cypriano da Costa Cam-  
pos

## EST. DE S. CATHARINA

LAGUNA—sr. Antonio Machado da Ro-  
sa

LAGES—sr. João de Castro Nunes

JOINVILLE—sr. Ignacio Bastos

## EST DO PARANA

RIO CLARO—sr. Manuel José de Mi-  
randa

GUARAKESSABA—sr. Manoel Lean-  
dro da Costa

GUARAPUAVA—sr. Misael D. Camargo

Palmeira—João Calvo Quintans.  
 Ipiranga—Clarimundo Moreira.  
 Fernandes Pinheiro—Francisco Calde-  
 rai.  
 Entre Rios—Antonio Gomes de Olivei-  
 ra.  
 Morretes—Trajano Cordeiro.  
 Piraquara—Manoel Ribeiro junior.  
 Campina Grande—Olympio de Mello.  
 Ribeirinha—Antonio Costa Rosa Netto.  
 CANDÓY—Guarapuava—sr. Jacintho  
 A. Marques.  
 CANOINHAS—sr. Bernardo Wendt.  
 PARANAGUA—sr. Leandro Dacheux  
 do Nascimento.

### ESTADO DE GOYAZ

SANT'ANNA DE ANTAS.—sr. José Cle-  
 mente da Cunha.  
 GOYAZ—sr. Marcellino de Camargo  
 Junior.

### ESTADO DO PARÁ

Villa de Castanhal—Pompilio Juca  
 ABAETE—sr. Galileo Parente

### ESTADO DO CEARÁ

ASSARÉ—Eliseu Herberter.

### EST. DA BAHIA

Cidade da Barra — Cap. José Rufi-  
 no de Azevedo.  
 BAHIA—sr. Protassio Dias Coelho.  
 VENTURA—sr. Gabriel Ribeiro.  
 MORRO DO CHAPEÓ—sr. Adelmo Pe-  
 reira.  
 CONQUISTA dr. João Diogo de Sá  
 Barreto.

### ESTADO DE MARANHÃO

s. Luiz—Augusto Corrêa Guterrez.

NOTA.—Pedimos aos confrades que se  
 prestarem a ser Agentes da Revista, a  
 fineza de nol-o participar, afim de in-  
 cluirmos os seus nomes na presente  
 lista.



# Annuncios

## Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & C. de Barce-  
 lona, está publicando um Diccionario  
 encyclopedico e popular, verdadeiro in-  
 ventario do saber humano, sendo o  
 mais completo que até hoje se tem pu-  
 blicado.

A assignatura é feita em cadernos  
 de 40 paginas, em 4ª grande, riquissi-  
 mamente illustradas e impressas em  
 primoroso papel. Explendidos mappas  
 colloridos e outras gravuras em sepa-  
 rado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, bas-  
 ta saber-se que a lettra A occupa 1027  
 paginas.

O preço de cada caderno é de 500  
 reis, devendo a obra completa ter 125  
 cadernos. Não se recebem pedidos de  
 dez fasciculos de cada vez, achandose  
 já distribuidos setenta e oito.

Os pedidos devem ser dirigidos aos  
 srs. Salvat & C, Calle de Mallorca, 220  
 Barcelona ou ao seu agente.

LOMINGOS DUARTE VELLOSO  
 Curityba.— Paraná

## REVISTA HOMEOPATHICA do Paraná

Dedicada ás pessoas que se tratam pela Homoeopathia  
 Redactor chefe - Dr. NILO CAIBO DA SILVA  
 Secretario - D. DUARTE VELLOSO  
 ASSIGNATURA 1-Anno 5\$000-reis

Os pedidos devem ser dirigidos ao Secretario D. Duarte  
 Velloso, Rua 15 de Novembro n. 40 Curityba Paraná.

## LIVRO DE PRECES

Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo  
 COM UM ESTUDO SOBRE A ORAÇÃO  
 por LEON DENIS

Um folheto de 40 paginas

1 Exemplar	500
12	6\$000
25	10\$000
50	15\$000
100	20\$000

Os pedidos acompanhados das respec-  
 tivas importancias, devem ser dirigidos  
 ao Sr. Augusto Correia Pinto  
 CURITYBA PARANÁ



# A DOCTRINA

Publicação mensal—Ilustrada

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

DIRETOR:

*Domingos Duarte Veloso*

GERENTE:

*Augusto Correa Pinto*

Collaboradores :— Diversos

ASSIGNATURA ANNUAL. . . . . 3\$000

*Pagamento Adiantado*

*Adresse:*

CAIXA POSTAL N. 49

CURITYBA

PARANÁ

BRAZIL

Anno VII Outubro de 1906 Num. 10

Summario :

Allan Kardec.—Allan Kardec.—Tres de Outubro.—O Dr. Lapponi e o espiritismo.—Um Apello.—O Atalaia Christão.—Os cegos de espirito.—Pelo Orbe.

# Agentes da Doutrina

## ESTADO DE MINAS

*Conquista*.—sr. Delfim Pereira da Silva.

*Varginha*.—sr. Constantino José da Silveira.

*Uberaba*.—sr. Manuel Felipe de Souza.

*Lafayette*.—sr. Albano Faustino do Valle.

*Espirito Santo da Formilha*.—sr. Elvaldo H. Doin.

*Uba*.—sr. João Ernesto.

*Montes Claros*.—sr. Sebastião Leal Tupinambá.

*Sacramento*.—sr. Euripedes Balsanulpho.

*Barbacena*.—sr. João A. de Almeida Pires.

*Monte Carmello*.—sr. Major Plínio Ambrósino Uliôa.

*Estação de Miguel Burnier*.—sr. Arthur Jacome Lima.

*Bello Horizonte*.—sr. Damaso Avelino.

*Curvello*.—José Fernandes.

*Sete Lagoas*.—J. Fernandes Villela.

*Machado*.—Benério Passeri.

## ESTADO DO AMAZONAS

*Manaos*.—Luiz Facundo do Vlle.

## ESTADO DE S. PAULO

*S. Simão*.—sr. Julio Vidal.

*John*.—sr. João de Camargo Barros.

*Faxino*.—Coronel Higino Marques.

*Jundiaby*.—sr. A. de Mello.

*Limeira*.—sr. Angelino de Aguiar.

*Iguape*.—sr. Floramante R. Gilio

*Cananéa*.—

*Estação Mayrink*.—sr. Baptista Negrelli.

*S. Riqui*.—

*Ribeirão Preto*.—sr. Alexandre Abreu.

*Flanca*.—sr. Helvecio de Castro.

*Campinas*.—sr. Manoel Crispim Alves.

*Piracicaba*.—sr. João Crispim de Oliveira.

*São João da Boa Vista*.—Francisco de Assis Pinto.

*São Paulo*.—Joaquim Correia de Mello.

*Cananéa*.—João Climaco de Souza Guimarães.

*Ribeirão Bonito*.—José B. Pinheiro da Silveira.

*Harare*.—Jordão Alves Bicudo.

*Jaguary Ituana de Xiririca*.—Joaquim José Rodrigues Mancio.

*Lorena*.—Dr. Maximiano José Martins.

## RIO GRANDE DO SUL

*Porto Alegre*.—sr. Leopoldo R. Caravantes.

*Alegrete*.—sr. Hilario Pereira Simões.

*D. Pedrito*.—sr. Clementino M. dos Santos.

*Bagé*.—sr. Henrique Piaggio.

*Cayboathe, Uruguaryana*.—D. Zepherina Duarte Leal.

*Taquary*.—sr. Sabino Pinto.

*Estação Tres Estradas*.—Lobindo Ferreira Leite.

*Estação Umbu*.—sr. Francisco José Calderini.

## ESTADO DO RIO

*Campos*.—sr. Julio Fayatt.

*Entre Rios*.—sr. Henrique Baptista.

*S. Fidelis*.—sr. Manoel da Silveira Madruga.

*Arrozal de São Sebastião*.—sr. José Simões Pimenta.

*Lumiar*.—D. Clara Berbet.

## PARAHYBA DO NORTE

*Parahyba*.—sr. Antonio Justino P. da Silva.

## ESTADO DE MATTO GROSSO

*Cuyubá*.—sr. Cypriano da Costa Campos.

## EST. DE S. CATHARINA

*Laguna*.—sr. Antonio Machado da Rosa.

*Lages*.—sr. João de Castro Nunes.

*Joinville*.—sr. Ignacio Bastos.

## ESTADO PARANA

*Rio Claro*.—sr. Manoel José de Miranda.

*Guarakesaba*.—sr. Manoel Leandro da Costa.

# A DOCTRINA

← ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ →

## Allan Kardec

Os martyres de uma idea  
progressista resuscitam sempre...

E. Castellar.

Como na ordem physica, na ordem moral se dão inevitaveis reacções.

Não é pois de admirar que os apodos, diatribes, o ridiculo, emfim, com que foram irreverenciadas, nos primeiros tempos, as obras, como o foi o nome, do Venerando mestre, se transmutassem um dia na admiração e acatamento com que hoje se pronunciam a seu respeito não só os scepticos adversarios, mas principalmente esses grandes homens que tem feito da sciencia psychologica um sacrosanto sacerdocio!

Decorridos são já para mais de sete lustros desde que findou sua missão terrenal Hippolyte Leon Denizart Rivail, que veio ao nosso mundo a 3 de Outubro de 1804; e essas duas datas acham-se de tal modo assignaladas no Grande Livro dos factos memoraveis, que cada vez mais se accentuam nos corações reconhecidos.

A exegese do ponto essencial do espiritualismo, isto é, da questão do destino das almas depois da morte já entrou em uma phase muito mais philosophica.

E elle, Allan Kardec, foi o arauto dessa philosophia hoje universalmente conhecida com o nome de «Espiritalismo», em que aquelle ideal se contém.

Tendo terminado na vida terrestre sua longa e afanosa tarefa, o dilecto Mestre deve se gloriar de que bem merece da Humanidade, fazendo jus a que ella lhe exalce o nome como o de um de seus vultos mais philanthropos e proeminentes, elle que vaticinára que o Espiritismo avassallaria o mundo inteiro.

Hoje, Mestre, que reunidos vimos significar-te nossa gratidão, expressar-te nosso amor, expandir os sentimentos de afinidade que a ti nos ligam, aceita as manifestações dos que te veneram.

E que Deus, galardoando o teu devotamento á causa santa que esposaste, permitta sempre que nos acompanhes em nossa infinita peregrinação.

Glorificada seja para sempre a data de 3 de Outubro!

Alfredo Munhoz

## ALLAN KARDEC

Mestre! Vos sois o espirito dos Mestres  
Que vem plantando a flor do ensinamento,  
Mudando em lyrio os roseiracs silvestres  
—Nesse mysterio do renascimento!

Fogo immortal de Osiris, sol de Brahma  
Illuminando em cheio a alma de Hermés,  
Vós sois a mesma rutilante flamma  
—Que redoirou os sonhos de Moysés!

Antes de Vós em Krisna a mesma chamma  
Fortaleceo o coração dos fieis;  
E inda crepita, e, como a Fè, se inflamma  
—No horto onde Christo repousou os pés.

Na alma de Buddha e diante de Maria  
Vós vos fizestes pregador do Bem,  
—«Sacerdos Magnus» da Sabedoria.

E mais subistes, Mestre, espaço além,  
Quando Jesus entrou triumphal um dia  
—Nas brancas ruas de Jerusalem!

Em vossa lei existe, alva e lyrial,  
Toda a semente que fecunda as almas.  
E' o ponto branco dessa luz vital,  
—Florescimento das auroras calmas,

Para o que nella crê, para o que insiste  
Que a morte é a marcha para a luz Suprema,  
O receio do *Nada* não existe  
—Na transição solemne da hora extrema,

Do fim d'um sonho embora o homem não passe,  
Baixa á materia e se transforma em pó.  
O espirito, porem, vibra e renasce  
—Como as flores da val de Jerico.

Mestre! Vos sois o Espirito dos Mestres  
Que vem plantando a flor do ensinamento,  
Mudando em lyrio os roseiracs silvestres  
—Nesse mysterio do renascimento!

Sinto que lá do cimo do Himalaya,  
Da arcada branca, ou para além dos astros,  
Piedosamente o vosso olhar se espraia  
—Vendo esta turba que se vae de rastros.

Lá desse azul sem fim, do vosso altar,  
Dessa mansão mirifica e suprema,  
Consolae-nos, Senhor, com vosso olhar  
—Para a victoria desta lucta extrema!

Curityba,

Generoso Borges.

## Tres de Outubro

Mais uma vez - se cobriram de glorias aquelles que no Paraná têm a grande felicidade de se considerarem espiritas.

Revestida de grande pompa passou-se a gloriosa data de tres de Outubro, gratissima como é, ao coração d aquelles que em boa hora aceitaram tão santa e pura doutrina ensinada pelo sabio e immortal Allan Kardec.

A Federação Espirita do Paraná, não podia deixar passar despercebida tão gloriosa data e para isso tratou de lançar a primeira pedra do edificio em que maistarde serão tratados todos os assumptos relativos á propaganda é a pratica da doutrina.

Os jornaes diarios da Capital, com excepção d'A NOTICIA que se achava temporariamente suspensa tiveram a gentileza de tomar parte em nossa alegria. E com a maxima surpresa para os espiritas, o DIARIO DA TARDE, importante jornal, folha imparcial tanto em politica como em religião, estampou o seu editorial consagrado á data que nós os espiritas solemnisavamos. Mas fez mais ainda; alem dessa nota, estampou em sua primeira pagina, o retrato do nosso venerando Mestre, com a bellissima poesia do nosso talentoso confrade Generoso Borges, poesia essa publicada no numero commemorativo do centenario e que hoje reproduzimos. Alem disso, publicou tambem o magistral artigo do nosso estremecido mestre e denodado confrade sr. Alfredo C. Munhoz que hoje estampamos em nossa pagina de honra.

Descance agora a nossa penna e falle por nós a distincta imprensa curitybana dizendo algo sobre a data que se passou.

«No terreno cedido pela Camara Municipal, no alto de S. Francisco, terá logar hoje ás 5 horas da tarde o assentamento da pedra fundamental do novo edificio que va ser construido para séde da Federação Espirita do Paraná, que commemora assim brilhantemente o 102 anniversario do nascimento do coordenador da doutrina espirita, Allan-Kardec, cujos dados biographicos damos abaixo:

Léon Hyppolite Denisart Rivail (Allan-Kardec) nasceu em Lyon a 3 de Outubro de 1804 de uma familia de magistrados. Allan-Kardec não quiz porém seguir a carreira dos seus e dedicou-se á sciencia e a philosophia, matriculando-se para isso na Escola de Pestalozzi, na Suissa, onde distinguu-se como propagandista do systema educativo da quelle sabio. Catholico de nascimento, porém protestante pela educação, serviram-lhe de incentivo ao seu projecto de uma reforma religiosa os actos de intolerancia que soffreu; era o seu intento unificar as crenças como unico meio de trazer a paz ao planeta. Foi o Espiritismo, mal conhecido atravez das mesas gyran-tes que eram em 1855 o divertimento predilecto dos salões elegantes de Paris, que deu-lhe a solução do problema.

Allan-Kardec, estudando o phenomeno das mesas gyran-tes e ou-

tros constatados por essa epocha, descobrio n'elles a estupenda revelação do mundo espirital em communicação com o mundo terrenal, percebendo as suas intimas relações com a religião.

Lançados assim os fundamentos da nova philosophia, amparada desde logo pela acceitação de sabios illustres, teve o Espiritismo larga divulgação pelas obras de Kardec e que são: «O Livro dos Espiritos, 1857»; «O Livro dos Mediums, 1861»; «O Evangelho segundo o Espiritismo, 1864»; «Céu e Inferno, 1865»; «A Genese, os milagres e as predicções, 1868». A 1 de Janeiro de 1858 fundou a «Revista Espirita» de Paris, publicação mensal que ainda existe, e a 1 de Abril do mesmo anno installou a Sociedade de Estudos, tambem ainda existente. Allan Kardec falleceu victimado por um aneurisma a 31 de Março de 1869, com 65 annos de idade, sendo o seu corpo sepultado no Père-Lachaise.

Além das obras philosophicas acima, escreveu Allan-Kardec mais as seguintes: «Plano para o melhoramento da instrucção publica, 1828; Curso pratico e theorico de arithmetica segundo o systema Pestalozzi, 1829; Gramatica Franceza classica, 1831; Manual para exames de capacidade,—Soluções racionais de Arithmetica e Geometria, 1864; Programma dos cursos ordinarios de Physica, Chimica, Astronomia, Physiologia» do Lyceu Polymatiko «Catechismo Grammatical da Lingua Franceza, 1848, Quadro mnemonico da Historia de França», etc.

Anteriormente, ao concluir os seus estudos na Suissa e ao voltar á Patria, traduzio ppra o allemão diversas obras de moral, entre as quaes as do sabio Fenelon e outras.

Além de outras, era membro da Academia Real de Arras, que em 1831 corou a sua obra sobre a questão: «Qual o systema de educação mais em harmonia com as necessidades da epocha?»

A philosophia espirita se resume finalmente n'estes ensinamentos doutrinaes de Kardec:

«Deus existe e a alma é immortal. Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei. A cada um segundo as suas obras, tanto na terra como no céo.

Os estados felizes ou desgraçados da vida humana são consequencias de actos realizados n'esta existencia ou em existencias anteriores.

O espirito para a conducta do seu aperieçoamento passa n'este como em outros mundos por multiplas encarnações. A communicação entre os espiritos e os seres encarnados é um facto comprovado pela sciencia e pelas tradições religiosas de todos os povos. Maxima tolerancia, caridade e fraternidade sem distincção de crenças, raças ou nacionalidades. Extrahido d'A Republica.

«A Federação Espirita do Parana, rememorando hoje o 102 anniversario do nascimento de Leon Hyppolyte Denizart Rivail, (Allan Kardec), resolveu lancar neste dia a pedra fundamental do edificio que projecta construir no Alto de S. Francisco.

O movimento espirita que se nota em todo o Universo, tem tomado tal incremento na America do Sul e especialmente no Brazil, que não será de admirar que dentro em breve seja esse o paiz que conte maior numero de adeptos.

Com effeito, os factos espiritas deixaram o campo da hypothese para passarem ao dominio da realidade. Homens eminentes, cujo caracter e honorabilidade não podem ser postos em duvida, attestam hoje a realidade dos phenomenos espiritas. Entre elles convem citar William Crookes, Cezar Lombroso, Carlos Richet, Flammarion, Maxwell, Rochas, Lodge e ainda o celebre medico dr. Laponi, que em sua ultima obra que tanta sensação tem produzido, affirma por uma forma verdadeiramente irrefutavel e scientifica, a realidade dos phenomenos do espiritismo.

O espiritismo, no Estado do Paraná, acha-se bem organizado e fortemente constituido, e a Federação Espirita, desejando entrar em mais vasto campo de acção, resolveu edificar esse predio para melhor poder desempenhar a sua missão.

No terreno que gratuitamente foi cedido pela illustrada camara municipal, serão construidos alem do edificio central, uma enfermaria, uma escola, bibliotheca publica e officinas de aprendizagem.

Aos espiritas os nossos parabens pela data que hoje celebram. Extrahido do DIARIO DA TARDE.

Eis agora, como os dous referidos jornaes narraram as festas organisadas em homenagem á data solemnisada:

#### COMMEMORAÇÃO.

Realizou-se hontem á tarde, no Alto de S. Francisco, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do predio que a Federação Espirita do Paraná vae construir ali, para n'elle funcionar a escola primaria, o gabinete de leitura, bibliotheca, sala de conferencias e uma officina de aprendizagem que a mesma associação pretende fundar, no alevantado intuito de tambem contribuir para a instrucção popular.

O acto foi concorridissimo e durante elle tocou no local a banda do 14. Regimento de Cavallaria.

Ao descer á cava do alicerce a urna contendo a acta do lançamento, os numeros de hontem dos jornaes "A Republica", "Diario da Tarde" e a revista "A Doutrina" usou da palavra o sr. Domingos Velloso, que em bellissimas palavras realçou a importancia historica d'aquelle local, onde o destino reunia agora dois marcos respeitaveis attestando a passagem de duas phases da civilisação christã que esparge ainda a sua luz vivissima pela nossa Patria, um, a vetusta capella que representa o passado, a intensa fe dos nossos maiores, a crença veneranda ante a qual devem todos curvar-se reverentes; outro, o luzeiro do futuro concretizado na philosophia de Kardec, destinada a conduzir os homens para a paz e para a fraternidade, alentados por suave esperanza na vida futura e por uma ancia de aperfeiçoamento espiritual n'essa interrupta jornada para

o seio carinhoso de Deus. Fallou ainda o sr. Lopes Netto, agradecendo ás pessoas que deram o seu concurso á singela festa.

A' noite teve lugar na séde federativa, á rua Duque de Caxias, a sessão magna commemorativa do 102 anniversario do nascimento de Allan-Kardec, estando o salão artisticamente ornamentado de palmas e flores naturaes, apresentando ao fundo, circumdados por uma guirlanda de rozas, o retrato de Jesus Christo, reproducção d'um desenho mediumnico de Fabre d'Olivet e o d'aquelle philosopho e coordenador da doutrina espirita. Fallaram diversos oradores deante de numeroso auditorio. Extrahido d'A REPUBLICA,

«Com grande solemnidade realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, no Alto de São Francisco, o lançamento da primeira pedra do edificio, que ali vae construir a Federação Espirita do Paraná.

A's quatro e meia, já ali se achava grande numero de pessoas, bem como a excellente banda de musica do 14. de cavallaria que deliciava os assistentes.

As 5 horas, presente a directoria, bem como a commissão constructora do edificio, procedeu-se á leitura da acta do lançamento da pedra, sendo esta depois collocada em uma caixinha que foi encerrada em uma cava aberta no alicerce.

Juntamente com a acta que se achava assignada por muitas pessoas, foram encerrados os jornaes do dia, uma Constituição do Estado, um exemplar do Archivo Municipal, contendo a data da fundação de Curityba, um exemplar do livro „A Immortalidade da Alma“ um numero especial «d'A Doutrina», de 3 de Outubro de 1904 um „Anuario Espirita,, um exemplar da „Revista Homoeopathica do Paraná,, e o ultimo numero d'„A Doutrina,,.

Depois da cerimonia, o dr. Sebastião Paraná, concedeu a palavra ao sr. D. Duarte Velloso que agradeceu a presença dos assistentes, bem como á illustrada Camara Municipal o valioso concurso que prestaram á Federação.

A' noite, no edificio da Federação, realisou-se a sessão magna em homenagem a Allan Kardec, tendo falado sobre o assumpto diversos oradores.

Em seguida houve uma sessão de trabalhos mediumnicos.

A sala que se achava bellamente enfeitada, era pequena para conter o grande numero de pessoas que ali compareceram.

Como de costume, um dos assistentes leu os bellissimos versos de Generoso Borges, e que hontem foram publicados nesta folha; esses versos vão ser postos em musica para hymno da Federação Espirita do Paraná. Extrahido do DIARIO DA TARDE.

Eis a acta do lançamento da pedra fundamental do edificio da Federação Espirita do Paraná,

«Aos tres dias do mez de Outubro de mil novecentos e seis annos, ás 5 horas da tarde, nesta cidade de Curityba, capital do Estado do Paraná, sendo presidente da Republica dos Estados Unidos

do Brazil o doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves; vice-presidente do Estado em exercicio, o doutor João Candido Ferreira; prefeito do municipio o coronel Luiz Antonio Xavier e presidente da Federação Espirita do Paraná, Dr. Sebastião Paraná, presente neste alto S. Francisco a directoria da mesma Federação e grande numero de confrades, representantes da Imprensa Curitybana e dos Centros e Grupos Federados, muitos cavalheiros e excellentissimas familias, foi lançada a primeira pedra do edificio a construir-se para a Federação neste terreno á mesma cedido pela illustrissima Camara Municipal, mediante projecto do camarista senhor Romario Martins e sancionado pelo então prefeito interino Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva, em data de vinte de Julho de mil novecentos e seis, projecto convertido na lei Municipal numero cento e oitenta e seis do mesmo dia e anno.

Querendo, pois, a Federação Espirita do Paraná, lançar a primeira pedra do seu edificio escolheu o referido dia tres de Outubro de 1906, 84 da Independencia do Brazil, 53 da emancipação politica da provincia hoje Estado do Paraná e cento e dois da reencarnação do nosso mestre Allan Kardec, coordenador da philosophia espirita.

Numa caixinha de madeira, encerrada em uma de folha, depositada na cava aberta no alicerce, foi encerrada esta acta com exemplares dos jornaes «A Republica, Diario da Tarde, A Noticia» e a revista «A Doutrina» orgão da Federação Espirita.

Vae esta acta assignada pelo presidente da Federação, pelos membros da Directoria, pela commissão constructora do edificio, pelos representantes da imprensa e dos Centros e Grupos Espiritas e por todas as pessoas presentes.

E para a todo tempo constar, eu José Lopes Netto, lavrei a presente acta. Extrahido do DIARIO DA TARDE.

E assim foi pela Federação Espirita do Paraná, rememorada tão auspiciosa data. Oxa'á, que para o proximo anno de 1907, possa ella inaugurar o seu edificio para melhor ainda poder trabalhar para o progresso da humanidade.

## **O Dr. Lapponi e o espiritismo**

Os espiritas ha tempos exultavam sabendo que o Dr. Lapponi, que o medico do Papa Leão XIII, havia publicado um livro sobre o Espiritismo no qual confirmava a realidade dos phenomenos psychicos.

Apressou-se um correspondente romano do jornal parisiense o «Univers», segundo diz o «Estandarte Catholico»

do Rio, em escrever sobre essa obra um resumo do livro do Dr. Lapponi. Este reconhecendo a verdade quanto ao Espiritismo, diz contudo que as «causas» dos phenomenos espiritas não podem ser bons espiritos porque os phenomenos os revelam como seres que mentem, que escarnecem, que impellem ao mal e tem como signal caracteristico o odio á religião, não a qualquer religião mas somente á religião catholica.

Se por ventura eu pretendesse provar aos crentes de qualquer religião ou seita, incredulas quanto ao Espiritismo, que este é uma verdade, bastaria o testemunho insuspeito, principalmente para os catholicos, do Dr. Lapponi.

Para vista leia-se isto:

O capitulo terceiro passa rapidamente em revista as diversas especies de phenomenos que se costumam chamar espiritismo. — Para mais clareza e interesse o auctor põe em scena um medium e descreve bem o personagem; o medium começa pelos factos ordinarios para acabar por phenomenos surprehendentes: cadeia magnetica, mesas que giram, que luctam, que se movem, augmento ou diminuição da estatura dos mediums, do peso dos objectos, musica, phenomenos luminosos, viagens aéreas do medium, conversas com os espiritos, os espiritos que escrevem, materializações, particularmente a india de Willam Crookes.

O dr. Lapponi narra minuciosamente e apoiando-se em testemunhos que elle proprio colheu de pessoas muito auctorizadas, por exemplo os Bispos de Bari e Bitondo, factos extraordinarios que se deram ainda o anno passado: duas creanças, os irmãos Pisani, foram num abrir e fechar de olhos por varias vezes transportados a grande distancia.

Narra tambem o auctor uma longa serie de phenomenos de telepathia.

Termina este capitulo por uma discussão critica acerca da existencia destes phenomenos; conclue o dr. Lapponi pela realidade dum muito grande numero delles.

Os capitulos seguintes occupam-se da discussão theorica sobre os factos enumerados nos capitulos precedentes.

Mostra o auctor as analogias e as differenças que se revelam entre as duas ordens de phenomenos, precisa os seus caracteres, sem rejeitar a possibilidade, até mesmo a

frequencia duma associação no mesmo individuo ou na mesma sessão, dos factos hypnoticos e espiritistas, o que elle chama hypno espiritismo.—De tudo o que precede, deduz o dr. Lapponi no capitulo quinto a natureza do hypnotismo e das suas manifestações; no capitulo sexto da natureza do espiritismo e das suas manifestações.

O hypnotismo é um estado mórbido dos centros de enervação, uma das numerosas manifestações symptomaticas do hysterismo. O dr. Lapponi mostra como partindo desta hypothese, se pode facilmente dar uma explicação plausivel de todos os phenomenos hypnoticos, mesmo da suggestão, do desdobramento da pessoa, da transposição dos sentidos, etc.

Em contraposição muitos phenomenos espiritistas são inexplicaveis pelas causas naturaes.

Ora eu, assim como outros que acreditam na manifestação dos Espiritos, vejo com grande prazer que os grandes homens de sciencia vão se convencendo d'aquillo que é uma verdade e que só os mal intencionados ou os indifferentes negam, sem procurar estudar.

Vejo porem que o Dr. Lapponi, sendo um homem estudioso e um sincero apostolo da sciencia, quiz comtudo, preso como está á igreja catholica, desfazer com algumas considerações o effeito que a revelação de seus estudos ultimos podesse causar á religião, e então acreditamos que de bôa fé, attribue a causa dos phenomenos que estudou á maus espiritos.

No Espiritismo, como em tudo o mais, ha causas e effeitos. Estes, que são as manifestações dos Espiritos, foram em tempos negados pelos catholicos e pessoas á serviço da igreja: era fraude, era auto-suggestão, era tudo quanto não fosse a verdade, isto é, a força fluidica dos desincarnados actuando nos «mediums.» Vendo porem que era já impossivel por mais tempo negar a realidade desses phenomenos, ou attribuil-os a essas causas, reconhecem que os phenomenos se produzem, que muitos são inexplicaveis (pelas causas naturaes reconhecem portanto os effeitos) mas se apegam ao argumento, já tão explorado, de que a causa são Espiritos maus.

Ha certamente Espiritos imperfeitos que se communicam

comnosco; mas porque razão quer o Dr. Lapponi que só os bons Espiritos se manifestem?

O espirito de um individuo que não tenha conseguido o seu aperfeiçoamento não poderá certamente ser um espirito puro.

Pelo simples facto de se ter desincarnado não é que terá conseguido aperfeiçoar-se.

E' natural, pois, que nas suas communicações, esse espirito commetta erros, minta, escarneça e dê até máus conselhos.

Mas todos os Espiritos que se communicam são máus ou imperfeitos?

Não devemos ter o discernimento preciso para differenciar o que é bom do que é máu? As communicações que serviram para a organização dos livros de Allan-Kardec não são boas, não dão os melhores conselhos, não ensinam a pratica do bem, não pregam a caridade?

Dentre as communicações que diariamente são recebidas não ha muitas que respiram a mais perfeita moral e nos chamam ao bom caminho, quando andamos transviados? E as communicações dos guias dos Grupos, não dão bons ensinamentos? Diz o Dr. Lapponi que os phenomenos tem como signal caracteristico o odio á religião. Não ha tal.

Pode-se ser espirita, isto é, crer nas manifestações dos espiritos e ser-se religioso: catholico, protestante ou pertencer a qualquer outra religião. Espirita que fôr catholico, não poderá acceitar como uma verdade a crença no inferno, na perpetuidade das penas, na condemnação sem remissão, etc. Isto são cousas que muitos catholicos mesmo não sendo espiritas hoje de maneira nenhuma admittem.

Não será pois, para extranbar que, pelas informações dos desincarnados, os espiritas creiam somente no que a sciencia mesmo admittre, por uma verdade.

Os espiritas que não gracejam com cousas serias, reconhecendo os erros da religião, hão de necessariamente apontal-os; porém apontar os erros da religião não é ter-lhe odio. Ao contrario, o espiritismo actualmente, presta um importante serviço á religião, pois fez renascer a crença n'aquelles que já a haviam perdido, por não poderem admit-

tir os absurdos que a Igreja pretende impôr.

Depute-se a igreja dessas impurezas que a desvirtuam e renda inteiro culto á verdade, pondo de parte os preconceitos humanos. Acima dos interesses materiaes está Deus de quem a verdade procede.

O Dr. Lapponi diz que a pratica do Espiritismo é perigosa. Ao envez disso, é ella preciosa e necessaria porque não ha meio de doutrinar os Espiritos que praticam actos condemnaveis senão realisando sessões.

E não se diga que as obsessões, os espiritos inferiores as praticam sómente naquelles que conhecem o Espiritismo.

Ao contrario, certos phenomenos tem se dado na maioria dos casos, com pessoas incredulas. Que seria dessas pessoas senão fosse o espiritismo? Acaso a sciencia official tem curado todos os casos de obsessões, que erradamente diz ser loucura?

Haja vista o extranho caso da menina Julieta, de Campinas, que os medicos abandonaram por não conhecer o meio de a curarem. Que fez com resultado a sciencia official e a religião?

O padre que benzeu a menina não conseguiu «expellir o demonio», e só o Espiritismo poude mais tarde, exgotados outros recursos, curar a menina.

Prova isso que os Espiritos obsessores, depois de convenientemente doutrinados, reconhecem o erro que praticavam e se regeneram.

Já se vê, pois, que a pratica do Espiritismo, debaixo de toda a seriedade, é necessaria e salutar, visto produzir tão beneficos resultados.

S Paulo, Setembro de 1906

VERO

## Um apello

A commissão encarregada pela Federação Espirita do Paraná, para levantar um edificio onde possa funcionar a Federação, vem neste momento fazer um appello, não só aos espiritas, como a todos aquelles que trabalham pelo aperfeiçoamento moral e intelectual da humanidade.

Com quanto o numero de Espiritas seja bem numeroso no Estado do Paraná, é certo que a sua maioria não dispõe de recursos pecuniarios bastantes, que possam ser sufficientes para a construcção do edificio.

Por outro lado, a commissão procurou evitar o lançamento de empréstimos, quasi sempre irrealisaveis, pois que tendo de fazer acções de quantia elevada, não podiam por esta forma, os menos favorecidos concorrer tambem da sua parte por lhe faltarem os recursos precisos.

Entendeu, pois, a commissão que a forma mais adquada para a realização deste tantamem seria uma subscrição popular, onde todos, ricos e pobres, poderiam, na medida de suas forças, dar o donativo que quizessem, orgulhando-se assim de concorrerem com seu obulo para o levantamento do predio.

A commissão não estabeleceu a importancia precisa para a construcção do predio, visto ter de construir, alem do edificio central que terá um salão para conferencias publicas, bibliotheca, secretaria e gabinete para sessões mediumnicas e estudos psychicos, mais dous pavilhões separados, sendo um para uma escola e outro para enfermaria.

Alem disso, o pavimento terreo, terá a capacidade bastante para ser estabelecida uma officina typographica e outras, onde serão feitos todos os trabalhos de propaganda que gratuitamente serão distribuidos. E as obras espiritas que requererem maior somma de despezas, serão por sua vez vendidas pelo custo, promovendo por esta forma uma propaganda mais activa fazendo com que todos os espiritas possuam por um preço modico as obras mais essenciaes.

A commissão, resolveu, portanto, enviar as listas de assignaturas para todos os Estados do Brazil, esperando dos distinctos confrades, ou de todas as pessoas que se interessam pelas causas justas, que concorrerão com seu obulo.

Não ha quantias fixadas; cada um dará o que quizer, na certeza de que a sua offerta será recebida com o maximo agrado.

Sabe a commissão, que no momento actual, muitas agremiações espiritas estão tambem procurando os meios para construir seus edificios proprios, porem, fazendo-se o calculo de que vinte mil espiritas, ofereçam cada um, a quantia de mil reis, ahi teremos a importante somma de vinte contos, quantia sufficiente para a construcção de um magnifico edificio.

O projecto da casa que a Federação vae construir, será um dos mais bellos edificios que terá a capital, segundo a opinião não só da imprensa como das pessoas que têm visto a planta. Esta deve-se ao distincto engenheiro militar exmo. sr. 1.º Tenente Dr. Aristides Pinho, que tambem se ofereceu para gratuitamente dirigir os trabalhos da construcção.

A commissão á medida que fôr recebendo as listas irá publicando as quantias recebidas, editando depois em livro separado o nome de todas as pessoas que concorreram para o edificio e a quem elle será distribuido.

A commissão, constructora espera, pois, dos dedicados confrades um esforço de sua parte, a fim de que antes de 3 de Outubro de 1907, possa ser inaugurado o edificio onde funcionará a Federação Espirita do Paraná.

*A commissão:*

*Major Julio Ribeiro de Campos.*

*Tenente Alcebiades Plaisant,*

*Jesuino S. P. Ribas,*

*Vicente Nascimento Junior,*

*Francisco Paula Campos,*

*D. Duarte Velloso,*

*João Lopes Netto.*

## O Atalaia Christão

De novo voltámos a nos occupar do «Atalaia Christão», jornal evangelico que se publica nesta Capital.

Disse a *Atalaia* que no anno de 1905, foram convertidos ao protestantismo, em nosso Estado, 55 pessoas. Nós pedimos-lhe que nos desse os nomes e residencias dos convertidos alim de verificarmos a verdade. Os nossos leitores já sabem qual a resposta obtida.

Porem, em seu numero 14, volta ao assumpto, mas de uma forma ainda mais desastrada de que na primeira vez. Diz o collega que em nossa edição de Julho, o atacamos desabridamente.

Nós pedimos-lhe que nos mostre uma unica palavra que esteja fóra das normas da decencia e da educação jornalistica. Nem uma nos mostrará. E para fechar a discussão, pois que o collega promete não mais voltar a ella, termina assim: «Portanto quer a collega se dê por satisfeita quer não, nós fazemos ponto não voltando mais ao assumpto ainda que «A Doutrina» servindo-se das armas que lhe são peculiares, nos ataque por meio de suas columnas da maneira a mais injusta e calumniosa possivel, pois que cada um dá o que tem».

E ainda dizem os protestantes que o Espiritismo conduz á loucura!

Basta reparar nesse pequeno periodo para verificar-se o estado do cerebro do nosso adversario. A mania da perseguição já o perturba. Mas nós não podemos silenciar, e o collega voltará á discussão quando nós quizermos pois bem sabe como o podemos obrigar a voltar. E vamos ao caso.

O collega afirmou publicamente que houve 55 conversões ao protestantismo, muitos dos quaes sahidos do Espiritismo. E querem saber agora os nossos leitores a quanto ficou reduzido esse numero? Diz o *Atalaia*: «entretanto senhores espiritas já que insistis com o pedido, diremos, que ha aqui nesta cidade na Igreja Presbyteriana Independente 4 pessoas que deixando o espiritismo se tornaram discipulos do Jesus Christo, isto é, deixaram as trevas para andarem na luz bendicta do Evangelho,».

Essas quatro pessoas, permitta-nos o collega que digamos, não se tornaram discipulos de Jesus, nem acceitaram a luz do evangelho, porque parece-nos que há nesse livro uma passagem que diz pouco mais ou menos o seguinte:

«Aquelle que tiver vergonha de me confessar perante os homens, eu tambem me envergonharei de o confessar perante Deus», e logo que o collega não nos dá os seus nomes publicamente, é porque elles ainda não são verdadeiros crentes. O collega publicamente declarou o numero dos convertidos, publicamente deve tambem mostrar os-seus nomes, e não o fazendo, permite-nos o direito de dizer que a estatistica é falsa e que o *Atalaia* longe de ser um orgão evangelico não passa de um jornal de mentiras.

Referindo-se aos loucos que tem feito o Espiritismo, diz que os factos ahí estão para o attestar.

Ainda uma vez, senhores do *Atalaia*, mostrem-nos um unico caso, um unico e nós nos daremos por vencidos.

Não, senhores do *Atalaia*, não é por meio da leviandade e da calumnia que se faz propaganda; é por meio dos factos e das provas que se convencem os adversarios. O nosso collega termina com as seguintes palavras proverbiaes: «A doutrina do homem conhece-se pela paciencia; e a sua gloria é passar por cima das injurias a elle feitas».

Nós não terminamos a discussão porque sempre estamos promptos para defender a doutrina que professamos, mas para terminar este artigo tambem lhe dizemos mui biblicamente: O Espiritismo é uma doutrina muito séria, philosophica, moral e scientiica para ser comprehendida pelos tolos e pelos ignorantes.

*Secreto.*

## Os cegos de espirito

Eis-nos em face dum theorema assaz complexo: a taxonomia no que se refere á especie.

Apezar da estupenda descoberta de Darwin e Hæckel, ainda ha quem se negue a dar á anthropogenia o direito duma Sciencia logicamente formada. Essa relutancia em se prestar assenso a uma theoria nova, em opposição com as geralmente acceitas, foi sempre um dos caracteristicos do espirito humano. Em regra, contando porém brilhantes excepções que nos deveriam confundir, somos conservadores, inimigos das innovações. Disto tem resultado, no decorrer dos seculos, acontecimentos degradantes que a historia da civilisação teve o cuidado de registrar para nossa eterna vergonha. As grandes descobertas assignalaram-se pelas grandes perseguições.

A anthropogenia pretende, com um acervo de razões plausiveis, provar que descendemos, sob o ponto de vista da materia que envolve o nosso *ego*, de animaes, cuja constituição organica é superlativamente rudimentar, em ultima analyse, que somos os remotos descendentes da *monera*...

Tão arrojado juizo necessariamente deve se estribar em argumentos fóra de toda a contestação. E, de facto, se esti-

ba, como se pode verificar consultando os notáveis arquivos desses obreiros incançáveis da civilização.

Começam elles pela asserção seguinte: tudo que é vivo nasce dum *ovo*... Posta esta premissa entram nas indagações dos phenomenos da embyologia.

O ovo ou *ovulo* compõe-se dum nucleo, especie de caroco submerso num liquido mui semelhante á clara dum ovo: é o protoplasma, tudo envolto numa membrana sobremodo delgada. A germinação dessa cellula inicia-se quando o spermen apparece no ovulo. Este ultimo factor—o spermen—tem a forma duma virgula que penetrando pela *zona pulucida*, ou membrana, vae se pôr em conjucção com o *ovulo* feminino. Os phenomenos se encadeiam de modo surprehendente. Vemos então se desenrolar todo o nosso passado na escala zoologica, a partir da *monera*, no decurso de nove mezes, aquella microscopica cellula galga todos os degrãos da escala animal, inclusive alguns ja desapparecidos do scenario da vida, até chegar ao extremo superior—ao anthropoide..

Espectaculo verdadeiramente maravilhoso para olhos não habituados ás magnificencias da natureza, esse que nos apresenta a Ontogonia!..

Devemos ser circumspectos, prudentes quando nos achamos nos mil departamentos da sciencia. O pendor de tudo querermos generalisar que em nós se manifesta ante a contemplação da natureza, tem occasionado muitos erros, porém nos phenomenos de ordem ontogenetica e phylogenetica, nenhum receio deve nos assaltar, porquanto são os proprios factos que se encarregam de proclamar a veracidade das theorias de Lamark, Darwin e Hæckel. O transformismo, quer na ordem physica, quer na noologica, é uma bella realidade posta em evidencia pelos grandes luzeiros da sciencia. O seu dominio tem uma amplitude incommensuravel abrangendo todas as complexas e infinitas apurações do Kosmos, donde resalta o brazão do Universo—*Unidade e Variedade* unidade de fim, variedade de meios,

## PELO ORBE

**KERMESSE**—Para a Kermesse a realizar-se dentro de poucos dias em local previamente determinado, em beneficio das obras do prédio federativo, existe entre os nossos confrades grande animação, tendo já a commissão constructora feito distribuir pelas exmas. familias d'esta capital circulares sollicitando prendas.

Conforme dissemos no passado numero d'esta revista, é mister mostrarmos o nosso valor construindo uma casa, um monumento que servirá para attestar aos espiritas de amanhã o denodo dos espiritas de hoje, desenrolando a sua bandeira no ponto culminante da culta capital paranaense, pendão á cuja sombra encontrem consolo e lenitivo os soffrimentos humanos.

Esperamos, pois, da distincta familia curytibana o auxilio valioso das prendas que, reclusas a dinheiro, concorrerão, para o avanço das obras já encetadas.

Qualquer donativo, por mais insignificante, serviria igualmente auxiliando-nos bastante.

**MIECIO HORSOWSKY**—No Rio de Janeiro exhibio-se ultimamente um genial maestro de... 11 annos!, Miecio Horszowsky, pianista polaco a quem a imprensa fluminense tem feito excellentes referencias chegando um desses orgãos, *O Paiz*, a diser francamente que o Espiritismo havia lavrado um tento reivindicando para si a explicação, a chave do enigma ante o qual se quedam os coripheus da sciencia materialista.

Que só no Espiritismo se encontra a explicação desses genios precoces é fóra de duvida, pois pela reencarnação e não por nenhuma outra theoria chegaremos a saber a verdade. Os proprios catholicos e protestantes, sinceros crentes nos attributos de justiça de Deus, não poderão deixar de erer na reencarnação sob pena de negarem aquelle immutavel principio.

De facto, ou Deus é justo e não lança portanto no mundo homens falhos de intelligencia para servirem de ludíbrio aos homens de genio, ou não o é e então manifesta á mais clamorosa das injustiças dividindo a humanidade em duas grandes partes; a dos aquinhoodos e a dos párias.

Não, Deus não pôde commetter tal injustiça, privilegiando uns em desproveito de outros.

Os pequenos genios não são mais que espiritos dos grandes homens, dos grandes sabios que se encarnaram n'essas admiraveis creanças. Mas alguém pretenderá encontrar n'isso igualmente uma proxa de injustiça de Deus, o que não é, se attendendo á circumstancia de todos os espiritos serem susceptiveis de aperfeiçoamento podendo o ignorante de hoje chegar a sabio, no decurso de algumas existencias, á custa de trabalho e de estudo. No corpo juvenil d'aquelle inspirado pianista não pôde estar outro espirito senão o de um dos grandes musicos, talvez Mozart, talvez Mayerber, despertando no gentil menino as suas prodigiosas faculdades artisticas.

*Guarapuva*—sr. Misael D. Camargo.  
*Bananeira*—João Calvo Quintans.  
*Ipatinga*—Clamundo Moreira.  
*Fernandes Pinheiro*—Francisco Calderari.  
*Entre Rios*—Antonio Gomes de Oliveira.  
*Morretes*—Trajano Cordeiro.  
*Piraguara*—Manoel Ribeiro junior.  
*Campina Grande*—Olympio de Mello.  
*Ribeirinha*—Antonio Costa Rosa Netto.  
*Candoy*—Guarapuva—sr. Jacintho A. Marques.  
*Cancinhas*—sr. Emilio Wendt.  
*Lapa*—sr. Bernardo Wendt.  
*Paranaguá*—sr. Leandro Dacheux do Nascimento.  
*São Lourenço*—sr. Cyriaco Castanho Gomes.

#### ESTADO DE GOYAZ

*Sant' Anna de Antas*—sr. José Clemenda Cunha.  
*Goyaz*—sr. Marcellino de Camargo Junior.

#### ESTADO DO PARÁ

*Villa de Castanhal*—Pompilio Juca.  
*Abaete*—sr. Galileo Parente.

#### ESTADO DO CEARA

*Assaré*—Eliseu Herberter.

#### EST. DA BAHIA

*Cidade da Barra*—Cap. José Rufino de Azevedo.  
*Bahia*—sr. Protassio Dias Coelho.  
*Ventura*—sr. Gabriel Ribeiro.  
*Morro do Chapeo*—sr. Adelmo Pereira.  
*Conquista*—dr. João Diogo de Sá Barreto.

#### ESTADO DE MARANHÃO

*S. Luiz*—Augusto Corrêa Guterrez.

NOTA—Pedimos aos confrades que se prestarem a ser Agentes de Revista, a fim de nos o participar, a fim de incluímos os seus nomes na presente lista

## Correspondencia com os nossos subscriptores.

Dr. Maximiano José Martins—*Lorena*—Recebido seu postal. Attendido.  
 Dr. João Diogo de Sá Barreto—*Conquista*—Recebida sua missiva. Segue carta. Remetemos a Revista para o novo assignante.  
 Sr. Ladislau G. Costa—*Venturo*—Recebida sua carta. Segue outro maço.  
 Sr. Antonio J. Pereira da Silva—*Parahyba do Norte*—Recebido a importancia de 16.000. Satisfeito seu pedido.  
 Sr. Manoel de Barros—*São Paulo*—Recebida sua carta. Attendido.  
 Sr. Miguel José Pedroso—*Ambitava*—Recebida sua carta. Segue carta.  
 Sr. Lucio Soares da Rocha—*Ribeirão Bonito*—Recebida sua carta.  
 Sr. Francisco Xavier Calderari—*Fernandes Pinheiro*—Recebida sua carta. Não é como diz na interrogação.  
 Sr. Eurico Ferreira de Mello—*São Paulo*—Recebida sua carta.  
 Sr. Izaias Francisco Ribeiro—*Iha do Mel*—Recebidas suas duas cartas.  
 Sr. José Simões Pimenta—*Arrozal de S. Sebastião*—Recebido seu postal. Satisfaremos o que pede.

## Aos nossos leitores

Devido ao acumulo de materia não nos tem sido possível publicar todos os artigos que temos recebido dos nossos dignos confrades. Logo que nos sobre espaço serão todos publicados.

# Annuncios

## Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & C, de Barcelona, está publicando um Diccionario encyclopedico popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4.º grande, riquissimamente illustradas e impressas em primoroso papel. Explendides mappas coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa 1027 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achandos-se já distribuidos oitenta.

Os pedidos devem ser dirigidos aos srs. Salvat & C, Calle de Mallorca, 220 Barcelona ou ao seu agente.

DOMINGOS DUARTE VELLOSO

Curityba.— Paraná

## REVISTA HOMCEOPATHICA

do Paraná

Dedicada ás pessoas que se tratam pela Homoeopathia

Redactor chefe - Dr. NILO CAIRO DA SILVA

Secretario - D. DUARTE VELLOSO

ASSIGNATURA:—Anno 5\$000 reis

Os pedidos devem ser dirigidos ao Secretario D. Duarte Velloso, Rua 15 de Novembro n.º 40 Curityba, Paraná.

## LIVRO DE PRECES

Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo

COM UM ESTUDO SOBRE A ORAÇÃO

por LEON DENIS

Um folheto de 40 paginas

1 Exemplar	500
12 >	6\$000
25 >	10\$000
50 >	15\$000
100 >	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos ao Sr. Augusto Correia Pinto.

CURITYBA---PARANÁ

## A Immortalidade da Alma

Pelo Dr. Jesus Diaz de León

Lente de Sciencias da Escola Nacional do Mexico, autor de diversas obras de Philosophia, linguistica, etc., etc.

Tradução autorizada de—D. DUARTE VELLOSO

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado detidamente em dados physiologicos, psicologicos, scientificos emfim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne «A alma é immortal», esta obra encerra profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudadas por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A VENDA

Rio de Janeiro:

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosario. 99

Livraria Lammert & C., Rua do Ouvidor.

Em Porto Alegre:

Empreza «Ao Rocambolê», Rua dos Andrades.

Livraria Chardron.—Porto—Portugal.

Livraria Viuva Tavares Cardoso.—Lisbôa—Idem

Cada exemplar, em 8.º, nitidamente impresso, em papel assetinado. . . . 2\$500

## Livros Espiritas

Na sede da Federação Espirita do Paraná, acham-se à venda todos os livros de Allan Kardec e outras obras espiritas.

*Grupo Espirito Sermão*



# A DOCTRINA

Publicação mensal—Ilustrada

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANA,

DIRETOR:

*Domingos Duarte Veloso*

GERENTE:

*Augusto Correa Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL.. .. **3\$000**

*Pagamento Adiantado*

**Adresse:**

**CAIXA POSTAL N. 49**

CURITYBA

PARANA'

BRAZIL

**Anno VII** — **Novembro de 1906** — **Num. 11**

**Summario :**

Finados.—O Espiritismo e a loucura.—Pae!—  
Diabo, Demonio, Sathanaz, Beelzebuth, Lucifer ou  
Luzbel.—Jesus Christo e Allan Kardec.—Desen-  
carnações.—Pelo Orbe.

# Agentes da Doutrina

## ESTADO DE MINAS

*Conquista*.—sr. Delfim Pereira da Silva.  
*Varginha*.—sr. Constantino José da Silveira.  
*Uberaba*.—sr. Manuel Felipe de Souza.  
*Lafayette*.—sr. Albano Faustino do Valle.  
*Espirito Santo da Forquilha*.—sr. Elvaldo H. Doin.  
*Montes Claros*.—sr. Sebastião Leal Tupinambá.  
*Sacramento*.—sr. Euripedes Balsanulpho.  
*Monte Carmelo*.—sr. Major Plinio Ambrosino Ulhoa.  
*Estação de Miguel Burnier*.—sr. Arthur Jacome Lima.  
*Bell Horizonte*.—sr. Damaso Avelino.  
*Curvello*.—José Fernandes.  
*Sete Lagoas*.—J. Fernandes Villela.  
*Machado*.—Benerio Passeri.

## ESTADO DO AMAZONAS

*Manaos*. sr. Luiz Facundo do Valle

## ESTADO DE S. PAULO

*S. Simão*.—sr. Julio Vidal.  
*Jahú*.—sr. João de Caargo Barros.  
*Faxina*.—Coronel Higino Marques.  
*Jundiaby*.—sr. A. de Mello.  
*Limoeiro*.—sr. Angelino de Aguiar.  
*Itape*.—sr. Floraante R. Gilio.  
*Estação Moyrink*.—sr. Baptista Negreli.  
*S. R. au*.—  
*Franca*.—sr. Helvecio de Castro.  
*Campinas*.—sr. Manoel Chrispim Alves.  
*Piracicaba*.—sr. João Chrispim de Oliveira.  
*São João da Boa Vista*.—Francisco de Assis Pinto.  
*São Paulo*.—Joaquim Correia de Mello.  
*Cunãna*.—João Climaco de Souza Guimarães.

*Ribeirão Bonito*.—José B. Pinheiro da Silveira.

*Itararé*.—Jordão Alves Bicudo.

*Jaguary Estação de Xiririca*.—Joaquim José Rodrigues Mancio.

*Lorena*.—sr. Maximiano José Martins.

## RIO GRANDE DO SUL

*Agente de Jaguarão Rio Grande do Sul*.—sr. Decio Bastos

*Porto Alegre*.—sr. Leopoldo R. Caravantes.

*Alegret*.—sr. Pedro de Souza Bisch

*D. Pedrito*.—sr. Clementino M. dos Santos,

*Bagè*.—sr. Henrique Piaggio.

*Cayboathe, Uruguayana*.—D. Zepherina Duarte Leal

*Taquary*.—sr. Sabino Pinto.

*Estação Tres Estradas*.—Lebindo Ferreira Leite.

*Estação Umbú*.—sr. Francisco José Calderini.

## ESTADO DO RIO

*Campo*.—sr. Julio Fayait.

*Entre Rios*.—sr. Henrique Baptista.

*S. Fidelis*.—sr. Manoel da Silveira Madruga.

*Arrozal de São Sebastião*.—sr. José Sesimões Pimenta.

*Lumiar*. D. Clara Berbet.

## PARAHYBA DO NORTE

*Parahyba*.—sr. Antonio Justino P. da Silva.

## ESTADO DE MATTO GROSSO

*Cuyabá*.—sr. Cypriano da Costa Campos.

## EST. DE S. CATHARINA

*Laguna*.—sr. Antonio Machado da Rosa.

*Lages*.—sr. João de Castro Nunes.

*Joinville*.—sr. Ignacio Bastos.

## EST DO PARANA

*Rio Claro*.—sr. Manoel José de Miranda.

*Guarakessaba*. sr. major Manoel Leandro da Costa.

# A DOCTRINA

← ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ →

## Finados

O dia da commemoração dos mortos, essa vigilia da oração dos encarnados pelos que nós antecederam na vida do Além, nos traz á mente profundas reflexões sobre o destino do homem após a sua peregrinação terrena, ao resvalar o corpo inanimado para a algidez d'um tumulo onde se desfará em pó.

A alma, a nobre e principal parte do nosso eu, a alma tão bella na sua essencia divina, essa se evola para o Espaço aonde vae reatar o fio da existencia subjectiva interrompida pelas reencarnações na terra.

A nossa individualidade é, pois, affirmada pela alma que, pe'os attributos de intelligencia, e por outros predicados, concretisa em si o titulo de nobreza do ser humano, collocando-o em posição superior no meio das especies que povoam o globo.

No emtanto, apesar de toda esta supremacia gozada no seio da Creação pelo homem privilegiado como o mais perfeito dos seres viventes, continua esse mesmo ser na sua obstinada duvida sobre a vastidão dos attributos que lhe enfloram a alma e, quando não totalmente empolgado pelo scepticismo que o leva até a negativa da existencia de Deus, abraça então as extravagantes e aberrativas crenças da eterna pena, no inferno, do céu e do purgatorio como lugares especiaes de recompensa e expiação onde a alma vae, ou gosar ociosa o premio das suas virtudes, ou suffer *per seculam in seculorum* pelos seus erros.

Toda esta falsa crença empana muito os offuscantes brilhos da alma, negando a sua excelsitude ao ponto de reduzi-la á misera condição de eterna reprobata arder no fogo do inferno, quando peccadora, e a quedar-se em eterno ocio, n'uma vida cotemplativa e inutil quando no céu entre santos e anjos, á mão direita de Jehovah.

Diminua d'ahi essa descrença que vae aos poucos se alastrando no espirito humano cuja razão nem sempre pode admitir taes absurdos; e como as velhas orthodoxias não explicam racionalmente o destino da alma após a morte, se compraz o homem no culto material dos tumulos em o dia de Finados, adorando, se assim podemos dizer, a materia putrefacta e talvez já desfeita.

Na despreoccupação completa da alma cujo estado ou parada ignora, se volta então o homem á veneração da materia que os seus sentidos garantem existir n'aquellas caixas quadrilongas de pedra, culto esse hoje praticado nos cemiterios aonde menos se vae pelo desejo sincero de homenagear os mortos que pela ostentação futil d'um luxo incompativel com o local.

Já outrotanto não se dá com aquelles para quem raiou o sól glorioso da Nova Revelação e que sabendo o destino exacto da alma—o progresso infinito pela reencarnação até a perfeição summa—sentem, é verdade, o travo da saudade pela ausencia dos entes charos, sem desesperar porrem, na certeza de que hão de encontral-os um dia, que elles vivem no Espaço, nos assistem nas afflições da vida e nos dão a coragem para vencermos a penosa jornada da terra. E dessa forte convicção que anima todos os espiritas é que nasceu esta singela maxima, hoje repetida por milhares de confrades: Os mortos vivem—não os choreis.

## O Espiritismo e a loucura

Não ha muito tempo teve o humilde escriptor destas linhas occasião de rebater um dos systematicos ataques do sr. Carlos de Laet a tudo quanto discorda dos seus intolerantes principios de religião, na defeza dos quaes s. s., raramente se cinge ao criterio de um polemista sério para recorrer ao grotesco com que mal pode dissimular a derrota, isto em todas as discussões empenhadas em pró das ingratas causas advogadas por s. s. em quem os absurdos dogmaticos encontram seguro e obcecado patrono.

De ha muito que o sr. Carlos de Laet vem uma ou outra vez fazendo referencias pouco justas ao Espiritismo, mas agora a proposito de obcessões s. s. atirou-se a escrever alguns artigos substan-

ciaes forcejando por fazer crer aos seus confrades catholicos (porque fóra desses ninguem o lê) os perigos da obsessão, falsamente attribuidos a simples assistencia ás sessões espiritas. Esta affirmacão denuncia claramente a má fé com que esse escriptor discute, provando assim o nosso aserto acima expendido de que escrevendo só para os catholicos romanos siquer previo a eventualidade de ser apanhado em flagrante de inexactidão, em desabono dos seus creditos de sapientissimo defensor da *verdade*.

« Não acreditamos que o adverso desconheça tudo quanto sobre a obsessão tem sido dito pelos autores espiritas os quaes não negam os perigos da pratica em pessoas despidas do necessario preparo moral e intellectual, aquellas que sem a minima parcella de fé e sinceridade procuram na mediumnidade um meio de exploração ou então as que, fanatisadas pela fé cega, sem conhecerem previamente a doutrina espirita e a sua elevada moral a encerram no estreito circulo das sessões aonde ás vezes, mais por curiosidade de indagações inuteis do que pela vontade de moralisar os soffredores, tornam-se ridiculos joquetes de espiritos brincadores que se gaudiam da sua credulidade e boa fé. Dessa maneira, ora praticada por espiritas sem o menor estudo e portanto inconscientes dos « escolhos da mediumnidade », ora por outros que jamais tomam em consideração os ensinios de Kardec e não encaram a mediumnidade como um sacerdocio carecedor de muita moral individual afim de ser desempenhado como deve, ora por exploradores de má fé, gananciosos e sem nenhuma noção da essencia moral do Espiritismo, a nossa doutrina ha de forçosamente mostrar esse maleficio pelo qual não é culpada, devendo-se-o unicamente ao mingaado criterio d'uma parte dos confrades obstinados em fazer propaganda pelas sessões em meios desprovidos de elementos, e sujeitando ao desenvolvimento das faculdades mediumnicas pessoas sem o minimo conhecimento theorico do Espiritismo e que ignoram mesmo quaes os seus fins regeneradores.

Isto não é, porem, felizmente, a regra geral e sim uma das tantas excepções apresentadas por todas as religiões, inclusive a catholica, onde teem se dado não poucos casos de alienação por exagerado fervor mystico, pelo terror do inferno, pela atrophiante pratica das penitencias nos claustros e por outras causas.

Agora, porque esses factos occorrem, é o catholicismo a sua causa principal?

Não, por certo, pois ao individuo fanatisado ou ignorante que leva as praticas religiosas ao absurdo é que se deve imputar a responsabilidade; e quando mesmo taes praticas sejam oriundas de regras d'uma ordem, nem por isso é a religião a culpada, visto que taes absurdos nunca são filhos della e sim do religiosos que a desvirtuam com innovações prejudiciaes aos seus principios.

Assim como não seria sensato taxar o clero de falso porque algum aventureiro leigo se servio das vestes sacerdotaes para commet-

te: falcatruas, do mesmo modo o Espiritismo não pode responder por desatinos praticados em seu nome por falsos *mediums* ou falsos espiritas, de cujos excessos e erros bajam mui naturalmente resultado males para alguém.

Existe a obsessão — para que negar? Mas ella existe só no Espiritismo? Não; a obsessão pôde tanto alcançar um espirita como outro qualquer, mesmo (e geralmente o é) fóra das sessões.

Diariamente os grupos espiritas trabalham para curar innumerados casos de obsessões em pessoas que jamais assistiram á uma sessão e n'outras que sequer conhecem o Espiritismo. Então, em casos desses, é a nossa *diabólica* seita quem vae obrar a cura, impedindo assim que a sciencia dos confrades do snr. Laet. ou a dos materialistas releguem esses infelizes para as jaulas d'um hospicio.

Nas obsessões resultantes de excessos ou desvirtuamento das praticas espiritas o remedio, que é a moralisação do ser intelligente, mas atrazado que actua sobre o individuo, é promptamente applicado e a cura se faz, porem o mesmo tem-se feito com obsedados catholicos, protestantes, musulmanos e materialistas que *nunca frequentaram sessões*. O snr. Laet nos prestará, portanto, um favor, vindo com toda a sua sapiencia explicar-nos a razão destas obsessões uma vez que só nas sessões espiritas e nos adeptos do Espiritismo é que se manifesta tal enfermidade *psychica*.

Em todo caso alguma cousa lucrámos com as investidas desse nosso implacavel adverso: é que s. s. esquecendo por momentos os ensinios da sua Igreja vem se mostrar concorde connosco. Assim o fez no seu ultimo artigo, declarando que ás sessões espiritas só baixam e se communicam espiritos maus. Muito bem, snr. Laet, então a communicação dos espiritos já é para si uma realidade e não a mentira que os catholicos dizem se?

Perfeitamente, vamos registrar a sua declaração.

Aarão

**PAE!**

### CAPITULO III

Dias depois do importante acontecimento que tão consideravel influencia ia ter na vida de Severino, este iniciou seus preparativos para a viagem que breve emprehenderia, afim de se encontrar com Julia, e obter o seu perdão.

Era com verdadeira anciedade que elle aguardava o momento em que se achava com sua desditosa victima, e com seu pequenino filho, que elle imaginava uma garrula e travessa criança, a lhe dar o doce nome de papá

Mas, si Julia não o perdoasse? Ah! então, a sua vida seria um constante supplicio, tornar-se-ia insupportavel.

Não! Nem de longe convinha acreditar que Julia, outrora tão boa, e tão meiga, e tão propensa a desculpar as faltas alheias, tivesse a suprema coragem de lhe recusar a felicidade que elle buscava cheio de amor, e cheio de arrependimento.

E Severino partio.

Em poucos dias, o pobre rapaz emagrecera extremamente, e seus bellos cabellos negros já não eram tratados com o mesmo cuidado de um mez atrás, e seus trajés peza-dos e pensativos lhe davam um aspecto de homem cançado da vida.

Durante duas semanas, Severino cançadamente peregrinou por cidades, villas e aldeias, até chegar á fazenda do barão de Argota.

A esse titular, fôra elle muito recommendado por seus amigos, que pediram toda a hospitalidade, e todo o carinho no tratamento dispensado a Severino, que se achava seriamente enfermo.

Foi em uma arripiada e triste tarde de chuva que elle chegou á fazenda, onde foi festiva e carinhosamente recebido.

Mas, ao se informar de Julia, elle soube, com desespero e com terror, que ella se retirara dias antes da fazenda.

E essa retirada concidia com as primeiras noticias de sua chegada á propriedade do barão de Argota.

Passaram tres mezes, e Severino, desanimara já de encontrar Julia.

Percorrera numerosas localidades, e mandara tomar informações, e fizera publicar annuncios em todos os jornaes, sem nada conseguir.

Resolveu então fazer uma ultima tentativa, e se dirigio para pequena villa do interior, de onde se encaminhara para a fazenda do barão, cujo auxilio ia solicitar.

Hospedou-se no unico hotel existente na localidade, e ali se demorou cinco dias, aguardando condução. A' tarde do terceiro dia fez um demorado passeio pelos arredo-

res da villa, e casualmente parou junto ao portão da pequena e agradável chacara, em cujo jardim brincavam diversas crianças que, ao verem-n'o, se approximaram.

Agradou a todos, e particularmente a uma que apparentava poucos annos de idade, e que se parecia notavelmente com Julia.

Mas não lhe passou pela imaginação que aquella criança pudera ser seu filho.

Ao cahir da noite, recolheu-se ao hotel, e ás 9 horas se deitou, conseguindo conciliar, o somno somente altas horas da madrugada.

Teve então um estranho sonho. A creança que achava notavelmente parecida com Julia se dirigia a elle e lhe dizia palavras doces e carinhosas, convidando-o a ir visitar Julia, e chamando-o de *papá*.

E elle, accedendo ao convite da creança, ia ao chalet da chacara, e ali encontrava Julia, que lhe perdoava todo o mal que elle lhe fizera.

Accordou sobresaltado e inquieto, lembrando-se perfeitamente do extranho sonho que tivera.

Pouco depois, adormeceu novamente, e teve outro sonho tambem estranho: Elle presenciava uma pomposa cerimonia.

Em um templo repleto de pessoas trajando a rigor, se realisava um casamento.

O noivo, era elle e a noiva, era Julia, ao lado do qual caminhava seu pequenino e adorado filho. E a cerimonia se desenrolou cheia de magestade, e cheia de alegria. Quando despertou, Severino aguardou anciosamente que nascesse o dia, afim de se dirigir á pequena chacara, e verificar si o seu sonho encontraria realidade.

Cavalgando um soberbo alazão de raça arabe o regenerado moço marchava quasi a passo, silenciosamente, pela estrada ladeada de alamos e trescalante do perfume dos rozaes, mais vivo, mais intenso. n'aquella manhã luminosa de Dezembro em que era um encanto o concerto mavioso das especies aladas a trinarem uma singela saudação ao Autor de todas as cousas.

Atravessando a folhagem calma os raios solares se projectavam no sólo branco da estrada.

O espectáculo da natureza se apresentava soberbo e para maior maravilha, rematado por um céu de um azul fascinante, de uma doçura e pureza sem eguaes.

Mas Severino abstrahido, engolphado na meditação, caminhava indifferente a tanta belleza, como um somnambulo guiado apenas pelo seu consciante a vigiar sobre as outras faculdades adormecidas.

Emquanto, pois, o alazão conduz Severino pela estrada branca e florida que se remata por um docel de verdura sob o docel anilado e amplo do firmamento, penetremos a sua alma e vejamos o que n'ella se debatia, trazendo-o tão absorto.

*Decio D'Altina.*

## **Diabo, Demonio, Sathanaz, Beelzebuth, Lucifer ou Luzbel**

Por todos esses nomes são conhecidos os Espiritos máus encarnados ou desencarnados, mas, esses nomes em seu sentido proprio, não querem dizer máus Espiritos.

Diabo, é palavra Grega diabolos e quer dizer: Calumnia, defame. Le-se no Ecclesiastes, Cap. 21 v. 30, o seguinte: Quando o impio amaldiçoa ao diabo, amaldiçoa é a si mesmo, á sua alma. Vese que o diabo para os antigos, eram os Espiritos máus encarnados e desencarnados.

Demonio, é palavra Grega daimon e quer dizer: Espirito, Genio. Sathanaz, é palavra Grega sathan e quer dizer: Adversario, Inimigo.

Beelzebuth, é do latim idolum muscoe e quer dizer: Idolo mosca. Era o Idolo que os Accaronitas adoravam na Palestina.

Lucifer ou Luzbel, é do latim, lucem ferens, e quer dizer: Estrella Venus ou Estrella d'Alva. A palavra é Lucifera ou Luz-bella, pois é nome dado a uma estrella e significa: Claridade, brilho, luz.

Os Judeus chamavam a Nabucho Donosor, Rei da antiga Babilonia, Lucifer ou Luzbel, devido ao seu luxo, brilho e opulencia. E a Nabucho Domosor que o clero chama lucifer ou luzbel ou o chefe dos Espiritos máus ou anjos rebeldes. Dizem, que Nabucho Donosor, quando era Rei na terra, dizia em seu coração: Eu subirei ao céu e collocarei o meu throno e serei semelhante ao Altissi-

mo! Vede em Isaias, Cap. 14 v. 12-13 e 14. Traducção de Antonio Figueirêdo.

E que só por assim dizer, apesar de ao Céu não ter ido, foi condemnado e collocado como o Chefe dos Espiritos maus ou anjos rebeldes. Embora diga a propria Historia Sagrada que Nabucho Donosor, no fim de sua vida material, tornou-se um homem de bem. Assim como o Clero fez de Jesus, um homem nascido e creado como todos os outros homens, porque foi o seu Deus bom ou Deus do bem; fez de Nabucho Donosor, um homem nascido e creado como todos os outros homens, porque foi máu, o seu Deus máu ou Deus do mal. Boa razão teve David em ter dicto: Todos os deuses das nações são demonios, isto é, são os Espiritos humanos. porque demonio, quer dizer: Espirito Psalmos, Cap. 95 v. 5. Di: S. Pedro em sua 1.ª Epistola Cap. 3 v. 19 e 20: Que os Espiritos máus ou Anjos rebeldes, que a Egreja chama anjos decahidos são os Espiritos que animaram os corpos dos povos perecidos constantes da Historia diluviana na Historia sagrada, escapando somente Noé com oito pessoas, por meio da arca na amplidão dos mares. Mas se tal se deu o que diz a Historia diluviana, segundo o Espiritismo, Nabucho Donosor e estes Espirito já reencarnaram e espiaram suas faltas, sendo hoje Espiritos de luz.

Ventura 20 de Agosto de 1906,

*Antonio Octacilio Alves Barretto.*

## **Jesus Christo e Allan-Kardec.**

Para os verdadeiros espiritas, depois do Pai, Omnipotente e Creador, destaca-se o veneravel nome de Jesus Christo, d'este sublime reformador, grande sabio e humilde mestre.

Foste tu querido mestre, que como insigne propheta (medium) ensinastes-nos o amor, a humildade, a consolação e a paz inspirado pelo elevadissimo e puro espirito de Deus.

Foste tu quem prometteste-nos a vinda do Espirito da Verdade, para melhor esclarecer-nos o caminho verdadeiro da vida eterna.

Por consequencia, é chegada a hora em que as suas palayras retumbem em todos os pontos do Globo, desde a mais infima choupana ao grandioso palacio.

Pergunto agora: Quaes são os espiritos de verdade preditos por elle? Indubitavelmente são todos os puramente

bons e sabios que povoam o—Universo—manifestando-se d'entre estes o alma Allan-Kardec, o qual sendo nomeado pela—Divina Providencia—veio encarnar-se entre nós afim de dar-nos explicações dos Evangelhos de Christo e fazer-nos lembrar ao mesmo tempo os seus bellissimos ensinamentos, que até então achavam-se no dominio de Clericalismo.

Pelo que, é este bom irmão, a quem devemos de pés fixos e com o coração repleto de alegrias, commemorar a gloriosa data do seu anniversario, o immorredouro dia 3 de Outubro de 1804, pedindo do intimo d'alma, suas luminosas lições, a proteger-nos em defeza de tão sublime e consoladora doutrina, o—Espiritismo.

Eu, como legitimo amator da verdade, em nome de todos irmãos, rogo ao benevolo e sabio espirito de Kardec, que lance sobre nós ainda encarnados, os seus optimos ensinamentos, para que saiamos victoriosos d'esta lucta.

Sempre e todas as vezes que volvo os olhos para tão magnifica obra o—Universo—apreciando tantas bellezas inexplicaveis, depois de lembrar-me do Divino Architecto, relembro-me de Kardec, pois somente em suas admiraveis obras, tive a felicidade de encontrar tudo quanto desejava, concernente á futura existencia.

Gloria ao Espiritismo! Gloria ao 3 de Outubro! Salve! Salve! Allan-Kardec!

*Ladislau G. Costa.*

Ventura—Bahia.

## Desencarnações

**D. Fellipe Senillosa**—Desde o dia 6 de Outubro que habita o mundo espiritual o nosso illustre confrade d. Fellipe Senillosa, que na cidade de Barcelona, Hespanha, se dedicava á propaganda da santa causa pela qual polejamos no terreno das ideias.

Nascido em Buenos Aires, esse esforçado adepto de Kardec recebeu esmerada educação que o preparou para o consciencioso desempenho de uma vida publica illibada, em cujo decurso teve como principal alvo o bem geral, sendo assim que exerceu importantes cargos politicos e intervio activamente nas luctas do jornalismo, es-

crevendo em *La Nacion* excellentes artigos sobre questões rurais e economicas.

Era autor de varias obras scientificas e philosophicas com que enriqueceu as estantes da litteratura argentina. Como espirita não foi menos apreciavel a sua vida e assim, desenvolvendo rara actividade publicou as obras doutrinarias *Excelsior*, *Concordancia del Espiritismo con la Ciencia e Texto de Ensenanza Dominical*, resolvendo com esta ultima o problema do ensino laico baseado n'uma moral purissima e na crença em Deus, sem os perigos do atheismo ministrado nas escolas laicas.

Ultimamente Senillosa vivia em Barcelona, terra dos seus avós, onde veio a desencarnar-se com a idade de 68 annos.

Abnegado lutador, que o teu adeantado espirito ascenda aos paramos do supremo aperfeiçoamento—eis o que suplicamos ao Todo Poderoso.

**Francisco Moura**—No dia 16 de Outubro corrente abandonou o seu envolvero material, em S. Paulo, o nosso irmão em crenças Francisco Moura, irmão carnal do nosso charo confrade Sergio Ceslau de Moura, a quem devemos relevantes serviços prestados á esta revista.

Participando-nos esse acontecimento, o nosso presado Sergio roga-nos fazer na Federação uma prece collectiva pelo espirito desencarnado do querido ente que deixou a terra.

Com o maior prazer desempenharemos a piedosa missão de rogar ao Todo Poderoso a luz e o progresso para o recém—desencarnado.

E quanto áquelle bom confrade a'mejamos o suave consolo que nos envolve a alma ao lembrarmos-nos, embora saudosos, que a motse não é o aniquilamento e sim a volta triumphal do espirito, á vida do infinito, livre das miserias terrenas.

**D. Amelia Novaes**—A 4 de Agosto p. passado desencarnou-se na cidade de Uberaba, Minas, o espirito da nossa irmã em crença, d. Amelia A. de Souza Novaes, esposa do nosso confrade Manoel Fellipe de Souza. A referida nossa irmã em crenças era uma espirita de convicção e possuia excellentes dotes d'alma que constituiam o fundo do seu character de extremosa esposa e mãe e dedicadissima amiga dos infelizes aos quaes prodigalisava os suaves consolos da nossa doutrina, enchendo-lhes o espirito de resignação e fortaleza ante o soffrimento

**Clementino Machado dos Santos** Em D. Pedrito, Rio Grande do Sul, desencarnou-se tambem, o nosso prestimoso e dedicado confrade,, sr. Clementino Machado dos Santos, a quem muito deve a propaganda da nossa doutrina, já pelo seu exemplo de moral, quer pela sua palavra sempre influente e divinamente inspirada.

Que o seu espirito progrida sempre são os nossos ardentes votos.

## Pelo Orbe

**Aos nossos assignantes**—Pedimos aos nossos estima-  
veis assignantes a fiuza de mandarem reformar as suas assignatu-  
ras para o proximo anno de 1907, afim de podermos regularisar a  
tiragem da revista.

**Folheto**—Já chegou á esta capital e tem sido profusamente  
distribuido, de preferencia entre os nossos confrades, o folheto *Re-  
encarnação e Regeneração*, do pastor protestante Alvaro Reis e im-  
presso nas officinas do *Puritano*. Desenvolvendo uma original ar-  
gumentação sobre a reencarnação, que o autor nega *in-totum*, se  
esforçando por inculcar na ideia do leitor como verdadeira uma falsa  
interpretação do ensino contido no Evangelho de S. João, cap. 3  
vers. 5 e 6, termina o snr. Alvaro Reis a sua prosa com dois hym-  
nos depois de nada haver provado, deixando em pé a doutrina da  
reencarnação!

Na opinião do douto pastor ha regeneração somente e nunca re-  
encarnação, no emtanto logo de entrada apanhamos sua senhoria  
n'uma contradicção que, bem comprehendida pelo leitor, deita por  
terra todo o merito que porventura a obra possa ter.

Diz elle : «O Divino Mestre bem claramente fez sentir que  
o novo nascimento, necessario para a posse do Reino de Deus, não  
era o *renascimento do corpo*, não era a *reencarnação*, mas realmen-  
te era o *renascimento do espirito, a regeneração*. »

No topico acima o snr. pastor Alvaro Reis, ou por desconhecer  
a doutrina da reencarnação pregada pelo Espiritismo, ou por sim-  
ples má fé, falla que o novo nascimento (a reencarnação) «..... não  
era o renascimento do corpo, mas realmente o renascimento do es-  
pirito». Ora, quando e onde o Espiritismo pregou ser a reencarnação  
o renascimento do corpo? Nunca em absoluto—e sim que a reen-  
carnação é o renascimento do espirito para uma nova existencia  
onde póde regenerar-se dos seus erros—tal como s. s. diz, nas  
ultimas palavras do topico citado, extrahidas do folheto e que re-  
petimos: o novo nascimento não era o *renascimento do corpo*, mas  
o *renascimento do espirito, a regeneração*. Si depois de tão clara-  
mente ter o revdo. pastor enunciado como verdade a reencarnação,  
vae dizer adeante que é uma mentira, então são contradictorios os  
seus ensinios e o folheto não póde merecer fé. Em todo caso nos  
regosijamos com a distribuição profusa e contraproducente do livri-  
nho entre os espiritas, servindo apenas para firmar-lhes a convicção  
da verdade inabalavel do Espiritismo á vista da fraqueza com que  
o snr. Alvaro Reis atacou o assumpto..... sem nada demonstrar de  
positivo em favor das suas doutrinas a não ser o fim de explorar  
os crentes fazendo do folheto um meio de vida mercantil.

**Novos entes**—Com os nomes de Ismael e Maria Julia fo-

ram registradas duas galantes creanças nascidas ha poucos dias, esta filha do nosso confrade Nascimento Junior, e aquelle filho do snr. Germano Martim e netto do nosso tambem dedicado confrade Alfredo Neves, presidente do Centro Espirita Ismael.

Que Deus e os bons espiritos os guiem no caminho da existencia terrenal—eis o que ardentemente almejamos.

O lar do nosso activo confrade Sr. Nicolau Pichetti, foi inflorado em Outubro findo, com mais um espirito reencarnado na galante Fausta.

**Novo Centro**—O Espirismo marcha mau grado aquelles que tentam occultar a «lâmpada debaixo de alqueire».

Thomazina, a prospera localidade do Norte d'este Estado, já conta uma Sociedade espirita indicando assim a existencia, alli, de um nucleo de homens de boa vontade e para os quaes souo a tuba dos puros mensageiros do Espaço, convidando-os a compartirem connosco dos trabalhos e vicissitudes d'esta santa crusada da regeneração moral da humanidade.

O novo centro, fundado pelo nosso charissimo confrade João Huy, tomou por patrono o illuminado espirito de Agostinho, o grande bispo de Hyppona, denominando-se *Santo Agostinho*.

A directoria do Centro S. Agostinho, em eleição de 2 de Setembro, ficou assim constituida: Presidente, João Huy; Vice-Presidente, Octavio Meirelles Fortes; 1.º Secretario, Alfredo de Moraes e Silva; 2.º Secretario, Roberto Pereira de Quadros; Thesoureiro, Arthur Praxedes de Sampaio; procurador, José Lourenço Sampaio.

Agradecendo a communicação que nos foi dirigida fazemos votos ao Altissimo pela prosperidade e bons trabalhos dessa nova aggre-miação espirita.

**Predicas**—Sabemos que por estes dias e por iniciativa de um grupo de confrades nossos, será realisada em um dos suburbios d'esta capital a primeira prédica da serie que vae ser levada a effeito para propaganda da nossa santa doutrina.

**Diccionario Universal Salvat**.—Temos continuado a receber com toda regularidade esta importante obra editada pela conhecida casa editorial de Salvat C. de Barcelona.

Sem receio de contentação podemos notificar aos nossos leitores que este Diccionario pode rivalisar perfeitamente com o grande Larousse, sendo no entanto o seu preço muito inferior.

Acham-se já publicados dois volumes estando já o terceiro em adiantado estado de publicação.

O preço é de 500 reis cada caderno de 40 paginas, primorosamente illustradas.

**Revista Homœopathica do Paraná**.—Continua a publicar-se mensalmente, com toda regularidade, esta preciosa revista de propaganda homœopathica.

Dedicada ás pessoas que moram longe de recursos medicos, torna-se esta revista de grande vantagem não só para os Centros e grupos Espiritas que se dedicam á cura dos enfermos, como ás pessoas que usam o systema do tratamento pela homoeopathia. O preço da assignatura é de 5:000 annuaes devendo os pedidos ser dirigidos ao sr. D. Duarte Velloso: em Curityba.

**Os mortos vivem!** Da benemerita Federação Espirita Brasileira, recebemos a valiosa offerta de 500 exemplares dos folhetos *Os mortos vivem!* e *Aos que choram!* que graciosamente offerecemos em profusa distribuição no dia de Finados.

A Federação Espirita Brasileira, a quem tanto deve o Espiritismo mais uma vez se tornou credora dos agradecimentos daquelles que têm a felicidade de se considerarem espiritas.

**Congresso do livre—pensamento.**— Do nosso activo e benemerito confrade sr. Dario Vellozo, tivemos o prazer de receber dous cartões postaes illustrados commemorativos deste importante congresso e no qual elle representou brilhantemente a Maçonaria e os Livre—pensadores do Brazil e do Estado do Paraná.

Gratos pela offerta.

**Conferencia**—A' propaganda da nossa doutrina n'este Estado prestou ha pouco tempo a Federação Espirita um serviço relevante, realisando na prospera cidade de Campo Largo uma conferencia.

Esse acto foi alli realisado no domingo, 16 de Setembro do anno corrente, por uma commissão composta dos nossos confrades Domingos Duarte Velloso, Francisco Campos, José Lopes Netto, Domingos Greca e Antonio Leodoro da Silva, que foram cordealmente reebidos pelo nosso bom irmão em crenças, snr. coronel José Torres.

A conferencia foi feita pelo nosso estimado companheiro José Lopes Netto, cuja apresentação ao publico campolarguense foi feita pelo sincero espirita dr. José Henrique de Santa Ritta, digno Juiz municipal do termo.

Durante uma hora discursou o orador sobre o Espiritismo, terminando por concitar a generosa e adeantada população de Campo Largo ao estudo dessa doutrina santa que traz em si o merito de ensinar ao homem a verdade relativa ao nosso destino n'este planeta, visando ao mesmo tempo uma reforma social baseada na mais pura moral religiosa de todos os tempos: a philosophia espirita.

Terminou a conferencia entre prolongados applausos do auditorio.

A' tarde, antes de se retirarem d'aquella cidade, de regresso á esta capital, foi offerecido aos nossos confrades da commissão pelo seu digno hospedeiro coronel Torres, um lauto jantar na confortavel residencia deste bom irmão em crenças, agape esse que correu entre fraternaes expansões até o momento do embarque.

Grandes foram as demoustrações de sympathia dispensadas na-

quelle povo aos representantes da Federação Espirita do Paraná, que conseguiram mais a reorganização de um centro.

Aos dignos confrades campo-larguenses, bem como a todos os sympathicos habitantes de tão florescente localidade, os agradecimentos da Federação.

**Os cegos de espirito**—Apparecerá brevemente a segunda edição desta importante obra do emerito confrade Ernesto Pentead, inteiramente refundida. Recommendamos aos nossos irmãos a aquisição desse util trabalho, para o que se devem dirigir com a quantia de 2\$500 a Faria & Comp. Rua da Fabrica n. 33—São Paulo.

**Indigna Campanha**—E' o qualificativo mais adequado á calumniosa opposição que ao Espiritismo estão movendo alguns fanaticos *evangelicos*, os quaes certamente esquecidos das maximas do Divino Mestre não hesitam em propalar factos mentirosos, contrariando assim os mandamentos exarados na propria Biblia.

Mas de que negro crime os *evangelicos* accusam o Espiritismo? De deixar loucos os seus adeptos! Eis ahi uma cousa que está a calhar para uma discussão em que, pelos protestantes, nos fosse provada a verdade de tal asserto, apenas no terreno scientifico, dispensadas as provas praticas que estão a fallar por nós no facto de não existir no Asylo d'esta cidade um só espirita, emquanto lá existem internados dezenas de catholicos e protestantes.

Querem sem d'úvida referir-se á obsessão, estado psychico mas felizmente passageiro e curavel que costuma empolgar não só os mediums inexperientes como tambem os não mediums e tanto os espiritas como os *adptos de qualquer religião*, homens de todas as classes e condições (Kardec *Liv. dos Mediums*, pag. 306—Delanne, *Evolução animica*, obsessão e loucura, pag. 275) estão sujeitos á obsessão independente de suas idéas religiosas.

Por este lado, portanto, é infructifera a campanha contra nós levantada. Quanto ao nosso modo de proceder social e á sinceridade das nossas convicções igualmente nenhum resultado auferirão os *evangelicos*, pois o verdadeiro espirita jamais praticará actos que o desabonem e o tornem indigno do nome de discipulo de Kardec. Agora, si pelo procedimento de um ou outro transviado, ou de exploradores que se intitolam espiritas, querem julgar da moralidade de toda uma doutrina, então nos darão o direito de julgar o protestantismo inteiro pelo proceder barbaro de um seu adepto d'uma das egrejas evangelicas d'esta capital, que ainda ha poucos dias matou a tiros de revolver um cavallo que lhe penetrara no quintal, satisfazendo n'um irracional o feio sentimento da cólera que lhe transbordava o peito em clamores de vingança.

**Animismo e Espiritismo**—Esta obra gigantesca do sabio russo Aksakof, fructo do combate que elle sustentou com o philosopho allemão Edw. von Hartmann, e que é talvez o maior

monumento da literatura espirita, começou agora a ser publicada em hespanhol pelos infatigaveis livreiros editores, nossos correligionarios de Barcelona, Snrs. Carbonell Esteva. Já viram a luz 4 fasciculos de 32 pag., que temos regularmente recebido e muito agradecemos aconselhando vivamente aos nossos leitores que não deixem de aproveitar a occasião de assignar tão importante obra.

**Congresso**—Em sua reunião de 7 do p. p. a Confederação Espirita Argentina resolveu estudar os meios praticos de realizarem dois congressos spiritualistas, sendo um nacional em 1908 e outro universal em 1910, para o que foi nomeada uma commissão especial.

**As materializações de Alger**—Já é geralmente conhecido o facto do sabio Carlos Richet ter obtido em Alger, na casa do general Noel, photographias nitidas do espirito materializado de Bien-Boa. Depois da materializações de Katie King em casa do sabio William Crookes, ha vinte e tantos annos passados e que marcarão o inicio das photographias espiritas authenticas, o caso novo de Alger é um dos verificados com as maiores cautelas e sancionado por um dos mais illustres nomes da sciencia. Por isso, soffreu muitas impugnações gratuitas, todas ellas vantajosamente destruidas pelo sabio Richet, em largos debates, o que lhe deu um echo formidavel no mundo scientifico e profano.—Os Snrs. Carbonell y Esteva de Barcelona, acabam de, muito a proposito, publicar um livro onde é exposto minuciosamente todo o historico d'este extraordinario caso que tem agitado toda a imprensa. Agradecidos ficamos pelo exemplar que nos enviaram.

**Appello aos Confrades**—Estando a sociedade de estudos psychicos *O Mundo Occulto*, de Campinas, emitindo accões no valor nominal de 10\$000 cada uma, pagaveis em prestações mensaes a gosto dos acceitantes, com o fim de montar na sede d'aquella aggremação uma grande typographia destinada a impressão de jornaes, folhetos e livros de propaganda espirita, occultista, livre-pensadora, e de todas as idéas nobres, solicitamos de todos os espiritas, occultistas, livre-pensadores, maçons e anti-clericaes do Brazil auxiliarem, na realização desse empreendimento, acceitando algumas accões da utilissima empreza.

É um emprestimo que está sendo levantado, garantido-se es-juros de 5 por cento.

**Donativos**—Não foi em vão que lançamos um appello aos nossos confrades, pedindo-lhe um auxilio para a construcção do predio para a Federação Espirita do Paraná. Já no presente numero apresentamos o producto de algumas listas.

Entre os donativos figura um de cem mil reis que um nosso distincto confrade, cujo nome se occulta sob as iniciaes de F. F., se dignou enviar-nos.

Depois de recolhidas todas as listas será publicado um livro especial contendo os nomes de todos que contribuíram para este fim.

**Auxilio**—para a construção do prédio para a Federação Espirita do Paraná.

A comissão encarregada de angariar donativos para a construção de um prédio onde funcionará a Federação Espirita do Paraná, recebeu as seguintes listas de donativos:

**Lista n.º 3**, a carga do Illmo. sr. Major Julio Ribeiro de Campos: (Curityba)

29 assignaturas. . . . . 24.300

**Lista n.º 4**, a cargo do mesmo:

57 assignaturas. . . . . 65.000

**Lista n.º 5**, a cargo do mesmo:

14 assignaturas. . . . . 40.000

**Lista n.º 30**, a cargo do Illmo. sr. Mathias Gomes Damasceno: (Roça Nova)

9 assignaturas. . . . . 18.000

**Lista n.º 31**, a cargo do Illmo. sr. João Antonio Ramalho: (Lapa)

21 assignantes. . . . . 53.500

**Lista n.º 32**, a cargo do Illmo. sr. João Calvo Quintans: (Palmeira)

6 assignaturas. . . . . 21.000

**Lista n.º 34**, a cargo do Illmo. sr. Bernardo Wendt: (Canoinhas) 11 assignaturas . . . . . 40.000

**Lista n.º 36**, a cargo do Illmo. sr. Jacintho A. Marques: (Candoy) 9 assignaturas. . . . . 30.000

**Lista n.º 37**, a cargo do Illmo. sr. Manoel Leandro da Costa (Guarakessaba) 7 assignaturas. . . . . 21.000

**Lista n.º 46**, a cargo do Illmo. sr. Eliseu Herbster; (Assaré) 7 assignaturas. . . . . 8.000

**Lista n.º 51**, a cargo da Illma. snra. D. Cecilia Curvello: (Sergipe) 4 assignaturas . . . . . 10.000

**Lista n.º 90**, a cargo do Illmo. sr. Euripedes Barsanulpho: (Sacramento)

2 assignaturas. . . . . 14.000

Grupo Espirita Allemão (Curityba)

Donativo . . . . . 50.000

**Lista n.º 95**, a cargo do Illm. Snr. Coronel José Torres (Campo Largo) 6 assignaturas . . . . . 18.000

Recebido do Illmo sr. F. F. (Rio de Janeiro) . . . . . 100.000

Idem do Illmo. sr. Emilio Walter . . . . . 10.000

*Guarapuava*—sr. Misael D. Camargo.  
*Pameira*—João Calvo Quintans.  
*Ipiranga*—Clarimundo Moreira.  
*Fernandes Pinheiro*—Francisco Calde-  
 rari.  
*Entre Rios*—Antonio Gomes de Olivei-  
 ra.  
*Morretes*—Trajano Cordeiro.  
*Piraquara*—Manoel Ribeiro junior.  
*Campina Grande*—Olympio de Mello.  
*Ribeirinha*—Antonio Costa Rosa Netto  
*Candoy*—Guarapuava—sr. Jacintho A.  
 Marques.  
*Canoinhas*—sr. Emilio Wendt.  
*Lapa*—sr. Bernardo Wendt.  
*Paranaguá*—sr. Leandro Dacheux do  
 Nascimento.  
*São Lourenço*—sr. Cyriaco Castanho  
 Gomes.

#### ESTADO DE GOYAZ

*Sant' Anna das Antas*—sr. José Clemen-  
 da Cunha.  
*Goyaz*—sr. Marcellino de Camargó Ju-  
 nior.

#### ESTADO DO PARA'

*Villa de Castanhal*—Pompilio Jucá  
*Abaete*—sr. Galileo Parente

#### ESTADO DO CEARA

*Assaré*—Eliseu Herberter.

#### EST. DA BAHIA

*Cidade da Barra*—Capitão José Rufino  
 de Azevedo.  
*Ventura*—sr. Gabriel Ribeiro.  
*Morro do Chapéo*—sr. Adelmo Pereira.  
*Conquistu*—Dr. João Diogo de Sá Bar-  
 reto.

#### ESTADO DE MARANHÃO

*S. Luiz*—Augusto Corrêa Guterrez.

NOTA—Pedimos aos confrades que  
 se prestarem a ser Agentes de Revista,  
 a fineza de nol-o participar, afim de  
 incluímos ss seus nomes na presente  
 ista.

## Correspondencia com os nossos subscriptores.

sr. Emilio Walter—*S. Bento*—rece-  
 bida sua carta com a importancia de  
 13.000, sendo 10.000 para a constru-  
 ção do predio.

sr. José Simão Pimenta—*Arrozal de  
 S. Sebastião*.—recebido seu postal.  
 Scientes.

sr. Antonio Justino Pereira da Silva  
 —*Parahyba do Norte*.—recebida sua  
 carta. A assignatura da revista é  
 3.000 papel assetinado, a respeito dos  
 assignantes tem razão, distribua com  
 os que reclamão.

sr. Baptista Negreli—*Mayrink*—re-  
 cebido seu postal.—Mandaremos outro  
 numero de Julho é provavel que re-  
 cebece os numeros de Agosto e Setem-  
 bro pois sabio daqui tarde.

sr. Floramante R. Giglio—*Iguapé*—  
 recebida uma carta.—Remetteremos  
 o que cedo.

sr. Felicio Francisquiny — *Ponta-  
 Crossa*, recebida sua carta com a im-  
 portancia de 29\$000 de assignaturas,  
 scientes.

sr. Henrique Piaggio, — *Bagé*, recebi-  
 da sua carta. Não recebeu até esta  
 data os numeros que reclama? Pois  
 daqui seguiram.

sr. Salustiano A. Maciel—*Cosumbá*,  
 recebida sua carta com 3\$000.

sr. Decio Bastos—*Jaguarão*, recebi-  
 do seu postal. Seguiu a revista a co-  
 meçar de Janeiro para todos os assig-  
 nantes.

Dr. Maximiano José Martins.—*L. rena*,  
 recebida sua carta com 3.000 de uma  
 assignatura, seguiu carta e tudo que  
 que pediu.

sr. Agenor Gonzaga—*Araguary*, ain-  
 da não recebeu os numeros 8-9 e 10?  
 Daqui seguiram.

sr. Joaquim M. Galvão Bueno — *S.  
 Paulo*, recebida sua carta com 3.000.  
 sr. Ladislau G. Costa—*Ventura*, re-



cebido seu cartão. Continuaremos a vos remetter a revista.

sr. Professor Cypriano da Costa Campos--*Cuyubá*, recebida sua carta acompanhando a importancia de 50\$000 mandaremos 26 exemplares;

sr. Eleshão Linhares Pereira--*Iconha*, recebido 3\$000.

sr. Amando Simões--*Estação Rodrigues Alves*, recebido 3\$000 e mais 7\$000 para a construcção do predio.

sr. Helvecio de Castro--*Santa Rita de Cama*, recebida sua carta, scientes.

sr. Ernesto Dantas Barbosa--*Conquista*, récebida a carta e importancia.

sr. Alfredo S. Mello--*Mossoró*, vamos remetter-lhe os livros: faremos o que dede.

## Annuncios

### *Diccionario Universal Salvat*

A casa editorial de Salvat & C, de Barcelona, está publicando um Diccionario encyclopedico popular, verdadeiro inventario ao saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4.º grande, riquissimamente illustradas e impressas em primoroso papel. Explendidas mappas coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa 1027 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achandos-se já distribuidos oitenta.

Os pedidos devem ser dirigidos aos srs. Salvat & C, Calle de Mallorca, 220 Barcelona ou ao seu agente.

DOMINGOS DUARTE VELLOSO

Curityba.—Paraná

## *A immortalidade da Alma*

Pelo Dr. Jesus Diaz de León

Lente de Sciencias da Escola Nacional do Mexico, autor de diversas obras de Philosophia, linguistica, etc., etc.

Traducção autorizada de—D. DUARTE VELLOSO

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado detidamente em dados physiologicos, psychologicos, scientificos enfim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne «A alma é immortal», esta obra encerra profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudados por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A' VENDA

*Rio de Janeiro:*

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosario. 99

Livraria Lammert & C., Rua do Ouvidor

*Em Porto Alegre:*

Empreza «Ao Rocambole», Rua dos Andrades.

Livraria Chardron.—Porto—Portugal.

Livraria Viuva Tavares Cardoso.—Lisbôa—Idem

Cada exemplar, em 8.º, nitidamente impresso, em papel assetinado, . . . 2\$500

## Livros Espiritas

Na sede da Federação Espirita do Paraná, acham-se à venda todos os livros de Allan Kardec e outras obras espiritas,